

Tiamat-World

Orgulhosamente Apresenta:



No Mercy

(Sherrilyn Kenyon)

Revisão do Espanhol (Kalosis) e do Inglês

*Envio do arquivo: **Gisa***

*Tradução e Revisão Inicial: **Kimie** (6), **Gisa** (2), **Sarah** (1), **Luci** (7), **Sandra** (6)*

*Revisão Final: **Dani Lioni** (9), **Táai** (13)*

*Formatação: **Táai***

*Imagem: **Marcia Daltro***

TIAMAT-WORLD

O Were-Hunter Dev Peltier acreditava que sabia tudo. Até que uma noite uma Dark-Hunter, que também era uma dos membros oficiais dos "Cães da Guerra", entrou em seu bar. E então Dev se deu conta de que possivelmente tinha encontrado a fôma de seu sapato.

Samia, "Sam", era uma das mais ferozes Amazonas de sua tribo, até que um brutal ato de traição a meteu no mundo dos Dark-Hunters e desde então passou sua vida indignada.

Vive depressa, briga duro e desfruta da noite. Essa era sua crença. Mas enquanto os velhos e novos inimigos se mudavam para Nova Orleans, se dará conta de que possivelmente Dev seja a única esperança que ela e a humanidade têm de salvar o mundo.

Que deus lhes benza e cuide de todos vós.





Prólogo



A Lenda do Santuário

*Pode tomar minha vida, mas nunca me destruirá.
Então, me mostre o seu pior...
E eu definitivamente te darei o meu.*

Essas palavras, escritas em francês, ainda se conservam sobre a superfície da escrivainha de Nicolette Peltier onde ela as esculpiu com sua garra de urso depois da morte de dois de seus filhos. Não era só um lema, era uma furiosa declaração ao mundo que lhe tinha arrebatado seus filhos. Uma tragédia que a tinha incitado a criar o mais famoso refúgio dos Were.

O Santuário.

Durante mais de um século tinha sido a proprietária do Santuário, afamado bar e restaurante, localizado na esquina da Ursulinas e Chartres em Nova Orleans. Ali governou como a rainha de seu reino. A mãe urso de seus doze filhotes restantes, a que lutava bravamente contra a pena causada pela perda dos filhos que tinha sepultado.

Não passava um dia em que não tivesse guardado luto por eles.

Até o dia em que a guerra chegou a sua porta. Fiel à sua natureza e às palavras que estavam gravadas como aviso permanente de seu espírito, fez o pior e protegeu seus filhos com tudo o que tinha.

Mas o amor que tinha por eles lhe custou a vida. Quando seus inimigos se mobilizaram para assassinar o companheiro de sua filha, ela protegeu o licantropo com a última de suas forças e deu a vida para salvar sua filha Aimme da agonia de sepultar seu companheiro.

A tragédia de sua morte foi sentida em todo o Conselho Were-Hunter. Nicolette tinha sido uma lenda, tanto como o bar que possuía. Um clube que dava boas-vindas a todas as criaturas e que lhes prometia segurança e amparo sempre que obedecessem a uma simples regra:

Veem em paz.

Ou vá embora aos pedaços.

Desde a noite de sua morte, seus filhotes tentaram levá-lo sem seu apoio e orientação. Já não reconhecido como refúgio oficial pelo Conselho Omegrion, agora o Santuário permanecia fora das leis que uma vez os tinha protegido, a eles e a seus clientes.

E isso estava bem para Dev Peltier. De todas as formas, ele nunca gostou de regras.

Mas a guerra que tinha chegado a sua porta não tinha acabado.

Eles somente tinham lutado sua primeira batalha...



Capítulo Um

— Sou só eu, ou o mundo inteiro ficou estúpido?

Dev Peltier riu quando ouviu a voz de seu irmão Remi enquanto ele estava fora da porta da frente do clube Santuário que sua família possuía. Ele e Remi eram metade de um conjunto de idênticos quadrigêmeos... e aquele comentário foi tão fora do personagem de seu irmão ranzinza que Dev teve que sacudir a cabeça.

— Desde quando você se parece com a Simi? — ele perguntou no fone de ouvido que usava, tanto que se sentia estranho quando não o tinha em seu ouvido.

Remi bufou.

— É... como se eu fosse uma fodida demônio gótica vestida com um espartilho, saia com babados, calças e tentando comer o menu... e as pessoas.

Isso definitivamente era Simi, com certeza.

Mas Dev não pôde resistir em provocá-lo.

— Eu sempre soube que você era uma aberração, *mon frere*¹. Isso só o comprova. Talvez nós devamos renomear você Frank-N-Furter e jogar pequenas salsichas para você quando passar.

— Cale-se, Dev, antes que eu saia daqui e me torne um trigêmeo.

Como se Remi tivesse esquecido quem o ensinou a lutar.

— Venha, cara. Eu tenho um novo par de botas doendo para chutar alguém.

— Será que vocês dois poderiam parar de brigar pelo canal aberto?... E crescerem no processo? Eu juro que vou fazer ensopado de urso com vocês hoje à noite se não pararem. — Aimee rompeu em uma rodada de francês, a língua nativa deles, para que ela pudesse continuar insultando-os e castrando-os.

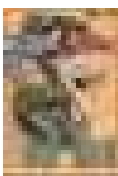
Dev reprimiu uma resposta espertinha ao tom hostil de sua irmã, que foi pontuado por diversos aplausos de aprovação pelo resto da turma, cujos fones de ouvido permitiram ouvir cada palavra.

Para ser honesto, ele e sua família não precisavam de fones de ouvido para se comunicar. Parte de ser Were-ursos era que podiam projetar seus pensamentos enquanto estavam a uma distância razoável uns dos outros — mesmo que alguns fossem melhores nisso que outros. Mas isso tendia a levantar suspeitas entre os seres humanos normais que trabalhavam para eles e, principalmente, entre os que frequentavam o negócio. Então, eles usavam os fones numa tentativa de, pelo menos, parecerem normais.

Sim, certo. A normalidade havia dado adeus à sua família e a sua espécie há muito tempo. Mas que diabos?

Ele deu uma olhada ao fone de ouvido.

¹ Nota da Revisora: Meu irmão, em francês.



TIAMAT-WORLD

Mesmo assim, Dev o tirou da orelha quando o discurso retórico em francês de sua irmã o lembrou de sua mãe e uma onda inesperada de dor o atravessou. Como ele tinha saudade do som de sua mãe reclamando com ele em francês...

Quem teria pensado? De todas as coisas a sentir saudades...

Eu devo estar doente da cabeça. E ainda a voz aguda de sua mãe o perseguia do passado.

Você precisa crescer, Devereaux... Você não é mais um filhote. Não foste um em mais de duzentos anos. Por que você atormenta seus irmãos assim e me fazer perder a cabeça? Mon Dieu! Você é sempre a minha perdição quando se comporta mal. Só uma vez, não pode parar sua língua e fazer o que eu pedi? Como podemos confiar em você se você insistir em agir como um menino? Você não aprendeu nada?

Dev estremeceu quando viu o rosto dela em sua mente enquanto ela o repreendia por seu ato de rebeldia diário.

Era um rosto que ele nunca mais veria e uma voz que um dia, muito em breve, desapareceria completamente da sua memória.

Como ele odiava mudanças.

Por mais de uma centena de anos, ele tinha tomado o seu lugar na porta do Santuário, observando todos os tipos de seres indo e vindo. Uma sentinela em mais de uma maneira, ele deixava os seres humanos passar sem interrompê-los. Mas, para os clientes sobrenaturais que vieram para cá, ele sempre explicou as regras do Santuário e os interrogou para determinar quão ameaçador seriam se eles atacassem — bem como para determinar quem deles seriam seus aliados.

Por via das dúvidas...

Agora ele ficava a postos para certificar-se que seus inimigos não terminariam destruindo o clube que tinham apenas reconstruído depois da luta que tinha marcado a todos.

Eu sinto sua falta, Maman. Sentia, igualmente, a falta de seu pai.

Coisas poderiam ser substituídas. Placas podiam ser pregadas de volta no lugar e balcões refeitos. Danos de fumaça reparados.

Mas seus pais...

Eles tinham ido para sempre.

E isso o deixava furioso, enquanto a tristeza o atormentava cada vez mais. Ele tinha recorrido a todas as suas forças para não ir atrás do bando de licantropos que os atacaram. Se não fosse pelo aviso do Omegrion — o Conselho dos Were-Hunters — de perseguir e matar o que restasse de sua família, em retaliação, ele não teria hesitado. Mas isso não poderia ocorrer jamais. Ele não seria responsável pela morte de um único membro da família.

Nem mesmo seu irmão, Remi.

Ele tinha visto muitos membros de sua família serem assassinados na sua frente...

Eu realmente quero sair.

Era um pensamento que se tornava cada vez mais atraente. Desde que tinham reaberto o Santuário, após a batalha e o fogo, ele tinha sido atingido duramente com a vontade de viajar. A



TIAMAT-WORLD

única razão para que ele tenha ficado aqui, era por que sua mãe lhe pediu para ficar com a família e ajudar a proteger sua irmã mais nova.

Agora que sua mãe estava morta e Aimee estava acasalada...

Ficar não era tão necessário como tinha sido antes. Todos os dias ele sentia o impulso de ir embora e fazer seu próprio caminho no mundo. Ele era um urso e era a natureza, para a maioria dos machos, encontrar uma companheira e começar sua própria manada.

O que eu estou fazendo aqui?

Eles realmente não precisavam dele. Quando a batalha tinha chegado à sua porta, rapidamente eles aprenderam quantos aliados tinham. E esse número tinha sido impressionante. O Santuário ficaria para sempre. Ele não tinha que ficar aqui para proteger a porta.

E ainda...

Eu realmente odeio mudar.

Você só está inquieto. Você vai superar isso. Você vai ver. Além disso, ele não queria uma companheira. Nunca. A vida era bastante difícil para tentar agradar a si mesmo. Deuses o ajudassem se ele tivesse que tentar e agradar alguém mais.

Tanta coisa havia acontecido ao longo dos últimos meses, que tinha abalado sua fundação. Sentia-se perdido... Como se amarras tivessem sido cortadas e ele fosse deixado à deriva sem um motor ou remo. Ele nunca tinha lidado bem com a mudança e tantas mudanças haviam sido empurradas sobre ele que ele só queria deixar tudo para trás e começar do zero em outro lugar.

Encontrar um lugar onde sentisse que pertencia novamente — mesmo que ele tivesse que ir ao passado para fazê-lo. Algum lugar onde ele não estivesse procurando por seus pais ao virar a esquina ou se sentar em seus lugares preferidos. Onde as memórias não o assombrassem.

Ou, mais precisamente, o machucassem.

O ronco de uma moto de corrida abriu caminho através de seus melancólicos pensamentos enquanto se aproximava da rua. Era uma Busa². Ele podia dizer pelo gemido gutural do motor — que têm um som único é inconfundível para quem conhece motos. — Muitos de seus parentes Were-Hunter utilizavam motocicletas como meio de transporte, inclusive ele e seus irmãos.

Ao contrário de um carro, era mais fácil se teletransportar com seus poderes e na rua, não havia nada mais rápido que se pudesse manobrar para ficar longe do caminho dos inimigos.

Ou atrás deles.

Mas este era um ronco com um tom específico que dizia que tinha sido alterado para desempenho e velocidade máxima.

² Nota da Revisora: abreviação de Hayabusa: Marca de moto da Suzuki.





TIAMAT-WORLD

Esperando ver o líder Dark-Hunter, Acheron, em sua Hayabusa negra, Dev franziu a testa ao ver aparecer uma moto vermelha tão rápida andando pela rua que estava surpreso que não estivesse sendo seguida por vários carros da polícia. O motorista vinha pela estrada e freou a moto deslizando de lado, deixando uma nuvem de borracha queimada em seu caminho. A roda dianteira bateu antes de se dirigir na direção dele. Quando alcançou o bueiro, a roda dianteira desabou com um estrondo e a moto que estava estacionando em frente a ele deu um salto que fez com que a roda traseira levantasse.

Mesmo o motociclista sendo alto e fortemente constituído, Dev poderia dizer por suas curvas bem torneadas cobertas pelo couro que a protegia, que era uma mulher.

Muito provavelmente era uma mulher ardente, e isso definitivamente chamou sua atenção.

Relutante em mostrar que estava surpreso por suas habilidades na moto, Dev cruzou os braços sobre seu peito enquanto ela tirava seu capacete e caíam uns cachos loiros como o mel em seus ombros. Cachos que emolduravam um rosto adorável. Nem chamativo nem perfeito e sim exótico. Diferente.

Acima de tudo, suas feições eram sedutoras e ele não pôde evitar se perguntar como ela se pareceria na primeira hora da manhã com esse alvoroço de cachos escorregando ao redor de seu corpo nu.

Ela possuía um ar de *joie de vivre*³ que era contagiante, como se saboreasse cada minuto da vida que tinha a sorte de ter. No entanto, dirigia a moto como se fosse uma pessoa com desejo de morrer.

— Se você continuar dirigindo assim vai acabar matando alguém.

A mulher deslizou uma longa perna ao redor do assento antes de dirigir-se lentamente para ele, com passo tão sedutor, tão quente, que ele tinha certeza de que ela havia enviado alguns homens para o túmulo com um ataque cardíaco. Ela calçava um par de botas planas de motociclista, New Rock⁴, com chamas saindo dos lados. Seus olhos castanhos amendoados brilharam com travessura enquanto descia o zíper de sua jaqueta e o presenteava com uma quente inspeção.

— Mato apenas aqueles que merecem e os estripo com prazer.

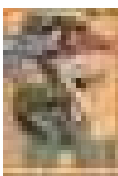
Maldição, essa era a mulher mais sexy que já havia visto. Seu corpo reagiu a ela instantaneamente. E isso o fez pensar se ela seria tão bem disposta assim em sua cama.

Ela tirou a jaqueta e a jogou sobre ombro segurando-a com uma mão enluvada, mostrando assim uma apertada camisa de tecido negro antes de inclinar-se mais perto dele. A calorosa

³ Nota da Revisora: tradução do francês: Alegria de viver

⁴ Nota da Revisora: marca de botas normalmente usadas por motoqueiros e góticos.





TIAMAT-WORLD

essência da mulher e do couro fez com que o urso em seu interior sentasse e ronronasse e isso era tudo o que podia fazer para não acariciar com o nariz esse suave pescoço que parecia convidá-lo a saboreá-la.

— Para responder a sua pergunta Urso... Sou tão feroz na cama como sou na rua. Só para você saber... — Piscou um olho.

Aquelas palavras fizeram com que seu pênis se agitasse contra sua vontade enquanto ele fazia uma nota mental de que ela podia ler seus pensamentos. Seu olhar desceu de seus olhos para seu profundo decote oprimido por um sutiã negro. E na elevação do seio direito estava a marca do duplo arco e flecha que dizia a ele o que e quem era ela exatamente — não que ele não tivesse reparado em seus poderes ou no pequeno brilho de suas presas enquanto ela falava. — Maldição, era como se até mesmo a deusa Artemis não tivesse sido capaz de resistir a apreciar esse corpo quente, quando resolveu trazê-la para trabalhar para ela.

— Acho que não conheço você Dark-Hunter.

A mulher endireitou o colar de caveiras negras pendurado em seu pescoço.

— Já nos encontramos antes. Muito brevemente. Não tivemos sequer tempo suficiente para nos apresentar.

Dev franziu a testa enquanto tentava se lembrar.

Não, definitivamente não. Teria recordado desta caçadora em particular se a tivesse visto antes. Mesmo que tivesse sido há séculos atrás. Mesmo que estivesse à beira da morte. Ela não era o tipo de mulher que um homem pudesse esquecer facilmente.

— Você deve ter se encontrado com algum dos meus irmãos.

A maioria das pessoas não conseguia diferenciá-los. Era um fato que sempre acontecia por serem idênticos, tanto Cherif quanto Quinn se revezavam na porta quando Dev estava de folga. Não havia dúvida que ela o confundiu com um deles.

— Somos quadrigêmeos idênticos, portanto, sou muito parecido com meus irmãos.

Ela sacudiu a cabeça rejeitando a ideia.

— Eu sei. Conheci todos eles. Estive aqui na noite em que os lobos atacaram vocês.

Seu olhar se dirigiu ao teto onde ainda havia um pequeno buraco causado por uma arma de fogo usada na luta e seus olhos se escureceram com simpatia.

— Realmente sinto muito por seus pais... E por não termos feito um melhor trabalho para protegê-los.

Dev não soube por que, mas esta declaração o comoveu.

— Obrigado por sua ajuda. Sei que fizeram o melhor possível.

Todos tinham feito, mas a quantidade de inimigos tinha sido esmagadora. Com toda a honestidade, era um milagre que qualquer um deles tivesse sobrevivido.

Se não fosse pelos Dark-Hunters e seus aliados, eles estariam mortos.

Uma sombra de dor mascarou a expressão dela como se seus próprios demônios estivessem enterrados nestas palavras.

— Sim, mas às vezes não é o suficiente e nenhuma quantidade de desculpas sinceras fará com que tudo esteja bem. No entanto, realmente sinto muito. Por tudo.



TIAMAT-WORLD

Ela olhou dentro do bar e recuperou seu entusiasmo de antes.

— Meu nome é Sam Savage⁵.

Samia Savage...

Aquele era um nome que ele tinha ouvido por outros Dark-Hunters ao longo dos séculos. Ela era uma das mais ferozes — daí o apelido que os outros Dark-Hunters tinham lhe dado várias centenas de anos atrás, como uma homenagem à sua brutalidade na luta. Como matadores imortais que protegiam os seres humanos, todos os Dark-Hunters vieram de origens horríveis. Cada um diferente, todos eles tinham uma coisa em comum: alguém os havia traído e matado de uma forma tão sórdida que venderam suas almas para a deusa grega Artemis para simplesmente se vingar contra os seus traidores. Não é algo que alguém se compromettesse levemente e ele não podia deixar de imaginar o que aconteceu com Sam para fazê-la vender sua alma.

Quem a havia matado e por que isso a tinha convertido em algo tão brutal, que mesmo os mais arrogantes Hunters do sexo masculino tendiam a evitá-la?

Todas as histórias que ele ouviu sobre ela nunca respondiam isso. Elas apenas diziam que essa mulher vivia para a emoção da luta.

Quanto mais sangrento, melhor.

— Você foi uma general Amazona no fim da Guerra de Tróia. — A neta de sua maior rainha, Hippolyta, Sam foi convocada para escoltar Helena para casa depois da guerra. Algo que tinha sido extremamente difícil dada a forma como muitos gregos queriam matar a Helena por causar a guerra que os manteve longe de casa por mais de uma década.

Um canto da boca dela se curvou.

— Você diz Amazona como se fosse uma coisa ruim.

Dev riu.

— Eu encontrei algumas de vocês ao longo dos séculos. Não foi ruim, só... Interessante.

As amazonas eram o povo escolhido da deusa Artemis. Por isso que havia tantas que eram Dark-Hunters. Quando Artemis montou seu exército para lutar pela humanidade contra os seus predadores sobrenaturais, as Amazonas sempre foram sua primeira escolha e foram espalhados boatos de que as pagava dez vezes mais do que ao resto dos Dark-Hunters. Um pequeno favoritismo que levou a ressentimentos de alguns dos outros Hunters para qualquer Amazona em seu grupo.

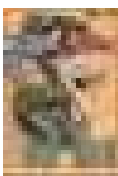
Para Dev, isso apenas significava que ele tinha de vigiá-la desde que as Amazonas tendiam a ser participantes ferozes que gostavam de briga.

— Então, o que a traz aqui esta noite? — ele perguntou, mudando o tópico para um assunto pertinente.

Sam fez uma pausa antes de responder.

— Não sei realmente. Eu tinha a sensação de que algo ruim se dirigia por esse caminho. Então eu pensei que iria encontrá-lo aqui para agarrá-lo pelo pescoço e feri-lo antes que ele fizesse algum dano.

⁵ Nota da Revisora: em vários idiomas como o inglês, francês e o espanhol, Savage quer dizer Selvagem.



TIAMAT-WORLD

Ele estalou a língua para ela.

— Ah, querida, você não sabe que eu sou a única coisa má aqui?

Ela torceu o nariz para ele.

— Você está flertando comigo?

— Depende. Há um chicote no meio e você estará nua quando fizer isso?

Ela arqueou as sobrancelhas.

— Então você gostaria de ter sua bunda chicoteada?

— Não realmente, mas se você estivesse nua enquanto o fizesse, eu aguentaria completamente feliz...

Ela riu.

— Provocante. Eu gosto disso.

Ele não tinha ideia do por que estava flertando com ela. Mesmo que fosse tão mulherengo quanto qualquer um de seus irmãos não emparelhados, normalmente não perdia tempo com mulheres que sabia estar fora de seu menu. E dormir com uma Dark-Hunter era algo fora dos limites em seu mundo... Por muitos, muitos motivos.

Mas ele não conseguia ajudar a si mesmo. Havia algo sobre ela que o convidava direto ao suicídio.

— Mais tesão realmente. Tem um tempo.

Ela chupou o fôlego com força.

— Honestidade brutal. Agradável mudança de ritmo. A maioria dos homens tentaria bajulação em primeiro lugar.

Ele deu de ombros.

— Eu diria que a vida é muito curta para rodeios, mas eu vou viver por séculos e você por toda a eternidade, por isso para nós, não é uma preocupação. Então só vou dizer que não gosto de jogar jogos ou submissão e deixar por isso mesmo.

— Um urso atrás do meu próprio coração, mas você não sabe que nós não devemos confraternizar?

Ele deu de ombros.

— Eu não gosto de seguir regras.

Ela olhou o corpo dele de cima a baixo com um olhar tão quente que lhe incendiou os hormônios.

— Eu também não.

— Sim, eu posso dizer pelo modo como você dirige.

Sam realmente não queria estar encantada pelo Were-Hunter na frente dela, mas, sinceramente, ela não conseguia evitar. Havia algo nele que a fez sorrir. E não era só que ele era mais quente que o inferno. Ou que ele tinha um sorriso que deveria ser ilegal.

Ele simplesmente parecia ser o tipo de pessoa com o qual era divertido estar e, em seu mundo, tais pessoas eram poucas e estavam tão distantes. Seus longos cabelos loiros ondulados estavam puxados para trás de um rosto que parecia esculpido em aço. Olhos azuis a provocavam com inteligência e humor.



TIAMAT-WORLD

E o seu corpo...

Ela podia lambê-lo por toda a noite. Ainda mais perturbador, havia algo sobre ele, que a lembrou de Ioel e a maneira como ele sempre tinha sido capaz de fazê-la sorrir, não importa o quão ruim o dia dela tinha sido. Mesmo depois de milhares de anos, ela ainda sentia falta dele.

Tentando não pensar sobre isso, ela deixou cair seu olhar para o braço de Dev, que inchava com os músculos bem definidos, então franziu o cenho quando viu a tatuagem que espreitava debaixo da manga curta.

Era isso...

Não. Claro que não.

Antes que ela pudesse parar a si mesma, ela puxou a manga com a mão enluvada para encontrar uma marca de arcos e flechas duplos como a que Artemis lhe dera na noite em que ela foi convertida em uma Dark-Hunter e trazida de volta à vida para lutar contra os Daimons vampíricos. A única diferença era que a de Sam era uma marca e a dele, definitivamente, uma tatuagem.

Ela arqueou uma sobrancelha para ele.

— Devo perguntar?

Ele sorriu maliciosamente.

— Eu gosto de puxar as correntes dos deuses.

— Você deve. Pelo que ouvi Artemis não tem muito senso de humor.

— Ela não me matou por isso ainda.

Ele definitivamente tinha coragem.

— Você é muito corajoso ou muito estúpido?

— Minha mãe costumava dizer que os dois andavam de mãos dadas.

Isso a divertia. Sua mãe uma vez disse algo muito parecido a ela também.

Balançando a cabeça, ela tentou mudar o assunto para a verdadeira razão dela estar aqui, e para lembrar a si mesma do por que não deveria achar este homem interessante, no mínimo.

— Algum Daimon se mostrou hoje à noite?

— Você sabe que eu não tenho que te dizer se eles o fizeram. — Esse código de honra entre os daimons e os Were-Hunters sempre a incomodava. O Were-Hunters foram criados a partir da mesma raça que os daimons e assim eles tendiam a compartilhar um vínculo com seus "primos".

— Vocês são tão humanos quanto Daimons.

— E nós tampouco temos que lhes dar informações sobre os humanos. — Ele piscou para ela. — Mas, para responder sua pergunta, não. Nenhum daimon esteve perto do clube nas últimas semanas.

Isso era difícil de acreditar. Locais turísticos como estes eram conhecidos pelos Daimons como campos de caça e moradia.

— Sério?



TIAMAT-WORLD

— Sim, é estranho, eu sei. É como se eles estivessem num intervalo ou algo assim. Nós nunca estivemos tanto tempo sem, pelo menos, um grupo ou dois visitantes. O último que nós vimos foi antes de reabrimos... E o sacana apareceu aqui em plena luz do dia.

Ela zombou de suas palavras.

— Você é tão cheio de si. — O que ele estava dizendo era absolutamente ridículo. — Daimons não podem andar a luz do dia, todo mundo sabe disso.

— Eu sei, mas eu estou lhe dizendo que ele estava aqui em carne e osso e o sol estava claro e brilhante. Ele caminhava como se não tivesse uma inquietação no mundo.

Ela ainda não estava convencida do que ele estava dizendo. Isso não fazia sentido.

— E nenhum de vocês pensou em nos dizer?

— Apresentamos um relatório aos magistrados, — eles eram trabalhadores humanos que ajudavam os Dark-Hunters e que os protegiam durante o dia quando o Dark-Hunters não podiam ficar fora na luz solar sem explodir em chamas. — e nós dissemos a todos os Dark-Hunter o que vimos. Mas já que ninguém mais viu um Daimon à luz do dia, eles pensam que estamos sob efeito de metanfetamina⁶ e ignoram o aviso como uma espécie de alucinação em massa causada por excesso de consumo de mel.

Suas palavras a divertiam.

— Vocês estavam drogados?

— Você sabe que essas coisas não funcionariam comigo mais do que funcionariam em você. — Dark-Hunters e Were-Hunters eram imunes à maioria das drogas.

Sam ainda não podia acreditar.

— Você disse a Acheron?

— Novamente, disse que só houve um Daimon que pode andar a luz do dia e que ele, pessoalmente, o destruiu. Não havia nenhuma possibilidade, de que houvesse outro Daywalker.

E ainda assim Dev acreditava claramente que eles tinham visto um Daimon à luz do dia. Ela podia sentir com todo o poder que possuía.

— Talvez tenha sido um garoto gótico com presas provocando você.

— Sim. Porque eu não posso dizer a diferença entre um humano e um Daimon. Eu realmente odeio este trabalho.

Ela riu de seu sarcasmo seco. Como poderia ser tão bonito e chato ao mesmo tempo?

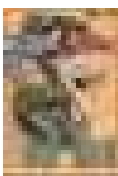
— Tudo bem. Eu acredito em você. Mas...

Ele levantou as mãos em sinal de rendição.

— Ouvi você e concordo que é cansativo. Eu sei que não faz sentido. Estou apenas dizendo o que nós vimos para que você saiba. Você que tire suas próprias conclusões a partir daí.

— Bem, se você estiver certo, vamos esperar que esta seja apenas uma anomalia e que ele queimou três segundos depois que ele saiu daqui.

⁶ Nota da Revisora: uma droga que estimula o sistema nervoso central por causar o lançamento de mais dopamina, um neurotransmissor que dá à pessoa o sentimento de satisfação.



TIAMAT-WORLD

— Aqui está esperando por milagres. — Ele pegou o fone de ouvido de cima de seus ombros e colocou-o de volta em seus ouvidos. Era estranho a ela como qualquer homem poderia parecer tão sexy com aquela geringonça na cabeça, mas ele, de alguma forma, conseguiu.

Totalmente estranho...

Dev apontou para a porta.

— É seguro para você entrar. Não existem outros Dark-Hunters lá dentro.

Ela apreciou sua advertência. Não que ela precisasse. Mesmo que estar perto de outro Dark-Hunter lhe drenasse os poderes, os dela eram tão grandes, que o esgotamento era basicamente uma brincadeira. Sem falar que ela tinha habilidades de batalha que poucos poderiam alcançar, com ou sem seus poderes de Dark-Hunter para apoiá-los. Isso foi o que a converteu em uma das machiskyli... Um Cão de Guerra. Os daimons tinham seus lutadores de elite e os Dark-Hunters tinham os Cães. Homens e mulheres que viviam para a batalha e tinham como única alegria tirar o coração de seus inimigos.

Era um distintivo que ela usava com honra. E esta noite sentiu a presença Daimon profundamente em seus ossos. Ela apenas tinha que localizá-lo, agarrá-lo pelo pescoço e estrangulá-lo até que se sentisse melhor. O que significava deixar o urso sedutor na porta e continuar a fazer seu trabalho.

— Te vejo mais tarde, urso.

Ele inclinou a cabeça para ela enquanto ela atravessava as portas para o escuro interior. Desde que eram apenas sete da noite, não havia muitas pessoas no clube. Alguns seres humanos comendo nas mesas da frente. Mais dois sentados no bar, que estava sendo cuidado por um lobisomem (chamado assim porque ele era um lobo em forma humana), e outro were-urso que tinha uma semelhança notável com Dev. Devia ser um de seus irmãos idênticos.

Ela andou calmamente até o lobo e pediu uma cerveja.

— Quer comer algo para acompanhar? — ele perguntou enquanto pegava a garrafa e entregava a ela.

Sam sacudiu a cabeça e ignorou o olhar curioso que ele dirigiu a suas mãos enluvadas. Comida não era realmente coisa dela e esperava poder saborear esta cerveja em paz. Ela começou a retirar sua carteira, mas o lobo a parou.

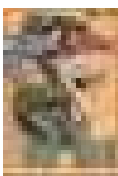
— Lembro-me de você na luta. Seu dinheiro não é necessário aqui.

Sua dor se estendeu para ela enquanto tinha um flash em sua mente do passado dele. Um passado que o deixou com um profundo sentimento de culpa. Ele foi um dos que Nicolette Peltier morreu protegendo e ele sentia que tinha levado a mãe da mulher que amava — era uma dor amarga que ficou enterrada profundamente dentro dele e ardia como uma brasa. Ele era um bom homem para cuidar tanto de sua esposa.

— Obrigada, Fang. — Seu nome surgiu na cabeça dela tão claramente quanto às imagens de seu passado. Imagens que seriam elevadas para um nível brutal, se ela tocasse seu corpo de alguma forma.

Ele inclinou a cabeça para ela.

— Quando quiser.



TIAMAT-WORLD

Sam afastou-se antes que recebesse mais alguma emoção residual dele. Ela odiava tanto esse poder. Podia não ser tão ruim se tivesse algum tipo de controle sobre ele, mas ela não tinha. Em vez disso, as emoções de outras pessoas, muitas vezes, se confundiam com as suas, até o ponto que era difícil separar seus sentimentos dos sentimentos dos outros. Era por isso que ela tendia a evitar as pessoas tanto quanto possível. E por isso ela não podia tocar ninguém com suas mãos ou pele nua.

Se ela o fizesse...

Seria horrível.

Porque eu não podia ter a habilidade de voar? Ou algo realmente útil como pirocinese⁷?

Mas não. Ela tinha os fracos poderes da empatia e da psicomетria⁸....

Por aquele "dom", ela gostaria de estrangular e derrubar Artemis. Mas ela também tinha telecinese⁹, o que definitivamente vinha a calhar, especialmente em uma luta. Por isso não tinha um completo acesso de fúria, já que ela teve o controle muito antes que Eugene McDonald, da Zenith, sequer concebesse o primeiro controle remoto para televisão.

Bebendo sua cerveja, Sam vagueou pelo agradável e escuro clube — prazeroso para seus olhos sensíveis à luz. E enquanto ela passeava, pegou de relance milhares de diferentes acontecimentos que tiveram lugar aqui no último século e meio.

Embora houvesse momentos infelizes, emoção básica no Santuário era de calor e volta ao lar. Não é à toa que era tão popular entre a comunidade sobrenatural. Embora a maioria não tivesse seus poderes, para ver o que ela via, eles ainda pegavam a sensação de amor e segurança que emanava de cada objeto aqui. Este lugar inteiro estava cheio do cuidado e da devoção dos ursos que o tinha construído.

— Que os deuses te abençoem e te guardem Nicolette. — ela sussurrou. Como uma mãe sozinha, ela sabia a agonia absoluta de perder seus filhos. A dor que nenhuma quantidade de tempo poderia curar. Era algo que ninguém jamais deveria experimentar.

Ela se encolheu quando a imagem do rosto de Agaria apareceu em sua mente. Pensar em sua filha poderia deixá-la de joelhos e lhe trazer uma maré de raiva tão potente que, mesmo agora, ainda pedia para ser apaziguada. Essa fúria foi o a fez uma grande guerreira. Os daimons tomaram tudo dela e não importava quantos deles ela matasse, não era o suficiente para compensar o que tinham feito.

Para compensar a vida que havia sido tão brutalmente interrompida.

— Você parece chateada hoje.

Ela inclinou a cabeça, enquanto reconhecia o sotaque suave na voz atrás dela.

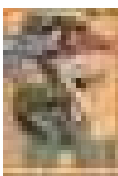
Chi Hu.

Sam virou-se lentamente para encarar o rosto da delicada mulher chinesa cujo longo cabelo preto estava preso em uma trança apertada nas costas. Mas a fragilidade era extremamente enganosa. Enquanto Chi mal chegava aos 1,50 metros de altura e era tão magra quanto um lápis, ela era uma guerreira habilidosa que podia derrubar qualquer um burro o

⁷ Nota da Revisora: habilidade de criar e controlar o fogo usando os poderes da mente.

⁸ Nota da Revisora: habilidade de obter informações sobre um indivíduo tocando algo manuseado por ele.

⁹ Nota da Revisora: habilidade/poder de mover ou mudar a forma de objetos usando a mente.



TIAMAT-WORLD

suficiente para confundi-la com um alvo fácil. Vestida com um par de jeans apertados, uma camisa preta e colete, Chi era uma beleza rara. O tipo de beleza perfeita que Sam desejava, quando era humana. Mas ao longo dos séculos ela tinha aprendido que esse tipo de beleza era tanto uma maldição como uma benção.

Daí porque Chi agora era uma Dark-Hunter.

Sam sorriu. Uma companheira Cão de Guerra, Chi era a única amiga que ela se permitiu ter nos últimos cinco mil anos. Ela ainda não sabia como tinha acontecido, mas Chi era uma pessoa difícil de não amar — uma vez que quebrasse suas defesas de gelo.

— O que está fazendo aqui?

Sabendo que não devia tocá-la, Chi gesticulou ao redor do clube.

— O mesmo que você. Inspecionando Daimons. À procura de uma boa luta para relaxar. Será que o urso na porta a informou sobre a sua grande alucinação do Daywalker?

— Ele o fez, de fato.

— O que você acha que foi?

Sam deu de ombros.

— Talvez um demônio que confundiram com um Daimon.

Chi concordou com a cabeça.

— Faz sentido. Eles às vezes são difíceis para um inexperiente diferenciar. — E Chi saberia desde que era uma especialista em demonologia. — Existem várias subespécies de demônio que são muito similares aos Daimon. Um desses poderia ser confundido por um were.

Talvez, mas Dev parecia bem seguro. Então, novamente, Chi era a especialista, o que fez Sam imaginar porque Chi estava aqui em Nova Orleans.

— Quando eles transferiram você?

— Três semanas atrás.

Sam levantou a sobrancelha a isso.

— Por que você não me diz que também foi transferida?

Chi estalou a língua em seu tom.

— Enterre a suspeita. Eu queria fazer uma surpresa, jie-jie¹⁰. Nada mais. Nada menos. Se eu não tivesse cruzado com você hoje, eu teria chamado. Esta é a minha primeira viagem para olhar ao redor e estava esperando tropeçar em você, o que eu fiz. — Ela sorriu. — Eu queria que fosse uma surpresa. Isso é tudo.

Sam se sobressaltou quando Chi a chamou de "irmã mais velha." Em seu mundo "irmã" era um insulto. E ela sabia que Chi estava sendo honesta sobre a mudança e sobre o fato de não contar a ela — outra bênção de seus poderes. Sam era um detector de mentira ambulante.

— É muito bom ver você de novo.

Chi franziu o nariz.

— Vamos só esperar que desta vez não seja tão sangrento quanta a última.

Sam riu.

¹⁰ Nota da Revisora: irmã mais velha, em chinês.



TIAMAT-WORLD

— Como se não sentisse tanto prazer na luta quanto eu. Alguns dias, penso que sente até mais.

Chi se juntou a sua risada.

— Verdade, bem verdade.

Sam estreitou os olhos quando percebeu as brilhantes varetas de prata na parte superior da trança de Chi. Estendeu a mão e tocou uma com o seu dedo enluvado. Fiel à sua intuição, era afiada como uma garra, de forma que arrancou o couro de sua luva.

— Bela arma disfarçada.

Chi tomou um gole de sua bebida.

— Você tem que ser criativa estes dias. Os seres humanos estão mais desconfiados do que nunca. Se quiser, posso dar-lhe um conjunto.

— Amaria tê-los. Mas eu provavelmente deveria passar. — Usá-las em seu corpo poderia ser um dos principais problemas desde que ela ia pegar as emoções de quem os criou. Era por isso que tudo o que ela dirigia, ou usava tinha que ser criado por Acheron especificamente para ela — intocado pelas mãos de outra criatura. Graças aos deuses que seu destemido líder tinha os poderes que ele tinha. Caso contrário, ela estaria completamente ferrada. Era por isso que ela não gostava de comida. Bebidas não eram tão ruins, já que a maioria delas era feita por máquinas.

Carne para ela estava fora de questão. Deuses, como ela sentia falta de comer bife...

Afastando o pensamento, Sam tomou outro gole de cerveja, ela considerou o que Chi tinha dito a ela sobre sua última missão.

— Assim, quantos de nós foram transferidos para New Orleans agora?

— A última vez que ouvi, Acheron tinha oito dos Cães aqui.

O número era impressionante.

— Oito? Isso não é um exagero?

Chi encolheu os ombros.

— Acho que o Atlante está esperando que algo grande aconteça.

Todos eles foram enviados para proteger um homem em particular: Nick Gautier. Essa era a única coisa que sabiam.

Nick tinha que viver, mesmo se isso significasse que tinham que morrer.

— Mas é claro, Acheron não diz a ninguém do que se trata.

Havia mais veneno na voz de Sam do que ela pretendia. Considerando tudo, ela amava a Acheron. Só desejava que ele fosse um pouco mais claro com todos eles.

Chi ergueu sua garrafa em saudação silenciosa.

— Exatamente.

Típico de Acheron. Ele manteria o segredo, e isso fez Sam se perguntar o que estava acontecendo no reino sobrenatural para que o Atlante colocasse em perigo a tantos dos Cães de Guerra de uma só vez. Eles não eram exatamente amigáveis e a maioria deles era altamente territorial. A última vez que houve dois cães em uma cidade, eles quase a tinham destruído.

E, ao contrário dos rumores online, ela e Ethon não tinham tido nada a ver com o assunto.

Chi estreitou os olhos curiosamente, como se tivesse lido seu pensamento.

— Você já viu Ethon?



TIAMAT-WORLD

Sam fez uma careta ante a lembrança do antigo general espartano que, após uma noite de batalha, tinha sido forçado a se refugiar em sua casa séculos atrás.

— Ainda não, mas eu vi Roman na rua algumas noites atrás. — Ela cuspiu o nome com toda a repugnância que sentia escaldar a garganta. Roman foi um gladiador e, mesmo que ela apreciasse sua capacidade, desprezava tudo o que ele representava.

Chi deu-lhe um olhar penetrante.

— Você está planejando uma desforra com Ethon?

Sam estremeceu com a ideia.

— Por acaso eu trago a tona seus antigos assuntos?

— Ele é realmente lindo.

— E nem assim estou interessada. Nem mesmo para uma única noite.

Sem mencionar que era completamente proibido aos Dark-Hunters dormirem juntos. Ela e Ethon passaram uma noite juntos, e tinham se arrependido depois. Se Acheron descobrisse o que tinham feito, ele provavelmente iria matá-los.

Artemis definitivamente o faria.

E aquela noite tinha lhe ensinado a ficar longe de amantes para sempre, particularmente de Ethon. Ela ainda não conseguia afastar as brutais imagens do passado de Ethon de sua mente. Nunca mais gostaria de ser assaltada pelas perdas de alguém. Ela já teve o suficiente por si própria.

A culpa a atravessou. Ela estremeceu, afastando-a antes que lhe fizesse ainda mais dano.

Chi passou um olhar divertido pelo bar, onde o gêmeo de Dev estava servindo um drinque para outro cliente.

— E os ursos?

Sam se forçou a não reagir de forma alguma.

— E sobre os ursos?

— Ah, vamos lá, não me diga que você não pensou em ser um sanduíche entre eles. Especialmente com os quadrigêmeos. Oh, meu Deus, aquele na porta é absolutamente Babelicioso.

— Babeliciosos?

Chi de brincadeira esfregou-se contra ela, tomando cuidado para não tocar sua pele.

— Não fique tímida. Eu te conheço melhor do que isso. Dev definitivamente vale um monte de emoções.

Sam bufou.

— Sim, você conhece e sim, eu pensei sobre isso.

— Mas?

— Eu estou tendo lembranças de Ethon e vômitos na minha boca como resultado. Eu não quero reviver esse dano. Nunca. — Nem mesmo para algo tão delicioso como Dev.

Chi bufou.

— Uma noite não vai te matar.



TIAMAT-WORLD

— Não foi isso que Geitara disse pouco antes da Batalha de Tortulla? Que eu me lembre, não foram bons para ela quando sacrificaram todas as suas tropas. — Sam sacudiu seu queixo para o barman. — Se você está com tanta fome, porque você não leva um para casa?

— Um? Querida, eu estou esperando por todo o pacote de seis.

Sam riu.

— Você é malvada.

Chi ficou sóbria instantaneamente, moveu-se para sua direita e esquadrinhou o clube com o seu olhar.

— Você sentiu isso?

Sam virou a cabeça e baixou a cabeça, escutando. Tinha sentido uma estranha sensação de cortar o ar em torno delas. Desumano e selvagem. Tinha ido para baixo de sua coluna como uma navalha.

— Senti. — Era semelhante a um tremor de Daimon, mas diferente. Mais poderoso. Ela olhou em volta do clube para ver se alguém mais sentiu.

Se o fizeram, não reagiram.

Que estranho.

Ela encontrou o olhar apertado de Chi.

— Eu vou para a parte de trás.

— Vou pela frente.

Sam usou seus poderes para procurar o éter à sua volta enquanto se dirigia para a porta dos fundos do Santuário. O Dark-Hunters também tinha um rastreador eletrônico para daimons, mas ela nunca precisou de um. Seus sentidos e poderes sempre foram o bastante para levá-la diretamente para eles.

Mas não essa noite.

Hoje à noite ela perdeu o cheiro quase tão rapidamente chegou ao lado de fora.

Como era isso possível? E ainda não tinha como negar que ela sentia. Ou, mais ao ponto, não sentia. O ar estava fresco com uma pitada de Outono. Ela sentiu o cheiro do gumbo¹¹ e bifes que estavam cozinhando na cozinha e o cheiro do rio que estava apenas a alguns quarteirões de distância. Mas não havia aqui nada a ver com os daimons.

Com todos os seus sentidos plenamente alerta, ela rastejou ao redor do exterior do edifício, tentando localizar o que as havia alertado.

Não havia nada aqui. Tudo parecia extremamente normal, mesmo que em seu interior soubesse que não fosse assim.

Chi chamou sua atenção. Ela encontrou o olhar interrogativo de Sam, em seguida, empurrou o queixo em direção ao céu.

Sam seguiu a linha de seu olhar. No momento em que ela se concentrou no céu, seu estômago se apertou. Acima de sua cabeça pendia uma lua tão vermelha e turva, que parecia ser lavada em sangue.

A Lua dos Hunter. Cientificamente, ela sabia que significava nada mais do que a forma como a luz do sol estava curvada em torno da terra para iluminar a superfície lunar. Mas ela viveu

¹¹ Nota da Revisora: é o prato mais marcante da culinária do sul dos EUA. É um guisado ou uma sopa grossa, geralmente com vários tipos de carne que se come com arroz branco.



TIAMAT-WORLD

o suficiente para saber que não era simples assim — que a ciência não explica tudo. Principalmente porque a ciência não sabe tudo.

Definitivamente não sabiam nada sobre o véu de proteção que separava os mundos uns dos outros. Um véu que diluía durante a lua de sangue. Acima de tudo, não sabiam que às vezes o homem antigo tinha temido maus presságios com justa causa.

*No coração e na alma,
O Mal toma vítimas mortais de ambos.
Quando a lua brilha como os fluxos de sangue,
Sobre a terra os demônios vão imergir.*

O velho poema Amazona passou por sua cabeça. Uma lua como que certa vez brilhou em sua casa. O tinha rechaçado em seguida, como se fosse superstição infundada.

E ela morreu lamentando aquela estupidez.

— Eu vou chamar Acheron. — disse Chi, retirando o seu telefone celular.

Sam assentiu com a cabeça quando sentiu a mão do mal deslizar sobre ela. Algo estava chegando para eles, ela podia sentir. A única questão era, o que era?

Capítulo Dois

Depois de enviar mensagens de texto aos outros Dark-Hunters em Nova Orleans sobre o que estava acontecendo, Sam passou as oito horas seguintes patrulhando enquanto se mantinha em contato intermitente com Chi. Nenhum deles encontrou nada incomum. Nem um só Daimon parecia estar fora esta noite. Os únicos predadores na rua eram os humanos e enquanto Sam caçava a todo aquele que encontrasse por ali, eles não constituíam a maior ameaça no mundo.

Só pensavam que eram.

Como teria gostado de alimentar-se de alguma das coisas às que tinha assassinado ao longo dos séculos. Deixá-los ver quão agressiva realmente era. Não tinham nem ideia do quão insignificantes e débeis eram verdadeiramente. Uma dose de realidade poderia lhes servir muito bem.

Seu telefone vibrou. Ao olhar para baixo viu que era Chi. Abriu o flip e respondeu.

Chi exalou um longo suspiro.

— Ruína silenciosa. Estou voltando para casa para descansar os pés e comer algo. Alcanço-te logo.

— Está bem. — disse Sam pelo telefone enquanto observava a diabólica lua. Um calafrio percorreu sua espinha. — Nos vemos amanhã à noite. Doces sonhos e não permita que os Daimons lhe mordam.

Desligou o telefone e verificou a hora.



TIAMAT-WORLD

Três da madrugada. Quase três horas para que amanhecesse. Por um lado Chi estava certa e eles estavam perdendo tempo na rua. Por outro...

Sam, simplesmente, não podia deixá-lo.

Havia algo ali e queria segurá-lo pela garganta e golpeá-lo contra o chão. A única pista sobre o que poderia ser tinha vindo de Dev.

Decidida a perguntar ao urso outra vez, Sam se dirigiu ao Santuário.

Não tomou muito tempo para localizar o edifício de tijolos vermelhos onde o pôster — uma escura colina exibida como uma sombra por uma lua cheia, e uma motocicleta estacionada sobre ela — pendia sobre as portas. Dois humanos bêbados cambaleavam fora e entravam dentro de um táxi enquanto brincavam e riam entre si.

Sam parou nas sombras para ver Dev descansando contra a parede, ignorando-os. Tinha uma jaqueta sobre os braços, que estavam cruzados sobre o peito. Um observador casual poderia pensar que estava tirando um cochilo no trabalho. Mas Sam reconheceu que seus olhos estavam parcialmente fechados. Ainda abertos. Ainda alertas. Ele era consciente de tudo o que acontecia ao redor e enquanto parecia estar em repouso, estava tenso e preparado para entrar em ação em um só batimento de coração.

Impressionante. O guerreiro nela podia apreciar o quão duro era parecer relaxado enquanto mantinha todos os sentidos em alerta. Mas não era só isso o que a impressionava. Havia uma inegável aura de poder ao redor dele. Uma que dizia a qualquer um que entrasse em contato com ele, que era letal. Apesar de seu lado humorístico, Dev era um predador até o fundo de sua alma.

E um desagradável. Era o tipo que podia assassinar e não sentir nenhum remorso.

Como ela.

Um músculo flexionado em sua mandíbula esculpida a fazia perguntar-se se ele estava escondendo um bocejo. Mais que isso, a visão desse músculo em funcionamento enviou um calafrio através dela. Não sabia por que ele era tão irresistível, mas algo nela desejava aproximar-se e esfregar-se contra esse corpo comprido e duro e sentir cada polegada dele em sua pele nua.

Se somente ela pudesse.

Houve vezes no passado em que a solidão a havia tocado. Vezes nas quais pesou mais que seu bom senso e cedeu a essa necessidade de companheirismo... A quem tentava de enganar? Do companheirismo ela poderia prescindir, era sexo animal o que desejava.

Isso era realmente o que sentia falta.

Mas cada vez foi um engano brutal. Estar tão perto de outra pessoa a agoniava com suas emoções, inseguranças e memórias. Ela viu coisas que não queria ver. Velhas namoradas e viúvas, baixas autoestimas, egos narcisistas, fantasias doentes...

O sexo nunca funciona quando se podia ver e escutar os pensamentos de alguém diretamente.

Ainda pior, não gostava de mentir para conseguir uma transa ou ter que esconder suas presas e outros hábitos noturnos. Essa foi a verdadeira razão pela qual tinha dormido com Ethon. Ele sabia quem e o que era e, na verdade, foi lindo ser aberta e honesta com um amante.

Se o ego dele não tivesse ocupado a metade do quarto...



TIAMAT-WORLD

Sem mencionar as outras coisas que ela viu. Coisas que a perseguiam até o dia de hoje. Pobre Espartano. Ninguém merecia seu passado. Não era surpreendente que, até sendo Dark-Hunter, tivesse tendência ao suicídio. Como humano ele tinha amado de uma maneira que poucos poderiam, de uma maneira que ninguém que o conhecesse agora suspeitaria.

Quanto ela sofria por ele.

Mas o Urso não era Ethon. E Sam não estava aqui para encontrar um companheiro de cama. Estava aqui em busca de informação...

Dev sentiu o cabelo da nuca arrepiar. Alguém estava olhando para ele. Podia sentir com cada instinto animal que possuía. Ainda quando queria sair para buscá-los, forçou-se a permanecer perfeitamente quieto. Deixando-lhes saber que se encontrava completamente despreparado. Se se decidiam a atacar, seu assunto chegaria ao fim graças a suas garras.

Ao menos era o que pensava até que captou uma essência no ar que fez com que ficasse duro instantaneamente.

Samia Savage.

Oh, o que estava mal nele que a mera essência de sua pele podia aumentar sua pressão sanguínea? Provavelmente o fato de que estivesse fora de seu alcance. A luxúria da fruta proibida. Tinha arruinado a muitos homens e ainda mais ursos.

— Vejo-te, Dark-Hunter. — Era uma mentira. Não tinha nem ideia de onde ela estava, mas dizer que a tinha cheirado poderia ofendê-la. As mulheres podiam ser estranhas nessas questões.

— Também te vejo, Urso. Difícil passar despercebido já que está parado sob uma luz.

Ela estava a sua esquerda. Endireitando-se, afastou-se do muro enquanto ela se aproximava dele lentamente. Maldição se ela não era a coisa mais sexy que viu em um longo tempo. A maneira como se movia...

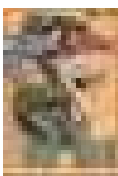
Era criminosa...

Ela tinha sua jaqueta para trás e um par de óculos de sol opacos. Ainda assim, recordou quão formoso eram seus olhos o que o fazia perguntar-se a respeito de sua cor real. Todos os Dark-Hunters tinham olhos marrons escuros. Não importava a cor com o que tivessem nascido, no momento em que voltavam para a vida, devido a serem extremamente sensíveis à luz, seus olhos eram tão escuros que eram quase negros. Se fossem o suficientemente afortunados para recuperar suas almas de Artemis, sua cor se reverteria à cor humana e se transformariam em mortais novamente.

Por alguma razão, ele tinha uma imagem de Sam com brilhantes olhos verdes.

Está sendo tão estúpido.

Oh, sim, ele o era. Nunca era do tipo romântico. Harmonizava inteiramente com sua metade animal. O romance era para os homens que tinham suplicado por mulheres. Algo com o que ele nunca teve problemas. Parte de sua fortuna, ou maldição dependendo do ponto de vista, de ser um were era o profundo magnetismo que fazia com que os humanos os buscassem e desejassem mimá-los. Esse encanto definitivamente servia a um propósito.



TIAMAT-WORLD

— Pensei que estaria em casa a esta altura. — disse ele enquanto ela se aproximava. Logo se deu conta de quão estúpido tinha sido esse comentário já que estava de pé frente a sua motocicleta.

Dããã... Ele poderia estar vestindo um pôster que dissesse “Sou um idiota. Por favor, ajude-me a recordar aonde vivo. Oh, sim está justo atrás de mim”.

Em minha defesa, é tarde e todo o sangue fugiu do meu cérebro à parte central do meu corpo.

Ela não fez comentário a respeito de sua patente estupidez enquanto se detinha justo em frente e lhe dava de presente um sorriso fechado. Esses óculos de sol mantinham seus olhos protegidos dele, mas podia sentir seu olhar sobre o corpo como um toque físico e lhe fazia desejar que sua mão acariciasse sua pele.

— Quero te perguntar algumas coisas mais a respeito de sua alucinação.

— Por favor, me diga que era essa, em que confundia meu corpo com um picolé.

Ela emitiu uma risada.

— De onde saiu isso?

Fácil. Da imagem que ele tinha na cabeça neste preciso momento, da nudez de Sam em sua cama.

— Um urso pode sonhar ou não?

— Um urso *pode* sonhar. Mas esses sonhos também podem deixá-lo esfolado.

— Estará nua quando me esfolar?

Ela sacudiu sua cabeça.

— Tudo se resume a estar nu?

— Nem tudo. Só quando uma formosa mulher está envolvida e unicamente se, na verdade, for afortunado... Alguma chance de que pudesse ter sorte esta noite?

Ela fez um breve som de aborrecimento.

— Está seguro que é um urso e não um cachorro desesperado?

Dev sorriu.

— Acredite ou não, não sou assim tão mau usualmente

— Por que será que não acredito quando me diz isso?

— Provavelmente porque fui *realmente* mau esta noite? — Dev lhe piscou um olho. — Pararei. Disse que tinha uma pergunta em que, infelizmente, não envolve nudez?

Sam teve que forçar-se a não revelar suas emoções enquanto ele continuava brincando com ela. *Não baixe sua guarda.* Os homens como Dev unicamente querem uma mulher por umas poucas horas e logo se cansam delas.

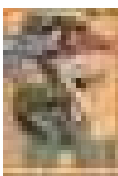
Não importava quão lindo era, não era seu tipo e definitivamente ela não estava interessada em conhecer os recônditos lugares de sua mente.

— Esse Daimon que pensa que viu... Te disse algo?

— Não realmente. Só me perguntou quando reabriríamos o local.

— Recorda como se parecia?

Ele lançou a ela um olhar divertido antes de responder em um tom monótono.



TIAMAT-WORLD

— Loiro e alto.

Sam revirou os olhos ante essa descrição. Todos os Daimons, a menos que tinguíssem o cabelo, o que era raro, eram loiros e altos.

— Algo mais?

— Tinha presas e olhos escuros.

Como todo Daimon que ela tinha visto.

— Realmente não está me ajudando... Prestaria maior atenção se te tocasse?

A sobrancelha direita dele se levantou antes que essa luz zombeteira e familiar entrasse em seus olhos azuis.

— Me tocar onde?

— Deixa de te comportar como um perverso por três segundos. Só quero ver o que viu esse dia.

Dev parou em frente a ela.

— Não permitirei que te introduza em minha mente, garota. Poderia roubar minhas senhas ou algo.

— Não quero suas senhas.

— Uh, huh.

A expressão duvidosa em sua cara era absolutamente adorável.

— Isso é o que todos dizem, então a seguinte coisa que se sabe é que estão em suas contas de Banco, roubam seu dinheiro e usam sua conta do Facebook para enviar “sporn” aos outros e fazer que fique bloqueado por toda a vida. Não obrigado.

— Sporn?

— Spams pornô. Não te faça de inocente parecendo como se não soubesse do que estou falando. Conheço tudo a respeito de você e suas amigas Amazonas... Escutei as histórias. Vi as notícias e tudo isso. Não permitirei que se aproxime do meu cérebro dessa forma. A última coisa que desejo é esquecer como se parece a Senhorita Fevereiro em toda sua glória. Eu tive vários problemas para memorizar a página e eu quero conservá-la na minha mente.

Sam queria estar zangada por seu ridículo arrebatamento, mas Dev era muito divertido.

— Deixe de se comportar como um bebê e me dê uma mão.

Ele se afastou dela um passo mais.

— Não.

— Está falando sério?

— É óbvio que sim. Não te quero em minha cabeça. A última vez que uma mulher leu meus pensamentos deu-me um bofetão tão duro, que minhas orelhas ainda estão zumbindo. E como um urso de guarda, necessito de minha audição intacta. Poderia ser fatal perdê-la.

— Vou esbofetear-te outra vez se não parar de se comportar como bebê.

Dev grunhiu como um urso pardo enjaulado. Um som impressionante. Mas ela já havia calçado sapatos confeccionados com o couro de animais muito mais rudes que ele e isso antes de seus poderes de Dark-Hunter se somarem às suas habilidades.

— Não estou intimidada.



TIAMAT-WORLD

— Deveria estar. Por que será o único aviso que decidi te dar. — Dev na verdade não queria fazer isso. Nunca permitiu que ninguém visse em seu interior. Era intrusivo e rude. — Não posso expressar o tanto que não gostaria de você em minha mente.

— O que há lá que você está tão temeroso de compartilhar?

— Minha roupa de baixo suja.

Sam zombou enquanto tentava tocá-lo.

— Eu não quero isso. Vamos, Dev.

Ele se retraiu outra vez.

— Vamos Dev, nada. Meus pensamentos são meus e não te vejo permitindo que eu me misturasse nos teus.

Sam continuou tentando tocá-lo, mas Dev era realmente rápido e se afastava cada vez que ela o fazia.

— Isso é porque não tenho nada para te mostrar que seja importante para você. Só quero ver como era o Daimon. Isso é quão único tomarei. Prometo isso.

— Sim... Claro. Honestamente pode controlar seus poderes tão bem?

Ela se ruborizou.

— Ah, já vejo, sabia. Você vai escavar ali e vou esquecer como se faz um origami ou algo assim. Ou pior ainda, começarei a urinar nas esquinas ou a arrotar em momentos inadequados.

— Como se não fizesse isso, de todas as formas.

— Está me estereotipando? — Seu tom soava altamente ofendido. — Senhorita, não me conhece o suficiente para fazer esse comentário e para que conste, tenho um montão de hábitos que não são ásperos. Inclusive bebo chá em uma maldita xícara floreada e rosa, já te disse o muito que minha irmã me incomoda?

Ela ignorou sua reclamação e o trouxe novamente ao tema que estavam tratando.

— Não te ferirei.

— Oh, sim, e a coisa luminosa só é um exame ocular.

De que diabos estava falando agora?

— A o que?

— A coisa luminosa? Não viu o Will Smith em “Homens de Preto¹²”?

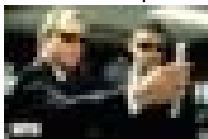
— Uh... Não.

Dev suspirou.

— Está tão necessitada.

— E você é tão peculiar. Há mais alguém que tenha visto o Daimon e que não tenha medo de mim?

¹² Nota da Revisora: filme americano Men in Black, o personagem citado usava um desneuralizador que apagava a memória de quem visse a luz brilhante do aparelho.





TIAMAT-WORLD

— Eu não tenho medo de você. Temo o dano cerebral que vai provocar em mim. Sem ofender, mas necessito de meus últimos três neurônios.

— Nunca provoquei dano cerebral a ninguém por fazer isto.

— Uhhhhh... — Dev enrugou seu nariz. — Isso é o que você pensa. Você fez tomografias computadorizadas em cada um dos que você fez isso? Sabe se Lhes tirou grandes ou curtas porções de memória de seus cérebros?

Não, mas realmente não foi necessário. Ela não ia emitir uma luz sobre ele ou algo assim.

— Muito paranoico?

— Absolutamente. Se observasse esta porta por algumas centenas de anos e visse todas as merdas que entram aqui. Você também estaria paranoica. Não quero nenhum molho mágico rondando em minha cabeça. Se quero jogar jogos mentais, eu baixo Sudokus¹³ em meu iPhone¹⁴.

Sam segurou suas mãos para cima em sinal de rendição. Não adiantava discutir com alguém que era tão teimoso.

— Ótimo. Vou fazê-lo sem Lhe tocar.

— Ah, agora que é apenas rude. — Ele estreitou o olhar sobre ela.

Sam sabia que tinha algo em mente e quando ele falou de novo, ela se abriu em suas intenções.

— Tudo bem então se é isso que você quer. Você vai cavando na minha cabeça e eu vou ficar aqui e despi-la com meus olhos até que esteja totalmente nua. Só para você saber, estou colocando você em uma tanga vermelha transparente. Sem sutiã... Talvez um par de adesivos para seios vermelho... Não, melhor ainda, pintar os mamilos com sabor de morango e eu vou cobrir todo o seu corpo com mel.

Sam fez uma careta.

— Você é um porco.

— Sou um urso apaixonado e tem sorte de que eu tolere que você passeie por meu cérebro. A última pessoa que tentou, eu comi sua cabeça e, além disso, eu deveria publicar algo

¹³ Nota da Revisora: o objetivo do jogo é completar todos os quadrados utilizando números de 1 a 9. Para completá-los, seguiu-se a seguinte regra: Não pode haver números repetidos nas linhas horizontais e verticais, assim como nos quadrados grandes.

9	4	1	2	5	8
6			5		4
	2	4	3	1	
2				6	
5	8	2	4	1	
6				8	
	1	6	8	7	
7			4		3
4	3	5	9	1	2

¹⁴ Nota da Revisora: o iPhone é um smartphone desenvolvido pela Apple Inc. com funções de iPod, câmera digital, internet, mensagens de texto (SMS), *visual voicemail*, conexão wi-fi local e, atualmente, suporte a videochamadas (FaceTime). A interação com o usuário é feita através de uma tela sensível ao toque. A Apple registrou mais de duzentas patentes relacionadas com a tecnologia que criou o iPhone.





TIAMAT-WORLD

antes de destruir o meu lóbulo frontal, e fazer-me babar em mim mesmo e reaprender a usar talheres. Você já tentou fazer isso quando é um urso? Não é fácil na primeira vez. A última coisa que eu quero fazer é reaprender isso na minha idade.

Ela teve que revirar os olhos novamente em sua histeria injustificada.

— Eu não acho que essa é a parte do cérebro que controla a sua baba.

— Mas você não sabe ao certo, sabe? Não, não sabe. Porque você é um necrologista Daimon, não um Were-Hunter neurologista. Você não sabe o dano que você vai fazer, até que seja tarde demais e, em seguida, um Desculpe-Dev-eu-queime-seu-cérebro não servirá de nada. Provavelmente nem entenderia mesmo o pedido de desculpas, porque você já teria enrolado essa tal área Wernicke do meu cérebro e me feito voltar à infância.

Ignorando-o, ela fechou os olhos e alcançou-o com seus poderes.

— Se isso faz você se sentir melhor, eu não gosto de fazer isso.

— Para o registro, não faz. Mas enquanto você está lá, se acontecer de você ver onde eu perdi meu nano¹⁵, me avise. Estive procurando por ele há dias. E o mínimo que poderia fazer, Sra. intrusiva, é dizer-me onde encontrá-lo.

Ele era tão estranho.

Sam respirou fundo e, enquanto ele estava distraído, estendeu a mão e envolveu a mão em seu cabelo antes de colocar o punho nu em seu pescoço. Ela riu triunfante enquanto ele amaldiçoava. Mas o tinha agora e ele não podia se afastar sem perder cabelo. Ela não tinha ideia de por que conseguir algo mais sobre ele a fazia se sentir tão bem, mas fazia.

Até que ela percebeu que não estava lendo nada dele.

Nada.

Que...

Não era possível. Ela tocava alguém e eles sangravam os pensamentos. Mas não desta vez. Dev estava completamente em branco para ela.

Ela não tinha nada.

Ele pegou a mão dela em seu pescoço e fez uma careta quando ele perdeu um pouco de cabelo.

— Isso foi um truque sujo.

Ela ignorou sua ira.

— Você está vazio.

— Bem, você não é tão grande assim, senhora.

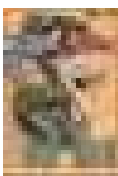
Ela balançou a cabeça em tom ofendido.

— Não, não é isso que eu quis dizer. Eu não posso ler você. Em tudo. É como... — Como se ela fosse normal.

Não é possível. Ela enterrou a mão no cabelo macio novamente.

¹⁵ Nota da Revisora: I-pod Nano.





TIAMAT-WORLD

Ainda nada.

Dev começou a afastá-la, mas duas coisas o impediam. Uma, ele não queria que ela arrancasse outro punhado de seu cabelo e dois...

Ele se sentia muito, mas muito bem com ela tão perto dele. O cheiro da sua pele enchia sua cabeça e tudo o que podia ver era a imagem que tinha dito a ela que ia imaginar. Cada nervo em seu corpo queimou enquanto olhava para seu próprio reflexo nos óculos dela e a via nua em sua frente. Antes que pudesse parar a si mesmo, lhe tirou os óculos escuros e inclinou o queixo dela para cima.

Não faça isso.

Pedir-lhe para parar era como pedir a uma rocha para nadar — uma tarefa impossível. Seu corpo estava faminto por ela, ele abaixou a cabeça e experimentou céu. Seus lábios macios encontraram os dele e ela suspirou.

Os sentidos de Sam dispararam enquanto provava o calor do beijo de Dev. Cru e exigente, ele encantava sua boca e a deixava sem fôlego. Mas não foi só o beijo que a incendiou, foi o fato de que ela não conseguia sentir suas emoções enquanto ele fazia isso. Ouvir os pensamentos dele. Por um momento, e pela primeira vez em mais de cinco mil anos, ela não ouvia nada, apenas as batidas do seu coração. Sentia apenas suas próprias sensações.

Não as dele. Nem mesmo um pouquinho.

Essa realidade rasgou-a e a deixou mais faminta do que alguma vez tivesse estado antes. Ela podia dormir com ele e não ser perseguida por isso.

Com o coração batendo forte, ela aprofundou o beijo, querendo saborear cada lambida e toque do jeito que fazia quando era humana.

Os hormônios de Dev chutavam em alta velocidade enquanto ela passava as mãos sobre ele, puxando-o cada vez mais perto... Como se ela quisesse rastejar dentro dele. Estendeu a mão entre eles para envolvê-lo na mão através de seu jeans. Nada poderia tê-lo tornado mais quente. Bem, não era inteiramente verdade. Se estivessem nus com ela de joelhos, seria certamente mais quente. Mas isto estava bem perto.

Ele girou-se com ela e apertou-a contra a parede. Ela levantou as pernas para envolvê-las em torno da cintura dele e apertou-o firmemente entre suas coxas fortes.

Oh, sim! Se eles estivessem nus, ele estaria em êxtase completo e agora tudo o que podia pensar era em estar dentro dela.

— Dev! Fogo!

Dev a empurrou quando ouviu a voz de Colt no fone de ouvido — a essa hora da noite, eles trabalhavam com uma equipe mínima, o que significava que ele e Colt eram os únicos músculos acordados no bar — o resto dos homens estava fora do horário e, provavelmente dormindo. A única outra equipe no bar era Aimee e a nova garçonete humana que era do tamanho de um rapaz magro de doze anos de idade. Como ele não sabia se a ameaça era humana ou sobrenatural, ele não podia ignorar a chamada.

Maldição. Ele poderia matá-los pelo péssimo sincronismo.

Ele encontrou o olhar assustado de Sam.



TIAMAT-WORLD

— Desculpe, amor. Tenho que ir.

Ela assentiu com a cabeça enquanto suas pernas se afastavam e ela o libertou.

Quem quer que tenha feito isso, é melhor estar morto porque se não estivesse, logo estaria. Rangendo os dentes de frustração, se esquivou através das portas seguindo em direção ao tumulto.

Sam amaldiçoou em frustração enquanto o seguia para ver o que estava acontecendo.

Ok, realmente não sou essa grande vagabunda. Tinha tanto tempo desde que tinha tocado um homem sem ter que lidar com seus problemas, que seus hormônios tinham engolido seu bom senso. E honestamente, ela o queria de volta para mais uma rodada...

Uma que durasse muito mais tempo do que três minutos.

Tentando não pensar sobre isso, ela foi ajudar com o que estava acontecendo.

Com certeza, houve uma briga enorme no bar entre dois humanos motociclistas. Dev agarrou o maior e puxou-o para longe do homem menor que estava agredindo com socos enquanto outro macho metamorfo ia para entre os combatentes.

O Humano maior esmurrou Dev duramente em seu rosto.

Dev nem sequer vacilou enquanto ele agarrava o homem pela camisa e o empurrava para trás.

— Rapaz, você bate na porta do diabo e ele vai bater-lhe a cabeça através da parede.

— Vai se foder! — Moveu-se para atingir Dev novamente.

Dev se abaixou, girou em torno do homem, e o jogou com tanta força na parede que sua cabeça deixou uma cavidade no reboco. O homem cambaleou para dois passos trás, em seguida, caiu no chão.

— Dev! — Aimee Peltier vociferou, vindo em torno de uma mesa para verificar o pulso do humano. Alta e magra, seu longo cabelo loiro estava preso em um rabo de cavalo. Ela olhou seu irmão, furiosa.

O rosto de Dev era uma máscara de inocência.

— O quê? Ele foi advertido. Não é minha culpa se ele é burro demais para não saber quando calar a boca e manter suas mãos para si mesmo. Eu não sou santo, querida. Eles me bateram. Eu bati de volta. Você sabe o lema do Santuário.

O urso que prendeu o outro ser humano riu.

— Então, Dev você deseja acompanhar esse aqui para fora?

O homem levantou as mãos em sinal de rendição.

— Estou saindo. Agora mesmo. Eu não preciso beijar a parede primeiro. — Ele fugiu para a porta.

Aimee levantou-se com um olhar ameaçador, letal.

— Ele está respirando, mas porra, Dev... Você sabe. Poderia tê-lo matado.

Honestamente, Sam considerava Dev justificado no que tinha feito. Como disse Dev, ele advertiu os humanos.

Um gemido estranho saiu do homem antes que se levantasse. Ele estreitou o olhar sobre Dev.



TIAMAT-WORLD

— Você vai morrer por isso, Urso. — Varreu seu olhar em volta para o outro urso macho e Aimee, depois virou aquele olhar sem alma para Sam. — Todos vocês vão morrer, inclusive você, Dark-Hunter. — Jogando a cabeça para trás, ele riu loucamente.

Esse cara era definitivamente *não* era humano...

Dev o agarrou.

— Chega desse papo furado. Você está...

O homem explodiu todo sobre ele.

Dev amaldiçoou enquanto ele era encharcado por algo amarelo claro que tinha a viscosidade e as propriedades do catarro. Estava todo sobre ele, até mesmo em sua boca, olhos e ouvidos.

— Ah, ah, é um demônio lesma. Aimee, limpe a mente dos humanos. Colt, me dê uma toalha, Lysol¹⁶ e Listerine¹⁷. — Cuspindo algum muco, ele atirou seus braços, o que fez o muco a voar em todas as direções.

— Hei! — Sam vociferou, abaixando-se dos estilhaços pegajosos. — Mantenha o seu muco para si mesmo.

Dev zombou disso.

— Ah, então agora você não quer me tocar, hein? — Ele estalou a língua. — O que acontece com as mulheres? No instante em que você coloca um pouco de lodo nelas, elas ficam enjoadas e não têm mais utilidade para você.

Assim que caminhou em sua direção, ela se afastou.

— Não me obrigue te machucar.

— Você é uma provocadora. Eu sabia disso. Tudo bem, levarei meu viscoso ego lá para cima e me lavarei. Definitivamente, escovar os dentes primeiro. Em seguida, gargarejo com água fervente e álcool em linha reta.

Ela balançou a cabeça para ele. Como ele poderia ter senso de humor sobre estar revestido de muco de lesma que cheirava tão mal? Ela não conseguia imaginar como um Were-Hunter, com sentidos aguçados poderia aguentar isso e não vomitar. Apesar dela nunca ter sido atingida por muco demônio, ela sabia de outros que eram desagradáveis e que queimavam.

— Me perdoará por minha grosseria? — Dev desapareceu instantaneamente.

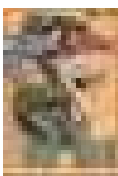
Sam se virou para ver Aimee "visitar" um punhado de humanos no bar para apagar as lembranças do demônio e de Dev. Ela encontrou o olhar do outro urso e não pôde deixar de perguntar:

¹⁶ Nota da Revisora: um desinfetante de ação bactericida.



¹⁷ Nota da Revisora: antisséptico e enxaguante bucal.





TIAMAT-WORLD

— Isso acontece muitas vezes?

— Geralmente não. Demônios normalmente não vêm aqui, exceto por Simi e em raras ocasiões, o irmão dela Xed. — Ele olhou para Aimee. — Que os deuses os ajudem. Aimee realmente não é boa nisso. Espero que ela não queime qualquer coisa que eles precisarem.

Ahhh, isso explicava a paranoia de Dev. Fez ela imaginar o que Aimee tinha tirado dele com sua inépcia.

O urso estendeu a mão para ela.

— Meu nome é Colt.

— Sam!

Ele puxou sua mão quando ela não aceitou e fez uma careta com a bagunça no chão.

— Você poderia dizer que ele era um demônio antes que ele explodisse?

— Nem um pouco. Você?

Colt balançou a cabeça.

— Acheron moveu a todos vocês aqui. Temos um Daimon andando no bar em plena luz do dia, e agora um demônio explodindo em Dev. Eu não sei você, mas isso não parece coincidência para mim.

— Eu concordo. Muco engraçado.

Colt revirou os olhos.

— Eu não posso acreditar que você foi para lá.

— Nem eu, mas eu não pude resistir. — Ela empurrou o queixo em direção aos restos do demônio que permaneciam no chão. — O que faria um demônio ameaçar-nos, e em seguida, se matar?

— A estupidez? As lesmas não são muito espertas. Talvez ele pensasse que iria teletransportar e explodiu em seu lugar. Ou talvez até mesmo um caso de má digestão. Não há como dizer o que ele comeu antes de chegar aqui.

— Mas por que nos ameaçou?

— Eu diria que merda e risos, mas eu estou com você. Alguma coisa sobre isso não está certa. — Colt segurou seu braço em direção a ela para que ela pudesse ver o seu antebraço. — Olha solavancos frio...

— Pois é. — Sam soltou um suspiro irritado. Não havia frio batendo nele.

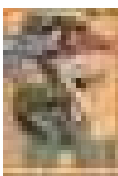
Fang veio correndo da porta da cozinha com outro homem loiro — um Were dragão — na sequência deu um passo atrás dele. Ele foi direto para Aimee para se certificar de que ela estava bem, enquanto o Dragão assumia a limpeza de memória dos seres humanos.

Sam fez uma careta.

— Será que a limpeza de memória acontece muito aqui?

— Não tanto quanto você pensa. Nós fazemos um trabalho muito bom em manter uma cobertura sobre o sobrenatural em torno do homem. Max é o especialista em contenção de residente. Ele pode limpar qualquer pessoa, sem seu conhecimento.

Por algum motivo, ela ouviu Dev em seu ouvido falar do roubo de senhas novamente. A lembrança à fez sorrir.



TIAMAT-WORLD

Colt fez uma careta.

— O quê?

— Nada. — Ela não queria compartilhar isso com ele. Ela gostava de tê-lo como algo entre ela e Dev.

Eu perdi a minha mente. Dev era impossível e irritante. E agora, ele estava coberto de muco de demônio.

E ele ainda era sexy.

Eu sou uma mulher gravemente doente. Somente os loucos podem pensar que um homem coberto de muco paranormal era quente.

Veja o que acontece quando você vai para um par de cem anos sem sexo. Você perderá sua mente e toda a perspectiva.

Ela voltou sua atenção para Colt.

— Você sabe, eu mencionei a Dev mais cedo que me perguntava se o daimon que vocês pensam que viram pode ser um demônio disfarçado....

— Não. — disse Aimee enquanto ela se juntava a eles. — Ele era um daimon. Nenhuma dúvida sobre isso. Acredite ou não, podemos dizer a diferença.

Sam ainda não estava convencida. Demônios e daimons não eram realmente tão distantes na escala de subespécies.

— Vamos fingir por um minuto que eu estou certa e ele era um demônio brincando com você. Não iria tudo isso — ela apontou para os restos de demônio — fazer mais sentido?

Fang riu baixo em sua garganta como se ele tivesse um segredo que nenhum dos outros sabia.

— Sim, mas ele era um daimon. Confie em mim. Eu conheço meus demônios.

Por que ele estava sendo tão teimoso?

— Alguns não são tão fáceis de identificar.

Fang bufou.

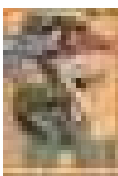
— Para seu povo. Acontece que eu sou um Hellchaser então confie em mim quando digo que posso dizer quando um demônio está próximo. O ponto ali é o que me acordou de um sono de morto há alguns minutos. Eu soube o minuto em que ele mudou de humano possuído para demônio e manifestou os seus poderes. Isso faz minha pele queimar e daimons não fazem isso para mim.

Sam não estava familiarizada com o termo que ele usou para descrever a si mesmo, embora ele tivesse dito isso como se ela devesse saber.

— O que é um Hellchaser?

Fang deu um sorriso convencido.

— Dark-Hunters caçam daimons. Hellchasers caçam demônios. Não importa o que eles fazem para se disfarçar, eles não podem esconder-se de um de nós por muito tempo. No minuto em que eles usam os seus poderes em qualquer lugar perto de nós, os sentimos. Assim como seus rapazes, com a sua presa.



TIAMAT-WORLD

Ele estava certo sobre isso. Como Dark-Hunter, ela podia sentir a qualquer momento se um Daimon estava perto dela. Portanto era lógico que ele tivesse um poder semelhante com seus alvos.

— Então você sabe por que o Ponto estava aqui?

— Meu trabalho é policiá-los. Eu não sou o terapeuta ou agente de condicional deles. Ele pode ter vindo para perseguir-me ou apenas para uma bebida. Com um demônio, não há como dizer. Ele pode até mesmo ter seguido alguém aqui para quem sabe qual fim.

Sam deu a Fang um olhar jocoso enquanto mentalmente aceitava o inevitável fato que estava tentando evitar. Daimons caminhavam à luz do dia e Fang era um psicótico.

— Ótimo. — Desgostosa com o que era forçada a fazer, tirou a luva e foi até o muco que Max estava no processo de limpar.

O agradável dragão limpava o chão sem reclamar. Embora fizesse uma pausa para dar-lhe uma careta confusa.

— Não pergunte. — Ajoelhou-se e tocou uma pequena mancha de restos do demônio. Estava tão frio e viscoso... uuuggghhh! Tentando não pensar sobre isso ou o fato de que estava queimando a ponta do dedo, ela fechou os olhos e usou seus poderes para conjurar uma imagem do demônio na sua verdadeira forma.

Ah, sim, esse era um rosto que mesmo sua mãe se encolheria de medo. Demônios lesmas não eram atraentes. Pareciam-se com gordos javalis humanoides completos com presas saindo de seu queixo e testa.

Mas as coisas que viu reproduzir-se em sua mente eram desconcertantes. Elas não tinham nenhum sentido...

Ela viu um local sem luz natural. Não era uma cidade neste mundo, mas era uma cidade onde o sol não brilhava — ela teve de se forçar a ignorar esse trocadilho óbvio. Era como se o sol não existisse naquele reino... e tinha que ser um reino alternativo. Não havia nada sobre isso para lhe dizer que era o mundo humano e parecia completamente diferente. Uma estranha combinação de uma civilização antiga e uma outra moderna.

De repente, o demônio estava num salão onde daimons se reuniram em um número que ela nunca teria pensado ser possível para eles. Tinha de haver mais de um mil daimons e eles falavam em um idioma que ela não conseguia identificar.

Escória. Ela estendeu mais profundamente a palma da mão na nojenta mancha no chão para ter uma melhor imersão nas lembranças passadas do demônio.

A sala girou em torno dela até que ela estava no corpo do demônio. Ela podia ouvir o que ele ouvia, sentir o que sentia, e ver tudo através de seus olhos cor de sangue. O rugido do daimons fez seus ouvidos doerem quando ela tentou andar entre eles.

Seu mestre estava chamando-a e ela estava desesperada para alcançá-lo. Ele estava com dor. Ela podia sentir isso e sofria em seu próprio corpo. Era seu dever libertá-lo. Lutar e protegê-lo...

Um Daimon masculino a agarrou brutalmente pela nuca e puxou-a para frente de um tablado, onde dois troncos negros estavam colocados. Cada um foi fortemente esculpido para



TIAMAT-WORLD

assemelhar-se a ossos humanos — algo sem dúvida, tinha a intenção de intimidar a todos que o vissem e sem dúvida funcionou no demônio quando confrontou os ocupantes do trono. Um homem formoso com cabelo preto curto sentado em um e no outro estava uma bela mulher loura, cujos olhos eram tão frios que pareciam quebradiços.

— Podemos comer este um, meu senhor? — o daimon que a segurava perguntou.

O homem no trono negou com a cabeça.

— As lesmas não têm alma. São serventes. Elas não valem o nosso tempo. Além disso, ele te daria indignação.

O Daimon fazia um som de nojo, antes de atirar longe o demônio lesma. Foi então que o demônio viu seu mestre...

Ele estava no chão a poucos metros dele, sendo drenado por dois daimons.

— Me ajude. — chamava seu mestre, enquanto estendia a mão para ele, mas ele sabia que era inútil. Não havia nada que poderia fazer contra tantos. Os daimons estavam matando o seu mestre...

Ele seria o próximo.

A mulher no trono riu.

— Olhe para a pobre criatura, Stryker. Acho que você o assustou até a morte.

Ele estava, mas era mais do que isso. Seu mestre já não vestia uma pele humana. Ele estava na verdadeira forma demônio alado e ele ainda assim não podia lutar contra os daimons....

Os daimons eram muito mais poderosos do que todos os tipos de demônio.

Aterrorizado, ele se teletransportou para longe dos daimons, de volta ao mundo dos humanos e, em certa aparência de segurança.

Mal tinha chegado ele sentiu o desencadeamento — a sensação da morte de seu mestre.

Eu sou livre. Depois de todos os séculos de servidão sob o punho cruel de seu mestre, ele era agora o seu próprio demônio. Sempre livre. Cheio de alegria.

Até que um Daimon apareceu à sua direita.

— O que você acha que você está fazendo?

— Eu...

O Daimon arremeteu contra ele, cortando-lhe as palavras.

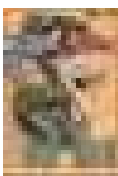
O demônio lesma correu.

— Volte aqui, seu verme! Morra como seu mestre.

Aterrorizada, a lesma se teletransportou outra vez, mas assim que ele piscou, sentiu algo bater forte no peito como um aríete¹⁸. Incapaz de respirar pela dor, se dirigiu ao único local onde ele poderia pensar que os daimons não poderiam matá-lo.

O Santuário. Era um estabelecimento que protegia todas as classes sobrenaturais igualmente. Os ursos se certificariam de que ninguém iria machucá-lo.

¹⁸ Nota da Revisora: um aríete é uma antiga máquina de guerra constituída por um forte tronco de madeira resistente, com uma testa de ferro ou de bronze a que se dava em geral a forma da cabeça de carneiro. Os aríetes eram utilizados para romper portas e muralhas de castelos ou fortalezas.



TIAMAT-WORLD

Ele surgiu no terceiro andar do prédio onde os seres humanos eram proibidos de ir e desceu tropeçando os dois níveis até o bar. A esta hora, apenas alguns clientes habituais estavam no clube, junto com um urso no bar e uma garçonete urso. Parecia seguro. Não havia daimons absolutamente. Com esse pensamento enchendo sua mente, ele foi ao bar e pediu uma bebida, o tempo todo observando se o Daimon vinha para acabar com ele.

Segundos se passaram lentamente.

Nenhum daimon. Ninguém se aproximou dele.

Eu estou seguro.

Seu ritmo cardíaco abrandou, ele pegou seu copo e bebeu, grato por ter escapado de sua quase-morte em Kalosis nas mãos de Stryker e sua turma. Pelo menos até que a dor cresceu dentro de seu peito. Era insuportável. Agonizante.

O que está causando isso? Tinha alguma coisa a ver com o corpo que ele tinha roubado antes dele ir para Kalosis? Será que o motociclista tinha algum tipo de defeito interno?

Ele cambaleou para fora do bar, tentando encontrar alguma maneira de fazê-lo parar de doer. Acidentalmente roçou contra um humano imundo.

— Hey! Olha onde você anda, caralho.

Ele rosnou para o patético lixo humano.

O homem levantou-se e o empurrou.

— Você quer brigar?

Era uma pegadinha? O demônio agitava-se enquanto eles lutavam...

Sam se afastou emocionalmente a partir desta visão, uma vez que se cruzava com o que ela já sabia. Dev separando-os e o demônio morrendo após a dor em seu peito explodir.

Ela abriu os olhos para encontrar Fang, Max, Aimee, e Colt observando-a com expressões curiosas.

— Ele veio ao Santuário, porque estava fugindo dos daimons. Pensou que estaria seguro aqui.

Max bufou.

— Erro monumental.

Ignorando-o, Fang cruzou os braços sobre o peito.

— Por que fugia dos daimons? Alguma ideia do que queriam com ele?

Não realmente, além do que os daimons eram malucos retorcidos.

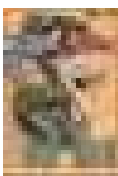
— Eles comeram seu mestre e, em seguida, jogaram algo nele. Isso foi o que o fez explodir depois que chegou aqui. Havia um Daimon que queria matá-lo, mas eu não sei o porquê.

Aimee fez uma careta.

— Por que eles iriam comer o seu mestre? Eles não podem se alimentar de sangue de um demônio... Podem? — Ela olhou para seu companheiro.

Um tique começou no maxilar de Fang, enquanto ele considerava.

— Se um Daimon tomar a alma de um Were-Hunter conseguirá os poderes do Were-Hunter para usá-los como seus próprios.



TIAMAT-WORLD

— Mas isso é apenas temporário. — disse Colt. — Quando a alma Were-Hunter morre, eles perdem os poderes.

Max estreitou seu olhar para onde o demônio teria morrido.

— Eu pensei que eles mantinham os poderes.

Fang passou a mão em seu queixo.

— Nunca. Isso não interessa. Nós não estamos falando dos Were-Hunters. Estamos falando de demônios. E essas regras poderiam ser completamente diferentes.

— O poder de caminhar à luz do dia. — Aimee sussurrou, trazendo-os de volta ao que era a parte mais importante de tudo isso.

Fang deu um aceno desagradável antes de cruzar o olhar com Sam.

— Agora que eles não estão vinculados à noite, eles estarão próximos de vocês quando estão mais vulneráveis.

Durante o dia, quando não podiam correr. Os Dark-Hunters estariam presos em suas casas e se os daimons quebrassem as janelas de seus quartos para deixar derramar luz dentro...

Eles estariam mortos.

Ou pior, queimados em suas casas enquanto dormiam. Os Dark-Hunters não seriam capazes de escapar. Um grande incêndio também iria matá-los.

Com os Hunters mortos, não haveria ninguém para impedir os daimons de matar qualquer ser humano que eles quisessem.

Seria aberta a temporada de caça a humanidade.

Bom Appetite.

Capítulo Três

Dev estava secando o cabelo, voltando para seu quarto quando Aimee o encontrou no corredor.

Ela entregou-lhe um pedaço de papel.

— Sam queria que eu te desse isso.

Ele franziu o cenho ao ver o pedaço de papel dobrado com timbre do Santuário que ainda segurava o perfume da Amazona.

— Uma nota de papel? Que excêntrico. Eu não vi um desses há um longo tempo.

Aimee riu.

— Sim. Faz-me lembrar dos dias em que as mulheres deixavam seus números em guardanapos de papel para você e eu tinha que trazer uma pilha deles todas as noites. Agora é tudo enviado por mensagens e chamadas telefônicas. Basta esperar até que se lance a tecnologia magnética.

Era verdade. E essa tecnologia estava justo à volta na esquina.

Ele encontrou o olhar dela e segurou a nota com uma sobancelha arqueada.

— Você leu isso?



TIAMAT-WORLD

Ela franziu o rosto.

— Deus. Oh, não. A última coisa que eu quero é ler algo que eu precise desinfetar os olhos. Apreendi minha lição uma centena de anos atrás, quando a baronesa deixou um bilhete para você. Ainda estou traumatizada... E enjoada por ela. — Ela se dirigiu ao seu quarto.

Dev jogou a toalha sobre o ombro nu antes de abrir o bilhete e ler a caligrafia, limpa, feminina.

Ei, Urso,

Eu sei que não deveria fazer isso, mas se você gosta de viver perigosamente, assim como eu, venha até minha casa, antes de ir para a cama.

6537 St. Charles.

É a casa branca de três andares, com o portão preto.

Não se preocupe. Sem cordas. Sem babas de demônio. Só muito sexo quente e nu.

Sam.

P.S.: Destrua isto imediatamente. Melhor ainda, coma-o.

Ele riu ante as ordens de Sam. Era uma coisa muito boa que Aimee não o tinha lido...

E, novamente, seu corpo endureceu como uma rocha. O que acontecia com ele que a mera menção do nome de Sam ou o cheiro da sua pele o levava para o modo de escapada de sexo estúpido? Sim, ok, então a última linha, provavelmente, tinha mais a ver com o seu sangue quente do que qualquer outra coisa. Mas isso era irrelevante.

Você não precisa disso. Sua vida já está suficientemente arruinada. Sem mencionar que você quer seguir em frente sem enredos.

Sim, mas Sam sabia as consequências tanto quanto ele. Como disse, ele estava sem amarras. Irresponsável. Dois adultos agradando um ao outro.

Contanto que ninguém descobrisse, estaria tudo bem.

Ele amassou nota, então congelou. *E se você emparelhasse com ela?* Esse pensamento fez seu sangue gelar.

Sempre que um Were-Hunter tinha relações sexuais, vinha com um jogo muito ruim e não era o medo da gravidez ou doença. Eles não podiam deixar uma mulher grávida, a menos que eles fossem acasalados com ela e Were-Hunters eram imunes à maioria das doenças humanas e todas as DSTs¹⁹.

O horror era que eles não escolhiam com quem se acasalavam na vida. As Deusas Gregas do Destino faziam isso e as cadelas tinham um desagradável senso de humor. Como referência, sua irmã urso estava acasalada a um marido lobo. Sua irmã era um ser humano com a capacidade de mudar para urso. Seu cunhado era um lobo, que poderia tornar-se humano. Dois animais completamente diferentes. Quando iam dormir à noite, Aimee permanecia humana e Fang era um cão.

¹⁹ Nota da Revisora: Doenças Sexualmente Transmissíveis. Como AIDS, Sífilis, gonorréia.



TIAMAT-WORLD

Se Fang e Aimee algum dia tivessem filhos, o que seria um milagre maior dado o fato de que eles eram praticamente de diferentes espécies, as fodidas coisas seriam parecidas com algum confuso cão chinês Chow²⁰. Estremeceu ao pensar nisso.

Então, se ele tivesse relações sexuais com Sam — mesmo sem sentido, sexo animal suado — havia sempre uma chance de que ele pudesse acabar emparelhado com ela. E acasalamento era algo com que você não podia lutar. Se não completassem a cerimônia, ele ficaria impotente por toda a eternidade. Literalmente, já que ela era uma Dark-Hunter.

Ele jamais teria relações sexuais com uma mulher novamente...

Eu prefiro ter um enema²¹ de ácido seguido de mumificação em vida.

Vamos lá, Dev. Não fique paranoico. Quais são as chances? Sam era uma Dark-Hunter. Certamente, as Deusas do destino não zangariam a prima Artemis emparelhando-os. Dark-Hunters eram proibidos de ter companheiros — o risco de seus parceiros era muito grande. Eles tinham muitos inimigos para isso.

Sim, mas...

Oh, que tipo de covarde é você? Ela estava oferecendo-lhe o sexo livre, sem complicações e ele estava duvidando? Sim, isso era totalmente fodido.

Sacudindo a cabeça em sua própria estupidez, especialmente quando ele nunca em toda sua vida foi um covarde, Dev teletransportou a toalha no ombro para o banheiro, fazendo aparecer uma camiseta para vestir, em seguida, pulou para porta da frente de Sam. Porque seria de mau gosto aparecer sem camisa na porta da casa dela, mesmo que fosse apenas para ter sexo fortuito. Contrariamente à opinião popular, ele não era um animal totalmente bruto.

Ele poderia ter ido com sua motocicleta, mas ele não estava disposto a arriscar os sentidos ou qualquer outra coisa substituindo seus hormônios. Ele queria isso e o queria sem demora.

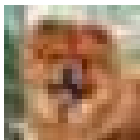
Dev bateu na porta, de madeira preta original, da reconstruída mansão de antes da Guerra Civil. Uma das coisas estranhas sobre os Dark-Hunters, eles não podiam viver em uma casa que tivesse qualquer tipo de fantasma. Uma vez que eles eram seres sem alma, fantasmas tendem a querer passar a residir em seus corpos. Assim, cada lugar em que viviam tinha que ser cuidadosamente revisado pelo Conselho dos Escudeiros para garantir que o Hunter não seria possuído. Fazendo-o se perguntar o que aconteceria se um dos escudeiros tivesse rancor contra um Dark-Hunter e mentisse em seu relatório.

Isso poderia ficar feio...

Por vários minutos, ele não ouviu nada. Mas a casa era enorme e se Sam estivesse lá em cima, poderia demorar um pouco para chegar à porta.

Ou ela poderia ter mudado de ideia.

²⁰ Nota da Revisora: cão peludo com a língua violeta, originário da China.



²¹ Nota da Revisora: enema, enteroclisma, ou clister, são nomenclaturas que designam a introdução de líquido no ânus para lavagem, purgação ou administração de medicamentos.



TIAMAT-WORLD

Isso seria realmente uma merda. Ele seria deixado aqui fora, parecendo um gigante urso atapetando a porta da frente. *Só não deixe que os vizinhos me vejam.* Isso iria uma merda maior. Especialmente tendo em conta a óbvia dureza em suas calças.

Ele olhou por cima do ombro para onde o sol estava apenas começando a sair. Os raios quentes estavam rapidamente se espalhando para o gramado e a rua. Sam poderia já estar dormindo?

Eu deveria ter agido com maior rapidez.

Maldição.

De repente, a porta principal se abriu para dentro da casa.

Assumindo que era um convite, desde que ele tinha certeza que a porta não fizera isso por conta própria, sem razão, Dev entrou na casa. Pelo menos até que ele estava dentro do pequeno vestíbulo e viu Sam esperando por ele no último degrau da escadaria sinuosa, de mogno ornamentado. Vestido com nada mais que uma túnica negra que pendia aberta para mostrar seu corpo nu, ela estava deliciosa. Cada centímetro dela foi modelado por exercícios e o fez ter água na boca para saborear.

Santos deuses...

A porta atrás dele bateu fechando, então trancou... Sem que ninguém a tocasse. Isso poderia assustar a maioria das pessoas, mas desde que ele tinha um grau de telecinese em si mesmo, ele estava acostumado com o estranho.

O que ele achou incomum era o seu estado de nudez.

— Você sempre atende a porta assim? Você deve ter o mais feliz entregador da UPS²² no planeta.

Ela riu enquanto caminhava na direção dele.

— Eu não tinha certeza que você viria.

Ele arqueou uma sobrancelha.

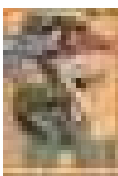
— Você se vestiu assim apenas para esperar por mim? Acho que não. Meu Deus, mulher, quantos homens mais você convidou?

— Só você, querido. Apenas você. Ninguém mais poderia... Bem, eu não vou alimentar o seu ego. Tenho o pressentimento de que realmente não preciso fazê-lo. — Não hesitou em sua contradição e por isso sabia que estava dizendo a verdade, outro bônus de seus poderes. Ela podia sentir o cheiro de uma mentira a um quilômetro de distância. Pessoas, mundanos e outros, desprendiam um odor sempre que mentiam. — Mas você demorou tanto para chegar que eu estava começando a pensar que pretendia me deixar aqui plantada.

Dev colocou a sua melhor postura "Oh, querida".

— Você deixa a um homem um convite como esse... Ele teria que estar morto para recusar. Eu definitivamente não estou morto. Se bem que definitivamente uma dureza se instalou em pelo menos uma parte do meu corpo, como vingança. — Baixou o olhar para o considerável vulto em seu jeans.

²² United Parcel Service – Serviço de entrega de pacotes.



TIAMAT-WORLD

Ela parou na frente dele para passar o dedo em seu peito, provocando calafrios por todo o caminho. Seu corpo estava totalmente em chamas, especialmente quando ela mordeu o lábio inferior e olhou para ele sob os cílios.

— Você pode fazer esses truques Were-Hunter em que conjura roupa?

— Oh, sim.

Um sorriso sedutor atravessou seu rosto.

— Que bom.

Antes que pudesse perguntar o que significava, ela estendeu a mão e rasgou sua camisa a desde o pescoço até a bainha. Então ela o atacou como se ele fosse o bife em um canil.

Dev não poderia ter sido mais aniquilado se ela tivesse ateado fogo nele e tostado marshmallows sobre seu corpo. Ela passou as mãos em seu corpo inteiro, enquanto ela lambia e chupava a pele até que ele pensou que ficaria cego de êxtase.

Nunca uma mulher tinha sido tão descarada e energética com ele.

Ele adorou.

Sam roçou a garganta de Dev com suas presas. Parte dela estava morrendo de vontade de afundá-las e provar seu sangue quente. Fazia tanto tempo desde que ela foi capaz de realmente apreciar o sexo por si mesma, que ela queria devorá-lo completamente.

— Estou tão feliz que você decidiu se juntar a mim.

Ele soprou em seu ouvido enquanto envolvia um seio em sua mão e brincava com o mamilo de forma que a colocou molhada e dolorida.

— Eu não pensei que deitar-se com alguém seria um grande problema para você.

Ela beliscou o queixo dele enquanto espalmava as mãos sobre as costas musculosas e pressionou seu corpo nu contra o dele. Genial, sua pele era tão gostosa. Ela queria chorar na paz que sentia ao tocá-lo. Era realmente o nirvana.

— O difícil não é conseguir um cara, Dev. É conseguir um cara cujos pensamentos não estejam na minha cabeça. Isso sempre foi impossível... Até você.

Dev riu.

— Acho que estou com danos cerebrais.

— Não. Definitivamente não. — Ela o beijou, deleitando-se com o silêncio em sua cabeça. Ela não tinha ideia do que ele estava pensando ou sentindo. Nada. Ela poderia gritar de felicidade na feliz paz. — Eu poderia apenas te devorar.

— Estou aqui para ser seu picolé.

Ela riu enquanto mordiscava seu pescoço.

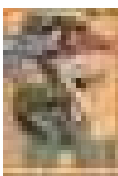
— Será que você realmente tem essa fantasia?

Ele chupou o fôlego acentuadamente entre os dentes enquanto ele envolvia sua cabeça com as mãos.

— Depende. Seria para te esquentar ou te esfriar?

— Definitivamente, me esquentar.

— Então eu sou um popular sorvete de banana e cereja, querida. Lamba-me até estar satisfeita. Eu sou seu para jogar.



TIAMAT-WORLD

Ela riu, em seguida, beliscou o queixo, que estava muito mais suave do que antes, fora do Santuário. De uma forma estranha a desapontou. Ela sempre amou a sensação espinhosa do rosto de um homem.

— Você se barbeou?

— Eu me lavei com sabão de lixívia da cabeça aos pés para tirar o maldito muco do demônio de mim. Tenho coisas sedosas onde os deuses nunca quiseram que fossem sedosas e usei coisas que seriam tóxicas para a maioria dos organismos vivos. Tudo para higienizar meu corpo para o seu prazer de mastigar.

Ela riu de seu humor peculiar.

Dev gemeu quando ela deslizou sua mão para baixo de suas calças para tocar seu pênis. Ele sentiu o impulso dos poderes o atravessando. Ah, sim, isso era doce. Capturando os lábios, ele pressionou seus quadris mais perto dele.

— Fique nu para mim. — Ela sussurrou em seu ouvido.

Dev usou seus poderes para tirar a roupa.

Ela franziu o nariz, enquanto seus olhos brilhavam com faminta satisfação.

— Há definitivamente uma vantagem de ter um Were-Hunter como amante, não é?

— Mulher, você não tem ideia.

Ela deu um assobio de apreço enquanto tomava-o na mão dela.

— Você é inclusive dotado como um urso.

Ele riu do trocadilho dela.

— Você apenas não sabe, querida. Você nunca foi amada até que você seja amada por um Were.

— Eu pensei que os Kattagaria não gostavam de serem chamados de weres. — Kattagaria era o ramo animal da raça Were-Hunter. Como Fang, eles eram animais que poderiam mudar para forma humana e, como tal, não queriam ser chamado de humanos de qualquer forma. Para muitos, era considerado um insulto extremo.

— Eu não sou Kattagaria. — Dev deixou cair o escudo em seu rosto para que ela pudesse ver o símbolo tribal que marcava um lado inteiro do rosto dele. Era inconfundível e designou-o como um dos mais poderosos de sua espécie. Um Sentinela. — Sou Arcadiano.

Ela traçou o padrão de suas marcas de Sentinela com a ponta dos dedos.

— Elas são lindas. Por que escondê-las?

Dev desviou o olhar enquanto velhas memórias surgiam. Porque sua mãe tinha sido Kattagaria e desprezava o ramo Arcadian de seu povo, ele tinha escolhido na puberdade, esconder sua verdadeira natureza dela, bem como do resto do mundo.

Agora que ela estava morta...

— O hábito. Todo mundo assume que todos os Peltiers são Kattagaria. Eu os deixo ter suas ilusões. Longe de mim tentar educar os curtos de visão, idiotas de mentalidade estreita que aparecem em nosso bar.

Sam franziu a testa enquanto ouvia a paixão em sua voz. Pela primeira vez, ela desejou que pudesse ver dentro dele para descobrir o que o havia machucado sobre isso.



TIAMAT-WORLD

— Você me inclui nesse grupo?

— Não mesmo. Você não tentou matar-me por ser algo que eu não sou... Pelo menos não ainda.

Ela passou o olhar faminto sobre seu corpo âmbar. Cada músculo era um exemplo de graça, vigor e perfeição. Todo homem e todo quente. O peito dele estava polvilhado de cabelos dourados. Não muito grossos, apenas o suficiente para ser viril e atraente. Meu Deus, como ela sentia saudade de tocar um homem e estar perto de um como este.

Uma parte dela ainda estava tímida para tocá-lo por medo de que seus poderes pudessem golpeá-lo, mas a outra parte dela estava desesperada para ser segura. Só um pouco.

— Você não gosta de pessoas falsas, não é?

Ele estreitou o olhar para ela.

— Você está lendo minha mente?

— Não. É estritamente do que você disse. Eu te disse, eu não posso ler seus pensamentos agora e eu não sei por quê.

Ele deu um sorriso arrogante.

— Não é preciso muito para lê-los agora. — Ele deu a ela um tórrido olhar.

Sam riu até que ele mergulhou os dedos na parte dela que mais ansiava por ele. Suas pernas se transformaram em gelatina.

— Eu não tive ninguém me tocando há séculos. — Ela ofegou quando percebeu que tinha dito isso em voz alta.

Dev não piscou ou parou enquanto ele olhava para ela. Uma luz travessa apareceu em seus olhos enquanto beijava seu corpo. Ele fez uma pausa para lambe os seios. Ondas de prazer aquecidas queimavam através dela, enquanto os dedos dele continuavam a provocá-la.

Então, bem devagar, ele continuou descendo até que substituiu a mão pelos lábios.

Sam teve de se inclinar contra a parede para se sustentar enquanto seu corpo se contorcia e arqueava em resposta ao seu toque de mestre. Antes que ela pudesse respirar novamente, seu corpo sucumbia a um dos orgasmos mais intensos de sua vida.

Ainda assim, ele continuou a agradá-la até arrancar outros espasmos de seu corpo. Ela afundou a mão em seu cabelo macio, puxando-o enquanto ele continuava a provocá-la.

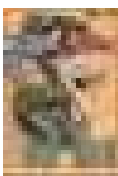
Dev rosnou por seu delicioso sabor. Tinha sido um caminho muito longo desde que ele teve uma mulher. Inferno, ele tinha tão pouco interesse nelas recentemente que tinha começado a temer que estivesse quebrado. Mas não havia inibições ou hesitação com ela, mesmo que devesse tê-los.

Ele estava dormindo com uma Dark-Hunter. Quem teria pensado?

Incapaz de aguentar mais, se afastou dela. Ele ergueu seus quadris para apoiá-la contra mesa coberta de mármore negro do vestibulo, antes de introduzir-se profundamente dentro de seu corpo. Ela gritou o seu nome.

Sorrindo, ele empurrou de encontro a ela, em busca de alívio em sua maciez.

Sam enredou seu punho no cabelo de Dev enquanto enterrava o rosto em seu pescoço para inalar o cheiro quente de sua pele masculina. Havia tanto poder nele, tanta habilidade na



TIAMAT-WORLD

forma como ele a enchia e tocava. Era como se ele soubesse todas as maneiras de tirar todo o prazer possível de cada investida. E ser capaz de tê-lo e não ter suas emoções a afligindo... Era incrível.

Pela primeira vez em séculos, sentiu-se humana.

— Mais duro, querido. — Ela sussurrou em seu ouvido, querendo que ele a amasse com tudo o que tinha. Este era o momento mais incrível de sua vida e quando ele finalmente gozou, ela se juntou a ele.

Completamente esgotada e saciada, ela se inclinou para trás sobre a mesa, enquanto ele ainda estava dentro dela. Sua respiração irregular, ela mantinha suas pernas em volta da cintura dele, enquanto ele a olhava nos olhos e brincava com seu umbigo.

— Isso foi incrível.

Ele abriu um sorriso diabólico.

— Ainda bem que eu pude ajudar. — Ele passou a mão em torno de seu peito, traçou a linha de sua marca de arcos e flechas, em seguida, deu-lhe um leve aperto enquanto ele roçava o mamilo endurecido com o polegar.

Ela pegou a mão e levantou aos lábios para que pudesse morder a ponta dos dedos dele.

Dev estremeceu quando sua língua se moveu entre os dedos. Ele não sabia por que, mas trouxe uma ternura dentro dele. Algo protetor e assustador.

Que diabos foi isso? Era como se o animal dentro dele quisesse reivindicá-la e matar qualquer um que chegasse perto dela. Quem a ferisse ou até a olhasse torto. Era selvagem e poderoso.

Agora todos os seus poderes paranormais estavam carregados em sua plenitude. Sentia-se como se todo o seu corpo fosse feito da vibrante eletricidade necessária para acender e explodir. O sexo para os Were-Hunters sempre elevava e reforçava suas habilidades psíquicas, mas isto foi diferente.

Ele nunca tinha sentido nada parecido antes.

Ela mordiscou sua junta dos dedos.

— É verdade o que eu ouvi falar sobre os Were-Hunters?

— Sim, é verdade. Nós todos temos um terceiro olho oculto em nosso ombro.

Ela riu alto.

— De onde veio isso?

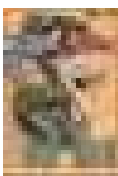
— Das entranhas da minha imaginação e minha vontade de ouvir sua risada. Você tem uma risada maravilhosa e eu tenho o pressentimento que você não ri muito.

Sam engoliu em seco. Ele estava certo. Ela raramente encontrava algo divertido. A vida era difícil e ela era atingida com a realidade do fato toda vez que se aproximava de uma pessoa que estava sofrendo. Que alguns dias pareciam ser todas as pessoas com quem tinha contato.

Mas Dev era diferente. Ele viu a beleza e o humor, mesmo quando teve que escavá-los da porcaria.

Ou muco de demônio.

Isso também a fez sorrir.



TIAMAT-WORLD

— Eu quis dizer que vocês podem seguir toda a noite e ter orgasmos múltiplos.
Apertou-se mais profundo dentro dela para que ela pudesse dizer que ele já estava duro novamente e pronto para mais.
— Oh, sim senhora. Definitivamente um privilégio para minha espécie.
Ela apertou suas coxas em torno dele.
— Você está me dizendo que está pronto?
Ele a beijou levemente nos lábios.
— Querida, eu estou pronto para seguir até que nenhum de nós possa andar.
Ela engoliu em seco de repente, à medida que ele provocou o mamilo com a língua. Ah, ele a fazia se sentir tão bem. Sua língua deveria ser de bronze.
— Tenho a intenção de prendê-lo a isso.
— Então vamos começar a maratona...

Durante as próximas horas, ele fez mais que cumprir essa promessa. A cabeça de Sam dava voltas devido à exaustão e as endorfinas.

Depois de iniciar no vestíbulo e seguindo seu caminho através do térreo e a escadaria, eles finalmente chegaram ao quarto dela onde estavam entrelaçados em seus lençóis de seda amarelo claro.

Ela estava tão saciada e dolorida que não queria mover-se por pelo menos uma semana.

— Eu acho que você me matou.

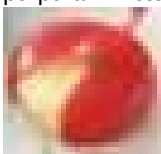
Dev riu enquanto cortava o escudo de cera de um pedaço de mini queijo Babybel²³ — ela não sabia por que o comprou uma vez que normalmente não podia comer queijo sem ter flashbacks de fazenda — que não eram ruins, apenas irritante ouvir as vacas mugindo enquanto comia. Mas ele parecia tão bom nos comerciais e na loja que ela não tinha sido capaz de resistir a eles. Ele ofereceu-lhe a primeira mordida.

Ela hesitou, mas enquanto afundava seus dentes, percebeu que ele também estava a salvo. Ficou espantada que pudesse comê-lo. Havia apenas algo sobre Dev... Se ele tocasse em primeiro lugar, era como se ele limpasse e removesse qualquer porcaria que pudesse atacá-la.

— Você poderia ter me mandado embora a qualquer momento. — disse ele enquanto comia seus próprios pequenos Babybel.

— Verdade. Mas eu sou tão má e quente como você.

²³ Nota da Revisora: Mini Babybel é conhecida por sua embalagem original, que vem em um saco de compensados e cada peça é envolto em cera vermelha. Inúmeros sabores do Mini Babybel são oferecidos em todo o mundo. O Mini original Babybel, um holandês Edam variedade, é envolto em cera vermelha. Outras variedades oferecidas na Europa, estão disponíveis, tais como mini Babybel Light (versão dieta da variedade Edam) em cera vermelha com um rótulo azul claro, Emmental em cera amarelo, Gouda em cera vermelha, cabra em cera verde e Cheddar em cera de cor púrpura. Existem atualmente cinco sabores oferecidos no os E.U.: Original, Light, Bonbel, cheddar e Gouda.





TIAMAT-WORLD

— Não, você não é... — Uma luz travessa entrou em seus belos olhos azuis. — Você é pior.

Rindo, ela se engasgou com o queijo.

Dev rapidamente entregou seu copo de vinho para que ela pudesse limpar o seu esôfago.

— Desculpe por isso.

Sam congelou como a familiaridade... A normalidade neste momento bateu duro. Era como se a compreensão a jogasse fora do corpo e ela flutuasse acima deles, olhando para baixo. Dev estava deitado de costas com o lençol sobre sua cintura, enquanto ela estava deitada ao lado dele em seu estômago. Eles estavam relaxados e desfrutando da companhia um do outro — como dois velhos amigos. Ela não tinha estado assim com um homem desde a noite em que loel morreu.

O luto atormentou todo seu ser. *Como eu pude fazer isso com ele? Como eu pude estar tão confortável com outro homem depois de tudo o que ele fez por mim? Deu-me?* loel tinha sido leal a ela desde o primeiro momento que eles se conheceram. Ele nunca sequer olhou para outra mulher. Mais do que isso, ele quase causou uma guerra dentro de seu próprio clã, quando se recusou a casar com a mulher que estava prometida a ele em casamento a fim de que pudesse se casar com Sam em seu lugar.

E ele morreu protegendo-a e a seus filhos.

Imagens daquela noite rasgaram através dela, destruindo-a quando o viu morrer diante de seus olhos. Mesmo depois de todos esses séculos, ela ainda o queria de volta. Ainda sentia falta de tudo sobre ele. A maneira como ele cheirava. Sentia. Beijava...

Oh Deus, loel...

Como ele poderia ter ido?

Dev franziu o cenho quando viu o olhar aterrorizado nos olhos escuros de Sam. Era como se ela estivesse revivendo um pesadelo.

— Está tudo bem, querida? — Ele estendeu a mão para tocá-la.

Ela afastou-se imediatamente.

— Eu preciso que você saia.

— Sim, mas...

— Agora. — Ela bradou.

Dev levantou as mãos em sinal de rendição.

— Está bem. Mas se você precisar de mim...

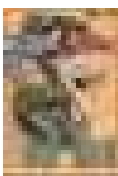
— Não vou. Agora saia.

Seu tom o ofendeu no âmago do seu ser e levou tudo o que ele não tinha a chicotear de volta para ela. Se não fosse o fato de que ele sabia que algo dentro dela estava doendo, ele teria. Mas ele não seria tão frio. Ele não acreditava em chutar ninguém quando estava por baixo.

Se havia uma coisa na vida que ele compreendia, era a pena oculta. A parte central da alma que doía tanto que tudo o que sabia fazer era lançar-se contra qualquer um que tivesse o azar de estar lá quando saísse de controle.

Acho que eu fui apenas sexo casual depois de tudo. Ele não sabia por que o pensamento o cortava, mas o fez. Ele se sentiu usado. Que estranho.

Não importava. Ele não ia se sentar por aqui e implorar. Não era próprio dele.



TIAMAT-WORLD

Sam viu como Dev desapareceu de sua cama. Parte dela queria chamá-lo de volta e pedir desculpas. A outra parte desejava que pudesse voltar para a noite em que Ioel morreu e ter permanecido morta em vez de fazer o seu acordo com Artemis.

Sim, o acordo tinha lhe dado a vingança contra aqueles que tinham matado aos que ela amava. Mas sua família ainda estava morta. E a eternidade sem ela era brutal. A dor deles havia terminado. A dela era infinita. Não havia esperança de que terminasse, isso foi o que a transformou num cão de guerra. Essa raiva, a fúria sobre a injustiça de tudo isso, gritava por alguma aparência de consolo quando não havia nada.

Não confie em ninguém. Nem sequer no sangue.

No final, todos tinham um preço e por uma quantidade certa, alguém iria trair mesmo aqueles que mais amavam. Era duro, mas verdadeiro.

Dev tinha sido uma distração agradável por algumas horas. Agora o trabalho real começava e ele não fazia parte do seu mundo. Sua vida era o trabalho. Ela não queria qualquer tipo de ligação emocional. Não queria ser normal ou tem qualquer coisa como as outras pessoas.

Ela era um cão e ela sangrou seu espírito.

A praecipitium fronte um tergo lupi.

Idade Fac ut gaudeam.

Entre uma rocha e um lugar duro.

Vá em frente. Faça o meu dia.

Traduzido livremente, mas o sentido era o mesmo. Quando encurralados, os cães lutavam até a morte. Ninguém os tocava.

Eles eram a suprema máquina de matar. Os últimos protetores do mundo. Ela ficaria em pé e iria lutar.

Sempre sozinha. Até a morte.

Ἡ Τάν'Ἡ Επί Τάς²⁴

Voltar vitorioso ou morto. Seja com seu escudo ou sobre ele.

Essas palavras ressoaram dentro dela enquanto ia tomar banho. Mas, enquanto deixava sua mente vagar, viu um novo inimigo aparecer. Um mais mortal do que qualquer outro que eles já tinham enfrentado antes.

E este em particular estaria vindo por *ela*.

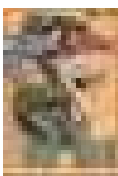
As coisas estavam a ponto de se tornar sangrentas e ela estaria no centro disso.

Capítulo Quatro

— Nós temos um problema.

²⁴ Nota da Revisora: Ἡ Τάν'Ἡ Επί Τάς do Grego:

Literal Translation: Either with this or on this – Quer com isso ou sobre isso
Translation: Come back victorious or dead – Voltar vitorioso ou morto.



TIAMAT-WORLD

Sentado na poltrona de couro em frente ao fogo em seu escritório, Stryker levantou o olhar do livro que estava lendo para encontrar-se com seu mais novo Tenente-General, e segundo no comando, parado frente a ele. Não gostava que seus soldados se materializassem sem lhe advertir primeiro. Se não fosse sua filha e se parecesse tanto com sua mãe, a quem amava mais que tudo no mundo, mataria-a pela intromissão.

Irritado com ela, virou a página lentamente antes de responder a sua explosão emocional.

— Eu não tenho nenhum problema, Medea. Importa-se em me dizer o seu?

Com uma expressão irritada que retorceu suas formosas feições em um cenho feroz, Medea lhe olhou com fúria, outra característica que compartilhava com sua ardente mãe.

— O demônio que escapou de sua festa, aquele que Phrix atacou com seu brinquedo novo? Fugiu daqui para o Santuário onde explodiu sobre um dos ursos.

Teve que evitar elevar o canto da boca pelo gracioso dessa singularidade. Pena que perdeu de ver o urso coberto com as vísceras de demônio. Isso deve ter sido divertido.

— E isso me preocupa, por quê?

— Os Dark-Hunters não tem certeza ainda, mas acreditam que caminhamos à luz do dia. O gato proverbial escapou de seu saco²⁵ e estragou todos os seus cuidadosamente traçados planos... Pai.

Oh, isso foi verdadeiramente perturbador e o fez querer arrancar o coração de alguém. Sorte de Medea que a amava o suficiente para frear esse impulso.

No momento.

Stryker amaldiçoou a perda da vantagem sobre seus inimigos. Isso era algo que não podia permitir.

— E como sabe?

— Tenho um espião no clube que escutou os ursos e o lobo falar disso. Felicidades, Pai. Estamos oficialmente fodidos.

Ignorou o sarcasmo.

— Você tem um espião no Santuário? — Estava impressionado por seu impulso e iniciativa.

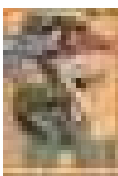
Essa era uma das muitas razões pelas quais havia substituído Davyn por ela. Davyn ainda queria falar algo a respeito de ser substituído. Por seu posto, não tinha mais remédio que viver com isso.

Se não, Stryker iria matá-lo por atrever-se a protestar. Embora para ser honesto, Davyn parecia um pouco aliviado de ser tirado do comando. Mas isso não importava aqui nem agora.

Medea cruzou os braços sobre o peito.

— Tenho muitos amigos nos bairros baixos. — Lhe dedicou um olhar que foi herdado, em sua maioria, da personalidade mordaz de sua mãe. — Família também.

²⁵ Nota da Revisora: provérbio americano que diz “let the cat out of the bag” ou seja, “deixe o gato fora do saco”. Quer dizer para não divulgar informações ou segredos, sob pena do “gato” expor ou revelar esse segredos para outras pessoas.



TIAMAT-WORLD

E não podia estar mais orgulhoso, apesar da óbvia acusação. Outra das razões pelas quais a promoveu. Ao contrário de Davyn, não dava a impressão de que fosse urinar-se cada vez que tinha uma audiência com ele.

— Boa garota. O espião disse algo mais que seja pertinente?

— A esposa de Acheron está grávida de três meses.

Stryker paralisou enquanto uma ira crua lhe alcançava.

Uma das causas era o ciúme, puro e simples. Não era justo que Acheron pudesse reproduzir-se enquanto essa capacidade foi arrancada dele e seus companheiros Daimons por algo que eles nem sequer tinham feito ou inclusive participado. Como Apolitas, eles podiam ter filhos durante um breve período em suas curtas vidas. Mas no momento em que se recusavam a recostar-se e sofrer uma horripilante morte à idade de vinte e sete anos, quando eles se convertiam em Daimons, esse direito terminava.

Maldito Apolo. Por essa, dentre muitas razões, queria sustentar o coração de Apolo em um punho e fazer uma festa com ele.

A segunda razão do aborrecimento era que não podia tocar à esposa de Acheron, não importa o tanto que gostaria. Deuses, as alianças eram uma droga.

A mãe de Acheron, a deusa Apollymi, era a benfeitora deles e a mãe adotiva de Stryker. Mas por Apollymi, ele teria uma maneira de paralisar os Dark-Hunters para sempre! Derrube sua aquebrada rainha - a esposa de Acheron - e seu rei lhe seguiria. As mulheres grávidas sempre eram um alvo fácil e Acheron a amava em tal grau que nunca superaria perdê-la. Era uma dupla oferta difícil de resistir.

Mas Stryker teve suficiente amor-próprio para deixá-lo ir. Matar Soteria enfureceria a deusa a que servia e ninguém com cérebro enfurecia Apollymi. Como a deusa atlante da destruição, tinha uma desagradável tendência a estripar tudo que a irritava.

Inclusive Stryker.

Maldição.

Entretanto, não é totalmente ruim. Se Soteria estava grávida, Acheron estaria distraído e não se aventuraria longe de casa. Estaria muito preocupado de que seus inimigos, especialmente Artemis, fossem atrás de sua esposa para fazer mal a ela ou ao bebê. E tendo em conta o que aconteceu à irmã e ao sobrinho de Acheron quando lhes tinha deixado sozinhos e sua própria culpabilidade sobre suas mortes... O Atlante estaria quase neutralizado pelo medo...

Stryker poderia trabalhar com isso.

— O que significa esse sorriso, pai?

— Significa que está tramando algo, querida. Algo sangrento e perigoso. A única pergunta é quem é o objetivo, e reze aos deuses que a resposta não seja você.

Stryker sorriu amplamente enquanto Zephyra se juntou a eles. Era sem dúvida a mulher mais formosa de todos os tempos. A simples visão dela ou seu aroma lhe faziam ficar tão duro que era tudo o que podia fazer para não despi-la e tomá-la sem importar a audiência.

Essa mulher se movia como uma brisa que flui, graciosa e lenta. Sedutora. E, por sua vez, tão rápida que podia tornar-se selvagem sem prévio aviso. Seu longo cabelo fazia que os dedos



TIAMAT-WORLD

coçassem por tocá-lo. Parou junto à Medea para abraçá-la e a visão delas juntas fez com que seu coração se acelerasse. Suas garotas. Pareciam mais irmãs, que mãe e filha e eram as únicas no universo que significava algo para ele.

Com exceção de seu filho.

A dor rasgou sua felicidade enquanto tentava não pensar no tanto que Urian lhe odiava e o por que.

Mas isso não era o tema presente. Tinha assuntos muito mais urgentes que o detestável ódio de seu filho por algo que não podia mudar.

— Os Dark-Hunters são plenamente conscientes de nossos recém-adquiridos poderes.

Zephyra grunhiu com raiva enquanto se separava de Medea para colocar-se frente a sua poltrona.

— Isso pode estragar nossos planos. Estarão se fortalecendo agora mesmo. Maldita escória podre.

Medea zombou.

— Seus protetores são humanos patéticos. Desde quando nos preocupamos com o gado? Eu digo que façamos um banquete com eles e massacremos aos Caçadores enquanto dormem.

Ah, seu espírito de luta sedento de sangue, orgulhou-lhe.

Mas Zephyra negou com a cabeça. Sabia a mesma lição que Stryker.

— Não seja arrogante, menina. Nunca subestime um humano em modo de sobrevivência. Podem ser bastante engenhosos quando estão encurralados. Capazes de qualquer coisa.

Stryker esteve de acordo.

— A chave é não atacá-los ainda. Estarão esperando neste momento. Vamos mantê-los especulando e eventualmente, baixarão a guarda. É muito desgastante para eles ficarem tensos. Por não mencionar o fato de que ainda estamos em processo de conversão de nosso exército.

Falando de criaturas engenhosas e altamente irritantes, os demônios que tiveram que usar para fazer que sua gente pudesse caminhar à luz do sol passaram a se esconder deles.

Bastardos covardes. Por que não podiam recostar-se e morrer por eles? Não é como se os demônios tivessem algo pelo qual viver de todos os modos. Eram repugnantes e não tinham um uso real no mundo. Ele e sua gente lhes estavam fazendo um favor ao sacrificá-los de modo que os feios insetos não tivessem que olhar-se ao espelho.

Stryker voltou a atenção a sua filha.

— Uma vez que nossos números sejam fortes, bom... — fez uma pausa quando suas anteriores palavras lhe atravessaram novamente e lhe removiam algo no cérebro. — Medea... Como os Were-Hunters sabem sobre nós? O demônio falou antes de explodir?

— Não. Disseram-me que havia uma Dark-Huntress que era capaz de tocar seus viscosos restos e ver o que estava acontecendo.

— Sério? — Agora, isso era interessante. Stryker ficou em silêncio enquanto a mente ficava a toda marcha. Uma Hunter com psicometria²⁶ era um talento extremamente incomum. Tão

²⁶ Nota da Revisora: psicometria designa a faculdade que têm algumas pessoas de lerem “impressões e recordações ao contato de objetos comuns”.



TIAMAT-WORLD

estranho, que nunca tinha ouvido falar de um Dark-Hunter que o tivesse. Oh, isto poderia ser uma bênção disfarçada e algo mais. — Qual a profundidade dos poderes?

— Não sei. Por quê?

Encontrou-se com o olhar de Zephyra. Como Medea, estava-lhe franzindo o cenho.

— Precisamos dela.

Os olhos de Phyras se obscureceram com irada suspeita.

— Para que a necessita exatamente?

Ele engoliu a risada antes que pudesse ofendê-la e lhe atacasse por isso. Sua esposa era muito ciumenta. Não é que tivesse algo pelo que preocupar-se no que a ele concernia. Não havia outra mulher igual no universo, ante seus olhos.

— Se pode tocar a alguém ou seus pertences e descobrir segredos, deveria ter a habilidade de nos dizer como capturar Apolo. Ou melhor ainda, descobrir uma maneira de quebrar a maldição e libertar nossa gente.

A nova luz em seus olhos lhe disse que não só o entendia mas também estava de acordo.

— Porei os melhores nisso.

Stryker assentiu. Se o que suspeitava era certo... Não só seriam capazes de matar todos os Dark-Hunters, mas também o pai de sua raça.

Então, o mundo pertenceria a ele e nada poderia detê-los. Por fim, faria sangrar a Apolo da mesma maneira que Apolo lhes tinham feito sangrar.

E todos os Dark-Hunters morreriam.

Τω Ξίφει τον Δεσμὸν Ἐλυσε. Pela espada, desataria o nó.

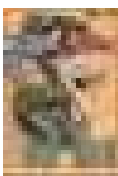
E os Apolitas e Daimons tomariam seu lugar como governantes de todas as subespécies, o que era todo mundo.

Não podia esperar.

Capítulo Cinco

Sam reprimiu um bocejo enquanto sentava em frente ao seu computador. Ela enviou notas a cada Dark-Hunter e Escudeiro em cada quadro de avisos, fórum, Twitter, MySpace, e associações no Facebook que pode imaginar. Inclusive sites que na superfície pareciam lugares para jogos de RPG, mas que em realidade eram sua gente escondendo-se a plena vista. Ela vinha escrevendo e mandando SMS durante horas, advertindo a seus irmãos e empregados o que se estava fermentando.

Por um lado, podia entender seu aborrecimento. Os Daimons nasciam como Apolitas, uma raça de super humanos que havia sido criada pelo deus Apolo. Logo, devido às ações de sua ciumenta rainha, que ordenou a morte de sua amante humana e seu filho, haviam sido amaldiçoados por ele a morrerem horrivelmente com a idade de vinte e sete anos, a mesma idade que sua amante tinha quando a rainha a havia assassinado. Sua única esperança para viver mais além desta data era começar a sugar almas humanas de seus corpos, mas o problema era que



TIAMAT-WORLD

essas almas não eram apropriadas para seus corpos. Assim que um Daimon tomava uma alma, essa começava a murchar e morrer, e se um Dark-Hunter não encontrava e matava o daimon antes da alma expirar, deixava de existir.

Para sempre.

Mas, por outra parte, tendo visto o massacre que os Daimons fizeram a sua família, Sam os queria completamente eliminados da face da Terra. Eram animais repugnantes sem nenhuma consideração pela vida humana e mereciam o extermínio total. E se fosse por suas mãos, então melhor ainda.

— Você quer uma guerra, Stryker... Estou pronta para te dar uma.

Mas não até que o sol se posse. Malditos os deuses por essa restrição sobre os Dark-Hunters e os Daimons igualmente. Durante as próximas horas, não havia nada que pudesse fazer exceto esperar.

Sam apertou os dentes enquanto olhava os diminutos raios de sol atravessando as frestas das persianas. Ela estava do lado oposto do quarto, a salvo de seu alcance.

Por hora. Um tijolo bem lançado ou uma bola de beisebol e esses perigosos raios poderiam constituir a ameaça final para ela. Se lhe tocavam a pele, arderia como um vampiro de um filme serie B.

Não querendo pensar nisso, olhou o relógio e suspirou. Era justo depois do meio-dia. Havia mais que passado da sua hora de dormir.

Não pode matar os Daimons se está demasiado cansada para pensar. Vai para cama, Sam. Não ha nada mais que possa fazer até o anoitecer.

Odiava isso. Não estava nela o retirar-se. Como soldado, sua mentora lhe havia inculcado profundamente. As Amazonas não retrocedem. Às vezes o desejavam. Às vezes deveriam. Mas as Amazonas, nunca recuavam.

Exceto para a luz solar.

Exasperada, focou o teto.

— Você sabe, Apolo, se queria que mantivéssemos a humanidade a salvo, não deveria haver nos expulsado da luz do dia também.

Então a vantagem estaria com eles, não com sua raça maldita.

Por que você esta perdendo o fôlego? Mesmo que o deus grego a ouvisse, não se importaria. Sabia melhor que ninguém. Os deuses tinham coisas mais importantes para fazer que escutar as queixas dos humanos.

Mesmo assim, se sentia melhor por havê-lo dito.

Recolheu o copo de água e se dirigiu para as escadas que a levariam para seu dormitório no terceiro andar de sua casa. A única coisa que realmente odiava de viver em Nova Orleans era que não podia ter um porão, que era muito mais seguro que ter um quarto no andar de cima. Desafortunadamente, o nível do mar aqui era tal que um porão se inundava constantemente. Uma vez que vivia sozinha, em caso de incêndio ou furacão, estaria por sua conta.

Por essa razão a maioria dos Dark-Hunters tinham um Escudeiro humano que ficava em suas casas como secretario pessoal e guardião durante o dia.



TIAMAT-WORLD

Sam não o tinha.

Deveria ter deixado que Dev ficasse com você.

Isso teria sido um erro em mais de um sentido. Além disso, ela não sabia se seu escudo – seja lá o que isso fosse – se manteria o mesmo se ela estivesse dormindo. Desde o momento em que se havia convertido em Dark-Hunter, não podia permitir a ninguém ao seu lado enquanto dormia. Uma vez que estava inconsciente, não teria maneira de os bloquear. Seus sonhos se enredavam com os pensamentos deles e passava o dia inteiro agitada vendo e ouvindo tudo o que tivessem feito.

Havia tentado uma vez ter um cachorro de mascote e logo um gato, mas seus pensamentos eram inclusive mais estranhos que dos humanos. Assim que estava relegada a solidão eterna. Não que a incomodasse. Depois de todos esses séculos, estava acostumada a ela.

Ao menos, era o que dizia a si mesma.

Bocejando outra vez, entrou em seu quarto e deixou a bata cair. Umas poucas horas de sono e estaria tão bem quanto nova.

E se esse maldito pássaro que seguia pensando em comer vermes pousasse em sua janela outra vez enquanto dormia, iria lhe disparar, mesmo se isso inundasse seu quarto de luz solar.

Dev se despertou com um sobressalto. Com o coração acelerado, usou sua afiada audição para escutar cuidadosamente e ver o que o havia despertado. Ouviu o ressonar suave de Aimee desde seu quarto abaixo do corredor. A atividade normal do pessoal trabalhando durante o dia...

Nada fora do comum. Somente outro dia normal.

Depois do inferno de uma manhã incrível que terminou com ele sendo esbofeteado mentalmente pela mão de uma mulher.

Não queria pensar nisso, se voltou para olhar o relógio. Era logo após as duas da tarde. Maldição. Só havia tido três horas de sonho.

Volta para cama.

Se deu a volta e fechou os olhos. Mas não importava o muito que se esforçava, não conseguia voltar a dormir. O que era pior, estava sendo perseguido pelo aroma da frustração de uma certa Amazona.

—O que há de errado comigo?

Sam havia deixado claro que havia terminado com ele. Seu brinquedinho havia sido posto na caixa e não queria voltar a vê-lo novamente. E, no entanto, não podia deixar de pensar nela.

É irritante. Frustrante. Proibida.

E sexy como o inferno.

Nunca deveria tê-la imaginado nua... Nunca deveria ter ido a sua casa e passado a maldita melhor manhã da minha vida com ela.



TIAMAT-WORLD

Isso era como obrigar-se a não respirar. Algumas coisas um cara simplesmente faz automaticamente, e quando uma mulher como ela oferece uma noite de sexo desenfreado, você simplesmente aceita.

Gemendo, tirou o travesseiro de debaixo da cabeça e colocou sobre o rosto.

Volte a dormir.

Foda-se, sufoque-se.

Ao menos então sairia de sua miséria.

Mas era inútil. Não podia fazer nada. Levantou-se. Completamente desperto. Assim como seu pau... Maldito fosse o inferno. Ficaria de mal humor durante o resto do dia e noite.

Não havia nada que pudesse fazer. Seu corpo se negava a voltar a dormir.

Ainda estava zumbindo pelo incrível sexo que havia tido, a carga de seus poderes e um insaciável desejo de repetir o que haviam feito toda a manhã. Havia tido sorte de ter conseguido dormir a primeira vez.

Agora...

Inútil.

Aborrecido, levantou-se e foi ao banheiro se vestir e tratar de meter um pouco de sanidade em seu cérebro.

E quando você foi sensato?

Bom, aí foi quando...

Não lhe tomou muito tempo para tomar banho, fazer a barba e vestir-se. Baixou as escadas para encontrar seu irmão idêntico Quinn na cozinha, queixando-se de Remi pela noite anterior. Era um som familiar e uma discussão que havia tido uma ou duas vezes por si mesmo.

Dev lhe ofereceu um sorriso enviesado.

— Sabe, poderia derrubá-lo enquanto está dormindo se isso te faz sentir melhor.

Rindo, Quinn pousou uma pilha de pratos ao lado da pia.

— Não me tente. Não é como se eu mesmo não tivesse tido a mesma ideia. Bastardo inútil.

Dev se deteve ao lado da pilha.

— O que fez?

— Voltou a estragar a papelada da noite passada. — Quinn rosnou baixo em sua garganta.

— Como pode não haver aprendido a ler um recibo depois de todos esses anos? Juro pelos deuses... *Mama* teria um derrame se o visse.

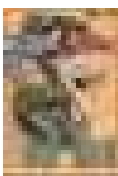
Ambos ficaram em silêncio enquanto as palavras caíam entre eles e tiveram que enfrentar a realidade de que sua mãe não teria um ataque de nada nunca mais.

Gah, quando pararia de doer tanto? Durante somente um segundo, se encheu de culpa por não ter protegido seus pais. Se tivesse sido mais rápido durante o combate, poderia ter salvado a vida de sua mãe.

Apartando a um lado esse lamento inútil, Dev enrolou a mão na corrente que envolvia o capacete que trazia na mão.

— Deixe que Aimee o resolva. Ela é melhor do que nós de todas as formas.

— Direi-lhe que falou isso.



TIAMAT-WORLD

Provavelmente Quinn o exageraria, e Aimee se ofenderia muito mesmo que Dev não quisesse dizer nada com isso, exceto que ela tinha mais sentido para os negócios que o resto deles. Mulheres. Sempre estão se chateando por nada.

Igual a Sam jogando-o de sua cama sem nenhuma razão real. Somente os deuses sabiam o que havia dito para desestabilizá-la.

Quinn começou a enxaguar os pratos sujos antes de colocá-los na lava-louças.

— Então, o que faz acordado? Normalmente não te levantas antes do jantar.

— Não pude dormir.

Quinn passou o antebraço na testa para afastar uma mecha perdida de cabelo loiro.

— Passou a noite fora, verdade?

— Sim.

Seu irmão deixou escapar um longo suspiro de simpatia.

— Cara, é uma merda ser você.

Dev não fez nenhum comentário sobre seu sarcasmo enquanto saía da pia e se dirigia para a porta que dava para o clube. Seu irmão mais velho, Alain, controlava o lugar quase vazio. Só havia um pequeno número de pessoas jogando sinuca na parte de trás e comendo nas mesas da parte dianteira do clube.

Alain se deteve quando captou um vislumbre dele.

— O que está fazendo em pé?

Esse era o inconveniente de ser noturno. Se alguma vez levantava antes do entardecer, sua família caía em cima.

— Se aproxima o Apocalipse. Pensei que devia estar acordado para ele.

Alain bufou.

— Sabe, para a maioria das pessoas, isso seria uma piada. Mas aqui...

Tinha razão. Dev provavelmente não deveria brincar sobre esse provável cenário.

— Não muito ocupado, né?

— Perdeu a multidão do almoço. Estávamos realmente curtos de mão de obra.

— Porque não chamou pedindo ajuda?

Alain se encolheu de ombros com indiferença.

— Vocês crianças, ficaram até tarde lidando com a bagunça do demônio. Não queria perturbar vocês. Nos viramos sem muitas tragédias.

— Não comeu nenhum dos turistas, certo?

Alain grunhiu.

— Nah, mas Aimee provavelmente o teria feito se estivesse aqui.

Dev sorriu ao pensar no quão irritada ficava sua irmã quando as pessoas se colocavam difíceis. Aimee definitivamente tinha seus momentos.

— Então, é uma boa que a deixasse dormir.

— Absolutamente. — Alain olhou para o capacete na mão de Dev. — Vai montar?

— Não. Caminhar.

Alain fez um som de supremo desgosto.



TIAMAT-WORLD

— Sabe o que quis dizer.

— Sim. — Dev colocou o capacete debaixo do braço. — Me sinto inquieto. Pensei que poderia polir minhas arestas.

Alain esboçou um sorriso malicioso.

— Sei de algo mais que poderia polir as arestas.

Dev soltou um grunhido.

— Sim, bom, não tenho tido nada disso durante certo tempo também.

Não ia contar nem sequer a seu irmão onde havia passado a manhã. Quanto menos pessoas soubessem, melhor.

— Eu reparei que não têm dado uns malhos nas garotas que veem aqui como costumava fazer. Sente-se bem?

— Não morri ainda.

Mas estava desejando, ao invés de ficar desejando algo que não podia ter.

Dev inclinou a cabeça até seu irmão.

— Nos vemos em um momento.

Sem outra palavra, se dirigiu até a porta traseira onde guardavam escondidas suas motos. A sua era uma brilhosa Suzuki GSX-R 600²⁷ negra, prata e vermelha modelo 2007. Furiosamente rápida, perigosa e curvilínea...

Justo como preferia suas mulheres.

Mas na verdade era que não era realmente a gixxer que ele queria estar montando. Teria preferido muito mais a uma alta e loira, e que andasse como se fosse dona do mundo.

Não vá por aí, Urso.

Se somente pudesse parar os pensamentos com tanta facilidade. Maldição, o que havia em Sam que não podia pensar em outra coisa? Arrancou a moto, logo colocou o capacete enquanto se aquecia. Com a adrenalina bombeando, saiu disparado da garagem e se dirigiu a rua sem um verdadeiro destino em mente. Só precisava se afastar das pessoas e animais durante um tempo.

Passou rasgando pela I-10²⁸ a mais de 160Km/h, um ritmo suicida para um humano. Não era realmente inteligente para um Were também. E por fim, não fez nada para aplacar seu estado de animo. Sentia-se como se estivesse no limite.

²⁷ Nota da Revisora: "Gixxer" é a maneira mais fácil de pronunciar GSX-R. É uma das piores linhas de motos esportivas existentes. Gixxers muitas vezes são compradas por pessoas que têm pouca ou nenhuma experiência em conduzir motocicletas. Muitas pessoas ficam feridas ou mortas porque não podem lidar com uma moto dessa magnitude.



²⁸ Nota da Revisora: melhor Interestadual dos EUA, que liga Cali (LA) ao leste dos EUA, passando pelo Arizona, Novo México, Texas (San Antonio e Houston), Louisiana (Baton Rouge e New Orleans), e etc.



TIAMAT-WORLD

Depois de uma hora, se encontrou baixando pela Avenida St. Charles. Algumas das mais bonitas casas de Nova Orleans se encontravam aqui, mas era uma em particular que o conduziu a essa rua.

Sam provavelmente o mataria se soubesse que estava do lado de fora de sua porta negra de ferro forjado como se fosse um espreitador louco. Ele seria o primeiro a admitir que era assustador. Malditamente certo que não gostaria que fizessem isso como ele.

Entretanto, se sentou ali como um adolescente doente de amor com a esperança de captar um vislumbre de sua última paixãoite.

Eu realmente preciso de ajuda.

Talvez Grace Alexander fosse capaz de colocá-lo em sua lista de clientes. Era uma psicóloga que atendia a multidão sobrenatural, seguramente poderia ajudar.

Urso, não há nenhuma ajuda para você. Você é patético. Perseguido uma mulher que te jogou para fora de sua cama...

Não ia falar sobre isso.

Dev fechou a viseira do capacete, com a intenção de voltar para casa. Mas enquanto agarrava o acelerador, uma estranha sensação passou por sua espinha.

Daimons.

Não havia dúvidas na sensação. Era quente e ardia. Desligando a moto, desceu o pé e escutou atentamente. Se conhecesse Sam melhor, se teletransportaria em sua casa para ver como estava. Mas ela provavelmente o apunhalaria enquanto o agradecia.

Está sendo idiota. Não há nada aqui.

Só seu patético subconsciente buscando uma desculpa para se convidar a sua casa de novo.

Entretanto, não podia evitar a sensação.

Suspirando por sua própria idiotice, arrancou a moto e se foi.

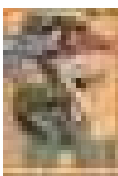
Sam caminhou através de uma bruma de recordações com que não estava familiarizada. Dezenas de meninos loiros e adultos. Estavam rindo, brincando...

Morrendo. Era horrível. Homens e mulheres no auge de sua juventude foram se decompondo em pó. Gritando de dor enquanto seus corpos envelheciam e depois se desintegravam.

Estava sonhado, sabia que...

Por que estou vendo Apolitas e Daimons? Pior que isso, estava assustada e zangada com o mundo inteiro. A vingança a arrastava quase tão profundamente como acontecia quando pensava em sua própria família. Queria tanto sangue que quase podia saboreá-lo. A ira impregnava todos os recantos de seu ser.

Acorda! Gritava seu subconsciente enquanto se dava conta de que estava canalizando as emoções de alguém próximo a ela.



TIAMAT-WORLD

Muito perto.

Por que não posso me mover? Abriu os olhos para se encontrar na cama, presa debaixo de uma rede de ouro brilhante. *Que porcaria era essa?*

Havia um bonito homem loiro de pé a direita de sua cama, olhando para ela com uma careta sarcástica.

— Não lute, Dark-Hunter. Não há nada que possa fazer.

Ah, isso era como dizer a uma serpente para não dar o bote. Empurrou com tudo que podia.

Nada aconteceu.

O macho Daimon que havia falado com ela riu.

— Eu disse, não pode lutar. Seus poderes não funcionam contra a *diktyon*.

Sam se encolheu quando ele identificou a rede que lhe cobria. Era uma arma da Artemis e tinha razão. Deixava-a impotente. Só um deus podia lutar e romper seu domínio.

E mesmo assim, não seria fácil.

Ele olhou a mulher do outro lado da cama.

—Sophie, abra o portal.

Sam moveu a mão debaixo da rede. Se somente pudesse chegar até a faca que sempre deixava debaixo do travesseiro antes de dormir...

E em todo momento, as recordações e emoções deles se vertiam nela com uma ferocidade que era desconcertante e confusa. Mas ao menos lhe davam alguma informação sobre eles e como os atacar com palavras.

Sam uniu seu olhar com o do homem.

— Sabe, tem razão, Karos. Sophie tem te enganado com seu melhor amigo... Qual é seu nome? Jarret? Ela não sai com a irmã como te diz. Está te traindo, carinho, e desfrutando cada minuto disso. Pensa que é um pedaço patético de desperdício de Daimon.

A cabeça dele se disparou em direção à mulher.

— O quê?

As formosas feições de Sophie empalideceram.

— Não é verdade. Está mentindo.

— Mentirosa!

— Te juro, Karos. Não estive perto dele.

Sam bufou.

— Não nas últimas seis horas de todos os modos. Mas a noite... Estavam definitivamente próximos, ou sem nada se estivermos falando de roupa.

Ele apertou os lábios em direção a sua esposa.

— Sabia que vocês dois estavam tramando alguma coisa. É uma puta mentirosa. — rodou a cama e a esbofeteou com força no rosto.

Ela devolveu o golpe com uma força impressionante.

Enquanto lutavam, Sam liberou sua mão o suficiente para poder usar sua telecinese e atrair a faca a sua mão. Tratou de cortar a rede, mas grande surpresa, não funcionou.



TIAMAT-WORLD

De repente, a faca saiu voando de sua mão.

Maldizendo, Sam virou para encontrar outro Daimon, uma mulher jovem, de pé nas sombras.

A Daimon mostrou a língua enquanto empunhava a faca de Sam.

— Boa tentativa, mas não vai funcionar. — olhou aos dois combatentes. — Se vocês não pararem, vou arrancar a coluna vertebral de ambos. Abram o portal e vamos levar esse lixo para Stryker antes que cause um problema maior.

Stryker. Sam o recordava das memórias dos Daimons. Oh, deuses, estavam planejando levá-la para a Central Daimon.

Matariam-na ali. Por que mais iriam querer a um Dark-Hunter em seus domínios a menos que fosse em seus intestinos?

Vou ser seu brinquedinho.

Entrou em pânico enquanto lutava contra a rede. Uma nevoa verde brilhante apareceu no canto de seu quarto. Fez-se maior até que foi suficientemente grande para caminhar através dela.

Sophie entrou primeiro enquanto o homem se aproximava para pegar Sam da cama.

Sam se sacudia e lutava como podia, mas era inútil. A rede não a deixava mover. Ele a levantou como se não pesasse nada e a segurou em seus braços.

Vou morrer.

Ela sabia com tudo o que possuía. Ninguém jamais saberia o que aconteceu a ela. Os Daimons a levariam a seu reino, e quem sabe o que fariam com ela antes de terminar com sua vida.

Então é assim que minha vida termina. Não em combate, comigo levando a tantos quanto me fossem possíveis. Não em um ato heroico de sacrifício.

la ser levada a sua tumba nos braços de seus inimigos.

Capítulo Seis

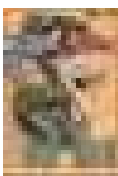
Sem nenhuma outra arma em que confiar, Sam afundou suas presas no braço do Daimon um instante antes que ele a levasse através do portal.

Praguejando, ele a deixou cair.

Ela bateu no chão duro, mas felizmente libertou o braço e parte de seu corpo da rede. Ela se moveu para rolar e se libertar de debaixo dela. O Daimon se recuperou e a pegou, então, jogou a rede sobre ela novamente.

Ugh... Ela tentou lutar, mas aquela maldita rede tornava impossível.

Ele a rolou de costas, arreganhando as próprias presas para ela, em seguida, mergulhou uma adaga profundamente no centro do peito dela — algo que só um Daimon com poderes sobre-humanos poderia fazer. Se ela fosse humana ou um Daimon, ele a teria matado imediatamente.



TIAMAT-WORLD

Entretanto, apenas ardia com loucura. E se o idiota possuísse um cérebro, ele saberia que se a tivesse deixado no seu coração, também poderia tê-la matado. Mas sorte dela, sua educação foi rigorosamente falha e ele arrancou a adaga para deixá-la sangrar.

Algo que não iria matá-la. Apenas deixaria-a furiosa.

— Dói, não é? — ele rosnou. — Quantos de meu povo você matou desse jeito?

— Aparentemente eu esqueci um. — ela disse entre seus dentes cerrados, enquanto lutava contra a dor. — Mas eu não vou cometer esse erro novamente.

Ele riu.

Então ele saiu voando de cima dela, de cabeça contra a parede.

Completamente atordoada, ela viu enquanto Dev arrancava a rede fora de seu corpo e jogava-a para cobrir os Daimons. Usando a rede, ele girou em torno do Daimon, em seguida, deixou-o voar na parede do outro lado da cama dela. O Daimon bateu tão forte que atravessou o gesso e aterrissou como uma pilha, metade no seu quarto e metade no corredor.

O urso tinha força. Não havia como negar isso.

Sam se ergueu apenas para deslizar sobre o sangue que ainda saía de seu peito. Ela agarrou a adaga do Daimon que havia caído e foi para o bastardo.

Infelizmente, sua queda através da parede tinha tirado a rede da maior parte do corpo dele, permitindo-lhe ficar em pé. Ele se levantou para atacar.

— Mova-se, Urso. — ela resmungou.

Dev mal tempo para obedecer antes que um punhal passasse zunindo tão perto de seu rosto que ele jurou que os bigodes foram aparados. Este se enterrou no peito do Daimon.

Com uma última maldição, o Daimon explodiu em uma chuva de pó dourado, deixando a rede que o envolvia cair a seus pés, no chão.

Virando-se, Dev estreitou seu olhar no portal onde a mulher tinha desaparecido. Enquanto ele estivesse aberto, os daimons poderiam voltar e agarrar Sam, que agora caía contra a cama. Ela estava sangrando como um louco e ofegando da agonia de sua lesão. Essa visão o fez querer reanimar o Daimon para que ele pudesse arrancar seu coração e alimentar-se dele.

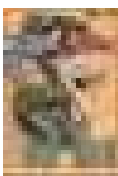
Mas primeiro ele tinha que tirá-la daqui.

Sem pensar duas vezes, ele pegou-a em seus braços, pegou a rede do chão para evitar que os daimons a recuperassem, e usou seus poderes para teletransportá-los para a sala de exames de Carson no Santuário, onde esperava, o médico pudesse ajudá-la a parar de sangrar.

Sam se viu completamente desorientada quando se encontrou dentro de uma sala sem janelas que parecia um hospital. Havia uma maca no lugar da cama e os armários de vidro e metal continham instrumentos cirúrgicos e remédios. O urso devia ter usado seu poder para teletransportá-la.

Um pequeno aviso antes que ele a arrancasse de sua casa teria sido bom. Como estava, a fez sentir como se estivesse prestes a ficar doente. Literalmente. O urso tinha sorte por ela não ter nada no estômago.

Antes que pudesse pensar em protestar, Dev a deitou na maca enquanto ele gritava para alguém chamado Carson. No momento em que sua pele tocou os lençóis, as emoções de outras



TIAMAT-WORLD

peessoas a atravessaram. Alguém morreu nesta cama... Recentemente. Ela podia sentir o pânico enquanto ele procurava desesperadamente se manter vivo e as lágrimas de sua companheira, quando ele perdeu aquela luta.

Alguém tinha sido gravemente ferido, enquanto outro tinha estado doente... um dos filhotes de urso. Dezenas de imagens e emoções bateram nela e, estando ferida, ela não tinha defesas contra elas. Sua cabeça parecia que ia explodir. Ela não conseguia respirar. Não poderia pensar. Não poderia escapar.

Ajude-me!

Dev estremeceu quando Sam começou a gritar. Ela se enroscou em posição fetal, onde ela se abalou e tremeu. Era como se ela estivesse sendo torturada.

O que eu devo fazer?

Carson apareceu na sala ao lado dele, então deu um passo para trás, os olhos arregalados enquanto ele notava o estado histérico dela. Dev nunca tinha visto nada chocar o metamorfo nativo americano antes, mas definitivamente Carson foi cauteloso sobre isso.

O que está acontecendo?

Dev estendeu as mãos para cima.

— Ela foi ferida... E-Eu não sei por que ela está gritando. — Pela primeira vez ele não tinha feito nada para causar isso.

Lembrou-se então dos poderes dela...

Merda!

Dev pegou-a e a abraçou, puxando-a o mais longe da cama que podia.

— Shh, Sam. — ele sussurrou em seu ouvido, numa tentativa de acalmá-la. — Eu tenho você. Sinto muito, eu esqueci.

Sam se esticou enquanto as emoções caíram tão rápido que a deixaram fraca. Em um momento ela estava em agonia absoluta.

No próximo...

A paz total.

Era como estar em um profundo casulo sensorial, onde nada se intrometia.

Não havia pensamentos.

Nenhum sentimento.

Era só ela dentro de sua cabeça.

Atônita, ela olhou para Dev que a observava com preocupação a lhe vincar a testa bonita.

— Você está bem?

Ela assentiu com a cabeça lentamente, ainda à espera do ataque retornar aos seus sentidos. Mas isso não aconteceu. O que quer que Dev fizesse, se mantinha. Graças aos deuses. Ela colocou a testa contra a bochecha direita dele e envolveu a esquerda com a mão, tão grata pelo silêncio, que poderia chorar.

Carson aproximou-se dela cautelosamente. Seus longos cabelos negros estavam presos em uma trança que caía pelas costas. Extremamente lindo, suas feições eram afiadas e algo sobre elas lhe lembrava um pássaro. Ele estendeu a mão para tocá-la.



TIAMAT-WORLD

Sam se encolheu e envolveu-se firmemente ao redor de Dev.

— Não

Com as feições ofendidas, Carson deteve-se.

— Perdão?

— Você não pode me tocar. Vai abrir um canal entre nós e eu vou ver tudo sobre você e eu quero dizer *tudo*. Qualquer instrumento com que você me tocar e saberei coisas sobre todos aqueles em que você já os usou. Sem ofensa, mas eu não quero ter essa intimidade com você.

Carson deixou escapar um assobio baixo quando levantou as mãos em sinal de rendição.

— Sem ofensa. Eu não quero ter essa intimidade com você também. Não me admira que você quase enlouquecesse há um segundo.

Ele não tinha ideia.

Dev zombou enquanto ele trocava seu peso.

— Sim, e eu não quero saber o que ela está recebendo de mim agora. Eu tremo só de pensar.

Sam encontrou seu olhar.

— Nós sabemos o quão perverso você é.

Na verdade, ele ficou vermelho o que a fez imaginar o que estava na mente dele.

Decidida a aliviar seu embaraço, ela franziu o nariz.

— Relaxe, Grizzly Adams²⁹. Eu ainda não estou recebendo nada de você.

Carson riu.

— Porra, Dev. Remi tinha razão. Não há nada funcionando dentro de sua cabeça.

Dev cortou-o com um olhar cruel.

— Agradeça de que eu a esteja segurando, homem pássaro, ou você e eu estaríamos lutando agora mesmo.

Carson o ignorou enquanto voltava sua atenção para Sam.

— Como você está se sentindo agora?

— Além do buraco no meu coração e da dor que está causando, estou estranhamente bem.

Dev parecia menos convencido.

— Então o que vamos fazer sobre isso, doutor? Você tem que ter algo para curá-lo.

Sam negou com a cabeça.

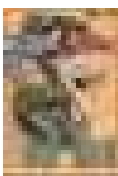
— Não vai me matar. Leve-me para casa e eu...

— Não. — Dev cortou antes que ela pudesse terminar seu pensamento. — Você não pode ir para casa. Os Daimons podem voltar através do portal que fizeram ou estar lá esperando por você e você não está em forma para lutar contra eles. Por que diabos você os convidou para sua casa para começar? O que estava pensando?

Seu tom de voz acusador a ofendeu gravemente.

— Você acha que sou louca? Eu não os convidei a entrar. Eu...

²⁹ Nota da Revisora: personagem de livro e filme, foi um homem da montanha famoso por caçar e treinar ursos pardos.



TIAMAT-WORLD

Ambos se calaram enquanto a realidade do pensamento os atravessava simultaneamente. Daimons não podiam entrar numa residência privada, sem um convite — tinha sido parte da maldição de Apolo que foi projetada para proteger os seres humanos deles. Se o lugar era de domínio público, eles poderiam entrar.

Mas a sua residência privada deveria ter estado completamente fora dos limites...

— Como eles conseguiram entrar? — ela sussurrou, tentando pensar em algo que ela poderia ter feito. Mas não havia nada. Ela tinha sido extremamente cautelosa sobre a criação de sua casa e ninguém além dela tinha estado nela.

Oh, merda.

Dev mudou de posição antes que falasse de novo.

— Você realmente não os convidou?

Ela negou com a cabeça.

Carson se aproximou.

— Talvez eles tenham vindo como entregador de pizza ou algo assim e você esqueceu.

Isso era um pensamento absurdo. Como ela poderia se esquecer de algo tão intrínseco à sua sanidade?

— Ninguém vem dentro da minha casa. Se não por qualquer motivo. Se tocarem em alguma coisa, mesmo que brevemente, contaminam-na e eu tenho que jogá-la fora. — Outra lição valiosa que ela aprendeu com sua relação de uma noite com Ethon.

Dev encontrou seu olhar.

— Então, como conseguiram entrar? Você deixou uma janela aberta com uma nota sobre o assunto ou algo assim?

Ela lhe deu um sorriso irritado.

— Sim, sim eu fiz. Disse-lhes para entrar e sentir-se em casa e enquanto estivessem lá, para imobilizar-me e me esfaquear direto no coração, porque eu apenas estava malditamente entediada.

Carson riu.

— Uau, alguém que tem o seu talento para o sarcasmo.

Dev o olhou furioso.

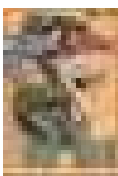
Sam suspirou antes de continuar com só um pouquinho menos de veneno.

— Eu não sei como eles entraram, aconteceu de eu estar dormindo no momento em que entraram. Talvez o que lhes permite caminhar na luz do dia é também o que lhes permite entrar em uma casa sem ser convidado.

O rosto de Carson empalideceu, como se o pensamento disso o horrorizasse.

— Isso não pode ser bom.

— Oh, eu não sei. — A voz de Dev estava saturada com seu próprio sarcasmo neste momento. — Eu acho ótimo que eles possam vir e nos sugar, secar. Lembra-me de deixar minha janela destrancada à noite. Oh espera. Isso não importa mais. Dia; Noite. Não importa. Vêm roubar minha alma, bastardos inúteis. Eu estou disponível, como um doador de sangue 24 horas ao dia.



TIAMAT-WORLD

Carson não respondeu a este último enquanto mantinha sua atenção sobre Sam.

— Se eles podem entrar em qualquer casa a qualquer hora que quiserem e não podemos impedi-los... Patinamos na rampa do inferno para entrar em Merdaville. — Ele indicou a lesão de Sam com um movimento de queixo. — Precisamos conseguir cuidar disso antes se enfraqueça mais.

— Não. Eu vou ficar bem. — Ela não tinha intenção de deixar ninguém tocá-la se pudesse evitar.

Dev, sobretudo. E ela definitivamente não queria nem pensar em Dev e o fato de que ele a segurou como se fosse pequena — algo que certamente não era. Também não queria pensar sobre quão feminina e delicada, ele a fazia se sentir.

Ou quão grandioso tinha sido fazer amor com ele...

Forçando os pensamentos para longe, se concentrou sobre o assunto em mãos.

— O que temos a fazer, é dizer a Acheron que eles podem entrar em casas e deixar os outros Dark-Hunters saber, antes que sejam atacados como eu fui.

Dev arqueou uma sobrancelha.

— Eu não posso fazer nada se eu estou te segurando. Não que eu me importe. Só queria salientar isso.

Ela olhou para o chão, desejando que pudesse estar em seus próprios pés.

— Preciso de alguns dos *meus* sapatos.

Carson fez uma careta.

— Você não pode sequer tocar o chão?

— Não.

— Caramba. — Dev respirou. — Artemis se divertiu com você, não é?

— Sim. Eu definitivamente não consegui um dos melhores poderes. Agora, você poderia pegar os meus sapatos para mim?

Carson voltou a dar-lhes espaço.

— Eu tenho uma ideia. Se você está imune a Dev... o quarto dele funcionaria para você?

Dev olhou para ela.

— Quer tentar?

Ela não tinha tanta certeza sobre isso. A última coisa que precisava era sentir outro ataque aos seus sentidos. Mas ela não podia ficar em seus braços durante todo o dia, e se ela não poderia ir para casa...

— Vamos tentar isso.

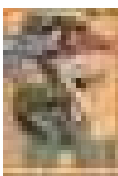
Dev ouviu a relutância em sua voz.

— Só porque eu sou um urso não significa que eu viva em uma caverna, você sabe?

Ela franziu o cenho para ele.

— Perdão?

— Meu quarto não é vulgar. Você não tem que ter esse tom de eu-estou-com-tanto-nojo ao simples pensamento.



TIAMAT-WORLD

— Não foi isso que eu quis dizer. E nós temos que discutir isso enquanto estou com dor e sangrando?

Dev a teletransportou para seu quarto, em seguida, encolheu-se quando percebeu que era um urso em uma caverna. *Por que não fiz a minha cama antes de sair?* E por falar nisso, pegar algumas das dezenas de revistas de carro e moto no chão. O saco de batatas fritas... E os três pares de meias sujas. Ainda bem que ele não usava cuecas ou provavelmente haveria um par ou dois no chão para mortificá-lo ainda mais.

Sua mãe tinha razão. Ele finalmente tinha vivido o suficiente para estar envergonhado por seus costumes bagunçados.

Quando ele começou a colocá-la na cama, ela segurou em seu pescoço tão apertado, que o estrangulou.

— Hum, Sam... Você está me estrangulando. Eu não sou imortal. Eu realmente preciso respirar.

Ela afrouxou o agarre. Mas só por um pouquinho.

— Desculpe. Ato Reflexo. — Ela engoliu em seco. — Deixe-me tentar isso antes de você me por completamente.

— Tentar o quê?

Ela estendeu uma mão e cuidadosamente tocou o travesseiro dele.

Sam prendeu a respiração enquanto esperava que a dor e suas memórias comesçassem a surgir através dela.

Mas, assim que o tocou, elas não o fizeram. Não havia nada em sua cabeça, apenas seus próprios pensamentos.

Ela queria gritar de alívio.

— Baixe-me.

Ele hesitou.

— Você tem certeza?

— Eu acho que sim.

— Tudo bem. — Dev cuidadosamente a baixou para a cama, depois se afastou. Ele não foi longe. Ele pairou perto, apenas no caso.

Sam não se moveu por alguns minutos enquanto esperava que as imagens viessem. Não até que tivesse certeza de que estava segura. Pelo menos em uma maneira de falar. O cheiro quente masculino de Dev estava tudo ao seu redor. Isso conjurou imagens, mas eram fantasias do que queria fazer com ele e não tinha nada a ver com as memórias ou pensamentos dele.

Ela recostou-se na cama, ainda livre de suas emoções. Era tão surpreendente.

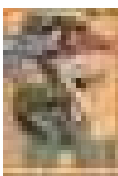
— Acho que estou bem.

Dev lhe deu um sorriso arrogante.

— Legal. Deixe-me ir buscar algo para te limpar e...

— Não. — Ela gritou rudemente a palavra, em seguida, lamentou a nitidez do seu tom. — Quero dizer... Se alguém além de você tiver tocado o que trouxe...

Ele esfregou o queixo enquanto considerava isso.



TIAMAT-WORLD

— Talvez não seja só comigo. Eu sou um quadrigêmeo idêntico. Você acha que a minha imunidade se espalha para os meus irmãos também?

Ah, agora que seria bom. Mas era demais para esperar. Ainda assim, valeu a pena uma tentativa.

— Nós poderíamos testá-lo.

Dev procurou no quarto com o olhar até que ele avistou o livro que Remi tinha lhe emprestado há uma semana. Até agora o fedor de seu irmão devia estar nele. Ele pegou-o de sua mesa de cabeceira e entregou a ela.

Ela mal tocou antes que ela retirasse sua mão e assobiasse como se a tivesse queimado.

— Você sabia que Remi escuta Indigo Girls quando está sozinho em seu quarto e que o seu filme favorito é Just Like Heaven?

Ele deu uma gargalhada com a ideia de seu irmão ranzinza assistindo filme como um pintinho. Oh, preferia ter os dois olhos arrancados e comê-los à força do que assistir a isso.

— Sério?

Ela assentiu com a cabeça.

— Sim. Ele vai morrer se você souber disso. E qualquer que seja a bizarrice que você tenha, é só sua.

Bom, porque ele definitivamente não a queria sabendo de seus hábitos vergonhosos. Apesar de que, para ser honesto, não eram nem perto de serem tão ruins quanto os de Remi. E ele gostava da ideia de que o que ele tinha com ela era especial e não era compartilhado com outras pessoas.

— Nós ainda precisamos cuidar dessa ferida. Pelo menos, precisa ser enfaixada para que você não perca sangue por todo meu lençol.

— Sem querer ofender, eu prefiro continuar sangrando.

Deu-lhe um olhar penetrante antes de ir à sua cômoda e tirar uma camiseta.

— Nenhuma palavra, Amazona. Vamos parar com esse sangramento. Eu sei que não vai te matar, mas isso a enfraquece.

Sam viu que ele rasgou sua camisa para fazer um curativo para ela. Ela não sabia porquê, mas a comoveu que ele fizesse uma coisa dessas. Tinha sido um longo tempo desde que alguém foi tão gentil com ela. Ele voltou para a cama e cuidou bem de sua ferida.

— Você não é um mau enfermeiro, urso.

Dev sorriu.

— Eu tenho meus momentos... Poucos e longe um do outro, vou conceder-lhe, mas em raras ocasiões eu quase posso passar por um ser humano. — Ele fez uma pausa como tivesse outro pensamento. — Se você é sensível a tudo isto, como você veste roupas? Quero dizer que eles têm a mesma propriedade de um curativo, não é?

— Acheron as conjurou para mim.

— Bem, porque você não disse isso antes que eu rasgasse minha camisa favorita?

Antes que ela pudesse perguntar o que ele queria dizer, ele conjurou uma tigela de água e uma toalha.



TIAMAT-WORLD

Sam recuou quando ele chegou para ela com aquele pano.

— Teste. Teste! — gritou ela quando ele não se deu convenceu. — Não coloque isso em mim, até que saibamos de fato que você tem o mesmo poder de Acheron para manter os piolhos fora desse material.

— Piolhos? Não fale isso. Agora, quem está sendo o bebê, hein? — Ele colocou um canto do pano em seu braço. — Já está alucinando?

Ela teve um minuto para se certificar, antes, de responder.

— Não, e você está com sorte que eu não estou ou eu pegaria sua pele e iria transformá-la em um tapete.

Sorrindo para ela, ele torceu o excesso de água e gentilmente limpou seu ferimento enquanto ela estava deitada em sua cama.

Sam não falou que o calor de sua pele a acalmava. Suas mãos eram grandes e calejadas, os dedos marcados de séculos de luta, mas ao mesmo tempo, seu toque era delicado, suave enquanto ele empurrava a blusa, desnudando-a completamente com seu olhar. Ela não sabia por que a fez se sentir vulnerável, mas ele o fez. Ele traçou o pano sobre os seios, retirando o sangue antes de enfaixá-la.

Parecia incongruente que um homem tão forte pudesse ser assim. Ele tinha sido tão carinhoso antes, quando fazia amor com ela.

Ela tinha certeza que estava morta quando o Daimon a pegou para levá-la através de seu portal. Sem Dev, agora estaria à sua mercê no Kalosis. Sem dúvida, sendo torturada e morta. Ela lhe devia.

Bom momento.

— Obrigada, Devon, por me resgatar.

Ele fez uma pausa para olhá-la.

— Dev é diminutivo de Devereaux, não de Devon.

Uau, ela nunca esteve errada antes. Era uma sensação estranha depois de todos esses séculos não ser capaz de retirar a informação, quando ela precisava.

— Devereaux Peltier. — Ela saboreou as sílabas do seu nome que fluía e rodava em sua língua. — Soa muito suave.

Ele fez um som de nojo na parte trás de sua garganta.

— Oh, muito obrigado. Isso é o que todo homem quer ouvir sobre o seu nome. Você pode muito bem me chamar de “Little Pecker” e enquanto está nisso diga-me que adoraria me levar para comprar produtos de higiene feminina. Ah, e por todos os meios, adquira uma grande bolsa brilhante rosa com flores e faça-me segurá-la.

Ela riu das imagens que ele descreveu, em seguida, fez uma careta, uma vez que enviou uma onda de dor por seu peito.

— Eu não quis dizer isso dessa maneira. É um nome bonito e eu duvido que uma enorme bolsa rosa, poderia minar o seu forte machismo.

— Mmm-hmm. Tarde demais. Você me emasculou. Não há volta a partir de agora.

— Nenhuma, absolutamente.



TIAMAT-WORLD

— Não. Eu fui relegado ao status de amigo gay. Está tudo certo, porém. Eles têm um estupendo bar sobre o Canal e tenho muitos amigos lá. Tenho certeza que eles me deixariam vigiar a porta para eles. Provavelmente me pagariam mais do que minha família faz, também, então você realmente me fez um favor. Obrigado.

Dev levantou-se e voltou para a sua cômoda. Ele puxou outra camiseta e a trouxe para ela.

— Eu vou te deixar sozinha para se trocar, porque você pode compartilhar seus piolhos comigo e eu não tomei uma vacina recente contra eles. — Ele desapareceu antes que ela pudesse dizer uma única palavra.

— Você é tão estranho, Dev Peltier. — Ele era um louco absoluto e ainda assim ela o achava estranhamente divertido.

O que há de errado comigo? Ela nunca foi atraída por um homem, nem mesmo quando ela tinha sido humana. Ioel tinha sido a única exceção. Como Dark-Hunter, ela ensinou a si mesma que a única companhia masculina que ela precisava vinha com baterias.

Mas Dev a fez repensar esse estilo de vida. Ele a fez se lembrar de como era a rir com alguém que amava.

Não vá lá. Realmente não se preocupava com Dev. Ela mal o conhecia.

Ainda...

Organizando seus pensamentos retrógrados, Sam trocou a camiseta rasgada e encharcada de sangue pela camisa que ele tinha dado a ela, então se inclinou para trás desejando que tivesse pensado em pegar seu celular na hora da fuga. Ficou realmente irritada de que não tenha pensado nisso naquele momento.

Você está louca. Sair viva definitivamente superava ficar mais ferida tentando pegar seu iPhone.

É verdade, mas ela precisava avisar os outros e para fazer isso, ela precisava do seu telefone.

Dev voltou poucos minutos depois com um laptop.

— A título de curiosidade. Como você come?

Fez uma pausa enquanto ela se lembrava que tinha sido capaz de comer a comida que ele lhe dera... Estranho. Mas por que não se estendia para as outras coisas?

Sem resposta, ela se voltou para a sua pergunta com o que havia sido verdade anteriormente a esta manhã.

— Há uma razão para eu seja magra. Eu vivo de um monte de saladas que cultivo no jardim por trás da minha casa. Você já tentou fazer jardinagem à noite? Realmente é uma merda.

— Cara... Desculpe-me.

Ela apreciou sua simpatia, mas não havia necessidade para isso. Era o que era.

— Você se acostuma.

— Eu não sei, Sam. Eu não posso imaginar a vida sem carne. Eu acho que eu preferiria estar morto. Por que você não me disse isso na sua casa?

— Porque são as minhas coisas em casa e eu não tenho nada lá que me cause dor. Aqui, não tenho tanta sorte.



TIAMAT-WORLD

Ele puxou o telefone do bolso e estendeu para ela.

— Ninguém o tocou além de mim, assim deve ser seguro para você.

Se fosse assim tão simples.

— Obrigada, mas alguém o montou. Ele também é criptonita³⁰.

— Tudo bem então. Vou começar a notificar Acheron e a equipe. — Ele chamou Ash enquanto ela se recostava para escutar e meditar sobre tudo o que tinha acontecido desde a noite passada.

Era quase mais do que poderia entender. Como tantas coisas podiam ter se amontoado em tão pouco tempo?

Mas o que mais a espantava era que não poderia sequer ouvir a conversa de Dev ao telefone enquanto ele falava com Acheron. Pela primeira vez em cinco mil anos, sentia-se normal. Era tão peculiar.

Pelo menos esse era seu pensamento até que ela viu a expressão no rosto de Dev.

— Você tem certeza? — ele perguntou a Acheron.

Ela franziu o cenho para o seu tom. Havia uma ponta de raiva nele. O que aconteceu para provocar isso? Um Dark-Hunter já foi morto pelos Daimons?

Ou algo pior?

Ela mordeu o lábio de apreensão, enquanto o ouvia.

Após alguns minutos, ele falou de novo.

— Vou dizer a ela... Sim, você também. — Ele desligou o telefone e olhou para a parede por alguns segundos, como se estivesse tentando formular as palavras certas.

Um nó, doente e frio, se formou em seu estômago.

— O quê?

— Dois demônios foram encontrados drenados esta manhã e deixados no Moonwalk³¹ para que os seres humanos os vissem. Aparentemente, houve surto de assassinatos de demônio ultimamente e Ash pensa que é um presságio para nós, estamos ferrados.

Capítulo Sete

Sam fez uma careta para Dev.

— O que quer dizer com dois demônios foram encontrados drenados?

Ele deslizou o telefone dentro de seu bolso.

³⁰ Nota da Revisora: fonte de fraqueza, algo que enfraquece a personagem, como a kriptonita para o super homem, que o torna fraco como um humano qualquer.

³¹ Nota da Revisora: The Moonwalk – Um passeio panorâmico ao longo do rio Mississippi em frente à Praça Jackson. Incidentalmente, embora o moonwalk ofereça uma excelente vista da lua, só foi nomeado após o prefeito Moon Landrieu (pai atual senadora Mary Landrieu's) que serviu de 1970-78.





TIAMAT-WORLD

— A polícia encontrou os restos deles expostos esta manhã, para todo mundo ver. Felizmente, os demônios estavam na forma humana, de modo que não tivemos que fazer a limpeza rotineira. Mas isso fez Ash achar que foi feito como um aviso para nós e não para assustar os humanos. Por qual outro motivo os abandonariam expostos, quando a polícia humana assumiria que os mortos eram um bando de gente desafortunada que foi assaltada?

Isso fazia sentido, mas ela tinha uma pergunta.

— Se eles estão em forma humana, como é que Acheron sabe que são demônios?

— Seus restos mortais foram enviados à representante do subdiretor médico do município de Orleans. Simone é uma meio-demônio casada com um semideus meio-demônio que vive com dois fantasmas. Se isso não bastasse, seu chefe é um Escudeiro com uma longa história de encobrir feitos sobrenaturais no radar humano. Acredite em mim, ela conhece um demônio quando os vê. — Antes e depois que faça autópsia neles.

Sam deu uma risada curta e escura.

— Esta é uma cidade interessante.

— Não é mesmo? E você tem que convir que Acheron também pode dizer a diferença entre um demônio e um ser humano. Não é como se confundisse um com o outro.

Isso era um ponto muito válido. Mas ainda a preocupava.

— Qualquer ideia de quem os matou e por quê?

— Nenhuma. Você tem alguma ideia? Ash disse que tinham sido completamente drenados de sangue. Fora isso, eles pareciam normais. Simone acha que é algum tipo de ritual demônio, onde outro grupo deve ter precisado de seu sangue para alguma coisa. Porque então os drenariam? Não é o usual "modus operandi"³² para mortes de demônio.

Sam ficou em silêncio enquanto ela se lembrava do que tinha visto na noite passada através dos olhos do demônio lesma...

O demônio no chão, enquanto os daimons se alimentavam dele. *Ai, meu Deus.* Naquele momento ela soube exatamente o que tinha acontecido.

— Os Daimons fizeram isso.

Ele franziu o cenho.

— O quê?

Ela ignorou a pergunta enquanto um mau pressentimento a atravessou. Não havia dúvida em sua mente do que tinha acontecido e a quem mensagem se destinava.

À ela.

— Acheron poderia me conseguir uma foto dos demônios que encontraram?

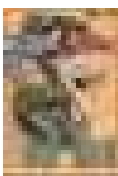
Dev fez uma careta.

— Por quê?

— Eu tenho um mau pressentimento. Eu vi os daimons matarem um demônio em seu salão e eu estou me perguntando se era um dos dois que a polícia encontrou na rua.

Ele franziu o cenho.

³² Nota da Revisora: é uma expressão em latim que significa "modo de operação", utilizada para designar uma maneira de agir, operar ou executar uma atividade seguindo sempre os mesmos procedimentos.



TIAMAT-WORLD

— Quais são as chances disso? Eu acho que é um tiro no escuro.

— E se não for? — E se eles realmente não quisessem que ela soubesse o que estava acontecendo? Poderia ser algum tipo de jogo mental ou algo completamente diferente.

De qualquer forma, ela tinha que saber.

Dev pegou seu telefone e começou a enviar uma mensagem. Poucos minutos depois, ele recebeu uma mensagem de volta. Ele verificou e, em seguida, sustentou o telefone para ela ver.

— Parece familiar?

As fotos expandiram até que ela pôde ver claramente as duas vítimas no chão. Suas faces estavam pálidas e contorcidas pelos últimos momentos terríveis de suas vidas. Seus rostos eram uma máscara permanente de sua tortura. A pior parte foi que ela reconheceu um deles.

Ah, sim, isto não era realmente bom para eles.

Sam encontrou o olhar de Dev.

— Aquele à direita. Eu vi os daimons matando-o.

A cor se esvaiu do rosto de Dev enquanto ele olhava para a foto.

— Você tem certeza?

Ela assentiu com a cabeça.

— O demônio lesma era seu servo. Havia vários daimons alimentando-se dele até que ele morreu. Eu vi a coisa toda... Bem, não na sua morte real, mas o senti como o demônio lesma por isso não há dúvida de que os daimons se alimentando dele é o que o matou. Eles fizeram isso.

Dev amaldiçoou.

— Eles estão tomando os poderes dos demônios do mesmo jeito que tomam os dos Were-Hunter.

— Isso tem que ser o que lhes permite caminhar na luz do dia. Tem que ser. Nada mais faz sentido.

Ainda havia dúvidas nos olhos dele.

— Mas eles não obtêm essa habilidade quando derrubam um de nós, e nós andamos na luz do dia.

— Por que mais fazer isso, então? Os daimons têm basicamente os mesmos poderes que a maioria dos demônios. A maioria das vezes... exceto durante o dia. Não há outra razão para que escolham a população demônio como alvo. Não quando os seres humanos são presas tão fáceis para eles. Você sabe que um demônio não se limita a deitar e deixar-se ser a festa. Não sem uma luta brutal, daí os hematomas no corpo.

Dev considerou isso. Ela poderia estar certa. Por que mais os daimons se alimentariam de um demônio?

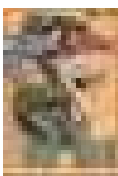
— Você acha que é por isso que eles estavam tentando te agarrar? Para ver se eles podiam obter alguns dos seus poderes?

— Não. O sangue Dark-Hunter é venenoso para eles.

Ah, sim, ele tinha se esquecido disso.

— Então porque eles vieram atrás de você?

— Eu não tenho ideia. Talvez porque eu os vi?



TIAMAT-WORLD

— Como eles sabiam isso?

Sam deu de ombros.

Dev enfiou o telefone no bolso enquanto tentava pensar no que os daimons poderiam querer de Sam. Mas ele continuou a bater numa parede.

— Eles te disseram alguma coisa quando apareceram em sua casa? Será que você pegou qualquer coisa deles?

— O que eu peguei era inútil. Malditos Daimons. Mais preocupados com sua vida amorosa do que comigo. A única coisa que disseram foi que estavam me levando para Stryker.

— O comandante Spathi?

— Sim. Ou era alguém sentado em seu trono rodeado por daimons em seu centro de comando.

Dev soltou um assobio.

— Você está com problemas. Esse é um homem seriamente perturbado que está enchendo o saco de Acheron e Apolo da pior maneira. Não há nada que ele não faria para matar qualquer um deles.

— Por quê?

— Presumo que ele odeia Ash por ser o líder Dark-Hunter. Apollo, porque ele é pai de Stryker.

Sam ofegou ante a última coisa que esperava ouvir.

— O quê?

Dev assentiu.

— Apollo criou a raça Apolita pretendendo usá-los para assumir o império Atlante, então a Grécia e, finalmente, o panteão olímpico. Ele queria dominar o mundo e deslocar Zeus como o rei dos deuses. Mas quando os Apolitas mataram a amante e o filho de Apollo, ele se enfureceu com eles e em sua loucura esqueceu que estava amaldiçoando a sua própria meia criança Apolita e também seus netos. Stryker nunca conseguiu superar isso e está procurando uma maneira de matar seu pai desde então. Maldita seja toda essa busca de vingança. Não que os culpe. Eu estaria à procura de sangue também se tivesse que ver meus filhos morrerem porque meu pai era um idiota flamejante que não poderia manter seu pênis em suas calças.

Sam segurou sua mão enquanto tentava digerir tudo o que ele estava dizendo. Mas não fazia qualquer sentido. Se Dev estava dizendo era verdade, Stryker teria...

A idade de Acheron. Que seria ao redor de onze *mil* anos de idade.

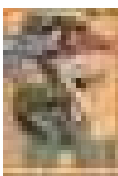
Não. Não era possível.

— Espere. Não há quaisquer daimons tão velhos. A maioria deles cai depois de algumas décadas. Alguns sortudos uma vez na lua azul podem fazê-lo a uma centena ou mais. Mas eles nunca...

— Stryker tem um exército inteiro de pessoas que tem milhares de anos.

Sam se recusou a acreditar.

— Mentira. — Como poderia *isso* poderia ter passado batido pela rede de fofocas dos Dark-Hunters?



TIAMAT-WORLD

Dev sacudiu a cabeça, seu olhar queimando os dela com sua sinceridade.

— Não, de verdade. Eu sei que isto é um fato. Os daimons Spathi têm milhares de anos.

Ela ainda encontrava dificuldade para acreditar. Ela tinha cinco mil anos e nesse tempo todo, ela nunca tinha visto um Daimon com mais que algumas décadas de idade. Os Dark-Hunters eram muito bons em caçá-los. Eles sempre encontravam suas presas.

— Como?

— Eles são bons no que fazem. Matar seres humanos e sobreviver.

— Não, não é isso. Como você sabe que eles estão lá fora? Tudo poderia ser uma mentira ou, como o Temível Pirata Roberts onde há um cara dizendo ser Stryker enquanto o verdadeiro Stryker estava morto durante séculos.

Dev sorriu como se apreciasse a referência dela a “*A Noiva Princesa*”³³.

— Um dos servos de Ash é o filho de Stryker e tem mais de 11 mil anos de idade ele mesmo. Eu tive muitos bate-papos com Urian sobre seu pai e sua história.

O que a atingiu como um soco no estômago.

— E Acheron nunca teve a necessidade de nos dizer sobre isso?

— E o risco de pânico? Por que ele o faria?

Porque daimons com esse tipo de formação deviam ser brutais para lutar.

— Você não acha que nós precisamos saber isso?

— Você viveu quantos séculos sem isso?

Sim, mas conhecimento é poder e eles tinham o direito de saber com, e contra quem estavam lutando.

— Você é como Acheron.

— Vou levar isso como um elogio.

— Não foi concebido como um.

— Eu sei! Mas te irrita o fato que não esteja me irritando. — Seu sorriso se alargou. — Eu posso viver com isso.

Ela revirou os olhos para ele.

— Foda-se.

— Não fique assim, mulher. Eu vivo para isso. E nada disto diz o porquê dos daimons estarem atrás de você.

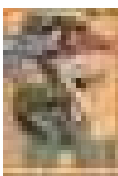
Sem brincadeira.

— Esta é a questão.

Dev ficou sério enquanto a olhava de uma forma que esfriou todo o caminho até sua alma perdida.

— Não. A questão real é... Quantos mais deles virão atrás de você?

³³ *A Noiva Princesa* é filme de 1987, dirigido por Rob Reiner



TIAMAT-WORLD

Capítulo Oito

Stryker deteve-se sobre os escombros dos daimons que tinham falhado. Ele *realmente* não suportava incompetência.

Zephyra batia num ritmo cadenciado no braço da cadeira, com suas longas unhas vermelhas, enquanto o olhava com uma luz divertida em seus olhos.

— Sentindo-se melhor, amor?

— Na verdade, não. Pensando que deveria reanimá-los apenas para que possa matá-los novamente.

Ela franziu o nariz com diversão.

— Eu realmente amo você, coelhinho. — Só ela podia sair por aí lhe dizendo essas coisas. Qualquer outro seria...

Outra mancha no chão.

Stryker soltou um suspiro frustrado.

— Nossa pequena Hunter sabe que estamos atrás dela e que temos as redes de tia Artie.... Você sabe o problema com o envio de idiotas que não têm interesse em realizar seus objetivos?

— Eles não se importam. — respondeu ela. — Mas acho que quebrar sua maldição eterna faria qualquer Daimon ter interesse no sucesso.

— Você poderia pensar nisso. — Ele gesticulou para o vapor que ficava no chão. — Mas, obviamente, está errada. Eles estavam mais preocupados com quem estava enganando quem do que em salvar nossa raça. Imbecis patéticos.

Zephyra não comentou sobre isso.

— Você quer que eu vá atrás dela, então?

Ele diria que sim, mas conseguir Sam agora, exigiria entrar no Santuário e arrastar a puta. Aquele lugar estava repleto de predadores sobrenaturais que gostavam de derramamento de sangue tanto quanto ele. Tinha acabado de recuperar sua esposa. E não estava disposto a arriscá-la para tal empreendimento.

Ir ele mesmo, seria violar um tratado que tinha no lugar...

Alianças fodidas. Um dia ele aprenderia melhor como fazê-las.

— Não. Eu acho que tenho uma ideia melhor.

Zephyra parou de bater as unhas.

— Qual é?

— Alguém que quer a Hunter mais do que eu. Ele irá trazê-la para nós. Disso não tenho nenhuma dúvida.

Stryker só esperava que seu mensageiro não a desmembrasse primeiro.

Sam apertou o jeans, e então estacou perante um som que a um longo tempo não ouvia. Uma garotinha rindo.



TIAMAT-WORLD

Ela se virou rapidamente para ver a porta do quarto se abrir uma polegada e se fechar em seguida. O riso ficou mais alto.

Que diabos?

Usando seus poderes, ela abriu a porta com cuidado para não machucar seu Tom Observador³⁴. A garota caiu no quarto em um turbilhão de cabelos loiros ondulados e olhos azuis brilhantes. Com cerca de quatro anos de idade, em anos humanos, e vestida num lindo vestido rosa, como algum personagem de desenho animado sobre ele que Sam não conhecia, ela estava absolutamente linda.

— Você não devia me ver. — ela disse numa mensagem sussurrada. — Tio Dev disse que tomaria minha coleção de contos, se te incomodasse. Eu não estou incomodando você, estou?

Sim. A visão dela estava rasgando Sam por dentro, violentamente. Isso a fazia sofrer por sua própria filha e foi forte o suficiente para formar um nó na garganta e provocar que os olhos lacrimejassem. Foi tão duramente errado, mesmo depois de todos estes séculos sentir os braços vazios que coçavam para pegar e segurar um bebê próximo. Para ter um daqueles momentos preciosos de volta quando ela costumava enterrar o rosto nos cachos de sua filha e inalava aquele cheiro doce de bebê...

Eu vendi minha alma pela coisa errada.

E isso dói mais do que tudo.

Sam ofereceu à menina um sorriso.

— Não, querida. Você não está me incomodando absolutamente.

Isso emocionou a menina quando ela fechou a porta e correu para o quarto, mais perto de Sam. Ela sorriu abertamente, enquanto segurava as mãos atrás das costas.

— Tio Dev disse que quando as pessoas te tocam, você pode dizer coisas sobre elas. Você pode?

— Eu posso.

Ela saltou para cima e para baixo em sua excitação quando ela bateu as mãos pequenas.

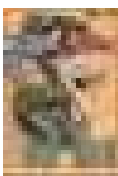
— Isso é genial. Eu não tenho os meus poderes ainda. Eu continuo esperando que eles venham... Junto com meus seios, mas até agora nada. Quanto tempo você demorou para conseguir seios grandes?

Sam hesitou antes de responder uma pergunta que estranhamente a fazia rir.

— Quando eu tinha uns doze anos.

— Hmmm, eu me pergunto quantos são em anos Were-Hunter? Eu não posso ficar esperando para sempre. — Ela olhou para o peito liso. — Obviamente eu não estou lá ainda. Pelo menos é isso que eu espero. Caso contrário, vou ter que encher meu sutiã como minha prima faz. Seus seios pareciam muito, muito irregulares. Como grumos de aveia. Mas eu acho que é pelo que

³⁴ Nota da Revisora: Tom, o Observador: Segundo a lenda, Lady Godiva era uma mulher muito forte e amada por seu povo que se recusava a tyrannizar seus vassallos. Para protestar contra os abusivos impostos, percorreu nua montada sobre um cavalo as ruas do povo até chegar ao castelo. Por respeito a ela, todos os aldeões fecharam as janelas e as portas para não ver a formosa dama dessa maneira e se viraram para evitar as tentações. Conta a lenda que todos o fizeram, exceto um tal Tom, que espiou à formosa Lady Godiva por um pequeno buraco que tinha nas pranchas de madeira da janela. Daí o nome Tom, o Observador.



TIAMAT-WORLD

ela usa para preenchê-los. Kara diz que o papel higiênico não é tão bom como meias. É muito grave e faz seu papai ficar realmente irritado.

— Yessy! O que você está fazendo aí?

A menina saltou enquanto a porta se abria para mostrar uma versão mais velha de si mesma. Era como olhar para um túnel do tempo para ver Yessy em torno da idade de vinte anos. Alta, esbelta, e sim, com seios grandes. Vestindo jeans baggy e um pulôver verde, a menina mais velha era belíssima.

Yessy se apoiou na parede.

— Eu não estou fazendo nada de errado, Josie. É sério.

Josie soltou um longo suspiro de sofrimento, encontrando a carranca confusa de Sam.

— A primeira coisa que fez esta manhã, ela tentou assar o bolo de sorvete Baskin-Robbins³⁵ de Remi, porque pensou que era um Baked Alasca³⁶, agora está desafiando ordens e perturbando você. Eu sinto muito. — Ela olhou para a irmã. — Juro, Yessy, você está tentando duramente não viver. Eu continuo dizendo a você, papai come os tolos.

Dev soprou enquanto passava por detrás dela.

— Bem, isso não pode ser verdade, Jo-Jo. Você ainda está aqui.

Ela revirou os olhos para ele de uma forma que apenas alguém próximo a Dev poderia fazer e viver.

— Você não tem ideia de como ela está tentando.

Dev zombou.

— Claro, que sim! Eu estava aqui quando você tinha a idade dela.

Josie ficou rígida de indignação.

— *Eu nunca* agi dessa maneira.

— Não. — ele disse em um tom seco e duro. — Você nunca se comportou assim. Você foi um anjo perfeito. Sempre. Por que ainda existe um buraco na chaminé norte?

Se olhares pudessem matar, Dev seria gravemente ferido.

— Isso foi diferente. Alex estava me incomodando e ele foi quem comprou os fogos de artifício.

— Uh-huh. Que Deus nos ajude e aos nossos clientes quando seu pai decidir que você está velha o suficiente para servir as mesas. Agora, saiam daqui, as duas, antes de eu lhes dê de alimento para Remi.

Josie agarrou a mão de Yessy.

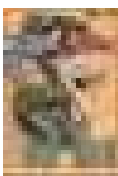
— Viu, eu disse que eles comem os tolos.

Enquanto Dev movia-se para fechar a porta, Yessy voltou correndo para abraçar Dev na perna.

— Te amo, tio.

³⁵ Nota da Revisora: franquia de sorveterias que pertence ao grupo do Dunkin' Brands.

³⁶ Nota da Revisora: sobremesa gelada colocada em um molde que contém lâminas de bolo ou pudim, sorvete, creme e merengue.



TIAMAT-WORLD

Ele puxou-a em seus braços e lhe deu um abraço apertado e um beijo na bochecha antes de descê-la novamente.

— Eu também te amo. Agora é melhor você correr, fofura, antes que Josie vá como urso em você.

Yessy levantou seu quadril e levantou dois punhos pequenos em uma posição de combate.

— Eu posso com ela.

— Yessy! — Josie chamou de fora no corredor.

Soltando os braços para baixo seu corpo, Yessy fez um pequeno “O” com sua boca antes que ela se lançasse para fora do quarto.

Dev ria enquanto fechava a porta atrás dela. Ele sorriu para Sam.

— Desculpe por isso. Não sabia que Yessy tinha conseguido sair das correntes. Você tem que vê-la como um falcão. Eu juro que ela se move tão rápido que deixa um rastro de vapor na maioria dos dias.

Sam estava costumava sentir o mesmo. Deuses, se pudesse recuperar um dia dos que tinha que correr atrás de Agaria...

Ela se forçou a não pensar nisso.

— Ela é adorável. A quem ela pertence?

— A meu irmão Zar.

— E quem é Alex?

— O irmão mais velho de Josie. Zar é uma máquina de reprodução. Não pergunte. Ele está tendo tantos filhotes por tanto tempo que nós estamos enjoados dele. Felizmente, todos eles são tão bonitos que nós toleramos a maior parte de seu lixo.

Sam sacudiu a cabeça com sua piada.

— Onde você os mantém? Todas as vezes que estive aqui, nunca vi nenhuma criança.

— Eles não são permitidos no restaurante durante o horário de funcionamento. Os filhotes são mantidos aqui na casa e guardados até que atinjam a puberdade e possam se transformar em seres humanos. Os filhos humanos são observados e alguns enviados para a escola quando tem idade suficiente - se o quiserem. Caso contrário, nós lhe damos aulas em casa.

Isso explicava tudo. Ela podia muito bem entender que fossem altamente protetores com eles.

— Por que você não deixa que Josie seja garçonne? Ela parece ter idade o bastante para mim.

A expressão dele se tornou sombria.

— Todos pensam que somos todos Kattagaria. Se um Were-Hunter vê Josie ou uma das outras crianças humanas nessas idades, saberão imediatamente que nós não somos... Pelo menos não todos nós.

Ela não via problema com isso.

— Isso é uma coisa ruim?

Pelo olhar selvagem em seus olhos, ela podia dizer que era.



TIAMAT-WORLD

— Quando minha mãe estava viva, isso teria lhe custado a cadeira na Omegrion. Ela foi a representante dos ursos Kattagaria. Não é possível ter o assento a menos que você seja leal à espécie. Os outros clãs de ursos Kattagaria teriam visto o fato de ela ser acasalada a um Arcadiano como um conflito de interesses - que, acredite, não foi. Minha mãe foi leal a sua espécie até o amargo fim. Então há o formoso fato de que muitos da nossa espécie não gostam de mestiços. Eles pensam que nós, como mestiços, estamos apenas um passo acima de uma barata e alguns nem isso. Eu teria que matar alguém que fizesse um dos meus sobrinhos ou sobrinhas abaixassem sua cabeça de vergonha. E você não gostaria de saber o que Remi faria a eles.

Essa era uma das coisas que ela realmente gostava em Dev. Ele lembrava muito de si mesma. Família em primeiro lugar e morte de qualquer um burro o suficiente para pisar nela.

Ele inclinou a cabeça contra o peito dela.

— Como você está se sentindo? A ferida ainda incomoda você?

— Eu dormi e sarei. Um pouco dolorida, mas quase tão boa quanto nova. — Não é totalmente verdade. Queimava como louco. Se ela fosse outra coisa senão uma Amazona, ela provavelmente reclamaria.

No entanto, isso não estava em seu código. Amazonas suportavam, não importa o quê.

— Que bom. — Ele enfiou as mãos nos bolsos de trás em uma pose tão sexy que realmente acelerou o ritmo cardíaco dela. — Agora você quer que as más notícias?

Seu estômago se encolheu. Houve um grande zumbido assassino. Isso deteve instantaneamente seus hormônios enquanto seu cérebro começava a processar todos os tipos de coisas que poderiam ter dado errado, enquanto fazia uma pequena sesta.

— Você tem a Raiva, não é? E de alguma forma é contagiosa para Dark-Hunters. As partes do corpo vão começar a cair, mas o cabelo vai primeiro. Certo?

— Ha ha. Não. Você deve ser afortunada.

Muito bom. Ótimo. Por que ela se incomodava em levantar?

— Preciso sentar-me para isso?

— Eu provavelmente o faria. Mas me sentiria preguiçoso assim.

Suspirando, Sam se inclinou para trás contra a sua penteadeira e cruzou os braços sobre o peito.

— O quê?

— Ash, em sua infinita preocupação por você, pediu a um par desses Cães para nos ajudar a vigiá-la, até que se descubra por que Stryker te quer tão desesperadamente.

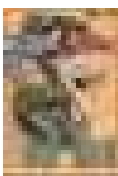
Ah, isso era ruim. Talvez ela devesse se sentar antes de fazer a pergunta da qual não queria a resposta.

— Quem ele enviou?

— Ethon Stark e...

— Não. — Ela se recusava a tê-lo por perto. Doía em tantos níveis que neste momento era uma punição cruel e incomum até mesmo tê-lo na mesma cidade.

— Terá que suportar a esse grandalhão. Não tenho controle sobre as atribuições de seu pessoal. Eu recebo o suficiente de merda lidando no bar.



TIAMAT-WORLD

Ela não fez qualquer comentário sobre isso e voltou ao ponto principal:

— Atrevo-me a perguntar quem é o outro?

— Sua amiga Chi.

Bem, pelo menos isso. Se ela pudesse trocar Ethon... Em mais de uma maneira.

— Eu não posso acreditar que Ash enviaria Ethon para me proteger. — Ash não sabia a extensão da história deles — ela esperava isso — mas ele sabia que ela não tinha consideração por seu soldado Grego. — Estou no inferno. — Apertou os dentes enquanto continha uma maldição. Então ela suspirou quando percebeu que tinha uma pequena pausa. — Pelo menos não tenho que tolerá-lo até que o sol...

— Ele está escada abaixo, esperando por você.

Claro que ele estava. Porque essa era apenas a sua sorte e o doente senso de humor de Ash.

— Como? Ainda é dia.

— Tate. O legista que eu estava falando antes. Ele tem sacos para corpos em que pode transportar Dark-Hunters ao redor.

Sam fez uma careta com sua explicação.

— Porque eu não sei sobre isso?

— Provavelmente porque, com seus poderes, colocando-a em um saco para corpo seria uma coisa muito ruim já que você pega todos os tipos de traços de seus ocupantes anteriores.

Ela rosnou baixo em sua garganta.

— Posso colocar Ethon em um permanentemente?

— Eu não me importaria, mas vai ter que resolver isso com o grandalhão, se quiser.

Ela odiava quando Dev fazia sentido.

— Chi está aqui?

— Sim. Ela está no bar jogando Pac-Man numa das máquinas de trás. — Ele se aproximou.

Sam ficou tensa como de hábito.

Ele colocou a mão no rosto dela e um sentimento confortável a invadiu. Seus olhos escureceram, enquanto estudava o rosto dela, enquanto sua respiração caía suavemente contra a pele.

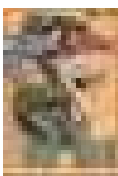
— Você está realmente bem?

Não, não quando ele estava tão perto e a fazia se sentir normal. Ela tanto o amava e o odiava. O cheiro da sua pele a provocava enquanto sentia uma imensa necessidade de morder o queixo dele. Como pode alguém ser tão bonito?

Tão doce e feroz? Era uma combinação incrível e sexy.

Ele a lembrava de todas as coisas que ela tinha abandonado por esta vida. Todas as coisas que outrora significavam mais para ela do que qualquer outra.

A imagem dele segurando seu próprio filho passou por ela. *Porra, eu nunca deveria tê-lo visto com sua sobrinha.* Agora a imagem iria assombrá-la para sempre. Ela sempre amou a visão de um homem segurando um bebê ou criança. Foi o que a fez se apaixonar por Ioel. Eles estavam andando pela cidade, quando um pequeno filho de camponês tinha tropeçado e caído na lama.



TIAMAT-WORLD

Sem pensar em sua nobre posição ou a riqueza de sua roupa, ele pegou o garoto, aquietou-lhe e, em seguida, o levou para casa de sua mãe. A túnica de Ioel estava coberta com marcas de mãos pequenas e barrentas.

Ele riu ao vê-los.

— Será lavado. Melhor eu estar um pouco sujo do que uma criança se machucar. A roupa pode ser substituída. As crianças devem ser valorizadas sempre.

Essa memória apunhalou através de seu coração. *Por que você teve que morrer?*

Mesmo após todos estes séculos, ela estava brava com ele por ter morrido diante dela deixando-a sozinha no mundo. Mas ela sabia onde ele estava, ele estava cuidando de sua filha para ela.

Tal como tinha prometido.

Foco, Sam. Ela tinha coisas muito mais importantes para pensar do que um passado que não poderia mudar. Como porque era, de repente, um ímã de Daimon.

Eles estavam pensando em destacar cada Dark-Hunter e levá-los para Kalosis um a um para torturar e matar?

Ou algo pior?

Dev inclinou a cabeça como se estivesse a ouvir um som que só ele podia ouvir. Quando ele olhou para ela, ele estava carrancudo.

— Nick Gautier está lá embaixo também.

— Nick? — Ele era o único motivo pelo qual ela tinha sido transferida para Nova Orleans, para vigiar. Mesmo que fosse um Dark-Hunter, ele estava em transição para algo que Acheron não queria explicar. Tudo o que tinha sido dito era que Nick tinha que ser vigiado até que aprendesse a controlar seus poderes. Se eles permitissem que os elementos mais escuros chegassem perto dele, iriam corrompê-lo e eles teriam algo muito mais perigoso do que os daimons para se preocupar.

E não haveria maneira de pará-lo.

Sam sacudiu a cabeça.

— O que ele está fazendo aqui?

— Não sei. Simplesmente colocou a cabeça — uma gíria Were-Hunter que significava que Nick tinha contato com ele por telepatia — e disse que precisa vê-la. Você quer que ele venha até aqui ou quer descer?

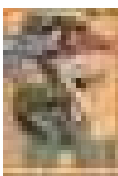
O poder telepático de Nick a fez levantar uma sobrancelha. Quando Acheron a tinha informado sobre as habilidades de Nick, tinha omitido esse detalhe. A fez pensar se Acheron sabia tudo sobre ele, ou se os poderes de Nick estavam crescendo ainda mais rápido que seu líder destemido sabia. Ou se era um caso de Acheron estar ocultando informações pertinentes.

— Gautier tem telepatia?

— Ou isso ou eu estou tendo alucinações. Eu odeio pensar que estou perdendo uma alucinação perfeitamente bem em Nick Gautier, especialmente quando você está envolvida.

Sam deu uma risada curta diante da incapacidade de Dev levar algo a sério.

— Mande-o para cima.



TIAMAT-WORLD

As palavras mal haviam deixado seus lábios antes de Nick aparecer a sua frente. Sam não sabia por que, mas algo sobre o Cajun deixava seus nervos na borda. Mesmo que nunca fosse cordial com ela, era como se ele tivesse um núcleo do mal. Algo sobre ele a deixava nervosa. Cautelosa. Não é medo, apenas tensa.

Ele não está bem...

Alto e pecaminosamente lindo, Nick estava vestido todo de preto. A única coisa que o diferenciava do resto da equipe Dark-Hunter, era onde eles geralmente tinham as marcas de seu arco e flecha escondidas, a sua era bem no seu rosto e pescoço de uma maneira que sugeria que Artemis o tinha esbofeteado quando havia lhe trazido de volta.

Por um mero nano segundo, Sam podia jurar que viu um flash vermelho nos olhos dele antes que soltasse uma risada curta e sinistra.

— Você está tão ferrada.

Sam olhou para Dev antes de enviar a Nick um olhar liso e sem emoção.

— Como?

— Você não pode ficar aqui. — disse Nick sombriamente. — Os daimons sabem onde você está e eles estão se preparando para a guerra total.

Dev zombou.

— Conte-nos algo que não sabemos.

Nick lançou um olhar para Dev, que dizia que pensava que o urso era um idiota.

— Vocês realmente não têm ideia. Vocês têm filhos aqui e Savitar não está do seu lado agora. Stryker sabe e ele está planejando tirar vantagem disso.

Dev estava pouco convencido.

— E como você sabe o que Stryker tem planejado?

Nick não respondeu.

— Olha, vocês dois podem ficar aqui e discutir, ou vocês podem confiar em mim.

Dev hesitou. Parte dele ainda via Nick como o mesmo garoto impertinente que tinha crescido escada abaixo entre a agitação da área bilhar e a cozinha, vigiando enquanto sua mãe trabalhava como garçoneiro para sua família.

Mas Nick havia desaparecido na noite em que mãe tinha sido assassinada por um Daimon e Nick havia se matado, a fim de se tornar um Dark-Hunter para se vingar do assassino. O menino não tinha sido o mesmo desde então.

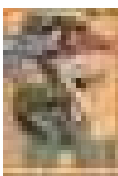
Mais do que isso, Nick tinha poderes que a média dos Dark-Hunter não tinha. Poderes peculiares. Cada instinto animal nele podia senti-lo vibrar. Esses poderes eram extremos e intensos. Ainda pior, eles eram mal intencionados e frios.

Corrupção. Eles vieram de algo muito mais sombrio do que da deusa Artemis.

E hoje...

Dev sentia outra coisa no interior dele. Algo sobre Nick estava ainda pior do que estivera antes...

Um arrepio desceu pela espinha.



TIAMAT-WORLD

Por isso, Dev não lhe deu crédito. Até que soubesse de que lado Nick estava, suporia que era um inimigo, independente da história passada deles. Uma coisa que tinha aprendido da forma mais difícil era que as pessoas se voltavam uma contra as outras.

— Nós mostramos que podemos lidar com qualquer coisa jogada em nós. Eu acho que ela vai ficar bem aqui.

Nick zombou.

— Vocês evacuaram seus filhos na última vez. Levou-os para fora da linha de fogo. Eles estão de volta. Você está pronto para colocá-los em perigo?

Agora, isso passou por ele como se tivesse sido lavado com ácido.

— Você está ameaçando nossos filhotes?

A expressão inteira de Nick e a postura estavam ilegíveis.

— Eu estou tentando salvar todos vocês.

Dev queria acreditar nele. Ele queria. Mas algo não estava certo e ele não podia colocar seu dedo sobre ele.

— Veja...

O olhar de Nick virou estrondoso e escuro.

— Por que você não aceita o conselho, urso, e partem?

Dev se enrijeceu.

— Você não fala assim comigo, garoto. Não mais.

Sam puxou Dev longe de Nick enquanto algo estranho passou pela sua mente. Ela viu Nick rodeado por daimons. Viu...

Tinha ido embora antes que ela pudesse realmente obter uma correção sobre ele. Merda! Ela odiava quando seus poderes faziam isso.

Nick estreitou seu olhar sobre ela.

— Devemos sair antes que alguém aqui se machuque.

De repente, Sam percebeu o que estava errado. Nick estava aqui sozinho. Sozinho...!

— Quem vigia você agora?

— Como?

— Você me ouviu, Nick. Quem está vigiando você?

Ele zombou.

— Ninguém tem o direito de me vigiar. Eu disse isso a Acheron. Todos vocês estão perdendo seu tempo. Mas do que nunca. — Ele olhou para trás onde Dev os assistia com uma careta severa. — Se vocês não querem sair. Tudo bem. — Sua expressão ficou fria. — Fiquem. Sejam mortos. Não me desgasta. Eu só estava fazendo isso como um favor para Acheron de qualquer maneira.

Sam fez uma cara de desgosto. Embora a atitude fosse do antigo Gautier, ele não era normalmente tão grosseiro.

Ele arrastou o polegar para baixo ao lado do rosto dele antes que zombasse:

— Eles são todos seus. **Τρώω το περιδρομο**

Ela fez uma careta ao seu grego que significava *comer até que estejam estufados*.



TIAMAT-WORLD

Mal Nick falou aquelas palavras, um portal se abriu no centro do quarto e uma dúzia de daimons saiu por ele.

Capítulo Nove

Sam amaldiçoou enquanto usava seus poderes telecinéticos para abrir a porta do dormitório e empurrava Dev para o outro lado para poder enfrentar aos Daimons.

Com um grito de raiva, Dev abriu a porta com um chute e retornou de novo à briga.

Levantando a mão para conseguir mais força através de seus poderes mentais, o puxou novamente e, desta vez, pôs a cama diante da porta para mantê-lo fora.

Dev estava de pé no corredor vazio, boquiaberto. Que demônios? Tentou voltar para seu quarto, mas não pôde. Escutou coisas quebrarem-se e pessoas amaldiçoando, mas estava fechada eficazmente.

A ira estalou nele.

— Ah, não, não o fará.

Seus poderes se elevaram, utilizou-os para teletransportar-se ao quarto onde Sam estava rodeada pelos Daimons. Manifestou duas facas Ka-Bar³⁷ e depois perseguiu os Daimons com tudo que tinha.

Sam se voltou ao sentir uma nova presença no quarto. Esperando que fosse outro Daimon, ficou imóvel ao ver Dev nocautear a dois Daimons com um poderoso golpe. O coração martelava e nesse instante sentiu seus poderes de Dark-Hunter diminuir, enquanto as velhas lembranças a destroçavam e tiravam sua ferocidade.

Não era Dev a quem via agora. Era loel.

A luz do fogo tinha piscado contra sua pele escura e seu cabelo quando loel a tinha empurrado para o quarto de sua filha.

— Pegue Ree e fiquem a salvo.

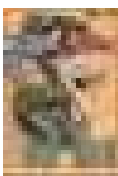
Ela tinha se negado obstinadamente.

— Não sem você.

Tinha posto a mão sobre seu ventre, onde o bebê estava chutando e a beijou nos lábios enquanto os atacantes Daimons irrompiam na casa.

³⁷ Nota da Revisora: é o nome de uma faca, famosa por ter sido usada pelo corpo de fuzileiros navais e marinha dos Estados Unidos da América durante a segunda guerra mundial. A faca é fabricada pela "Ka-Bar Cutlery, Inc" que produz na sua maioria facas táticas de combate e facas de caça e lazer, onde se inclui a Ka-bar.





TIAMAT-WORLD

— Vá, Samia. Agora. Pense em nossos filhos, não na batalha.

As Amazonas nunca recuam. Não se retiram.

Lutam.

O som de madeira estilhaçada ecoou por toda a casa enquanto os Daimons invadiram, gritando a vitória.

— Mamãe!

O grito aterrorizado de sua filha a tinha afastado de seu marido e correu ao quarto com todas suas forças. Entretanto, sua gravidez avançada a tinha deixado sem fôlego e cambaleando-se. Tremendo, tinha pegado sua assustada filha nos braços e a abraçando contra ela, enquanto a cólera fervia em seu interior.

Queria sangue por isso.

O som dos móveis destroçando-se e o choque do aço ressoava nos ouvidos enquanto procurava uma via de fuga..

Não havia nenhuma.

Tinha que conseguir colocar seu bebê a salvo...

Sam se dirigiu ao quarto, mas foi detida por um brilho na sala iluminada pelo fogo.

E então o viu. Uma espada stroke tinha atravessado o peito de Ioel e lhe tinha feito cambalear-se para trás. O sangue emanava sobre ele quando o Daimon se moveu para tomar sua alma.

Seu próprio grito se prendeu na garganta enquanto agarrava a sua filha e sentia a vida de seu bebê não nascido no ventre. Nesta condição, não era o suficientemente forte para levar a sua filha através da sala, não se queria deixar aos Daimons atrás.

Retornou correndo ao quarto de sua filha.

— Debaixo da cama, Ree. Agora.

Pôs sua filha no chão e a viu correr para esconder-se.

— Nenhum som, bebê, o que nunca faz.

Sam mal tinha agarrado o abajur da mesinha antes que os Daimons irrompessem no quarto. Tinha jogado o óleo e o fogo ao primeiro que chegou a ela.

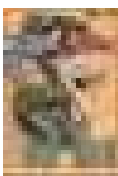
Arremetendo contra ele, tinha tomado sua espada e se voltou, apunhalando a um justo detrás dele. Mas o ventre inchado tinha desequilibrado um movimento que tinha feito mil e uma vezes em batalha.

Tinha tropeçado para trás e tinham caído sobre ela em tal número que tinha sido incapaz de lutar contra eles.

Quão último tinha visto antes de sua morte tinha sido o rosto de sua própria irmã detrás dos Daimons.

— Há mais uma criança para matar. Não quero que a deixem viver. Tem que estar por aqui. Encontrem e se assegurem que não possa herdar nada mais que um enterro.

Raiva atroz, impotência e traição a tinham rasgado em pedaços. Inclusive agora Sam podia ouvir o grito quando saiu de seu interior. Tão feroz. Tão terrível, que tinha convocado à deusa



TIAMAT-WORLD

Artemis a seu lado. E antes que os Daimons tivessem tido a oportunidade de capturar sua alma, Sam a tinha vendido.

Mas tinha chegado muito tarde para salvar sua filha...

A agonia dilaceradora disso a destroçava agora e a deixou enjoada enquanto observava Dev. Lutando para protegê-la.

Não! Nunca mais!

Jogando a cabeça para trás, soltou um grito feroz de batalha antes de atacar os Daimons.

Dev se deteve ao ouvir o som que uma banshee³⁸ fazia quando sepultavam a um ser querido. Fascinante e dilacerador, esse grito sinistro desceu pelas suas costas como um triturador. Em um abrir e fechar de olhos, Sam saltou para frente, golpeando e atravessando Daimons com uma força e uma habilidade que não tinha rival. Nunca em sua vida tinha visto nada igual.

Nunca.

Maldita seja, mulher...

E ele a tinha irritado? Que demônios tinha pensando?

Mais Daimons chegaram através do portal para atacar Dev. Este capturou um que ia pelas costas de Sam e sucumbiu onde estava. Ainda assim continuavam chegando.

Justo quando estava seguro de que ele e Sam cairiam, a cama contra a porta foi deslizando-se para os lados. Agarrou Sam e saltou sobre ela um instante antes que a porta fosse estilhaçada.

Ethon e Chi, junto com Fang, entraram correndo para ajudar na luta.

Com o braço ao redor de Sam, Dev tentou guiá-la pelo corredor para afastá-la do mais grosso da luta. Mas ela tinha uma ideia diferente.

Deu a volta para brigar.

Aumentou a pressão sobre ela e a obrigou a mover-se através da porta.

— O que está fazendo? — olhou para ele.

Dev ficou sem fôlego ao ver seus olhos verdes. Por isso, soube que tinha perdido seus poderes de Dark-Hunter. Podiam matá-la.

— Deixando-a fora de perigo.

— Não fujo de ninguém.

— Não estamos fugindo. — disse.

Um dos Daimons quebrou a janela e a luz do dia se derramou por todo o quarto.

— Estamos nos reagrupando para lutar outro dia.

Sam queria estrangulá-lo quando a lançou por cima do ombro e se dirigiu às escadas. Se ainda tivesse seus poderes, o teria feito, mas sem eles estava relegada a esperar da mesma forma que uma patética menina exploradora, algo que esquentou seu gênio ainda mais.

Num segundo estavam na casa Peltier, no seguinte estavam dentro de um armazém de aspecto estranho, um lugar que nunca tinha visto antes. Letreiros de néon apagados formando um confuso desenho penduravam das paredes. À esquerda estava um bar industrial que estava bem

³⁸ Nota da Revisora: as Banshee provêm da família das fadas, e é a forma mais obscura delas. Quando alguém avistava uma Banshee sabia logo que seu fim estava próximo: os dias restantes de sua vida podiam ser contados pelos gritos da Banshee: cada grito era um dia de vida e, se apenas um grito fosse ouvido, naquela mesma noite estaria morto.



TIAMAT-WORLD

provido de álcool. Um grande espelho, também envolto em luzes de néon apagadas, estava atrás dela. Parecia ser outro clube, só que não estava aberto. E não havia ninguém aqui. Nem sequer o sussurro de um som.

Dev a desceu.

Sam imediatamente lhe deu uma palmada nas mãos.

— Afaste-se de mim! Estou tão zangada com você que poderia arrancar seus olhos!

Deu um passo para trás para lhe oferecer um olhar irado.

— Não há de que.

— Por quê? Por me irritar?

— Salvei sua vida.

Zombou disso.

— Não. Não o fez. Você me tirou de uma briga que tinha que terminar. Aaahh! Não posso acreditar que deixou Chi e Ethon lá enquanto me tirava como a uma menina indefesa. Como se atreve?

Dev respirou fundo para acalmar-se antes que esta luta chegasse a proporções nucleares. Um deles tinha que ter a cabeça tranquila até que descobrissem o que estava acontecendo. Algo durante a briga tinha desencadeado uma profunda e inesperada consequência para Sam. A única coisa que sabia dos Dark-Hunters era que só perdiam seus poderes quando enfrentavam às lembranças do evento que os tinham feito vender suas almas.

Sam estava com problemas e só o que queria era ajudá-la. Seu grito sobrenatural lhe havia dito isso. Ninguém fazia aquele som a menos que estivessem quebrados por completo.

— Vi-os dirigir-se às janelas e sabia que tinha que afastá-la da luz do dia antes que a fizessem em pedacinhos. Coisa que fariam. Se não a tivesse agarrado quando o fiz, lhe teriam assassinado ou pelo menos causado queimaduras graves.

Inclusive com seus poderes de Dark-Hunter intactos, não teria sido capaz de suportar a luz do dia.

Ela emitiu um som de profunda irritação enquanto percorria o lugar. A luz azul, com paredes de metal remachado ao seu redor.

— Onde estamos, de todos os modos? No inferno?

Ele esboçou um sorriso encantador.

— É muito mais frio que isso. O clube Charonte.

— O que é isso?

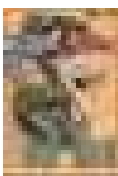
Não respondeu. Em seu lugar, tirou o telefone e fez uma chamada.

Cruzando os braços sobre o peito, Sam o fulminou com o olhar.

Dev irreflexivamente ignorou sua fúria fervente quando Ethon pegou o telefone. Queria assegurar-se de que sua família estava bem antes que levasse esta conversa mais à frente. Ao menos Ethon atendeu - o que já era um sinal de que o Santuário ainda estava em pé.

— Hei, o que aconteceu quando fomos embora?

— Os bastardos covardes abandonaram justo depois de vocês. Chi e eu tentamos mantê-los o quanto pudemos, mas tínhamos que sair do campo de ação dessa bola amarela seriamente



TIAMAT-WORLD

aborrecida no céu que estava dançando por toda a sala. Sabe, Urso, deveria ter umas janelas menores. Fang foi atrás deles, mas desapareceram de novo em seu buraco e se retirou para proteger à família no caso de que retornassem a outra área em busca de vingança. De todos os modos, a brigada dentuça está provavelmente os seguindo neste momento, assim cuide das suas costas.

Que importava a Dev?

— Que venham se se atreverem, o que duvido.

De qualquer maneira, sua família estava bem e isso o fez delirantemente feliz. Seu malvado plano tinha funcionado e os Daimons se retiraram ao menos no momento.

— Não seja tão arrogante, Urso. Não estavam dispostos a negociar. — O humor desapareceu do tom. — Samia está bem? Não a feriram, verdade?

Havia uma nota de desassossego na voz de Ethon que parecia mais profundo que a de só um Dark-Hunter preocupado por outro.

Dev não podia pôr o dedo sobre isso, mas fez que o urso nele se levantasse com a suspeita do por que Ethon sentiria tão profundamente por um colega.

— Ela está bem. Consegui tirá-la dali antes que algum deles a torrasse. O que aconteceu com vocês, meninos? Alguém de minha família acabou ferido?

— Fang está bem. Quanto a nós, nada que não se cure. — logo Ethon trocou de assunto. — Então, onde está agora?

— Clube Charonte.

Ethan se pôs a rir.

— Bonito. Muito bonito. Elogio sua escolha.

Os Charontes eram os inimigos mortais dos Daimons e os Daimons não se atreveriam a aproximar-se deste lugar. Pelo menos, não imediatamente. Uma coisa sobre os Charontes, estavam perpetuamente famintos e viviam para comer coisas que não obteriam usualmente.

Os Daimons eram uma das coisas das quais podiam se dar um banquete com imunidade.

Ethon ficou sério antes de falar de novo.

— Está seguro de que Sam estará a salvo aí?

— Oh, sim. Mas eu poderia não estar em uns minutos. Parece que está a ponto de me arrancar os olhos e golpear meu traseiro até que seja um tapete de urso tremente.

— Pobre de você.

— Assim diz você. Não me invejem agora mesmo.

Ethon falou com Fang em um tom amortecido que lhe sugeriu que tinha a mão cobrindo o receptor.

— Não é importante. Vou estar bem. — logo voltou para Dev. — Chegaremos aí assim que pudermos.

— Parece-me bem. Por certo... O que ocorreu com o Gautier?

— Nick? O que tem a ver com isto?

O que ele tem a ver com isto? O pequeno bastardo terá sorte de viver na próxima vez que me encontrar com ele.



TIAMAT-WORLD

— Foi ele quem convocou os Daimons.

— Nick? — repetiu Ethon.

— Nick. — Dev devolveu a sílaba.

Estava se cansando da estupidez do Espartano.

— Nick?

— Ethon. Pare.

— Sinto muito, homem. Não posso entender nada disto. Odeia aos Daimons com uma paixão que rivaliza com seus amigos Charonte. Confia em mim. Diz essa palavra e o homem enlouquece. Tive que descê-lo do teto faz só uns dias, quando surgiu o assunto. Não posso imaginá-lo convocando um a menos que seja para matá-lo.

— Sim, bom, eu sei o que vi. Nick estava confabulado com eles.

Ethon deixou escapar um assobio.

— Então notificarei a Acheron e iremos até você imediatamente. Só para prevenir.

Dev olhou para Sam, que continuava olhando-o fixamente, como se quisesse trincar alguma peça vital de sua anatomia. O estranho era que estava estranhamente atraente, com esse fogo em seus olhos e o excitava.

Estou metido em uma boa confusão.

— Sua gente deve mover-se com cuidado durante o dia. Até logo. — Dev desligou o telefone.

Sam fez um gesto ao redor da sala.

— Trouxe-me para um clube vazio? Por quê?

Dev girou seu corpo rígido para a esquerda e para cima, para as vigas de aço onde duas dúzias de demônios pendiam como morcegos vampiro. O resto estaria dormindo em posições incômodas nos cômodos de cima. Não tinha ideia de por que os Charonte dormiam assim, mas o faziam.

A mandíbula de Sam caiu quando viu os demônios, cuja carne era um redemoinho bicolor de vermelhos, laranjas e azuis. Seus olhos amarelos, brancos e vermelhos brilhavam no teto, enquanto os observavam em silêncio, como tentando decidir se eram amigos ou inimigos. Sabia que eram demônios, mas não tinha nem ideia de que classificação ou panteão pertenciam.

— O que são esses?

— Charontes. — disse Dev ao ouvido. — Esteve alguma vez perto deles?

— Não.

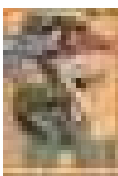
Seu fôlego lhe fez cócegas na orelha e, embora ela não pudesse vê-lo, teve a clara impressão de que estava sorrindo.

— Não são exatamente sociáveis e não particularmente carinhosos comigo.

Isso despertou sua curiosidade pela escolha desse lugar.

— Então, por que estamos aqui?

— Porque estou apostando que Dev tem um pouco de merda em que quer me arrastar e pode esquecê-lo, maldito urso. — não tinha perdido o veneno nesse profundo tom masculino. — Já terminei com você e sua irmã, para não mencionar o nome desse lobo inútil, não me importa,



TIAMAT-WORLD

não sou sua cadela e não sairei daqui. Espete um garfo em mim, Urso, porque repito, já terminei. Do T ao O já sabe o resto, por isso tira o inferno de meu clube, antes que alimente meus meninos com vocês.

Dev se pôs a rir quando se voltou para encontrar-se cara a cara com o demônio que tinha passado como um raio para suas costas.

— Também é um prazer revê-lo, Xedrix. Sempre um prazer.

— Sim, para você. Nunca para mim.

Sam teve que esforçar-se para não olhar boquiaberta o espetáculo que tinha diante.

Com um redemoinho de pele azul e cabelo negro, Xedrix diminuía a altura de Dev. Algo que não era fácil de fazer. Vestido com uma camiseta e calças jeans, Xedrix tinha um par de asas extragrandes, que se agitavam atrás dele. Seja pela necessidade de atacar ou voar, ou estritamente por irritação, não estava segura. Mas não tinha deixado de perceber a maldade em seus brilhantes olhos.

Coisa mais estranha, entretanto, era que inclusive com um pequeno par de chifres que se sobressaíam de sua cabeça e seu curto cabelo negro que estava alvoroçado pelo sono, o demônio era incrivelmente belo e muito masculino. Havia algo nele que fez que desejasse estender a mão e tocá-lo.

Curioso.

Xedrix estreitou o olhar nela.

— Por que traz uma Dark-Hunter aqui, Urso? Sabe como nos sentimos a respeito deles e nem sequer estão no menu, o que é dupla merda para nós.

— Temos os Daimons detrás de nós.

Isso conseguiu que Xedrix arregalasse os olhos. Vários dos demônios caíram do teto. Enroscando-se no ar com o propósito de aterrissar com graça sobre os pés ao redor de Xedrix.

As expressões felizes eram quase cômicas.

—O jantar!

O mais alto começou a lambar os lábios com ansiosa antecipação enquanto batia a mão dos outros demônios.

O mais baixo sacudiu a cabeça.

— Não. Hora do lanche. A menos que haja um montão deles. Esperemos que sim.

— Necessitamos um pouco de molho. — disse o demônio de cor laranja aos outros dois. Empurrou a um pequeno de cor vermelha. — Ceres, pegue uma garrafa. Extra quente.

Xedrix levantou a mão para fazê-los calar.

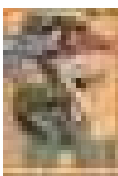
— Não somos o suficientemente sortudos para receber uma entrega a domicílio, meninos. Confiem em mim. Não vão vir aqui.

Os demônios ao redor dele na realidade fizeram uma careta.

Ceres não parecia estar de acordo com seu argumento.

— Um deles poderia ser estúpido. Os Daimons não são realmente brilhantes. Se eles vierem aqui, talvez pudéssemos atraí-los dentro com um turista ou dois?

O alto se iluminou.



TIAMAT-WORLD

— Poderíamos prender alguns Dark-Hunters fora como isca.

A todos parecia lhe gostar da ideia.

Exceto Xedrix, que girou os olhos.

— Não são tão tolos. Acreditem em mim, e se prender um Dark-Hunter lá fora, o Atlante, Acheron, se lançará sobre nós e quão último queremos é ser enviados para casa com mamãe. Ou é que realmente querem voltar para a escravidão sob o-punho-não-tão-delicado da Destruidora?

— Bem. — disse Ceres com mau humor, as asas caídas. — Deveria ter sabido que era muito bom para ser verdade.

Suspirou.

Os demônios dispararam de novo a seus lugares nas vigas do teto, mas não antes de que murmurassem alguns insultos escolhidos para Dev por alimentar suas esperanças.

Sam os olhou enquanto envolviam as asas a seu redor parecendo um "casulo" no teto. Isso foi interessante... Estranho, mas intrigante.

Xedrix estava com as mãos nos quadris.

— Por que está aqui, Urso?

— Os Daimons querem Sam. Não sei por que.

— Dããã. — Xedrix fez um gesto para ela. — É seu inimigo mortal. É óbvio que a querem.

Em pedaços, estou seguro.

Dev negou com a cabeça.

— Disso se trata. Não a querem morta. Tentaram sequestrá-la duas vezes.

— Deram-se conta de que estou aqui e não necessito de nenhum dos dois falando de mim como se eu fosse deficiente mental, verdade? Posso falar por mim.

Ao menos Dev teve a decência de parecer envergonhado.

— Sinto muito, Sam. Já sabemos. Só estou tentando conseguir que Xedrix esteja do nosso lado. — voltou o olhar para o demônio. — A querem viva. Tem alguma ideia de por quê?

— Porque seria mais saborosa dessa maneira?

Sam ignorou ao demônio e franziu o cenho para Dev.

— Por que pergunta a ele isso? Não é um Daimon.

Dev lhe lançou um olhar cômico.

— Antes vivia com Stryker e servia a Stryker como seu mestre no inferno, por isso poderia ter alguma ideia de por que estão atrás de você.

Xedrix fez um ruído grosseiro.

— Não são exatamente minhas pessoas favoritas e não tenho nem ideia de por que estariam atrás dela. Má sorte?

— Xed...

— Não grunha para mim, Urso. É cedo e não comi ainda.

Passou um olhar deliberado sobre eles, como se tomasse medidas para sua panela.

Dev lançou um profundo suspiro.

— Que eles a queiram para algo, deveria entender que não é bom, para nenhum de nós. Necessito um lugar seguro para mantê-la até a noite.



TIAMAT-WORLD

Xedrix assinalou por cima do ombro com o polegar.

— A porta está por aí.

— Mostre a eles o quarto de hóspedes.

Xedrix cintilou as presas para a suave e aprazível voz.

Sam olhou detrás dele para uma mulher pequena, etérea. Suas feições eram pálidas e belas, muito belas. Seu cabelo loiro parecia brilhar e seus olhos... brancos e vibrantes, eram verdadeiramente horripilantes.

Xedrix não parecia totalmente feliz de vê-la.

— Kerryana... Não deveria ainda estar dormindo?

Aproximou-se dele lentamente e lhe colocou uma mão no ombro antes que ela se levantasse nas pontas dos pés para lhe beijar a bochecha com carinho.

— Meu feroz protetor. Não se preocupe. Estou bem. — estendeu a mão para Sam. — Sou a companheira de Xedrix, Kerryana.

— Sam. — baixou o olhar para o sinal de paz que Kerryana oferecia e se encolheu. Apesar de que seus poderes estavam fora de serviço, ainda não queria arriscar-se a captar algo do passado da demônio. — Sinto muito, não posso tocá-la. Não é uma ofensa. Meus poderes não permitiriam isso.

Kerryana deixou cair o braço.

— Entendido e não há nenhuma ofensa.

Xedrix apertou a mão de Kerryana entre as suas e a segurou contra seu coração enquanto olhava furioso para Sam e Dev.

— Se trazer a guerra até minha família eu vou comer seus corações... Sem molho.

Pela forma em que o disse, Sam tinha a sensação de que queria dizer algo.

Dev inclinou a cabeça ante Xedrix.

— Entendi.

Sam titubeou quando teve um disparo de lembranças em sua mente da noite em que os pais de Dev tinham morrido. Foi breve, desapareceu em um instante, mas claro. Franziu o cenho ante Xedrix.

— Lutaram conosco quando os lobos atacaram o Santuário. Mas era humano então.

Por que não o tinha reconhecido? Seus traços tinham sido similares, mas as diferenças sem a pele azul marmórea eram notáveis.

Em um segundo, Xedrix passou de ser um demônio para ser o humano bonito com o cabelo negro e sem asas que ela recordava da batalha.

— Não sou humano. Só parecia um. É um pouco difícil caminhar pelas ruas com minha forma real. No Halloween pode passar. Tende a assustar aos humanos e não quero tratar com seu lixo.

— A menos que faça churrasco deles. — gritou Ceres do teto. — Então, os humanos estão totalmente muito bons.

Xedrix o olhou.

— Os Charontes se metem em seus próprios assuntos.



TIAMAT-WORLD

Ceres se cobriu completamente com suas asas.

Xedrix voltou sua atenção para Sam e Dev.

— E se mato aos humanos, infrinjo o tratado que permite que fiquemos aqui e todos seremos enviados de volta ao inferno Daimon para servir à deusa-cadela maior que jamais tenha conhecido. — se dirigiu por volta da escada que se encontrava no extremo da barra. — Agora me sigam.

Enquanto avançavam, Sam se deu conta de algo. Estava caminhando descalça e não captava nada do chão.

Que estranho.

Sua cabeça estava completamente tranquila. Era algo de Dev, ou algo que o Charonte fazia? Não tinha nem ideia, mas estava agradecida por isso. Era muito bonito viver como um ser humano normal de novo.

Inclusive durante uns minutos. Só por isso, valia a pena ser um ímã para os Daimon. Mas a demência precisava cessar logo, estava cansada deles aparecendo sem convite.

Filhos da puta descortes e insensíveis.

Xedrix os levou a um pequeno quarto de madeira na metade do caminho pelo corredor de cima, onde havia uma cama, uma cômoda e uma pequena mesinha com um abajur elétrico de estilo antigo. Uma, que estava decorada em tons de rosas e adornos vitorianos muito feminina e doce, uma dicotomia completa para o demônio irritável e abertamente masculino.

Detendo-se no umbral da porta, Kerryana fez um gesto para a porta por cima do ombro.

— Nosso quarto está do outro lado da sala se precisarem de algo.

Xedrix fez um ruído de protesto, mas Kerryana fez caso omissivo dele.

Sam ficou tensa ao ouvir o repentino pranto de um pequeno que queria a sua mãe procedente do quarto contíguo ao seu.

Kerryana desapareceu imediatamente enquanto o olhar de Xedrix se tornava ainda mais feroz.

— Como disse, Urso, traz a guerra a minha família e me assegurarei de que seja o último engano que cometa.

Dev levantou as mãos.

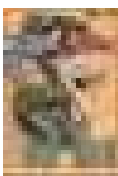
— Paz, irmão. Nunca faria mal à família de ninguém. Sabe.

Com as feições severas, Xedrix fechou a porta e desapareceu.

Sam empurrou a dor dentro dela quando a criança deixou de chorar. Lembranças boas e más a penetravam, fazendo-a desejar de novo uns segundos mais de tempo com sua filha. Deuses, que exasperantes tinham parecido esses gritos então! Sobretudo quando Agaria tinha tido cólicas. Sam tinha temido perder a cabeça enquanto sonhava com um momento sem ouvir esse som outra vez.

Agora daria qualquer coisa para ouvi-lo uma vez mais. Para poder arrulhar a seu bebê chorando e balançá-la toda a noite, inclusive apesar dos nervos crispados e a privação do sono.

Se tão somente tivesse sabido nesse momento quão precioso era, teria saboreado cada segundo, cada dor de cabeça, cada fralda suja...



TIAMAT-WORLD

Deu um sobressalto, desejando que pudesse corrigir os enganos. Era o ato mais cruel do destino, que não existisse a possibilidade de voltar atrás.

E pensando no passado não conseguiria nada. Assim, se obrigou a concentrar-se no presente e no que era importante agora.

— Kerrya não é um Charonte, ou sim?

Dev negou com a cabeça enquanto se assegurava de que não havia nenhuma janela sob a cortina falsa que dava a uma parede de tijolos.

— Não. O Charonte é Atlante. Kerrya é um demônio Dimme da Suméria.

Certo, essa era uma combinação que não se encontrava frequentemente e tinha que ser uma história o como os dois se conheceram e terminaram como um casal com uma criança.

— Como chegou à Nova Orleans? É um longo caminho até aqui da antiga Suméria.

Dev se voltou para olhá-la.

— Como você, estava sendo perseguida por seus inimigos e terminou aqui. Isso na realidade é uma simplificação excessiva. Kerrya e suas irmãs são máquinas ferozes de matar que foram amaldiçoadas e presas.

Ah, agora isso não soava bem.

— Onde estão suas irmãs?

— Ainda estão presas. Ela escapou sozinha.

— E está de acordo com isso?

Dev se pôs a rir.

— Sim, estranho, não? Aparentemente, a união familiar não era seu forte. Não estou seguro do que a atraiu a Nova Orleans, mas uma vez aqui, encontrou-se com os Charonte, mais exatamente com o Xedrix. De algum jeito se adaptaram e decidiram protegê-la. O que me faz feliz de não ser um demônio. Porque não quero saber que tipo de coisas Funky Monkey permitem em seu... Já sabe o que quero dizer e sei que o faz.

Sam deixou escapar um "Heh" ante suas palavras semi jocosas.

— E seus inimigos, ainda estão atrás dela?

— Provavelmente, mas só um idiota tentaria tirá-la de um lar cheio de Charontes dispostos a dar sua vida por ela.

Isso não tinha o menor sentido para ela.

— De onde vêm? Por que os Charonte estão aqui no centro da cidade?

Pôs-se a rir.

— Mardi Gras³⁹, meu bem. Mardi Gras. O tempo em que todo tipo de coisas estranhas se desatam e passam bem.

— Dev...

Ficou sério antes de lhe dar uma verdadeira resposta.

³⁹ Nota da Revisora: é uma festa carnavalesca que ocorre todo ano em Nova Orleans, Estados Unidos, sendo um dos mais famosos Carnavais do mundo. Conhecido por suas máscaras de gesso, colares de continhas e paradas com bandinhas durante todo mês antes do Carnaval, na "terça-feira gorda" - que significa Mardi Gras em francês. O Mardi Gras começou em Louisiana, feito pelos colonizadores franceses. O primeiro Mardi Gras em registro é datado de 1699.



TIAMAT-WORLD

— Faz alguns anos, um dos deuses abriu o portal entre seu reino e este, querendo dar rédea solta à destruição no mundo. Escaparam e Acheron o selou, permitindo-os ficar. Estiveram vivendo felizmente aqui após.

— Apesar de que iam nos destruir?

— Bom, não eles por si mesmos. Simplesmente estavam cumprindo ordens e agora que estão aqui, obedecem Acheron, que estabeleceu as normas que têm que seguir, como a de não comer seres humanos, ou os devolverá a seu reino. Levam algum tempo aqui, assim o acordo parece estar funcionando.

Lançou-lhe um lindo sorriso.

Sacudindo a cabeça, Sam ainda estava tentando entender tudo isto.

— E como é que você os conhece?

— Tentaram comer a meu irmão caçula, Kyle, que os convenceu do contrário. Mostrou-lhes como iniciar um clube e funcionar no mundo humano como cidadãos normais - a coisa de pendurar no teto não. Foram amistosos conosco após... Ao menos a maior parte do tempo.

Sam suspirou.

— Esta cidade é tão estranha.

Dev riu enquanto a atraía para si.

— Sim, mas... Não há outro lugar tão excitante.

Verdade. Muito certo.

Riscou a linha de seus lábios com o dedo.

— Temos que averiguar o quê os Daimons querem de você.

— Bom, os dois sabemos que não é a paz mundial.

— Definitivamente não. — Dev riscou a linha de sua boca até o canto de seus olhos. — É consciente do fato de que seus olhos são verdes?

Sam ofegou.

— O que?

— Seus olhos são verdes.

Separou-se dele para correr ao espelho. Efetivamente, tinha razão. Não era de se admirar que não tivesse podido extrair nada do chão. Não tinha os poderes do Dark-Hunter. O fato mesmo de que podia ver-se no espelho era testemunho disso. Para ajuda-los a conservar seu sigilo, enquanto caçavam, os Dark-Hunter não tinham reflexo, a menos que usassem seus poderes para fazê-lo.

E agora mesmo, era humana. Pelo menos, temporariamente.

— É por isso que me tirou da briga?

Assentiu com a cabeça.

Porque sabia a verdade do que era. Nesta forma, podiam assassiná-la.



TIAMAT-WORLD

Ethon Stark tinha fincado os dentes na batalha. Era o que lhe tinha protegido como ser humano. Como Dark-Hunter, essa necessidade de sangue corria sempre a fogo lento justo sob a superfície. Nada lhe dava mais prazer que pisotear seus adversários no chão e vê-los sangrar sobre seus sapatos caros. Era para o que o guerreiro nele vivia.

Tudo para o que vivia.

Seus amigos se contavam com os dedos da mão e neste momento um deles estava em sérios problemas.

Sam.

Odiava-o, sabia isso. Mas não a culpava. Era um monstro e tinha visto a escuridão que vivia dentro dele. A escuridão que o deixava louco em seu melhor dia.

Mesmo assim, ainda a contava como amiga. Sempre, não importava como fossem seus sentimentos para com ele. Ele daria sua vida para mantê-la a salvo inclusive se isso significasse a condenação eterna e uma existência tão horrível que ia passar o resto do tempo gritando na completa miséria.

Ela era digna disso.

Com essa importante ideia na mente, se teletransportou do Santuário à casa de Nick na Bourbon Street. Era um poder que não utilizava frequentemente, já que não gostava que ninguém soubesse do que era capaz. O conhecimento era poder e quanto menos gente soubesse sobre seus poderes, menos gente teria que matar para mantê-los em segredo.

Materializou-se aos pés de uma escada esculpida à mão.

— Nick!!! — gritou, espreitando pelas escadas e através da casa em busca daquele que os tinha traído e posto em perigo a vida de Samia.

Ninguém respondeu.

— Nick!!!

Uma vez mais, só silêncio.

Fechando os olhos, Ethon usou os poderes para estender-se através da casa.

Não havia ninguém aqui.

Nick ainda devia estar com os Daimons, tramando quem sabe o que em seu contrário. A raiva se desatou abrindo as feridas que Ethon lutava cada dia por manter fechadas.

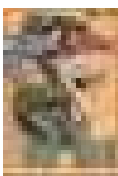
— Muito bem, pequeno bastardo. Melhor ficar escondido.

Cedo ou tarde, Nick estaria de volta e Ethon o mataria.

Dev olhou quando Sam finalmente dormiu. Apesar de que era alta e uma combatente feroz, algo nela se via incrivelmente vulnerável enquanto dormia.

Por que estou tão atraído por você?

Só queria mantê-la a salvo e isso não tinha sentido algum. Era como se a tivesse sob a pele e só estar perto dela o fazia sentir mais vivo do que nunca antes havia se sentido. Para falar a



TIAMAT-WORLD

verdade, estava lhe custando toda sua força de vontade não tirar sua roupa, deitar-se a seu lado e envolvê-la com os braços.

Isto não era próprio dele. Geralmente, estava mais que contente com seus encontros de uma noite e logo que podia continuava com seu caminho.

Escutou um ligeiro golpe na porta.

Saiu da cama e abriu para encontrar-se com Ethon ao outro lado.

— Chi e eu estamos no andar de baixo. Os Charontes estão começando a mover-se para poder ter o clube preparado para abrir. Necessitam algo?

— Não, obrigado.

Ethon inclinou a cabeça ante ele.

— Acheron ordenou retê-la aqui inclusive se protestar.

— E o fará.

Ethon se pôs a rir.

— Sim, provavelmente.

Moveu-se para fechar a porta.

Dev deteve antes que se retirasse por completo.

— Você e Sam parecem um pouco unidos. Sabe como se converteu em uma Dark-Hunter?

A expressão de Ethon foi tão seca como seu tom.

— Vendeu sua alma a Artemis.

Dev deixou escapar um suspiro irritado por seu comentário traseiro-inteligente.

— Estou falando a sério, Ethon.

Jogou um olhar à cama quando a indecisão marcou seu escuro olhar. Por último, voltou a olhar Dev e respondeu:

— Sua irmã a traiu. Sam acabava de ser escolhida como rainha e sua irmã queria a coroa. Assim fez um pacto com um grupo de Daimons para que matassem Sam e a sua família imediata com a intenção de eliminá-los da linha de sucessão.

Essa notícia lhe caiu como um golpe no estômago. A crueldade disso era insondável.

Que tipo de puta faria tal coisa?

— Tem que estar brincando.

— Nunca a respeito disto, cara. Acredito que esse é o porquê de Sam ter o poder da psicometria.

Dev franziu o cenho.

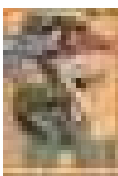
— Não entendo.

Ethon engoliu saliva antes de baixar a voz.

— Se tivesse sabido o que sua irmã estava pensando e o que planejava teria sido capaz de salvar a sua família.

De um modo estranho, isso tinha sentido.

— Então, a quem fez matar, suas irmãs? Sam e suas outras irmãs?



TIAMAT-WORLD

— Sam só tinha uma irmã. — as feições de Ethon se tornaram severas. Mortais. — Mataram a seu marido, Dev, e a sua filha de três anos de idade, justo frente a seus olhos enquanto ela estava morrendo.

A dor se chocou contra ele com essas palavras. Durante um minuto inteiro, não pôde respirar. Como o tinha suportado? Queria o sangue de sua irmã para ela. Que tipo de puta podia fazer isso a sua própria família?

Sua própria irmã? Sua sobrinha.

E esperava com cada parte dele que Sam tivesse ido atrás do pescoço de sua irmã e o tivesse arrancado.

— Não é de admirar a forma que tem de brigar.

Ethon assentiu com a cabeça.

— É por isso que não suporta sentir-se impotente. Se não tivesse estado grávida, a ponto de dar a luz a seu próximo filho, nunca haveriam...

— O que?

O coração de Dev deixou de pulsar.

A expressão de Ethon lhe disse que o Espartano estava tão irritado com o que tinha acontecido a ela como Dev o estava.

— Estava grávida quando a mataram. Pensei que sabia.

— Como eu ia saber sobre isso? — franziu o cenho para Ethon. — Como sabe você isso?

Não cabia dúvida da agonia nos olhos escuros do Ethon. A dor e a culpa.

— Seu marido era meu irmão caçula.

Justo quando pensava que nada mais poderia surpreendê-lo... Enviou-lhe ao chão.

— O que?

Um tic começou na mandíbula de Ethon.

— loel, seu marido, era meu irmão.

Dev estava boquiaberto. Não era de admirar que Ethon a protegesse como o fazia. Tinha sentido completo agora.

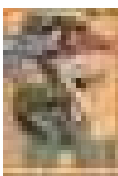
Ethon guardou silêncio enquanto suas emoções se revolviam. Tinha estado tão ciumento da felicidade de loel com sua noiva Amazona. Os dois tinham tido a relação mais incrível. E embora ele estivesse feliz por seu irmão, tinha estado amargurado. loel tinha sido criado por sua mãe longe da cultura espartana. Enquanto que ele era um feroz guerreiro, loel tinha levado uma vida de luxo e carinhosos mimosos.

Tudo o que loel sempre tinha querido, lhe tinha sido dado. E Ethon se viu obrigado a cravar as unhas e lutar por cada pedaço de pão que podia encontrar na sarjeta. E até o dia de hoje, ainda podia recordar a primeira vez que tinha encontrado Sam.

Com sua armadura completa, tinha estado impressionante. Seu entusiasmo pela vida era contagioso enquanto brincava com seus amigos e seu irmão.

Mas ela só tinha olhos para o loel.

Assim tinha enterrado os sentimentos por ela e aguentou, espectador, vendo como se casavam e começavam uma família. Tudo o que tinham necessitado, ele tinha dado, para fazer sua



TIAMAT-WORLD

vida mais fácil e mais feliz. Seu irmão não tinha que saber as duras lições que lhe tinham sido embutidas pela garganta.

E quando Agaria tinha nascido, tinha amado a sua sobrinha tanto... Tinha tido o mesmo olhar de sua mãe. Não havia nada que não tivesse feito por qualquer um deles.

Nada.

Até a noite em que tinham morrido. Tinha estado em uma batalha quando a notícia de sua morte lhe tinha chegado. Ferido e sangrando, dirigiu-se diretamente a seu cavalo em lugar do médico. Estupidamente, pensou que se só pudesse chegar a eles seria capaz de mudar isso.

Salvá-los. Possivelmente, fosse uma mentira e que não estavam realmente mortos.

Quando os tinha alcançado, Ioel e Ree tinham sido incinerados e o corpo de Sam estava desaparecido.

Tinham encontrado os restos massacrados de sua irmã no dia seguinte. A selvageria desse ato lhe havia dito que Sam tinha tido sua vingança. Entretanto, a verdade era que sua irmã o tinha tomado com calma. O que Sam lhe tinha feito tinha sido uma morte misericordiosa comparada com o que Ethon lhe teria feito se a tivesse encontrado primeiro.

Tinha procurado Sam depois disso, mas nunca a tinha encontrado. Não foi a não ser até séculos depois de sua própria morte quando ambos tinham sido estabelecidos em Atenas.

Encontraram-se em uma batalha contra os Daimons e logo, ao chegar o amanhecer, tinha-o levado a sua casa.

A sede de sangue e seus vínculos passados os tinham afligido. Parecia-se tanto a seu irmão que Sam lhe tinha dado a boa-vinda em sua cama.

Durante só um instante tinha tido um momento de paz.

Até que ela tinha recuperado o sentido.

E ele.

Então, já era muito tarde. A culpa e a dor tinham sido mais do que qualquer um deles podia suportar. De modo que tinham seguido seu próprio caminho, cruzando suas vidas de vez em quando.

Entretanto, Ethon a amava. Embora ela não pudesse o suportar. Apesar de que não tinha direito a fazê-lo. Ele a amava.

Faria-o sempre. Mas isso era o passado. E agora mesmo, Sam precisava dele.

Ethon não ia falhar de novo.

Reuniu-se com o olhar de Dev.

— Estarei lá embaixo se por acaso precisar de mim.

Dev não falou quando Ethon se retirou. Sua cabeça ainda estava transtornada pelo que tinha aprendido de Sam. Deuses, quão doloroso deve ter sido para ela ver o vínculo que compartilhava com sua família sabendo de que sua irmã tinha tomado tudo dela.

Inclusive sua vida.

Sentindo um nó no estômago, sentou-se na cama junto a ela e lhe roçou os cachos com a mão. Sua pobre Amazona. Tão feroz e orgulhosa.

Não tinha podido proteger o que mais amava.



TIAMAT-WORLD

Agora compreendia por que se assustou na briga e o jogou no corredor. Provavelmente recordou a noite em que tinha morrido reagindo por instinto. Mas ele não era um ser humano.

Ele era um Urso.

E necessitava mais que um Daimon para mata-lo. Muito mais.

— Não os deixarei machuca-la, Sam. — sussurrou enquanto alisava seus cachos com os dedos. Fios de seda se enredaram ao redor da pele do mesmo modo que as estranhas emoções lhe envolviam o coração.

Se os Daimons a queriam, estavam a ponto de conseguir a luta de suas vidas. E, entretanto, quando esse pensamento passou por ele, foi seguido por outro.

Uma imagem de sua morte frente a ele da mesma forma que a de sua mãe, enquanto estava impotente para pará-lo. A dor o rasgou.

Não se tratava de medo, sabia.

Era uma premonição.

Capítulo Dez

Dev andou a espreita pela mansão que Nick tinha na Rua Bourbon procurando algum sinal do pequeno idiota. Tinha que ter ido a algum lugar. Não era como se Nick tivesse desaparecido simplesmente em um nada. E este seguia sendo o lugar mais provável para encontra-lo. Não importava o que, Nick sempre voltaria para seu lar. O fato de que estivesse aqui como um Dark-Hunter só depois de ter morrido fazia uns anos dizia tudo. Artemis normalmente requeria que passassem um mínimo de cem anos antes que um Dark-Hunter voltasse para a cidade em que tinha sido assassinado. A ideia era que depois dessa quantidade de tempo qualquer um de seus amigos próximos ou família estivessem mortos e as lembranças não fossem tão fortes. Mas Nick necessitava sua pedra de toque, esta casa e sua cidade. Não podia funcionar sem eles. Era como se Nova Orleans alimentasse sua alma, o qual Dev podia entender. E agora mesmo estava agradecido por isso porque traria Nick de volta a seu círculo.

Claro, Ethon havia dito que tinha passado antes para procurá-lo e não estava ali, mas não era o mesmo.

Ethon não tinha saído para matá-lo. Só queria ferir o Cajun⁴⁰.

Dev tinha intenção de utilizar as vísceras de Nick como cadarços de sapatos, mas primeiro necessitava um aroma fresco dele. *Ninguém me trai. Ninguém.* Tinha havido muito entre ele e Nick para que Dev deixasse passar. O fato de que o pequeno escorregadio Cajun houvesse trazido os Daimons a seu lar, não, a seu quarto, era uma declaração de guerra. Nick tinha oferecido todos

⁴⁰ Nota da Revisora: os cajun são os descendentes dos acadianos expulsos do Canadá e que se fixaram na Luisiana, um estado do sul dos Estados Unidos da América. Esta população tem uma cultura própria, em especial uma variedade de música popular e de culinária que já ultrapassaram as fronteiras daquele país. Ainda há uma certa identidade cajun no extremo sul da Luisiana. No censo de 2000, 13,8% da população do município de Lake Arthur declararam ascendência acadiana ou cajun. Outros municípios da região também têm uma substancial população com essa origem.



TIAMAT-WORLD

eles aos Daimons e Dev queria um pedaço dele com tanta intensidade que já podia saboreá-lo. Para não mencionar o pequeno feito de que Nick tinha ferido Sam.

Oh, sim, o bastardo ia pagar com sua vida.

Mas Nick não estava aqui e pelo aspecto e o débil aroma das coisas, não tinha estado aqui em alguns de dias. A casa parecia ter sido abandonada. A cama não estava desfeita. Não havia toalhas sujas ou sequer a umidade no lavabo que indicasse que escovou os dentes ou se banhou. Seu Jaguar XK-R⁴¹ ainda estava estacionado na garagem. Nenhuma de suas roupas ou sapatos pareciam ter desaparecido.

Estranho. Onde podia ter ido? Nick havia dito a seus cães guardiães que ia à cama. Ninguém parecia tê-lo visto após e isso tinha sido faz quatro dias.

Deixando o imaculado dormitório, Dev se deteve no corredor de cima quando captou uma olhada de uma das fotos na parede que compunham uma enorme montagem da curta vida de Nick, algo que sua mãe devia ter colocado ali. Embora Nick pudesse ser um arrogante imbecil, geralmente não era vaidoso.

A foto que atraiu sua atenção era uma dele, da mãe de Nick, Aimee e Nick, os quais deviam rondar os quinze anos naquela época. As mulheres tinham tentado tirar uma boa foto com ele, mas Nick tinha sido Nick, folgado e inquieto. Assim Dev tinha chegado por trás dele e o tinha envolvido em uma chave de cabeça. A mãe de Dev tinha tirado a foto que tinha Nick rindo enquanto Dev fingia lhe estrangular e Aimee e a mãe de Nick tinham fingido surpresa. Era uma foto realmente divertida.

E esse único momento fez que desse um passo atrás no que estava fazendo. Como esse menino podia haver-se convertido no homem que tinha ameaçado à família de Dev? Nick tinha lutado a seu lado contra a manada de lobos fazia apenas uns meses. O Santuário era tão lar para ele como o era esta casa e embora Nick já não fosse assim, não tinha sido tão diferente.

Era? Podia havê-los traído a todos eles?

E se não o fez e está equivocado com respeito a ele? E se tinha uma razão para o que tem feito?

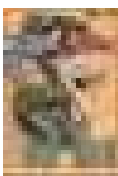
Estava ocorrendo algo estranho. Sabia, nas vísceras.

Agora que pensava nisso, Nick não teria aberto uma brecha no Santuário sem uma maldita boa razão. O Cajun podia ser muitas coisas, mas nunca tinha sido um fugitivo.

— Menino, no que se meteu?

⁴¹ Nota da Revisora: o Jaguar XKR 2010 é o carro mais rápido já fabricado pela marca. Seu preço varia entre 489 mil a 529 mil reais.





TIAMAT-WORLD

— Temos um problema.

Acheron se congelou quando Urian se materializou diretamente frente a ele. Graças aos deuses que vestiu a parte inferior do pijama antes de vir à cozinha para conseguir para sua esposa uma taça de sorvete Chunky Monkey⁴² que tinha desejado muito. Se não fosse isso, Urian estaria agora cego e ele inclusive mais fodido pela interrupção.

— O criaram em um celeiro?

Um ruidoso golpe soou na porta de trás.

Acheron girou os olhos ante o sarcasmo de Urian quando era óbvio que tinha jogado o som como um “foda-se” para ele. *Para sua sorte, acabo de ter um sexo fantástico com minha esposa, que me deixou em um lugar tão feliz que nem se continuar com suas babaquices podem me incomodar.* De outra maneira, Urian teria sido uma mancha chamejante na parede.

— O que ocorre?

— Dev não usa crack.

Acheron lambeu o dorso da colher antes de deixá-la na pia.

— Nunca pensei que usasse... A quetamina⁴³, possivelmente, mas nunca crack. Por que o diz?

Urian observou como Ash devolvia o depósito do sorvete ao congelador.

— Acabo de vir de uma conversa com um de meus velhos amigos. — um termo que Urian reservava para descrever a um dos Daimons que ainda serviam a seu pai. Em uma ocasião, Urian tinha sido a mão direita de Stryker. Mas isso tinha sido antes que Stryker tivesse assassinado a sangue frio a esposa de Urian e lhe cortasse o pescoço, deixando-o então para morrer. E pensando-o bem, Urian era tal fodido bastardo que guardava um enorme ressentimento contra seu pai por isso.

Sim...

Ao Stryker faltavam alguns parafusos.

— Disse-me que os Daimons são capazes de tomar em seus corpos a alma dos demônios gallu e que Stryker está convertendo a sua armada com seu sangue.

Acheron se congelou ante essas palavras. Os poderes dos sumérios gallu eram intensos. O mal definitivo, um deles no corpo de um Daimon seria uma arma infernal. Mais que isso, as dentadas dos gallu convertiam às vítimas em abelhas descerebradas. Uma pessoa podia converter a milhares.

Merda. Um Daimon agora seria capaz de fazer mais de seu tipo.

Ash podia tombar a um sem suar uma só gota, mas um Dark-Hunter normal...

Isso seria realmente sangrento. Se não fatal.

— O que é que Stryker está planejando? — perguntou a Urian.

Dedicou a Ash um olhar que o fazia duvidar de seu funcionamento mental.

— O que quer sempre. Matar a meu avô e subjugar aos humanos.

⁴² Nota da Revisora: sorvete de plátano com pedaços de chocolate e noz da marca Ben and Jerry.

⁴³ Nota da Revisora: a quetamina é uma substância psicadélica dissociativa usada medicinalmente como anestésico veterinário e humano. É uma das poucas substâncias psicadélicas viciantes.



TIAMAT-WORLD

Ash voltou para a expressão de “não me diga?”.

— Não pergunto a meta, Urian. Isso já sabia. O que preciso é a estratégia. Por que está convertendo a sua gente?

O telefone de Ash soou. Começou a ignorá-lo até que viu que era de Ethon.

Agora o que?

Suspirando, olhou a taça de sorvete derretendo-se sobre a mesa. Tory odiava sopa de sorvete. Ele o congelou de novo, então o enviou escada acima aonde ela o esperava na cama enquanto atendia à chamada. Boa coisa que sua esposa estivesse acostumada às suas excentricidades e entenderia o porquê não o entregava ele mesmo.

Entretanto isso não evitava o fato de que queria choramingar pela interrupção do que tinha planejado fazer com o sorvete e sua esposa...

Alguns dias seu trabalho realmente fedia. Por que a humanidade não podia limpar seus próprios traseiros?

Ingratos bastardos.

Abriu o telefone de repente.

— Nick está trabalhando com os Daimons. — disse Ethon sem preâmbulos.

— Encantado em ouvi-lo também, Espartano. Importa-se de me dizer por que acha isso?

— Porque o pequeno merda tentou sequestrar Sam do Santuário. Estava ali em toda sua glória, oferecendo-a a nossos inimigos. — Ethon continuou falando depois disso, mas Acheron não ouviu nenhuma só palavra disso.

Em seu lugar viu imagens em sua cabeça que não podia se localizar. Algo estava profundamente errado em todo aquele panorama. Ele sabia que estava vinculado por sangue a Stryker, mas Nick tinha estado lutando contra esse vínculo...

Tinha acontecido algo para lhe pôr de novo sob as ordens de Stryker?

Não. De maneira nenhuma. Nick era muito obstinado para isso. Nem sequer Ash podia controlá-lo.

Desligou o telefone e se encontrou com o curioso olhar de Urian.

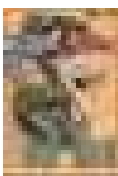
— Vá ao Clube Charonte e monte guarda sobre Dev e Sam. Algo vem atrás dela, não me importa quem ou o que, protege-a.

— Certo. O que está acontecendo?

— Só faça isso. — Ash não justificava a si mesmo ante outros. Nunca. Honestamente não tinha ideia de por que Stryker quiereria Sam, mas qualquer que fosse a razão teria que ser diabólica. Stryker não se movia sem propósito e precisão. E já que as ações de Stryker afetavam diretamente a Ash, não podia utilizar seus poderes para ver que demônios estava fazendo o bastardo.

Urian se desvaneceu.

Ash convocou a seu Charonte protetor, que atualmente residia sobre o bíceps na forma da tatuagem de um dragão. Simi separou a si mesma para tomar forma humana frente a ele. Aparentando ao redor dos dezenove anos, era um pouco mais baixa de um e oitenta e cinco embora pudesse escolher a altura que quisesse. Seu longo cabelo negro com uma listra vermelha



TIAMAT-WORLD

na testa combinava com o seu e estava vestida com uma saia curta de tecido escocês, botas altas de motorista, e um espartilho de couro negro.

Ela sorriu mostrando um par de brilhantes presas.

— Olá, *akri*. Vamos ver agora o filme com a *akra*-Tory, Marissa e N.J.? A Simi quer ver esse enorme homem ogro verde porque recorda o seu tio...

— Ainda não. — Odiava interromper sua corrente de palavras, mas algumas vezes Simi tinha tendência a divagar eternamente. O qual adorava, era realmente divertido como o inferno, mas agora mesmo tinham que manter-se centrados. — Necessito um favor, Simi.

Seus olhos se iluminaram enquanto esfregava as mãos com excitação.

— Comerei algo que você não gosta? Posso comer, por fim, à deusa puta? Estará saborosa com o molho correto! Tirei a amargura de seu menu. — sorriu amplamente.

Ash riu antes de beijá-la na testa.

— Absolutamente não. Quero que vá para cima e cuide de Tory por mim.

Simi ofegou.

— *Akra*-Tory está bem? Nosso bebê não está ferido, verdade?

Quando disse pela primeira vez a Simi que Tory estava grávida, tinha estado apavorado de que Simi ficasse ciumenta já que ela era tecnicamente seu bebê e o tinha sido durante onze mil anos. Em seu lugar, emocionou-se tanto por isso, como o estavam eles, e agora se proclamava em parte proprietária.

— Ela está bem, Simi. É somente que não quero deixá-la só enquanto faço algo. — E se alguém era o bastante imbecil para vir atrás de sua esposa e o bastante poderoso para romper o amparo que tinha posto ao redor de sua casa, queria Simi aqui para fazê-lo em pedaços.

Simi era a única pessoa a quem confiava sua esposa.

— Diga a Tory que tive uma emergência e que voltarei realmente rápido.

Simi inclinou a cabeça suspeitosamente.

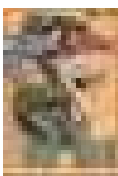
— Aonde vai *Akri* que Simi não pode ir com ele?

— Fora, Simi. Agora por favor, proteja-a e recorda, qualquer um que tente machuca-la, não se contenha, bebê, e faça um banquete com suas vísceras.

Ela o saudou antes de desvanecer-se.

Ash convocou suas roupas de rua: um longo casaco de couro negro, calças jeans negras e uma camiseta, antes de emitir a si mesmo desde sua pequena e modesta casa em Nova Orleans ao templo de Artemis no Monte Olimpo. Do exterior o templo era formoso. Feito de ouro com cenas de bosque e natureza pintados por toda parte. Mas, igual à Artemis, era definitivamente um caso de fachada.

Os intestinos se encolheram de raiva quando se viu obrigado a ir ao lugar onde a deusa puta o tinha torturado uma vez. Odiava este templo com uma paixão tão profunda como um milho de sóis. Agora que estava livre de Artemis e tinha descoberto o que era estar com alguém que realmente o amava, era difícil voltar inclusive de visita. Obrigou-se a acalmar onze mil anos de amargo ressentimento quando atravessou as douradas portas, detendo-se então em seco.



TIAMAT-WORLD

O templo estava completamente vazio. Nem sequer as donzelas de Artemis estavam ali. Oh, isto não é bom. Sentiu-se doente quando reconheceu o que isso significava.

Nick, pobre filho da puta. O que está fazendo?

O menino sempre havia possuído uma veia suicida e isto fazia que Acheron se sentisse doente de ver quanto ele e Artemis haviam fodido a despreocupada vida de Nick. A culpa o corroia, mas não havia nada que pudesse fazer pelo passado.

Isto era sobre o futuro.

— Artemis? — chamou-a Ash. Sua profunda voz ecoou através da sala de mármore.

Ela apareceu instantaneamente frente a ele. Perfeita na maneira em que só uma deusa pode ser, estava vestida com sua costumeira túnica branca que abraçava seu voluptuoso corpo. O longo cabelo vermelho emoldurava um rosto tão perfeito que era inclusive difícil olhá-la. Como todos os séculos de estar sob seu polegar lhe roubaram a capacidade de apreciar qualquer outra coisa à exceção de sua ausência e estava realmente agradecido quando chegou.

Ela mordeu a longa e vermelha unha do polegar enquanto trocava seu peso de um pé ao outro. Ash deixou escapar um longo e sofrido suspiro. Pela nervosa forma em que se crispava, sabia que algo estava errado.

— O que está acontecendo?

Ela mordeu o lábio antes de responder, e tentou parecer inocente. Falhou miseravelmente.

— O que quer dizer?

— Maldição, Artemis, não jogue esta merda comigo. Terminei. Onde está Nick?

— Nick quem?

Grunhindo, agarrou-lhe o braço e a puxou para ele. Sim, foi mais brusco do que deveria ter sido, mas ela o tinha golpeado brutalmente durante séculos e então tinha tentado matar a sua esposa. Tinha sorte de que fosse um deus compassivo, de outra maneira...

— Sei que ele está aqui. Rastreei seus poderes. Parece esquecer que sou um do punhado de deuses que pode fazer isso.

Ela engoliu antes de indicar com um gesto para seu dormitório.

Mais náuseas o consumiram quando se deu conta do que isso significava.

— O prendeu a você?

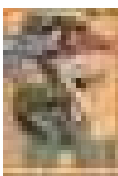
Ela se desfez da mão sobre o braço.

— Acaso é de sua conta? Deixou-me, recorda?

Assombrava-o que ela fazia soar como se ele fosse o único malvado, tendo em conta o que lhe tinha feito passar. Mas ela tinha razão em uma só coisa. Não era assunto dele. Nick era um adulto... O que diabos queira que fosse isso.

Não obstante, isto era inaceitável. Ela tinha se prendido a um dos seres que o queriam morto.

Fantástico. Somente fantástico. Via esse trem aproximando-se e infelizmente, tinha o pé preso nos trilhos.



TIAMAT-WORLD

— Dá muito trabalho. — grunhiu ele. Passando junto a ela, usou seus poderes para abrir de repente as portas de seu dormitório. Estas ressoaram com estrondo quando golpearam as paredes.

Ao momento que entrou no quarto, congelou-se.

Como esperava, Nick estava nu em sua cama. Entretanto, estava consumido por algum tipo de febre. Totalmente inconsciente, todo seu corpo brilhava com suor. Mas o que mais preocupou Ash era que Nick murmurava em uma linguagem que Ash não conhecia. Como deus, supunha-se que não havia nenhum idioma que não pudesse falar ou compreender.

Não tinha ideia do que Nick estava dizendo. Era uma gritaria? E, contudo soava muito preciso e formado para ser ao azar. O pelo da sua nuca se arrepiou.

Ash fulminou Artemis com o olhar.

— O que fez com ele?

Artemis encolheu os ombros enquanto se movia para ficar a uns poucos metros da cama de branco marfim coberta por dourados drapeados.

— Nada. Ele esteve esfriando-se durante todo o dia até agora.

— Ardendo, Artie. A palavra é “ardendo”. — por que não podia aprender bem os coloquialismos?

— Oh, o que seja. — essa lânguida atitude fez que quisesse estrangulá-la. Nick podia ter morrido e sua única preocupação seria como desfazer-se de seu corpo sem que os outros deuses a vissem.

Tentando não pensar nisso, Ash elevou as pálpebras de Nick para ver que seus olhos eram vermelho demônio. Sua pele ardia igual aos fogos do inferno. As presas de Nick estavam mais longas que o habitual. Serradas.

O que estava acontecendo? Estava mudando em alguma outra coisa?

Sobretudo, quem ou o que tinha controle sobre ele?

— Quanto tempo esteve assim? — fez um som de desgosto antes que ela pudesse responder. Que pergunta estúpida. O tempo não significava nada para Artemis. — Disse algo antes de cair doente?

— Não.

Preocupado, Ash utilizou seus poderes para indagar no que tinha acontecido entre eles. Tudo o que viu foi que fizeram sexo e então Nick se derrubou pela dor.

Não tinha se movido após. Mas quando Ash indagou mais profundamente, foi deste Nick a outras encarnações do Nick. E ali viu...

— Oh, merda.

Artemis saltou.

— O que?

Ash a ignorou enquanto sacudia Nick com uma cruel rajada divina direta a seu coração.

Nick saiu de repente do coma. Especialmente uma vez que viu que foi Ash quem o tinha golpeado. Moveu-se para agarrar Ash, mas se esquivou, afastando-se de seu alcance. Nick deixou escapar um furioso grunhido.



TIAMAT-WORLD

— Que diabos está fazendo aqui, imbecil?

Ash pôs um pouco mais de distância entre eles. Não por medo de que Nick o ferisse, mas sim por medo de que possivelmente ele ferisse Nick.

— Deveria se perguntar o mesmo. — Ele fulminou a Artemis com o olhar. — Teria pensado que tinha melhor julgamento.

Nick se lançou para ele.

Ash defendeu seu corpo de modo que Nick não pudesse aproximar-se dele, de novo para proteger Nick. O Cajun tinha umas formas e uma boca que escavavam toda a paciência de Acheron e o motivavam à violência mais rápido do que Artemis o conseguia.

— Recorda o que acontece quando um demônio se disfarça como alguém? — perguntou Ash.

Esquecendo o fato de que estava totalmente nu, Nick respondeu com desprezo.

— Que tipo de estúpida pergunta é essa? É óbvio que sei.

A vítima duplicada ficava em coma...

Ou morria.

Ash entrecerrou o olhar sobre Nick.

— Qual é o último dia que recorda?

— Hoje. Terça-feira.

Ash sacudiu a cabeça.

— É sábado, Nick. Esteve em coma durante três dias e meio. — ele usou seu poder para levantar a mão de Nick e esfregá-la contra a barba em suas bochechas que confirmava o que Ash estava dizendo.

Isso finalmente levou algo de sua raiva.

— O que? — Então se esticou. — Deixa de brincar com minha mão, seu fodido pervertido.

Ash o liberou e manifestou um lençol sobre ele.

— Duvido-o, não sou o que está com o pênis pendurando. Tenha um pouco de dignidade.

Nick se separou dele de um puxão antes de envolver o lençol ao redor de sua cintura.

Ash ignorou seu ódio.

— Só para que saiba, Gautier, tenho um par de Dark-Hunters e Were-Hunters que querem um pedaço de seu traseiro por que acreditam que você atacou o Santuário.

Nick ofegou.

— Não estive perto dali desde que os lobos atacaram.

— Sei. Só o estou colocando a par do que está acontecendo desde que foi o bastante amável para emprestar seu corpo a alguém que se esteve fazendo passar por você e voltando seus protetores contra você.

Nick amaldiçoou, então olhou para Artemis como se recordasse sua presença. Ele realmente se ruborizou antes de voltar a fulminar Ash com o olhar.

— Vou matar Stryker.



TIAMAT-WORLD

— Mantenha-se afastado dele. Não tem suficiente domínio sobre seus poderes ainda sequer para pensar ir atrás dele. Acredite em mim. Tudo o que faria agora mesmo é se converter em um encantador bolo de carne picada.

Nick ficou em silêncio antes que dissesse algo que o traísse. Tinha mais habilidades do que Acheron sabia e por alguma razão pareciam estar crescendo exponencialmente. Não era um debiloide novato. Mas Ash não precisava saber.

Ainda não.

Nick retrocedeu quando uma peculiar onda o atravessou. Tinha estado tendo muitas ultimamente e não sabia por que. Agudas e intensas deixavam-no sem respiração. Outra se disparou pela coluna, conduzindo-o de joelhos.

— Nicky? — Artemis correu a seu lado.

Nick a manteve à margem enquanto estranhas imagens lhe dançavam na cabeça. Viu coisas trocando em seu passado... Gente que não conhecia e outros que tinham morrido...

Que demônios...?

— Está bem? — perguntou Ash.

Não, mas não ia admitir isso ante Ash. Novamente, ninguém conheceria suas debilidades. O que estava acontecendo era assunto dele. Ash já o tinha traído uma vez. Não ia lhe dar outra oportunidade para destruir sua vida, tal como era.

E na cabeça, ouviu as vozes que se foram fazendo mais ruidosas ultimamente. Vozes que queriam que ferisse as pessoas a seu redor. Eram tão sedutoras e com elas vinha o poder tão feroz que era difícil de resistir.

Sentiu que os olhos se tornavam vermelhos.

Havia um poder cru e primitivo aproximando-se e estava desejoso de sangue. A única pergunta era: de quem?

Capítulo Onze

— Mamãe?

Sam despertou de repente com o som de uma voz muito infantil que estava aprendendo a falar. Estava estendida na cama, perguntando-se se tinha sonhado.

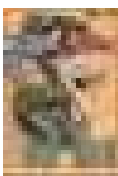
Não o tinha feito.

— Shh, munchkin, não tão alto. Temos convidados. — Kerryana continuava falando nessa doce oitava que reservavam as mães para as crianças quando se afastam da faixa de audição.

Sam amaldiçoou em voz baixa. Se ouvisse ou visse outra criança mais...

Ultimamente parecia que os deuses estavam desfrutando a castigando. E quis chorar quando a saudade a estrangulou. Por que não pode criar seus próprios filhos? Vê-los crescer e sustentá-los todos os dias de sua vida? Tinha sido o plano. Ela e Ioel, envelhecendo juntos...

Malditos sejam, deuses.



TIAMAT-WORLD

Não. Tinha tido a sua irmã para culpar por sua perda e não tinha mudado nada. A dor ainda estava ali e era raivosa e sangrenta.

Supera-o, Amazona. É uma Dark-Hunter. Mãe de toda a raça humana que protegia. Salvava suas vidas inclusive apesar de ter sido incapaz de salvar as vidas de sua própria família.

A ironia daquilo a tinha frequentado por séculos. E isso foi o que lhe deu força para rasgar o pescoço de sua irmã, inclusive enquanto a pequena cadela rogava por piedade.

Piedade, meu traseiro...

Isso não estava nela. Já não. Não estava desde o dia que cruzou ao outro lado e viu os verdadeiros horrores da vida empilhados não só sobre ela, mas em incontáveis outros. Imagens do passado a abraçaram enquanto se deitava ali e a deixavam com sua dor. Desejando.

Ajude-me, por favor...

Um ligeiro ronco atrás dela atraiu sua atenção do passado para dar-se conta que um enorme e musculoso braço estava jogado, protetoramente, sobre ela. Enquanto um quente corpo estava pressionado contra o seu.

Dev.

O Urso a segurava como se fosse absolutamente preciosa. Igual tinha feito uma vez seu marido...

A ternura varreu através dela. Como sentiu saudades de despertar desta maneira. A sensação do corpo de um homem entrelaçado ao seu. De seu áspero pelo contra pernas. Seu duro pênis pressionado contra o quadril. Ela não sabia por que gostava de ficar com Dev. Ele tinha atravessado diretamente os muros sem parar para lançar sequer uma olhada. Manipulava-a, o qual odiava apaixonadamente e às vezes era o arquétipo de um cão.

Era arrogante. Teimoso...

E arriscava sua vida para mantê-la a salvo. Inclusive agora não tinha por que estar aqui e, contudo ali estava.

Igual a um ursinho de pelúcia. Riu silenciosamente ante o pensamento. Não havia nada mimoso em Dev. Era todo vigoroso músculo e era enorme.

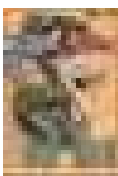
O olhar foi à tatuagem do duplo arco e flecha sobre seu braço. Ele não tinha feito o sacrifício que ela fez, mas entendia a chamada. Sam engoliu. *Já não quero estar morta...*

Esteve sozinha por muito tempo. Foi ferida e absorveu as lágrimas por séculos. Nada nunca foi fácil.

Até agora. Por alguma razão, Dev afastava a dor que sentia. De algum modo fazia com que as coisas fossem melhores, com seu retorcido humor e sua peculiar perspectiva.

Aquilo estava mau. Ela era uma Dark-Hunter e ele um Were-Hunter. Supunha-se que eram inimigos.

Contudo não sentia dessa forma. E agora mesmo com sua respiração caindo sobre sua pele e seus braços a rodeando, o desejava. Queria se banhar no calor que dava. O respirar até que estivesse bêbada de sua essência...



TIAMAT-WORLD

Dev despertou com o suave beijo que tinha dado. Tenro e quente, ateou fogo nele quando Sam esfregou o corpo nu sobre o seu. Seus seios pressionados contra o peito, recordando porque estava tão encantado de ser um homem.

Beliscou os lábios com as presas antes que voltasse a baixar o olhar para ele. Sua camisola se foi, a tinha jogado no chão antes de despertá-lo, e seus cachos se pulverizavam ao redor de seus cremosos ombros. Seus olhos eram uma vez mais marrom escuro. Ela era a Dark-Hunter e agora mesmo, ele era sua disposta vítima.

Sorriu.

— Agora, esta é a forma de despertar um cara.

Ela sacudiu a cabeça, causando que aqueles cachos saltassem belamente.

— Não... Esta é a forma de despertar.

Antes que pudesse perguntar o que queria dizer, deslizou por seu corpo e abaixou a cabeça para tomá-lo na boca. A mente deu um giro quando o prazer percorreu todo seu ser.

Sim, ela definitivamente tinha razão nesse assunto. Esta era uma maneira muito melhor de despertar a um cara. Ah, demônios, estaria encantado por despertar de tão bom humor a cada dia se começasse desta maneira. Ele ofegou bruscamente quando sua língua desceu pela longitude antes de tomá-lo profundamente na boca. Os olhos ficaram em branco enquanto se sacudia por inteiro.

Afundou a mão em seus suaves cachos cor de mel enquanto a observava saboreá-lo. Condenada se não fosse a mais incrível mulher que conhecia. Adorava o fato que não fosse tímida ou inibida de nenhuma maneira. O amava como se fosse a última vez que tocaria um homem. Como se fosse morrer em um minuto e esta fosse a última oportunidade de viver.

Sua intensidade e habilidade eram incríveis. Ele pousou a mão contra sua bochecha quando surgiram seus poderes. O que acontecia que podia alimentar suas habilidades da maneira em que o fazia? Mais que isso, tocava-o em um lugar que nenhuma mulher o fez antes.

No coração.

Toda sua vida, esteve sozinho. Sim, esteve rodeado de gente, mas ninguém o tinha visto sequer. Nunca tinha permitido que ninguém, nem sequer seus irmãos, se aproximassem tanto dele. Não depois que perdeu Bastien e Gilbert. Quando era um jovem filhotinho, tinha adorado seus irmãos mais velhos e então tinham morrido protegendo Aimee...

Ele nunca se recuperou de sua perda. Não realmente. Esse era o motivo pelo que sempre era tão protetor com sua irmã e sua mãe. Queria fazer seus irmãos se sentirem orgulhosos. Os fazer saber que inclusive embora se fossem, o mucoso filhotinho que deixaram atrás podia valer-se por si mesmo.

A vida era uma merda. Sabia tão bem como qualquer um e odiava o tanto que esta havia fodido Sam. Queria afastá-la da dor que tinha sido jogada para ela. Afastá-la do mundo hostil em que ambos viviam.

Mas agora mesmo, ela era a única que o afastava da dor e da miséria.

Sam grunhiu enquanto mordiscava Dev. Sempre a tinha encantado a forma como conhecia um homem. A maneira que cheirava e sentia. E Dev. Ele era mais doce que tudo.



TIAMAT-WORLD

Faminta por mais, deu uma última lambida antes de se arrastar por cima de seu corpo e se empalar sobre ele. Ele emitiu um profundo e masculino grunhido. Levantou a mão aos peitos de modo que pudesse morder e acariciar com as pontas de seus dedos enquanto o cavalgava suave e fácil. Oh, como desejava ficar com ele desta maneira para sempre.

Mas havia leões arranhando as portas. Inimigos atrás deles e um mundo que dependia deles para lutar por isso, ela entendia a chamada. Acreditava em sua causa. Contudo, agora mesmo, o que queria era algo para si mesma. Um momento de paz e conexão.

Era pedir muito?

— É tão formosa. — disse Dev enquanto deslizava a mão entre as pernas dela de modo que pudesse aumentar seu prazer.

Sam vaiou.

— Todos os bearswain⁴⁴ são tão ternos?

Ele riu com sua pergunta.

— Como não costumo dormir com ursos machos, como poderia saber?

Ela se uniu a sua risada. Então sua risada morreu sob uma onda de supremo prazer. Deixou que flutuasse através dela, fazendo-a estremecer e tremer.

Até que seu olhar caiu acidentalmente na porta e a realidade irrompeu seu humor. Logo escureceria. Podia sentir. Então teria que sair e caçar aos Daimons que estavam atrás dela. Tanto pela segurança dele como pela sua. Não podia permitir que os Daimons voltassem para o Santuário. Não quando punha em perigo a sua família.

Não o permitiria.

Por que não posso ter um só momento de paz?

Porque tinha vendido sua alma para salvar ao mundo...

Dev sentiu que algo em Sam tinha mudado. Erigiu um muro entre eles inclusive embora estivessem nus um nos braços do outro. Ele afastou a mão.

— Te machuquei?

— Não, bebê. Definitivamente não me machucou.

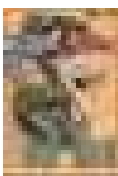
Mas havia uma sombra em seus olhos. Uma de dor. Como desejaria poder afastá-la dela.

Dev se ergueu de modo que pudesse sustentá-la enquanto continuava balançando-se contra ele. Enterrou o rosto em seu pescoço e a saboreou enquanto continuava acariciando-a ao compasso de seus impulsos. Seu aroma deixava o urso selvagem dentro dele.

Sam se aliviou na sensação de Dev a sustentando. Afundou as mãos através de seu comprido cabelo, deixando que se enredassem com seus cachos. Deuses, era maravilhoso. Não era como se todo dia uma mulher fosse afortunada o bastante para encontrar um homem como ele.

Com um agudo grunhido, Dev saiu dela e dedicou um olhar tão quente, que fez seu sangue chispar. Antes que ela pudesse perguntar o que ia mau, mudou seu peso e a depositou de barriga

⁴⁴ Nota da Revisora: "swain" é a forma masculina para referir-se ao companheiro masculino de qualquer raça do Were.



TIAMAT-WORLD

na cama. Utilizou sua coxa para separar as pernas e entrar profundamente nela por trás. Completamente acoplado ao seu redor, conduziu-se mais profundamente em seu interior.

Sentia-se exposta e ao mesmo tempo poderosa.

— O que está fazendo?

Cobriu-lhe o seio com a mão antes de sussurrar no seu ouvido.

— Assim é como um urso toma sua mulher.

Não podia pensar quando ele acelerou seus embates e remontou seu prazer. Não sabia se era por causa de seus poderes ou o que, mas nunca em sua vida tinha experimentado nada como isso. Cada impulso era um estudo do êxtase definitivo.

E então ela gozou, foi o orgasmo mais intenso que jamais teve.

Dev riu brandamente em sua orelha até que se uniu a ela. Então, ainda duro, permaneceu dentro dela, sustentando-a perto enquanto respirava de forma desigual. Seu calor a envolvia e a fazia se sentir felizmente a salvo e estranhamente segura.

Sam podia sentir seu coração pulsando contra a omoplata enquanto saboreava este momento e seu calor.

— Não me surpreende que seja um safado. É realmente bom no que faz.

Ele afastou o cabelo da bochecha antes de depositar um tenro beijo ali.

— Não degrade este momento, Samia. Nunca fiz isto com nenhuma outra mulher. É algo que reservamos para nossas companheiras.

— Então por que o fez comigo?

— Porque, tão estúpido como soe, me importa de uma maneira que nunca importou ninguém antes. Geralmente, não gosto realmente das pessoas. Tolero minha família, mas no final do dia prefiro ficar sozinho. Você é a única mulher a quem já procurei.

Atreveria-se a acreditar? Parecia impossível e, contudo...

Ela queria que fosse verdade porque também o entendia. Sentia-se da mesma maneira referente a ele.

— Por quê?

Ele beijou seu nariz.

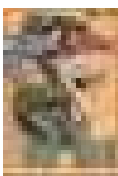
— Não tenho ideia. Fora minha irmã menor e sobrinhas, você é a mulher mais furiosa que já conheci. Tudo o que posso imaginar é que estou doente da cabeça ou que sou um completo masoquista.

Ela deu uma cotovelada no seu estômago.

— Ow! — ele grunhiu ao mesmo tempo em que seu telefone começava a soar. — Vê o que quero dizer? Tenho que ser viciado no abuso para estar contigo. — Se esticou sobre ela para a mesinha de noite para pegar o telefone e responder. Seu cabelo caiu quando dedicou um olhar que conseguia ser tão adorável como malicioso. — Seja boa comigo, Amazona, ou te tocarei com meu telefone e proporcionarei visões.

— Provavelmente, também o faria.

Sorrindo, girou antes de responder.



TIAMAT-WORLD

Sam se envolveu com o lençol enquanto se dava conta que seus poderes estavam de volta e que os lençóis não a estavam poluindo...

O que estava acontecendo? Por que não estava captando as coisas de outras pessoas?

— Está seguro disso? — Dev jogou o cabelo para trás e coçou a cabeça enquanto escutava quem quer que estivesse do outro lado da linha. — Sim, bem. Confio em você. Estaremos atentos e te farei saber se algo acontecer. — desligou o telefone e a olhou. — De acordo com Ash, não foi Nick quem deixou entrar o Daimon.

— O que?

— Ele jura que foi alguém fingindo ser ele.

Ela enrugou o nariz enquanto voltava para a conversa com o idêntico Gautier.

— Não sei. O Nick que vimos era bastante convincente.

— Certo, mas Ash não nos mentiria. Possivelmente omite coisas, mas não mentiria, especialmente em algo como isso.

Isso era verdade. E enquanto estava sentada ali, recordou a pontada que teve sobre que algo em Nick não estava bem. Tinha descoberto o impostor?

— Assim, se não era Nick, quem era?

— Essa é a pergunta que ninguém tem resposta.

Sam se reclinou contra o travesseiro da cama enquanto dava voltas ao pensamento na cabeça.

— Por que Nick veio até nós? Tentavam nos voltar contra ele?

— Isso teria sentido. Fazer uma cunha entre ele e nós que somos seus protetores.

— Mas por quê? — Não importava quantas voltas desse, não podia atinar com a razão para utilizar Gautier.

— Possivelmente é muito simples: queriam chegar perto de você e Gautier era o único que podiam suplantar.

Isso possivelmente funcionasse e Dev tinha razão. Tão desconfiados como estavam agora mesmo, seria difícil conseguir se aproximar deles.

— Mas por que não atacaram?

— Pode ser que não quisessem se meter com minha família. Como Nick, nossa gente é capaz de entrar diretamente na sala com você e abrir o portal. Menos sanguinário que entrar pela porta principal e lutar para abrir caminho para você.

Outro ponto válido.

Bateram na porta.

Dev utilizou seus poderes para manifestar roupas sobre o corpo ao mesmo tempo em que punha uma manta mais grossa para cobri-la.

— Entre.

Sam estava impressionada com seu tempo de reação. Esse homem era definitivamente perito em muitas coisas.

A porta abriu para mostrar um Charonte levando uma enorme bandeja de comida.

— Xedrix pensou que possivelmente tivessem fome.



TIAMAT-WORLD

Sam sorriu para Dev.

— Não sei você, mas eu tenho um grande apetite.

Sorrindo, Dev saiu da cama para pegar a bandeja. Justo quando a alcançou, o Charonte jogou a bandeja e a utilizou para conduzi-lo de volta à parede. Dev lhe deu uma cabeçada, mas isso não lhe fez nada ao demônio. Agarrou Dev pelo cabelo e o mordeu tão profundamente no pescoço, que literalmente o rasgou.

Dev retrocedeu quando o sangue saiu a jorros descendo pela camiseta com tanta rapidez, que sabia que não passaria muito tempo até se drenar. Se afastando aos tropeços, manifestou uma toalha e tentou selar a ferida.

Inclusive nua, Sam saiu da cama e lançou uma tesoura no demônio enquanto Dev lutava para permanecer consciente. Não ia permitir que o ferisse ainda mais. Não se pudesse evitá-lo.

Dev usou seus poderes para vesti-la rapidamente com um par de calças jeans, botas e camiseta. Enquanto apreciava vê-la nua, sabia que ela não tinha a mesma preferência. Embora preferisse sua vida antes da sua modéstia.

Por que diabos não posso fazer que deixe de sangrar? Era como se houvesse um feitiço que garantisse que não fosse sobreviver.

O Charonte se lançou para ela.

Sam o agarrou pelo queixo e afundou três vezes o punho na traqueia em uma rápida sucessão. Tossindo, o demônio cambaleou se afastando. Sam o perseguiu, golpeando e evitando dentadas com tudo o que tinha enquanto tomava vantagem.

Dev estava impressionado com suas habilidades, mas era hora de deter isso enquanto pudesse. Ele foi se unir de novo à luta e arrancar a cabeça daquilo dos ombros.

Nenhum maldito demônio me mata e vive. Se ia cair, levaria o Charonte ao inferno com ele.

Rindo, o Charonte levantou Dev com uma mão e o lançou contra a parede, a um metro e meio por cima do chão, então se voltou sobre Sam e envolveu a si mesmo ao redor de seu corpo. Em um momento ela estava lutando. No seguinte, ela e o demônio se foram.

Dev desabou em um montão sangrento no chão, horrorizado e atônito pelo que tinha acontecido.

O demônio a tinha arrancado e levado fora deste plano de existência.

Capítulo Doze

À chamada de Dev, Ethon entrou correndo no quarto com Chi e dois Cães um passo atrás dele. Dev ainda estava tentando conter a hemorragia e falhando miseravelmente nisso. Diferente dos Dark-Hunters, não era imortal, e se não conseguisse controlá-la logo, morreria.

O primeiro a chegar nele foi El Escorpion, chamado assim pelas adagas negras que usava na Idade Média, quando tinha se convertido em um Dark-Hunter, gravando escorpiões nas facas e punhos. Ninguém sabia qual era seu verdadeiro nome e a maioria se referia a ele simplesmente como Scorpio. O único que se tinha descoberto sobre seu passado é que foi um cavaleiro na



TIAMAT-WORLD

Espanha medieval, mas nem sequer se pôde verificar em que século. Isso quando se conseguia que falasse alguma coisa, o que acontecia tão frequentemente quanto um produto MacIntosh em oferta.

Scorpio se ajoelhou junto a Dev para poder examinar a ferida.

Ao dar-se conta que não havia uma ameaça imediata, Kalidas recolheu a pua dentro do bracelete de couro negro. Com seu quase um metro e noventa, Kali era mais alto que o indiano médio e se comentava que uma vez foi um antigo príncipe durante o Período Clássico da Índia. Era algo que Kali nem confirmava nem negava. Embora pela forma que os dois brigavam, era difícil acreditar que alguém pudesse matá-los.

Ethon deu uma volta ao redor do quarto, procurando Sam.

— O que aconteceu?

O tom de Kali foi tão seco como sua expressão.

— Obviamente, algo tinha fome e mordeu o Urso.

Ethon girou completamente.

Dev ignorou a hostilidade dos outros.

— Um demônio agarrou Sam e se foi com ela. Estavam aqui um segundo, e no seguinte desapareceram.

Chi se uniu a Scorpio no chão junto a Dev. Estremeceu ao ver a mordida.

— Oh, isso é desagradável.

Scorpio não fez nenhum comentário. Cobriu a ferida com a mão e fixou o olhar em Dev.

— Respire fundo, Urso.

No momento em que o tocou, Dev soltou uma suja maldição. O toque de Scorpio chamuscou sua pele como nada no mundo. Parecia que o Dark-Hunter estava disparando eletricidade através dele - algo impossível, já que Dev ainda estava em forma humana e não fora de controle mudando entre humano e urso. Mas essa era a única coisa com que podia comparar. A boa notícia, entretanto, foi que deteve a hemorragia e selou a ferida melhor do que se Scorpio a tivesse cauterizado.

Dev criou um pano úmido para limpar a desordem.

— Obrigado.

Scorpio inclinou a cabeça para ele.

Ethon estava ocupado olhando os restos da comida e onde tinham lutado como se tentasse recriar a briga na cabeça.

— Que tipo de demônio era?

Dev fez uma careta enquanto retirava a toalha e via a quantidade de sangue que tinha perdido.

— Um Charonte. Mas acho que deve ser o mesmo que fingiu ser Nick antes.

Isso chamou a atenção de Kali.

— Um Were?



TIAMAT-WORLD

— Sim, mas não um Were-Hunter. Possivelmente um demônio de algum tipo? Semideus? Não tenho nem ideia. Só sei é que sabia como lutar e a levou fora daqui com uma facilidade que me fodeu.

Ethon grunhiu.

— Notificarei Acheron.

Scorpio estendeu a mão a Dev e o ajudou a se levantar, e depois murmurou em espanhol. Não estava certo, mas soou vagamente como mau carma.

Dev trocou de roupa por algo um pouco menos ensanguentado enquanto Chi parecia cair em uma espécie de transe estranho. Começou a se perguntar por isso, mas como os Cães se comportavam como se fosse algo normal para ela e na realidade Dev não a conhecia o suficiente para julgá-la, também a ignorou.

Kali tirou o telefone e depois de segundos, amaldiçoou.

— Não posso rastreá-la.

Um tic começou na mandíbula de Ethon.

— O que seja que a tenha nos bloqueia. Maldita seja se algum de nós tem o poder para rastreá-la.

Dev dirigiu um olhar irônico. O Espartano não sabia nada sobre os Were-Hunters?

— Eu posso.

O ceticismo de seu rosto foi irritante.

— Como?

— Sou parte animal. — Estúpido. Pelo bem da paz e pelo fato que resgatar Sam era mais importante que brigar com Ethon, Dev se limitou a dizer essa palavra silenciosamente na cabeça. Embora para ser justo, Ethon provavelmente não tinha andado o suficiente com os Were-Hunters para saber do que eram capazes. — Posso rastrear como um sabujo.

Mas enquanto tentava, deu-se conta que seus poderes não funcionavam afinal.

Como pode ser? Os Were-Hunters poderiam rastrear através de cinco dimensões e não havia maneira que estivesse na sexta.

E não era como se não tivesse seu aroma encravado nos sentidos. Entretanto, não havia rastro algum de que ela estivesse em alguma parte.

— E bem? — perguntou Ethon em um tom menos que impressionado. — O que te diz seu super olfato, Gus?

Enviou ao Dark-Hunter um furioso olhar.

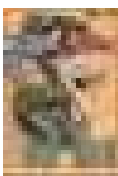
— Para com a referência à Psique, imbecil. Recorda, sou uma das poucas espécies que podem te rasgar membro a membro.

Ethon zombou.

— Pareço intimidado por você, tapete?

— Parem vocês dois! — ladrou Chi quando saiu do transe. — Temos um grande problema aqui. Sam não foi levada por um Daimon nem um Charonte. Foi um dos empusae que a levou.

— Ah certo, isso é realmente mau. — Kali sacudiu a cabeça.



TIAMAT-WORLD

Ethon e Dev amaldiçoaram ao mesmo tempo. Os empusae eram uma espécie estranha de demônios Were gregos capazes de todo tipo de crueldade. O mais conhecido drenava o sangue de suas vítimas, a quem podiam escravizar e controlar. Foram os demônios originais que iniciaram as lendas de vampiros.

E frequentemente eram confundidos com Daimons por aqueles que não sabiam a diferença. Os elementos principais que os diferenciavam eram que os empusae podiam caminhar sob a luz do dia e não estavam amaldiçoados a morrer aos vinte e sete anos. Mas acima de tudo, o sangue dos Dark-Hunters não era venenoso para eles.

Se um deles tinha Sam...

Poderia ficar feio rapidamente. Os empusae eram semideuses e muito mais poderosos que qualquer Dark-Hunter ou Daimon. Não é de admirar que Dev não pudesse rastreá-la. Estaria na sexta dimensão.

Merda.

Chi sacudiu o queixo para Dev.

— Chame Fang para ver se pode usar seus poderes de Hellchaser para rastrear nosso demônio. — Olhou Ethon, Scorpio, e Kali. — E vocês vão para baixo, afiem as facas e pareçam intimidantes.

Ethon franziu o cenho.

— Alguma razão em particular para isso?

— Se mantenham afastados e fora do meu caminho até conseguir seu rastro. Agora fora. Temos que encontrar Sam antes que essa coisa a mate.

Sam queria lutar contra a besta que a segurava enquanto a levava por um beco escuro no distrito de Art. Mas não podia. No momento em que a teve em seus braços, bloqueou o olhar com o dela e algo em seu interior rangeu e se rompeu. Tinha ficado completamente intumescida. Cada músculo do corpo ficou frouxo e inútil. Verdadeiramente era uma luta respirar. Na mente, viu às pessoas que tinha matado. Ouviu-os gritar e suplicar por suas vidas enquanto ela ria de sua dor.

Estava louca. Não importava a quem feria nem por que. Tudo o que queria era sentir o poder que tinha sobre eles enquanto os fazia sofrer.

O demônio começou a rir.

— É certo, cadela. Possuo-te e vou te torturar de tantas formas que conhecerá até o último sofrimento para o resto da eternidade.

A Amazona em seu interior gritava, querendo lutar. Mas o corpo se negava totalmente a cooperar. Estava a sua mercê e o odiou com uma profundidade insondável.

O que ele fez para ela se sentir assim? Tentou ordenar as lembranças para encontrar a resposta, mas se havia, estava enterrada profundamente. Tão profundo que tentar chegar estava dando uma cruel dor de cabeça.

— Lázaros!



TIAMAT-WORLD

O demônio girou para a direita pela chamada. Nas profundidades das sombras havia o que parecia ser uma silhueta de homem.

— Deixe-a ir! — Nenhum grito, só uma calma, poderosa demanda que transmitia uma corrente oculta dizendo que se Lázarus não obedecesse, lamentaria.

Lázarus zombou da sombra a quem não deu mais importância que uma pedra no sapato.

— Não me dá ordens, *imisysmorfí*.

Sam ficou sem fôlego ante o insulto antigo que significava que o homem era disforme ou imbecil. Embora a tradução literal não fosse tão suja como o significado da palavra. Em seu tempo, homens mataram uns aos outros por isso. Pelo bem do demônio, esperava que o homem não fosse um grego antigo. Do contrário haveria derramamento de sangue em abundância.

A sombra desapareceu, logo reapareceu bem atrás deles.

— Boo.

Lázarus a deixou cair como chumbo e se voltou para brigar. Ai! Grande ai! Golpeou o chão com tanta força, que ficou sem respiração. Definitivamente sentiria isso amanhã.

Se não morresse esta noite.

E era outra razão pela qual queria matar o canalha bastardo. Se apenas pudesse se mover. Enquanto isso, a sombra e o demônio se destroçavam um ao outro com um veneno que as Fúrias invejariam. Ao menos não estavam pisando nela.

Ainda.

Sam ainda estava sob seu controle, e honestamente, estava se cansando disso. Queria brigar, não estirada na rua como um vulto sem valor. Com cada pedaço de férrea vontade tentou se afastar lentamente deles enquanto se atacavam um ao outro como Titãs contra Zeus. Era impressionante e realmente a fez querer lhes derrubar. A sombra cortava, esquivava e golpeava o demônio com suficiente poder para levantá-lo quase três metros do chão.

Não preste atenção. Se pudesse se arrastar ao próximo beco, seria capaz de se libertar enquanto o demônio estava distraído.

Vamos, corpo, não me falte agora. Pode fazê-lo.

Mas isso era mais fácil dizer do que fazer. O que o demônio fez que estava tão indefesa? O que é pior, esse sentimento de impotência estava ganhando sobre seus poderes de Dark-Hunter enquanto as lembranças de sua morte surgiam.

Mantenha a calma, Sam. Se concentre.

Se apenas pudesse...

Outra sombra se projetou sobre ela.

Sam se encolheu quando alguém a virou, sobre as costas. Levantou a vista e encontrou com o rosto de um perfeito anjo loiro. Magra como um pau e, entretanto musculosa, a mulher deveria ser uma Amazona. Mas a parte mais horripilante eram seus olhos, de marrom escuro com listras amarelo brilhante retorcendo através da íris.

Era outro demônio?



TIAMAT-WORLD

Moveu a cabeça de Sam até que seus olhares se encontraram. Algo dentro de Sam se rompeu como o cristal de um copo. Num momento estava basicamente paralisada. No seguinte, estava livre do que o demônio tivesse feito.

Com o sangue a toda pressa, Sam ficou em pé e se dirigiu para o demônio só para que a mulher a agarrasse pela cintura e a detivesse.

— Cael o tem.

Sim, claro. Como se fosse deixá-lo ir depois do que tinha feito.

— Oh, como o inferno. Isto é um ajuste de contas.

— Mais do que crê, Sam. Fique atrás.

Como sabia seu nome? Essa comoção a manteve imóvel quando Amaranda a segurou. Viu o passado de Amaranda quando era uma menina em Seattle, crescendo no negócio familiar, brincando com sua irmã. Mas o que tirou o chão de Sam não foi a família de Amaranda.

Foi o fato que a mulher era Daimon...

E algo mais.

Algo...

Sam tentou se aprofundar nisso, mas Amaranda a soltou antes que pudesse obter mais detalhes dela. Lázaros se voltou para elas e se deu conta que estava de pé. Então correu para ela, mas Cael o agarrou por trás e o derrubou no chão.

Lázaros tentou morder Cael, que rapidamente se esquivou.

— Não preciso de uma amostra de DNA. Obrigado pela oferta, entretanto. — Deu um duro murro em Lázros no lado.

Uivando, Lázaros vaiou para Cael, para depois se desvanecer em uma pestilenta nuvem de enxofre.

— Gah! O que comeu? — grunhiu Cael. Abanou a nuvem enquanto saltava para trás tentando escapar dela. — Covarde! Traga seu traseiro de volta aqui e lute como um demônio, desperdício chorão de monstro aterrador. Vamos, quem te treinou? Garparzinho?

A mulher junto a Sam se pôs a rir.

— Deixe de ridicularizar o fraco. Não tem sentido.

Cael lançou um sorriso.

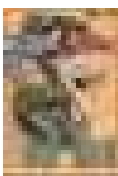
— Sim, mas te impressionei com minha perícia na luta?

— Sempre me impressiona com sua destreza em combate, neném. Não há ninguém melhor. — Essas palavras foram ditas em um tom quase zombador.

Cael se dirigiu para elas com o passo mortal de um predador. Seu cabelo era um alvoroço de cachos negros soltos que emolduravam um rosto cinzelado em pedra. Era incrivelmente bonito. E um braço tinha uma intrincada tatuagem tribal.

Ignorando Sam, deslizou até a mulher e a tomou em seus braços para dar um beijo que foi mais que quente. Sam se sentiu incômoda olhando. Os dois se beijavam como se não se vissem há anos e um deles tivesse uma enfermidade terminal que o reclamaria em menos de um minuto. A qualquer momento esperava que a roupa saísse voando.

Bem...



TIAMAT-WORLD

Sam se separou deles.

— Direi o que faremos. Vocês conseguem um quarto. Eu voltarei para...

— Não! — Cael se retirou do beijo e a agarrou pelo braço para evitar que se fosse. — Não pode voltar ali.

Encolheu-se por seu toque se afastando, mas não antes de ver um vislumbre dele com Acheron... Uma visão que lhe disse que era um Dark-Hunter.

Com esses olhos demoníacos?

Algo estava mau. Nada disto tinha sentido. Nada.

E não ia ficar para esclarecer.

— Deixe-me, estúpido.

Essa arrogância morreu quando deu um passo para se afastar deles e algo a golpeou com força no peito.

Com um ofego, desabou na rua.

Sam despertou com a cabeça partindo do lado. Pela testa. Por toda parte. Nunca em sua vida foi ferida tão gravemente. Na realidade sentia náuseas pela dor.

O que a tinha causado...?

De repente, recordou o demônio a agarrando e logo o estranho casal que a tinha “resgatado”. A ira e o pânico se mesclaram quando abriu os olhos para se encontrar só em um pequeno quarto de madeira. Estranhamente recordou um pouco à época vitoriana. O que? Todos os demônios gostavam desse período de tempo? As paredes de cor bege estavam pontilhadas com uma impressão café escuro e a cama sobre a que jazia era de ferro forjado negro gótico. A cabeceira e o pé recordavam as janelas caracoladas da catedral.

Ah droga, estou presa no catálogo da sociedade Vitoriana. Não é que não fosse formoso, só que não era de xícaras de chá. E agora mesmo, realmente queria saber o que estava acontecendo.

O perigo não parecia iminente, embora estivesse sequestrada, o que a levava a pensar que não estava tão segura como acreditava. Moveu-se pela cama e se deu conta que alguém a tinha vestido com um curto vestido rosa.

Sim, isto se tornava horripilante e ficava mais horripilante pelo fato de que não estava recebendo nenhuma vibração da roupa nem de qualquer outra coisa. De resto, não tinha sonhado com outras pessoas.

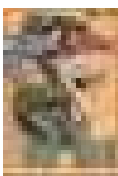
Era como estar com Dev, mas sem a comodidade de seu quente tato.

Aproximou-se da porta e rapidamente se deu conta que não tinha trinco. Não havia maneira de abri-la.

Sam deu a volta lentamente, em busca de uma janela ou algum outro meio para sair, mas não havia. Estava presa aqui. Sozinha. Nem havia sequer uma barata enviando pensamentos.

— Olá?

Grande surpresa, ninguém respondeu. Oh, não gostava nada disto.



TIAMAT-WORLD

Bom, garota. Sem pânico. Não que fosse particularmente propensa a entrar em pânico, mas... Não estava acostumada a ficar presa em quartos que pareciam tirados de um filme de Hammer, tampouco.

*Genial. Fui capturada pelo Boris Karloff*⁴⁵.

Uma baixa risada sinistra sussurrou no ouvido:

— Não sou exatamente Boris e ele não é o ator em que está pensando de todo modo. Esse seria Peter Cushing⁴⁶. Nunca me dei conta antes que fossem seus favoritos, te concederei isso. Entretanto tenho uma coisa em comum com ambos...

— Sequestra mulheres?

— Não é regra. Mas tendo a arrastar às pessoas. Ao menos as que têm bom senso.

Deu a volta tentando localizar a fonte da voz. Parecia estar ao seu redor e outra vez, não recolheu nada dele. Como isto poderia acontecer?

Tome cuidado com o que deseja, pode conseguir.

Porque agora mesmo, queria que o poder voltasse da pior maneira possível. Bem agora entendia a bênção que sempre teve. Sempre soube como atuar com outras pessoas. Sempre sabia o que estavam pensando e que tipo de pessoas eram.

Agora... Nada.

Sim, me traga de volta minha excentricidade.

— Quem é? — Tentou de novo.

Ele estalou a língua nesse profundo, provocador tom que a fez sentir um calafrio.

— Na realidade meu nome não importa, docinho. Quer saber por que está aqui?

— Sim, sim quero. — se moveu ao redor do quarto e sua voz a seguiu. Era um fantasma?

Ou um produto de sua imaginação?

— Estou aqui para te proteger.

Por que não acreditava? Oh, espere, porque era uma prisioneira em poder de um homem que nem sequer tinha guelra de mostrar a cara. Tirou um arremate da cama, que deveria servir para dar um bom golpe se tivesse que lutar para sair daqui. E uma vez mais, não recebeu nada do frio metal.

— Então me deixe ir.

Ele se pôs a rir.

— Realmente estamos tendo esta conversa? Se fosse para deixá-la ir, não estaria aqui. Isso seria um asco para os dois. Assim se ponha cômoda, Dark-Hunter. Vai ficar aqui durante um tempo.

⁴⁵ Nota da Revisora: nome artístico de William Henry Pratt (Dulwich, Londres, 23 de novembro de 1887 - Sussex, 2 de fevereiro de 1969) foi um ator britânico nascido na Inglaterra. Atuava principalmente em filmes de terror. Projetou-se interpretando o monstro de Frankenstein em 1931, com isso se especializando em papéis de filmes de terror. Seu último trabalho foi em Targets (1968). Morreu devido a graves problemas respiratórios em 2 de fevereiro de 1969, na Inglaterra, aos 81 anos de idade.

⁴⁶ Nota da Revisora: (Surrey, 26 de maio de 1913 — Canterbury, 11 de agosto de 1994) foi um ator britânico.



TIAMAT-WORLD

Sentiu a presença partir. *Oh, isto é genial.* Estava presa em um fofo e espumoso inferno e não havia uma saída à vista. *Ao menos não estava recebendo imagens ou emoções das coisas aqui dentro.*

Sim, mas por uma vez, as necessitava. Tinha que saber com o que estava lidando.

Fechando os olhos, chamou seus poderes do mais profundo em seu interior e tentou averiguar quem e o que a retinha como refém.

No princípio não houve nada. Nem sequer um rastro. Logo uma espessa névoa formou redemoinhos até que começou a ver as imagens através dela.

No fundo de sua mente, viu um homem formoso com o cabelo loiro escuro e traços perfeitos. Vestido com uma armadura medieval, liderava um exército que parecia ter sido forjado no inferno. A toda velocidade, com a bandeira vermelha sangue ondeando ao vento, correu colina abaixo e direto ao coração de seu inimigo para a batalha.

Só que seu inimigo não era humano. Era uma legião de demônios que estavam empenhados em sua aniquilação total. Agarraram-no e o puxaram de seu cavalo demônio, que levantando as duas patas, o esfaqueou com suas patas negras fazendo brotar sangue como em um filme de Quentin Tarantino. Ainda assim, inclusive ferido e a pé, lutou contra eles com uma raiva que o teria convertido em um Cão de Guerra se fosse um Dark-Hunter.

Soltou um feroz grito de batalha quando cortou caminho através de seu número, esfaqueando e cortando partes com a espada. Era um guerreiro sem rival...

Sam se retirou. Por que estava vendo aquele cavaleiro demônio? Era a voz que tinha ouvido?

Se era seu captor, estava fodida a fundo. Derrotar um homem assim não seria fácil. Nem sequer possível.

De repente, a imagem tinha desaparecido. Tentou voltar a chamá-la para entender melhor quem e o que tinha visto, mas não funcionou.

Em troca a visão voltou para outro loiro...

Dev. Viu-o como um jovem com dois homens mais velhos, que bem poderiam ter passado por seus gêmeos. Por suas roupas, soube que estavam no período georgiano. Ali estavam os três homens e um filhotinho de urso agachado no estábulo de algum celeiro. Estava extremamente escuro e os cavalos ao seu redor estavam fora de controle enquanto tentavam escapar.

O comprido cabelo de Dev tinha começado a se soltar da tira e caía em cachos rebeldes em torno de seu rosto adolescente. No seu colete negro faltavam dois botões e havia sangue vermelho manchando a camisa branca.

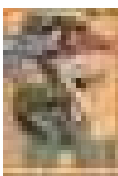
— Posso lutar contra os Arcadianos.

O urso mais velho sacudiu a cabeça.

— É muito jovem, Devereaux. Precisamos que leve Aimee para papai e mamãe. É nossa única fêmea. Sabe que ela deve sobreviver. Não podemos permitir que lhe aconteça nada.

— Mas...

Gilbert o agarrou pelo cangote e o sacudiu duro.



TIAMAT-WORLD

— Não discuta comigo. Dependemos de você, mon frère⁴⁷. Não nos decepcione.

Dev recolheu o filhotinho nos braços, que gemeu em sinal de protesto. Era muito jovem para ser teletransportada com seus poderes. Não podia usá-los com ela sem risco de matá-la. De um sólido negro, era enorme nos braços de Dev enquanto a embalava contra o peito.

Gilbert afundou o rosto na pelagem do filhotinho.

— Fique a salvo, ma petite⁴⁸. — Deu-lhe um beijo na orelha.

Bastien ficou de pé e foi então que Sam se deu conta que era o irmão gêmeo de Zar... O pai de Yessy e Josie. Pobre Dev, que ficou olhando o rosto do irmão que tinha perdido...

E pobre Nicolette.

— Afastarei o fogo. — Bastien baixou a vista para Aimee e Dev.

— Bon chance. Je t'aime⁴⁹.

Então se foi tão rápido que Dev nem sequer pôde dizer adeus. Um batimento de coração mais tarde, Dev escutou o som de disparos. Apertou mais forte Aimee enquanto o medo comia as vísceras.

Por favor, que não esteja morto...

— Vá! — Estalou Gilbert.

Dev não queria. Sabia que os ursos humanos-arcadianos matariam seus dois irmãos. Que nunca voltaria a vê-los. Seu coração estava destroçado enquanto se debatia entre a lealdade que sentia por sua irmã e a que tinha por seus irmãos.

Como podia escolher entre eles?

Só vieram aqui essa tarde para recolher amoras e deixar Aimee vagar afastada dos meninos enquanto seus irmãos a ajudavam a treinar e aperfeiçoar sua magia. Supunha-se que ia ser uma tarde perfeita e feliz. E tinha terminado quando os Arcadianos atacaram Gilbert.

Não porque ele tivesse feito algo.

Só por que tinha sido emparelhado pelas Destinos com a irmã dos ursos Arcadianos. Queriam que Gilbert morresse antes que se completasse a cerimônia para que sua irmã não se visse obrigada a se deitar com um animal Kattagari.

Por isso, Bastien e Gilbert iam morrer. E o pior é que Bastien era um Arcadiano também. Esses filhos da puta estavam a ponto de cometer um assassinato, inclusive ante os olhos do Omegrion.

E nem sequer importava. Desde que liquidassem Gilbert, o resto seriam danos colaterais, simplesmente. Animais que deviam ser sacrificados.

Se Dev dissesse que também era um Arcadiano, teriam piedade dele ao ser um dos seus. Mas não por sua irmã. Os Arcadianos matariam Aimee também e usariam sua pele para botas. Deuses, era tão injusto.

Ouviu Bastien gritar, um grito que se viu interrompido por um silêncio tão cruel que o rasgou. Um instante depois, os Arcadianos aclamaram.

⁴⁷ Nota da Revisora: Meu irmão, em francês.

⁴⁸ Nota da Revisora: Minha pequena, em francês.

⁴⁹ Nota da Revisora: Boa sorte. Eu te amo; em francês.



TIAMAT-WORLD

— É o animal correto?

— Não, ainda deve estar dentro.

Gilbert agarrou o ombro de Dev.

— Tem que ir agora. Proteja Aimee por nós.

Dev assentiu com a cabeça enquanto seu irmão se mantinha firme para deslizar do posto se convertendo em um urso, a forma mais fraca para lutar de Gilbert, mas seria para distrair os Arcadianos e dar a Dev mais tempo para escapar. Os Arcadianos sabiam que havia quatro deles. Uma vez que matassem Gilbert, buscariam ele e Aimee.

Tenho que ir.

As lágrimas corriam por suas bochechas enquanto afundava o rosto na pele de Aimee. Mantendo-a apertada, deslizou pela parte traseira, enquanto Gilbert lutava com seus inimigos. Fora fazia muito frio.

Ouviu mais disparos e logo um grito de júbilo dos Arcadianos.

Gilbert estava morto...

Os Arcadianos amaldiçoaram quando se deram conta que Gilbert era humano e que acabavam de cometer um assassinato que lhes custaria a vida.

— Encontrem os outros dois. Temos que matá-los antes que digam o que fizemos.

Aimee deixou escapar um grito lastimoso.

Dev a abraçou enquanto tampava sua boca com a mão para amortecer seu pranto.

— Estou aqui, Aimee. Não vou deixar que ninguém te faça mal. Juro isso. Nunca deixarei que ninguém te faça mal. — E com esse juramento, deslizou pela parte traseira e para as árvores que rodeavam o imóvel onde tinham procurado refúgio temporário.

Levou toda uma noite para conseguir retornar à pequena casa que sua família chamava de lar em Londres. Estava completamente exausto. Débil. Suas feridas sangravam profusamente.

Mas Aimee estava ilesa.

No momento que abriu a porta, sua mãe estava ali com uma túnica e um penhoar. Bela e loira, era um desenho de graça enquanto olhava além de seu ombro, para o céu do amanhecer.

— Mon Dieu⁵⁰, Devereaux, onde esteve? Tem alguma ideia da hora? Estivemos tentando te localizar e... — Se deteve quando ele entrou e fechou a porta. O pânico em seus olhos o rasgou. — Onde estão Gilbert e Bastien?

Dev engasgou com as palavras que não queria pronunciar. Tinha utilizado seus poderes para mascarar seu aroma de modo que os Arcadianos não fossem capazes de seguir sua pista. Nunca tinha pensado no fato que seus pais tampouco pudessem.

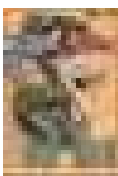
Sua mãe se moveu para junto dele para olhar pela porta.

— Estão cuidando dos cavalos? O que os reteve?

Dev deitou no chão o corpo adormecido de sua irmã antes de se voltar para olhá-la.

— Estão mortos, mamãe.

⁵⁰ Nota da Revisora: Meu Deus; do francês.



TIAMAT-WORLD

O olhar de seu rosto o marcou no coração. Era um olhar de pura agonia... Um olhar que Sam conhecia muito melhor do que nunca quis.

Toda a cor das bochechas de Nicolette se drenou.

— O que?

— Fomos atacados e...

Esbofeteou-o com força na cara.

— Deixou-os morrer?

Dev passou a mão pela boca, enlameando o sangue que escorria pelo nariz e do lábio arrebitado.

— Protegi Aimee.

Nicolette gritou, despertando o resto da casa. Aimee foi correndo se esconder debaixo da mesa enquanto sua mãe agarrava Dev pela camisa e o jogava contra a parede.

— Você era o único que queria ir. Você os atraiu para lá.

— Não, mamãe. Nunca teria ido se soubesse.

Ainda assim gritou, o acusando de deixá-los morrer enquanto corria como um covarde.

— Nicolette! — estalou seu pai enquanto a separava de Dev. — O que aconteceu?

— Meus filhos estão mortos. — Gesticulou para Dev. — Esse bastardo cruzado correu e os deixou morrer ali. — Desprezou Dev. — Humano inútil! Desejaria que fosse você quem tivesse morrido!

Dev ficou sem fôlego e aguentou enquanto seu pai a recolhia e a carregava fora da sala. O resto de seus irmãos os seguiu, querendo consolar sua mãe. Deixaram Dev destruído enquanto suas palavras ressonavam nos ouvidos.

Desejaria que fosse você quem tivesse morrido.

Deveria ter sido eu. Deveria ter sido eu... A culpa e a angústia o rasgaram enquanto as lágrimas fluíam. Por que tinha se incomodado em voltar para casa? Teria sido muito mais fácil se morresse com eles.

Aimee saiu debaixo da mesa. Lambeu sua mão antes de engatinhar para seu colo e lamber seu queixo. Dev a abraçou e deixou escapar a seguir, toda a dor de seu interior.

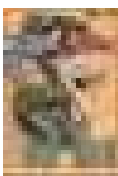
Mas era uma dor que ainda levava com ele e rompia o coração de Sam. Sua mãe nunca o tinha perdoado realmente por essa noite. Sim, estava sofrendo e se lamentando. Mas para o resto de sua vida, ele tinha visto a escuridão em seus olhos quando o olhava. Tinha ouvido o tom agudo de sua voz que não estava ali antes.

Era o porquê se esforçou tanto por agradá-la e o porquê nunca deixou o Santuário.

Aimee era o laço que o mantinha ali, e por sua irmã, faria tudo.

Sam quis chorar por seu urso. Dev era um homem tão bom. Não que tivesse duvidado, mas agora sabia que suas cicatrizes eram tão duras como as dela. Ele se culpava por sua morte e por arrancar o coração de sua mãe. Cada vez que ouvia o pranto por seus filhos era como uma faca através de sua alma. Acreditava ser o causador de tudo.

Por isso nunca tentou se acasalar. Não queria que uma mulher se voltasse contra ele, ou pior ainda, que sua família viesse por ele. Assim tinha evitado dormir com os de seu próprio tipo,



TIAMAT-WORLD

sabendo que era estranho que um Were-Hunter se unisse a um humano. Sim, acontecia, mas não era um fato comum, e inclusive se fosse assim, um humano não seria capaz de machucá-lo. Assim ele tinha jogado com essas probabilidades, embora a única coisa que realmente quisesse fosse uma família própria...

Sam tragou o nó na garganta enquanto desejava que Dev estivesse aqui com ela para abraçá-lo. Queria afastar a dor e dizer quão único ninguém em sua família havia dito nunca. Nem sequer a irmã pela qual tinha arriscado sua vida. A irmã que levou nos braços através da escuridão para se assegurar que estivesse a salvo.

Estou tão contente que tenha sobrevivido.

Piscou para afastar as lágrimas, enfurecida pelo fato de senti-las. As lágrimas eram uma debilidade.

Com elas não conseguiria nada.

— Por que estou canalizando suas lembranças? — Não podia senti-las absolutamente quando o tinha ao seu redor. Assim por que estavam aqui agora?

E ao pensar nisso, jurou que podia sentir Dev com ela. Sentir seu pânico quando foi arrancada de seus braços e não foi capaz de detê-la. Neste momento, estava agitado. Cada parte dele estava desesperado para recuperá-la.

Para isso, estava disposto a destruir totalmente o inferno se isso fosse o que a agarrou.

A ternura se difundiu através dela de uma maneira que nunca havia sentido antes. E com esse calor chegou uma terrível compreensão...

Estava se apaixonando por ele.

Não pode ser.

Mas não podia negar as emoções em seu interior. Era uma sensação que conhecia bem e que encheu cada um dos dias que ficou com Ioel.

Não havia dúvida na sua mente. Porque agora, quando sua vida estava em perigo, não pensava em si mesma. Não importava o que fizessem. O que fosse, cairia golpeando. O que havia em sua mente era o medo do que sua morte faria a Dev.

Não queria morrer, porque tinha uma razão para viver. Não queria morrer porque destruiria seu urso...

— E é por isso que está aqui.

Ficou tensa quando essa voz masculina imaterial voltou.

— Perdão?

— Tem que abandonar Dev.

— Por quê?

— Porque se não o fizer, conseguirá que o matem.

Capítulo Treze



TIAMAT-WORLD

Dev se deteve na porta do escritório do Santuário. Como sempre que entrava e via a mesa vazia de sua mãe, sentiu um nó no estômago. Ninguém tinha mexido em nada em cima dela. Não tiveram coração para fazê-lo. Inclusive a última caneta que sua mãe tinha usado estava bem onde a tinha deixado, ao lado do telefone. Era tão estranho. E enquanto continuasse dessa maneira, ele continuaria esperando vê-la aí, olhando por cima do aro dos óculos enquanto esperava que dissesse algo.

Tinha sentimentos conflitantes referentes a ela. A tinha amado mais que tudo e, entretanto...

Não tinha sido realmente amorosa. Uma verdadeira mãe urso no sentido da palavra, feroz e severa. Embora mostrasse afeto, especialmente para aqueles que favorecia como Griffe, Bastien, Kyle e Aimee, não tinha sido fácil para ela. Esperava só o melhor deles e era realmente rápida para deixá-los saber quando falhavam. Mais que tudo, jamais se absteu de castigar severamente qualquer um deles, incluindo seus favoritos, quando acreditava que a haviam fodido ou que tinham posto a família em perigo.

Mas não era por isso que estava ali ou porque estava excitado. A única coisa que precisava ter em mente agora mesmo era Samia.

Tinha ido ali procurando Aimee. Estava sentada na mesa encostada na parede como fazia a cada dia enquanto se encarregava da papelada. Como sua mãe, podia ser realmente desagradável quando se interpunham em seu caminho ou a interrompiam, mas havia uma bondade inata nela que suavizava inclusive seus piores estados de ânimo.

— Olá, carinho. — disse com um sorriso quando elevou o olhar e o viu. De alguma forma, sempre foi capaz de diferenciá-lo de seus idênticos irmãos. — Como está indo no Clube Charonte?

— Estávamos estupendos até que um demônio entrou e raptou Sam.

Ela ofegou.

— Viu o Fang? Tentei chamar, mas entra direto na caixa postal. — E por essa razão tinha retornado ao Santuário. Necessitavam que Fang seguisse o rastro do demônio logo que fosse possível.

— Está com Remi ajudando a descarregar uma remessa no congelador. Precisa que te ajude a procurá-la?

Isso explicava a má recepção telefônica. O aço do congelador era tão grosso que nem sequer uma arma nuclear seria capaz de penetrá-lo.

— Obrigado, mas preferiria te manter à margem desta vez. Não quero te tirar de outro mundo demoníaco em um futuro próximo e estou seguro que Fang se sente da mesma forma.

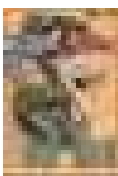
Ela emitiu um som de irritação.

Quando começou a sair, o deteve.

— Dev?

— Sim?

— Está bem? — Viu a preocupação em seu rosto enquanto o estudava. — Parece... Estranho.



TIAMAT-WORLD

Estranho? Sentia-se horrível. Não sabia por que, mas continuava revivendo a noite em que seus irmãos morreram. Estava devorado pelo mesmo sentimento de desamparo e odiava. Não podia suportar a ideia que alguém que importava estava em perigo.

Sam não é nada para você. Não realmente. Eram pouco mais que estranhos.

Não sentia isso. Havia uma parte dela que vivia dentro dele, mesmo ainda sabendo que jamais poderiam ser nada além de amigos.

Possivelmente sexo ocasional.

Não pense nisso. Especialmente não com sua irmã o olhando. Isso simplesmente era horripilante como o inferno.

— Estou bem. — Nunca deixaria Aimee saber a verdade. Por outro lado, nunca deixava ninguém saber como se sentia. Escondia-se atrás de piadas e sarcasmo.

Era mais seguro assim.

Fechando a porta, cintilou ao congelador onde Fang e Remi estavam armazenando carne.

Elevando uma pesada caixa para uma prateleira, Remi franziu os lábios com a inesperada aparição de Dev.

— Supunha que apareceria quando todo o trabalho pesado acabasse. Sempre teve um dom especial para isso.

Ignorando Remi, Dev se dirigiu a Fang que estava sobre uma escada de mão.

— Fang, preciso de sua experiência com demônios.

Fang se afastou das caixas de carne que estava reorganizando para o olhar.

— Por quê?

Dev o olhou com cara de imbecil.

— Pelos demônios, obviamente.

Fang apontou o dedo enquanto descia da escada.

— De novo, por que vivo aqui com vocês?

Remi bufou.

— Porque ama nossa irmã e ela não irá embora. Acredite-me, sei. Tentei afugentá-la por anos.

Fang negou com a cabeça para Remi e logo se voltou para Dev.

— O que aconteceu?

— Um dos empusae⁵¹ levou Sam e não conseguimos encontrá-la. Preciso que me diga onde procurar.

Fang emitiu um assobio baixo.

— Um empusae não é uma coisa fácil de rastrear. Está certo que foi um deles quem a raptou?

— Isso é o que Chi disse.

⁵¹ Nota da Revisora: Empusae - criaturas devotas da deusa Hécate. Podem assumir a forma de qualquer animal (inclusive humana), mas qualquer forma que assumem sempre usam sandálias douradas. Devoram os vivos, deixando os ossos cruzados para assustar os viajantes incautos. Na sua forma humana um de seus pés é a de um burro e outro é feito de latão. Uma maneira de se livrar do Empusae é insultá-los.



TIAMAT-WORLD

— Ela saberia. — Fang arranhou o queixo. — Maldição. Isto não é bom. Dê-me um minuto para consultar minha gente e logo me porei em contato com você.

— Poderia se apressar? Tenho o pressentimento que o empusae que a levou é o mesmo que veio aqui disfarçado de Nick. Se tiver razão, então está trabalhando com Stryker, e se for assim, pode apostar que não estão tratando Sam bem no Hotel Central dos Daimons.

Lázaros rugiu através do Kalosis em sua forma de dragão. A fúria queimava profunda em seu interior enquanto usava seus poderes para encontrar Stryker, que estava a sós em seu escritório, na sala principal. Voou para a parede do edifício sem diminuir a velocidade. Bem quando deveria ter se estatelado contra ela, usou seus poderes para atravessá-la.

O senhor dos Daimon arqueou uma sobrancelha quando Lázaro se manifestou em sua verdadeira forma demônio ante sua mesa ricamente esculpida. Mas, além disso, não teve nenhuma outra reação real.

Porque Lázaros, como todos os empusae que descendiam da deusa Empusa, só tinha uma perna na sua forma de demônio. Mas uma perna era tudo o que precisava para chutar o traseiro de seus inimigos.

E agora mesmo, queria cravar seu pé diretamente no esfíncter de Stryker.

— Por que não me disse que Nick Gautier era o Malachai?

Stryker deixou escapar um longo e sofrido suspiro enquanto cavava a cabeça com as mãos e se recostava em sua acolchoada cadeira de couro.

— O que acontece com todos vocês, veadinhos, que essa simples palavra faz que voltem para mim com o rabo entre as pernas, choramingando sobre como se mijaram porque o viram? Sim, ele é o Malachai, e a quem merda importa?

Lázaros se moveu para lançar uma rajada de energia.

Stryker capturou a rajada e a enviou de volta multiplicada por dez com um contra-ataque tão poderoso que imobilizou o demônio contra a parede acima da chaminé de mármore. Apertou o agarre, deixando que o demônio se retorcesse em agonia.

— Gautier não é o único com talento. Seria bom recordar que eu, também, tenho poderes de deus. E realmente, não estou assustado por usá-los.

Lázaros rugiu de raiva.

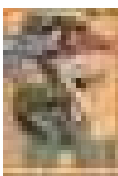
— Oh, se cale. — Stryker usou seus poderes para o amordaçar.

Ao menos, tanto como pôde. O demônio ainda grunhia e bramava como um animal enjaulado.

Stryker deixou escapar um suspiro frustrado enquanto baixava o demônio ao chão.

— Te enviei atrás do Gautier porque sabia que seria fácil de manipular agora. Seus poderes estão crescendo, mas ainda não se comparam com os nossos. Se não fosse tão idiota, seria capaz de possuí-lo como eu queria e voltar os outros contra ele.

Precisava que Nick fugisse.



TIAMAT-WORLD

Mas esse era seu plano de apoio caso o primeiro falhasse. E era melhor isso não acontecer. E agora mesmo, queria Samia.

Olhou Lázaros.

— Se o libero, pode ser um demônio adulto por cinco minutos?

Lázaros devolveu o olhar com um grunhido de raiva.

— Não acredito, mas vou retirar a mordada de todo modo, simplesmente porque é o tipo de cara que sou. Não me faça me arrepender. Se o fizer, não te amordaçarei da próxima vez. Decapitarei-te.

Lázaros deu um passo à frente, mas sabiamente controlou sua estupidez.

— É um imbecil.

— Vem com o pacote de Rei das Maldades. Seria muito difícil governar o exército dos malditos se fosse o Rei da Bondade.

Lázaros o fulminou com o olhar.

— Oh, pare de me fazer perder tempo com esses patéticos olhares. E falando disso, que estúpida desculpa me dará, desta vez, para explicar por que Samia não está com você?

— Fui atacado na rua por algo que jamais tinha visto antes.

Stryker zombou disso.

— Chamam-se mosquitos. Sei que são bem maiores em Nova Orleans, mas...

— Deixe de sarcasmo. Era um demônio com os poderes mesclados de um Dark-Hunter e um Daimon.

Stryker congelou enquanto um sino pouco desejado soava na sua cabeça. Um sino que conseguiu manter fora do jogo há muitos anos. Era bom saber que finalmente tinha ressurgido.

— Cael?

— Sim, foi assim que a outra mulher o chamou.

— Filho da puta...

Stryker andava pelo escritório enquanto a mente girava com a nova informação. A esposa de Cael, Amaranda, era uma Apolita em Seattle. Ainda não estava seguro de como um clã de Apolitas, não só tinham dado refúgio a um Dark-Hunter, mas também o protegiam, mas ainda assim, era certo. Uns poucos anos atrás um ataque havia convertido Cael e sua esposa em Daimons.

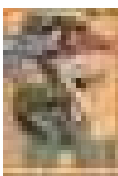
Ninguém tinha ouvido nada deles depois.

Por que estavam aqui? Por que agora? Tinham descoberto seu truque com o sangue de demônio? Ou havia algo mais os mantendo com vida? Não podia imaginar um Dark-Hunter tomando uma vida humana, nem sequer pela pura razão de sobreviver...

Possivelmente a essência demoníaca que Lázaros tinha sentido dentro deles era o mesmo truque que ele e seu exército estavam usando para dar poder a sua existência de Daimon. O que faria esse sangue a um Dark-Hunter?

Era uma possibilidade muito intrigante.

— Te falou algo?



TIAMAT-WORLD

— Basicamente, me disse para morrer silenciosamente. Algo assim como o que me disse você.

Stryker fez uma careta ao escutar o medo no tom de Lázaros. Isto não podia ser bom. Não para eles. Negava-se a acreditar que era uma coincidência. Não acreditava nas coincidências.

Tudo acontecia por uma razão. Tudo. O que o fazia se perguntar se Cael sabia que Stryker enviou Lázaros atrás de Samia. Ou Cael era um de seus protetores também?

Entreabriu o especulativo olhar sobre o demônio.

— Disse algo para eles?

Pelo olhar no rosto de Lázaros era óbvio que o demônio queria derramar suas tripas no chão. Era uma lástima que carecesse de habilidade ou coragem para fazê-lo. Stryker sempre estava disposto a uma boa briga.

— É óbvio que não.

— Bem. — Não teria que matar o bastardo apesar de tudo. — Agora, seja um pequeno demônio obediente. Vá e me deixe pensar.

Lázaros deu um passo para a porta, e então se deteve.

— Não terminei com ela, Stryker. Assassinou minha família, e agora que me libertou, não descansarei até que sustente seu coração em meu punho.

E essa era a razão pela qual Stryker tinha descido aos domínios de seu tio avô Hades. Uma vez que tinha investigado o passado de Samia, descobriu as origens do pacto que sua irmã e o demônio tinham feito. A estúpida Samia assumiu que foi um Daimon quem assassinou seu marido e filha.

Não foi.

Os Daimons não podiam fazer acordos dessa natureza. Só os deuses e semideuses podiam, e Samia teve sorte que Artemis a houvesse coberto depois que Sam matou grosseiramente o irmão de Lázaros. Mas por esse estranho ato de altruísmo por parte de Artemis, Samia seria assassinada imediatamente. Em vez disso, Artemis tinha encerrado Lázaros no tártaro para mantê-lo afastado de sua mascote, a guerreira amazona.

Agora, Stryker tinha a chave da existência do demônio semideus.

— Bem. Só se assegure de me trazê-la antes de assassiná-la. Minhas necessidades estão acima das suas, e se falhar nisto, juro que o que te farei fará o castigo de Prometeo parecer uma viagem de prazer pela praia.

Samia era a chave para assassinar seu pai e se apropriar do mundo. Nada ia detê-lo desta vez.

Fang os cintilou dentro de um corredor escuro e cheio de maldade. Não fosse pela visão afiada de Dev, estaria cego. Colocou a mão sobre o ombro de Dev para evitar que continuasse andando.

— Recorde, Urso, me deixe falar. Não fale a menos que Thorn pergunte algo.



TIAMAT-WORLD

Dev encolheu os ombros para se afastar de seu toque. Não sabia quem era Thorn, pois Fang se negou a dar detalhes. Honestamente, não importava. Tudo o que importava era o fato de que esta... Pessoa tinha tomado Sam sob custódia e só isso garantia sua morte.

— Eu não jogo esta merda enigmática, Lobo.

— E eu não quero limpar suas vísceras. Nem tampouco dizer a Aimee que seu amado irmão foi estaqueado sobre o chão. Compreendeu?

— Entendido.

— Não acredito que entenda. Thorn é a encarnação do mal. Pense em Savitar com esteroides.

Isso fez Dev vacilar. Savitar fiscalizava o conselho do Omegrion perante o qual todos os Were-Hunter respondiam. Ninguém sabia quem ou que era. Só sabiam que era o mais próximo a onipotente que alguém podia ser e que qualquer um que cruzasse seu caminho não vivia o suficiente para se arrepender.

De fato, Savitar tinha extinguido uma espécie inteira de Were-Hunter quando haviam incursionado em algo que o irritou. Após, todo mundo tentava evitá-lo.

— Entendido. Thorn manda aqui. Manter minha boca fechada.

Inclinando a cabeça para ele, Fang se afastou para conduzi-lo por um horripilante e escuro corredor que parecia se estender imensamente. Não havia luz absolutamente. Entretanto, Fang navegava pelo corredor como um profissional. Só quando se aproximaram de uma porta que Dev pôde ver a luz do fogo dançando através da greja na parte inferior.

Dev ainda não estava seguro de onde era aqui. Num minuto estavam no congelador onde Fang falava com sua “gente” e no seguinte Fang os havia teletransportado a uma espécie de vazio sem luz que recordava o Reino das Trevas.

Ou um mau episódio do Night Gallery⁵².

Entretanto, tampouco era isso. Era quase como um vazio... Como o espaço sem estrelas.

O segurando para detê-lo, Fang bateu na porta. O som ecoou ao redor deles. Um batimento de coração depois, uma luz saiu do teto para iluminar a porta, assim Dev pôde ver a construção medieval que inclusive tinha rebites ao redor da parte externa da porta. O aço que estava ao nível dos olhos formava redemoinhos e formou o rosto de uma mulher demônio com olhos vermelhos brilhantes e presas.

Ela os percorreu com o olhar antes de falar.

— O Mestre está ocupado.

Fang não duvidou.

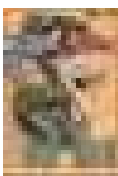
— Preciso vê-lo.

Vaiou, mostrando suas presas.

— Deixe-me passar, Shara. Não estaria aqui se não fosse importante.

Ela estalou a língua.

⁵² Nota da Revisora: Night Gallery, cujo título original era Rod Serling's Night Gallery e também conhecido no Brasil como Galeria do Terror, foi uma série de televisão, uma mistura de terror, fantasia e ficção científica, criada por Rod Serling.



TIAMAT-WORLD

— É valente, Lobo. Muito valente. Ou possivelmente estúpido é um termo melhor. De todos os seres que servem aqui, você deveria saber melhor.

Derreteu-se de novo na porta.

— Quem é ela? — perguntou Dev a Fang.

Antes que pudesse responder, a porta abriu lentamente sobre uma dobradiça tão bem engraxada que não emitiu nem sequer um som minúsculo.

A luz se derramou na sala, ferindo os olhos até que estes se ajustaram a ela.

O demônio era agora uma mulher formosa e esbelta de aproximadamente vinte e dois anos. Com orelhas bicudas e curto cabelo negro, usava um vestido vermelho e transparente que deixava todas as partes de seu corpo expostas para eles.

Lambendo os lábios, dirigiu a Dev um ardente olhar que o deixou estranhamente frio. Não estava interessado em nenhuma mulher neste momento, exceto certa amazona.

Fechou a porta e os conduziu de um pequeno e espartano hall para um escuro quarto, onde antigas armas penduravam das paredes como decoração. Espadas, machados, lanças... Algumas outras que Dev nem sequer podia identificar. Em um canto, havia uma enorme e finamente esculpida mesa com uma poltrona fofa. Os entalhes eram tão intrincados que parecia que as gárgulas cobriam vida a qualquer segundo e atacariam.

Fang o conduziu para uma cadeira individual, ou trono seria um termo mais apropriado. Como a mesa, era enorme e esculpida com cabeças de dragões. À medida que se aproximavam, os entalhes abriam os olhos para mostrar pupilas vermelhas e amarelas que se centravam neles com interesse.

Um dos dragões soltou um arrote de fogo, impedindo Fang de se aproximar mais.

Dev franziu o cenho ao homem que estava sentado ali. Impecavelmente vestido com um traje negro de seda e lã, tinha deixado o primeiro botão de sua camisa negra desabotoado. Dev viu a insinuação de uma cicatriz que atravessava a clavícula onde parecia que alguém tinha tentado cortar sua garganta alguma vez.

Suas feições eram tão perfeitas que teria parecido feminino não fosse pela aura letal de estou-planejando-limpar-meus-dentes-com-sua-coluna-vertebral que possuía. Entrecerrou Fang num frio e escuro olhar, e depois o deslocou para Dev.

— Não pode tê-la.

— Perdão? — perguntou Dev em um tom ofendido.

Percorreu Dev com um olhar desdenhoso.

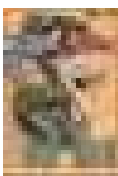
— Se te deixar ter Samia, Lázarus a matará. Dolorosamente. Acredite-me, estou fazendo um favor aos dois os mantendo aqui.

Dev negou com a cabeça.

— Eu posso protegê-la.

— E está fazendo um trabalho realmente admirável. Se eu fosse Samia, estaria encantadíssima por seus cuidados.

Seu tom era tão condescendente que Dev precisou de todo seu autocontrole para não se lançar no seu pescoço.



TIAMAT-WORLD

Thorn ignorou a fúria de Dev e continuou falando.

— Arrogância... Como adoro o som da estupidez desenfreada depois de um longo e deprimente dia. — Levantou sua taça e a fêmea demônio se aproximou para enchê-la com algo que parecia mais sangue que vinho. — Diga a seu urso, Lobo, que não está equipado para enfrentar nossos inimigos.

— Tentei, Thorn, não escutará.

— Pena que nunca o fazem. Ao menos até que seja muito tarde para fazer algo mais que juntar seus restos. — Thorn bebeu um gole de sua bebida enquanto seus olhos mudavam de um horripilante verde a um amarelo brilhante que combinava com alguns dos olhos de dragão que continuavam olhando-os fixamente. — Sabem qual é o problema de ver o futuro?

— Fica sem bancos suficiente para guardar todos os seus lucros da loteria?

Thorn emitiu uma risada curta e seca com o sarcasmo de Dev, inclusive enquanto Fang aspirava ar com força e dirigia um olhar de advertência a Dev.

— Não pode evitar o livre-arbítrio. Essa é a maldição de sua existência.

Dev pôs as mãos sobre os quadris.

— Gracioso, sempre achei que o livre-arbítrio era um presente.

— Você pode achar. O que prova como é ingênuo.

Possivelmente fosse ingênuo, mas agora mesmo este imbecil estava começando a encher seu saco com seu teatro e suas advertências de filme classe B. Era tudo o que podia fazer para não se lançar nele e o estrangular.

Como se pressentisse sua intenção, Fang pôs uma mão sobre o ombro para recordá-lo que a cautela era a chave para obter o que queria de Thorn. Se era como Savitar, o agredir abertamente poderia causar a morte de Sam.

Por ela, e só por ela, controlaria seu temperamento.

Fang esclareceu a garganta.

— Disse-me uma vez que há mais de um tipo de morte.

Thorn saboreou um longo trago antes de responder.

— Em efeito.

— Então, que tipo de morte eles terão?

Uma das comissuras da boca de Thorn se arqueou para cima.

— Sabe que não posso responder a isso, Lobo. Bom, poderia... Mas isso poderia mudar as coisas e ia feder. Poderia não fazê-lo, mas quem sou eu para alterar essas possibilidades? — Olhou por cima do ombro. — Shara, seja um amor e vá procurar nossas duas últimas hóspedes aqui, no Hotel Califórnia.

— Pode entrar quando quiser, mas jamais pode ir...

A referência à canção dos Eagles nos anos setenta não escapou a Dev.

Qual é seu problema? Gesticulou Dev para Fang.

Os olhos de Fang se abriram em modo de advertência para que se comportasse, algo que era virtualmente impossível para alguém que vivia para irritar aos outros.

Thorn ficou de pé.



TIAMAT-WORLD

Dev deu um passo atrás, não por medo, mas sim por respeito. Havia uma sólida aura a respeito nele que era antiga e letal. Algo que dizia que apesar de suas impecáveis maneiras e fala, era muito melhor rachando gargantas que conversando. E por alguma razão, Dev tinha uma imagem dele envolto em chamas.

Thorn olhou Dev.

— Desculpe minha descortesia. Ofereceria a ambos algo para beber, mas confie em mim, não querem nada do que tenho. Jamais.

Certo, lindo chefe, Fang. Este cara não era Acheron. Era horripilante como a merda e definitivamente louco. Dev nunca tinha pensado que conheceria alguém que faria Ash e Savitar parecer normais, mas Thorn...

Que os deuses os ajudassem se alguma vez juntassem forças...

E isso o fazia se perguntar o que Thorn poderia ter feito com Sam. Ela estava a salvo?

“Não a feri. Palavra de Escoteiro”.

Ele se esticou com o som da voz de Thorn na sua cabeça. O procurou com a vista e encontrou um olhar de cumplicidade no rosto de Thorn.

“Sim, Urso, escuto tudo, e Sam está a salvo o bastante”.

Dev apertou os dentes, recordando a si mesmo a manter os pensamentos a raia devido ao estranho poder de Thorn.

Segundos mais tarde, Shara retornou com... Dev não estava seguro do que eram esses dois. A primeira vista, pareciam Daimons, mas havia algo mais. Outra capa de poderes que não tinha sentido algum.

Thorn os assinalou com sua taça.

— Amaranda. Cael. Conheçam Fang, que é um de seus colegas, e seu cunhado, Dev.

Amaranda era uma criatura extraordinária. Com um vestido de verão rosa pálido, sua pele morena desmentia sua raça noturna. E com uma aura selvagem que poderia competir com Thorn, Cael estava vestido com um colete negro sem camisa por baixo e um par de calças rasgadas.

O olhar de Dev foi diretamente à marca dupla de arco e flecha exposta no quadril de Cael.

— É um Dark-Hunter?

Cael lhe dedicou um sorriso com presas.

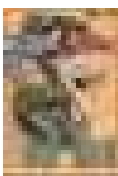
— Algo assim.

Uh-huh... Dev estreitou olhar sobre ele enquanto suas defesas ficavam em alerta.

— Que tipo de Dark-Hunter?

Thorn emitiu uma risada sinistra antes de explicar.

— Um Dark-Hunter que estupidamente se apaixonou por uma Apolita que o converteu em Daimon para salvar sua vida. — voltou-se para Fang. — Vê por que tentei te dizer que o amor é mais sinistro que tudo que eu jamais poderia fazer? Estou convencido que essa é a razão por que o anel de bodas de Acheron é negro com caveiras e ossos cruzados sobre ele. — Fez uma pausa para dirigir a Fang um olhar mordaz. — Mas você tampouco me escutou. — Indicou Amaranda e Cael com um movimento do queixo. — Não podia suportar ver tão bons guerreiros desperdiçados, assim os tomei sob minha asa.



TIAMAT-WORLD

Dev tinha a sensação que ser tomado sob a asa de Thorn só era ligeiramente melhor que ser atropelado por um caminhão Mack que logo desse marcha ré só para se assegurar.

— Como foi isso?

— Nos salvou. — disse Amaranda. — Estávamos fugindo de minha gente e da de Cael.

Dev dirigiu um olhar seco.

— Acha? Vocês vivem de almas humanas e as pessoas tendem a ficar um pouquinho de saco cheio por isso. Malditos bastardos podres. Não posso imaginar por que isso seria uma má coisa.

Cael se esticou como se quisesse golpear Dev por se atrever a usar sarcasmo contra sua mulher.

— De fato, não tocamos humanos e nunca o fizemos. Alimentamos-nos de demônios corruptos. São muito mais aceitáveis para todos os envolvidos. Menos calorias. Enchem mais.

Oh, agora se sentia estúpido. Cael tinha razão. Ninguém podia o culpar por essa comida.

— Assim que são Caçadores do Inferno como eu? — perguntou Fang a Thorn.

Thorn o saudou com sua taça antes de entregar a Shara para que a levasse.

Fang intercambiou um olhar confuso com Dev.

— Mas, por que estão aqui?

Thorn estalou a língua.

— Está perguntando coisas que estão acima de seu grau de competência, Lobo. Se acalme e não se preocupe com isso. Tudo o que precisa saber é que são seus companheiros de jogo. Compartilhe a caixa de areia ou seja açoitado por não fazê-lo.

Mas Dev ainda estava completamente confuso.

— Como pode Cael servir a você e a Artemis?

Thorn zombou disso.

— Artemis não se importa se for de um modo ou outro, especialmente não agora.

Dev estava surpreso por sua atitude arrogante. A deusa podia ser extremamente cruel quando atravessavam seu caminho.

— O que quer dizer?

Thorn lhe deu um tapinha no ombro.

— Quer continuar discutindo sobre eles ou prefere falar sobre sua namorada e seu futuro bem-estar?

— Sam não é minha namorada.

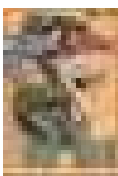
— Meu engano então. — Thorn deu um passo atrás. — A colocarei em liberdade sob sua custódia, já que isso é o que os dois querem. Acredito que ambos são uns fodidos idiotas. Mas é sua escolha. Deus não queira que alguma vez eu interfira com o livre-arbítrio.

Em lugar de alívio, um tremor de apreensão atravessou Dev.

— Assim fácil?

Thorn riu.

— Nada é nunca fácil assim, Urso. Stryker quer sua amada, para assim poder destruir o mundo tal como o conhecemos. Arrogantemente proclama que pode protegê-la melhor do que



TIAMAT-WORLD

eu, inclusive quando comando um exército e vivo em um lugar que eles não podem chegar. Eu digo que deveríamos pôr isso a prova. A melhor besta ganha e tudo isso.

Os cabelos de Dev arrepiaram enquanto as suspeitas cresciam. Tinha que ser um truque. Não confiava em Thorn o suficiente nem para piscar na mesma sala que ele, a doninha era muito artilosa.

Espera... Definitivamente um truque estava por vir.

— O que tem em mente? — perguntou Dev.

Thorn estalou os dedos e um portal se abriu na parede.

— Tenho uma tarefa para você, Urso. Alguma vez ouviu falar do cinturão de Hipólita?

— O que Hércules teve que lutar contra as Amazonas para obter?

Thorn inclinou a cabeça para ele quase com respeito.

— Uma simplificação esperada, mas sim. É esse que Hércules lutou para reclamar. E não sei se sabe ou não, mas Samia é prima de Stryker.

Agora, essa era uma intrigante fofoca fora de tema que Dev realmente não esperava ouvir, e não estava seguro que não o tivesse interpretado mal.

— O que quer dizer?

Thorn falou mais lentamente, de novo nesse tom paternalista que fazia Dev querer enterrar seu punho diretamente na mandíbula do homem.

— Hipólita, a avó de Sam, a legendária rainha Amazona? Seu pai era o deus da guerra, Ares. Já que Ares é o bisavô de Samia, isso faz que Stryker e ela sejam primos, por assim dizer.

Isso explicava muito sobre as habilidades de luta de Samia.

— Sam sabe isto?

— Eu esperaria que ela soubesse quem é seu bisavô. Isso nunca foi um segredo. Hipólita estava bastante orgulhosa do fato que era uma semideusa.

Dev não podia culpá-la. Ele o difundiria também se pudesse afirmar tal coisa, mas nada disso era importante para o que estava acontecendo agora mesmo.

— O que tem isso a ver comigo?

— Realmente nada, exceto que depois que Hércules roubou o cinturão este caiu nas mãos dos homens por um tempo, porque acreditavam que impregnaria o portador com certos poderes.

— Foi assim?

Os olhos de Thorn ficaram vermelhos intensos.

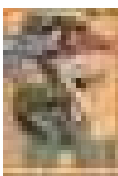
— Sim e não. Parece que uma peça vital da história nunca foi contada.

— E seria?

— Que o portador deve ser um descendente direto de Hipólita para que funcione. — O tom de Thorn mudou de cavalheiro refinado ao profundo e barítono demônio. — Quer Sam de volta... consiga esse cinturão para que possa protegê-la e a deixarei ir com você.

Oh, sim. Esta missão seria uma dura rival para aquela em que sua irmã pediu ajuda quando quis tirar Fang do inferno dos demônios.

— E onde está esse cinturão?



TIAMAT-WORLD

Sem dúvida estava num lugar que fedia, era quente, e mais letal que uma granja de veneno de cobra.

Thorn emitiu um profundo som de ofensa.

— O que? Quer que desenhe um mapa? Que te leve pela mão e mostre onde está como um cão de caça?

Ele estalou os dedos. A parede a sua esquerda titilou antes que um relógio gigante negro de resina aparecesse. Seu rosto era o de um dragão com vibrantes olhos vermelhos que curiosamente combinavam com os de Thorn. Suas mãos eram as asas do dragão.

O irritável anfitrião de Dev assinalou o relógio.

— Tem um dia, Urso. Vinte e quatro horas a partir deste segundo. Retorne com o cinturão ou Sam ficará aqui... Como você. — Fez uma pausa antes de acrescentar a condição final. — Para sempre.

Esse era um longo tempo para permanecer em qualquer lugar e Dev tinha a sensação que Thorn não ia fazer da sua estadia aqui um passeio à Disney World, a menos que contasse a tortuosa parte dos Piratas do Caribe.

— E se me nego a este jogo?

Sua expressão era sinistra e fria como o gelo.

— Já está jogando. Pare agora e te jogarei fora, e Sam fica aqui até que o inferno congele. Talvez inclusive um dia ou dois depois disso.

Dev não gostava das condições propostas, queria agarrar Thorn e baixar seu topete. Sabia que não assustava o senhor demônio, mas sabia de uma pessoa que talvez pudesse.

— Acheron provavelmente terá algo a dizer a respeito.

Thorn arqueou uma real sobancelha.

— Vai correr para ele como um bebê com um brinquedo quebrado para que o arrume?

Dev deu um passo para frente e o teria atacado por esse comentário se Fang não o tivesse retido e impedido o ataque suicida.

— Não o faça. — sussurrou Fang.

Não o faça, minha bunda.

Entretanto, fez com que o bom senso voltasse a funcionar. Morto, não poderia ajudá-la absolutamente. Não poderia fazer muito por si mesmo, tampouco.

E esse bom senso pedia para dizer a Thorn que metesse no traseiro essa parte de seu corpo que estava seguro Thorn mantinha apertada o suficientemente forte para formar um diamante.

Uma imagem do formoso rosto de Sam cintilou na sua mente. Não gostava de estar rodeada de coisas desconhecidas. Acima de tudo, não queria estar presa em uma jaula, sem importar quão douradas fossem as barras que a rodeavam, assim como ele não gostaria.

— Então, o que vai fazer, Urso?

Dev levantou a perna e se deu uma palmada na coxa sarcasticamente.

— Por deus! Vou escolher a porta Número Dois, Bob. Já sabe, a que convida diretamente ao suicídio com uma parte de mutilação e dor? Aliste meu traseiro peludo para essa e não chegue tarde.



TIAMAT-WORLD

Fang amaldiçoou enquanto Cael ria.

Cael tentou pôr uma expressão séria, mas não pôde.

— É uma maldita pena que vá morrer, Urso. Realmente acredito que poderíamos ter sido amigos.

Havia diversão nos olhos de Thorn, mas o resto dele não moveu nem um músculo.

— Tem quatro pistas para encontrar a localização. — olhou o relógio. — Os ponteiros do relógio estão correndo.

— Vai dar as pistas, velho? Ou tenho que adivinhar?

Thorn lhe deu um tapinha na bochecha como faria um professor com um menino travesso.

— Com uma vista clara dos bancos dos Champs-Élysées, as mentiras ocultam o cinturão de longe. Na borda da noite mais escura, a posição encherá sua vista. Para ver o que nunca foi encontrado, olhe ao redor do círculo. Para reclamar o que os deuses roubaram, deve enfrentar o mais poderoso redemoinho.

Dev tinha a repentina urgência de tirar a satisfação com golpes do seu rosto.

— Sabe, a enxaqueca que terei por tudo isso realmente não me ajudará a encontrar o lugar.

— Tem suas pistas, Urso. Boa sorte.

Capítulo Catorze

Sam observou como tiravam Dev dos domínios de Thorn e o devolviam à casa Peltier de modo que pudesse se preparar para a viagem. Um soluço ficou preso na sua garganta. Não podia acreditar no que estava disposto a fazer por ela. O risco que estava confrontando.

Simplesmente não morra. Por favor.

Não por sua culpa. Especialmente não quando não podia ajudá-lo. Que tipo de tortura era esta?

Maldito seja, Thorn.

— Sam?

Ela girou de repente com o suave som da voz de Amaranda.

— O que está fazendo aqui?

— Arriscando muito mais do que deveríamos. Mas sabemos do terror que sente e não podemos te deixar sofrer.

— Nós?

— Eu, Cael e Fang. — indicou com um gesto a cama. — Se deitar, Fang e eu podemos extrair sua essência e poderá ir com Dev.

— Podem fazer isso?

— Acreditamos que sim.

“Acreditar” não era uma palavra poderosa, especialmente pela maneira vacilante em que Amaranda a disse. Sentiu um calafrio.



TIAMAT-WORLD

— O que não está me dizendo?

— Há uma possibilidade de que talvez não seja capaz de retornar... Intacta.

Oh, sim, isso era mau.

— Se importa de explicar?

Os olhos de Amaranda se ecoaram de sua incerteza.

— Vou ter que te colocar em um estado de profunda inconsciência... Não é algo que tentei antes. Talvez a danifique e fique fora de seu corpo para sempre. Ou poderia ficar em coma perpétuo.

Sam voltou a olhar à parede onde Dev estava escrevendo a adivinhação de Thorn para que pudesse decifrá-la. Estava arriscando sua própria liberdade e sua vida por ela.

Podia fazer menos por ele?

— Farei-o.

Amaranda mordeu o lábio.

— Entende os riscos?

Sam assentiu.

— Obrigado por tentar pelo menos. Realmente aprecio o que está fazendo e se estragar tudo, prometo que não ficarei com raiva.

Ela fez um som que basicamente dizia que achava Sam uma idiota por tentar fazer isto.

— Espero que se sinta dessa maneira caso não possa voltar a se unir de novo.

— Acredite, o farei.

Amaranda gesticulou para a cama.

— De acordo, então, se deite e tentemos o impossível.

Sam a obedeceu. Descansando sobre as costas, encontrou o nervoso olhar de Amaranda e sorriu antes de repetir o lema de batalha das Amazonas.

— Quem quer viver para sempre?

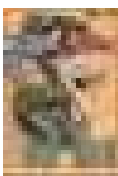
Especialmente se não podia viver com Dev.

Dev estava sentado em sua mesa com a cabeça nas mãos. Deixou escapar um longo e frustrado suspiro enquanto estudava as palavras que não tinham nenhum sentido para ele.

— Com uma vista clara dos bancos dos Champs-Élysées, as mentiras ocultam o cinturão de longe. Na borda da noite mais escura, a posição encherá sua vista. Para ver o que nunca foi encontrado, olhe ao redor do círculo. Para reclamar o que os deuses roubaram, deve enfrentar o mais poderoso redemoinho.

Os Champs-Élysées⁵³ era uma Avenida em Paris e havia uma roda gigante no final dela. Quando era perto da água, não estava sobre a água. Assim, como podia ter um banco?

⁵³ Nota da Revisora: Campos Elíseos, em francês.



TIAMAT-WORLD

E nunca encontraria sentido a todo esse redemoinho sem sentido. Que soubesse, nada parecido a isso tinha golpeado Paris.

— Isto é desesperador. — murmurou enquanto pegava seu iPhone para olhar no Google informações sobre Paris. Inclusive com toda essa longa e remota possibilidade, não ia se render.

Não com Sam.

Bateram na porta.

— Estou ocupado. — respondeu, assumindo que seria Aimee querendo incomodar por algo tão insignificante quanto que se esqueceu de baixar a tampa da privada ou deixou uma meia no banheiro. Sempre estava gritando por estupidezes.

— Dev?

Fez uma pausa com a afogada voz de Fang.

— Sim?

Fang abriu a porta.

— Sabemos aonde tem que ir.

— A sala de um psiquiatra?

Fang riu.

— Sim, mas estava falando de seu assunto atual, não uma reserva a longo prazo. — deslizou um significativo olhar ao papel que Dev estava estudando.

Um sussurro de esperança cobrou vida em seu interior.

— Sabe onde está o cinturão?

— Não. Mas acredito que conheço alguém que sabe. — Fang abriu a porta de par em par para mostrar uma oscilante imagem de Sam.

Uma adaga de compreensão cravou tão fundo no seu interior que realmente conseguiu umedecer seus olhos. Mas antes que pudesse pensar melhor nisso, ficou em pé e cruzou a sala. O coração pulsando acelerado, foi abraçar Sam só para descobrir que as mãos atravessavam diretamente seu corpo.

Que infernos?

Ela sorriu.

— Não sou exatamente corpórea.

Um temor explodiu em seu interior.

— Está morta?

— Não. — disseram ela e Fang ao mesmo tempo.

Sam indicou Fang com o polegar.

— Amaranda e Fang combinaram seus poderes para que pudesse te ajudar nisto.

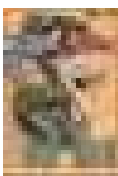
Dev franziu o cenho.

— Ajudar como?

— Você é francês. Não sabe nada da Grécia. Por outro lado, eu sou uma enciclopédia andante sobre o tema.

— Fang é grego.

Fang sacudiu a cabeça em uma negativa.



TIAMAT-WORLD

— Meu sobrenome é grego, mas eu nasci na Inglaterra Medieval. Acredite-me, sei muito pouco sobre a Grécia.

— Como eu disse, — o tom de Sam era firme. — posso ajudar a ambos.

Claro, se estivesse disposto a correr o risco. Mas não estava.

— Farei sozinho.

Fang deu um passo adiante.

— Não, não fará.

Dev o cortou.

— Olhe, cara, a única coisa que me assusta mais que Thorn é minha irmã. Acredite-me, se acontecer algo, ela vai adoçar minhas bolas para comer no café da manhã. — Concentrou o olhar em Sam. — E você, eu não posso arriscar.

— Por quê?

— Porque você não é a única que tem problemas com gente morrendo ao seu redor.

Ela deixou escapar um ofendido suspiro.

— Bom, é difícil morrer quando as coisas passam através de mim. Ao contrário de você.

Tinha um ponto. Mas ainda não estava preparado para se render.

— A pista de Thorn não era sobre a Grécia. Era sobre Paris. Ali é onde nasci e é meu território.

Ela bufou.

— Não seja tolo, Dev. Há mais pistas do que Thorn disse. Nada nunca é tão claro. Não quando lida com seres como ele.

— Como sabe isto? Nego-me a deixá-la ir.

Não lhe deu misericórdia.

— Que diga que está contra não significa nada. A sorte está lançada. Estou aqui e como disse Thorn, o relógio está fazendo tic-tac. Assim ou aceita ou vai perder muito tempo que todos necessitamos.

Fang esfregou a parte detrás do pescoço como se a discussão o incomodasse.

— Maldição, Dev, não sabe nada sobre mulheres? Deixe-a atrás e encontrará uma maneira de te seguir e provavelmente a machuquem ao fazê-lo. Ela vai conosco. Pelo menos terá uma oportunidade para protegê-la e, definitivamente, poderá vigiá-la.

Ele apertou os dentes, desejando estrangular os dois, mas Fang tinha razão. A obstinação de Sam não conhecia limites.

— De acordo. Diz que sabe onde supõe que devemos ir?

— Sim. Ao Hades.

Dev elevou uma sobrancelha.

— O Deus Grego do Submundo?

Ela assentiu.

— Com uma clara vista dos bancos dos Champhs Elysees - Campos Elíseos em Francês.



TIAMAT-WORLD

— Uf, isso eu sabia. Só tinha esquecido temporariamente. O qual está no Submundo, também conhecido como Hades. O Submundo tem cinco rios que o atravessam. Assumo que um deles tem os bancos onde se encontra o cinturão.

Isso tinha mais sentido do que tinha pensado e se estava no Submundo, ali seria muito mais provável um estranho redemoinho e outros perigos.

— E o resto do enigma?

— Devem ser pistas que encontraremos uma vez que estejamos ali. Mas precisam de mim para traduzi-las.

Dev bufou. Sim, porque era muito analfabeto para descobrir isso.

E ainda não estava de acordo em levá-la com ele. Sua segurança seria uma enorme distração para ele... Como era o fato que agora mesmo só podia pensar em beijá-la... Depois que a estrangulasse.

Era difícil pensar com sua mera presença. Inclusive uma não corpórea o fazia arder.

— Não poderíamos levar Ethon e utilizá-lo para decifrar? — resmungou em voz baixa.

Sam fez uma careta.

— Ethon não é tão bonito.

Claro, mas se Ethon morresse, Dev não se importaria. Demônios, possivelmente inclusive o oferecesse como sacrifício se necessitassem de um.

O qual trouxe consigo a seguinte pergunta que fez a ela e Fang.

— Assim, como conseguiremos ir ao Hades de qualquer maneira?

Eles intercambiaram um confuso olhar.

Dev amaldiçoou quando uma onda de náusea o atravessou com esse olhar. Muito para toda sua bravata.

— Não sabe. Senhorita Eu-sou-grega-e-conheço-minhas-lendas, não tem nenhuma pista, verdade?

Ela fez uma careta.

— Tenho uma pista. O Submundo está localizado mais à frente do horizonte ocidental. Ulisses o alcançou navegando da Ilha de Circe.

Dev estava impressionado. Possivelmente tinham uma oportunidade afinal.

— A qual está onde?

Ela mordeu o lábio antes de responder em voz baixa.

— Afundou e se perdeu. Ninguém está seguro de onde se encontra.

O qual era de muita utilidade. Dev deixou escapar um curto som de “heh”.

— Isso era o que eu pensava. Estamos afundados até os sapatos em um bloco de cimento preso aos nossos pés sem nenhuma serra.

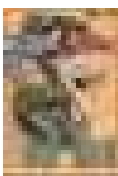
Foi à mesa e pegou o telefone.

Sam se moveu bem para trás dele.

— O que está fazendo?

— Estou usando minha linha de ajuda para chamar o único e verdadeiro perito na matéria.

Sam abriu os olhos desmesuradamente.



TIAMAT-WORLD

— Artemis?

Dev teria rido, mas pensou melhor. Isso só a ofenderia e se fosse capaz de voltar para seu corpo, se vingaria dele... E não estaria nua quando o fizesse.

— Não acredito que atendesse minha chamada. — fez uma pausa quando o perito respondeu. — Ei, Ash... Tenho um problema aqui.

Depois que Dev explicou o que estava acontecendo, Ash se manifestou na sala entre ele e Fang. Dedicou um olhar assassino a Sam antes de varrer os outros com um olhar gelado.

— Perderam suas adoráveis e fodidas cabeças?

Dev deu a resposta coletiva.

— Sim. — olhou Sam. — Mas pelo menos Fang e eu ainda estamos em nossos corpos. — assinalou Sam com um gesto da cabeça. — Ao contrário de certa pessoa que posso nomear.

Ash grunhiu do fundo da garganta enquanto elevava um dedo e mantinha um ritmo silencioso com ele, que fazia Dev pensar que estava contando até dez antes de falar outra vez. O olhar em seu rosto dizia que estava tentando não desatar o Atlante sobre eles.

— Pelo menos os Daimons não a pegarão ali. Outros demônios e deuses possivelmente queiram comer suas vísceras, mas sua alma está a salvo. — prestou atenção em Sam. — Esperava algo melhor de você. — passou ao redor o olhar chapeado de Dev a Fang. — De vocês dois não muito.

Dev afastou a raiva de lado. Não era como se Ash nunca tivesse feito algo estúpido. Demônios, inclusive podia testemunhar alguns dos mais premiados momentos de sua estupidez.

— Quer brincar de ser nosso guia?

Ash suspirou.

— Não é tão fácil. Não posso entrar sem negociar com Hades, que não é exatamente aficionado a me deixar entrar em seu espaço.

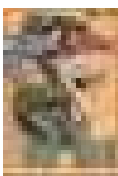
— Por que não?

— Política. E agora mesmo sem Perséfone perto, só um idiota tentaria negociar algo com ele. Não está no melhor dos humores. — seu olhar se voltou para Sam. — E como uma Dark-Hunter se supõe que não pode andar perto de nenhum deus, e sabe. A destruiriam só em te ver e isso inclui esse estado semi real que tem atualmente.

Antes que ela pudesse responder, Dev interrompeu.

— Não podemos evitá-los? Quantos deuses há no Submundo de toda forma?

— Oh... Toneladas. — o tom de Ash foi tão seco como seu olhar. — Hades não é o único com uma grave fixação gótica. Tem uma corte inteira de deuses e semideuses que vadiam com ele. Muitos pela única razão de conseguir torturar os condenados. O que quer dizer que possuem uma total carência de empatia ou remorso para qualquer um que esteja se movendo constantemente no Submundo. As oportunidades de se encontrar com um são bastante estelares e isso sem que a Lei de Murphy entre em jogo.



TIAMAT-WORLD

Dev arranhou a parte detrás do pescoço quando essas indesejadas notícias puseram uma trava em seus planos.

— Isso soluciona tudo então. Sam fica para trás.

O calor cobriu suas bochechas.

— Nunca. — Com os olhos ardendo de fúria, ficou nas pontas dos pés diante dele. — Não vai sem mim. Não permitirei.

Dev grunhiu, sabendo que ela não cederia nenhuma polegada. Assim se voltou para um reforço que teria que escutar.

— Ash, diga que fique aqui.

— Não posso. — Ash se deslocou para a mesa para dar uma olhada à adivinhação que Dev tinha anotado.

— O que quer dizer? — perguntou Dev.

Ignorando sua pergunta, Ash agarrou o papel.

— Estas são suas pistas?

— Sim.

Ash rodou os olhos e deixou escapar uma breve e amarga risada.

— É óbvio que são... — ele ficou olhando Dev. — Thorn zombou de você, Urso. Meninos, não têm que procurar o cinturão no Hades. Posso dizer agora mesmo exatamente onde está.

— E isso seria?

— Descendo a rua.

As notícias golpearam Dev igual um murro.

— Desculpe?

Ash leu as pistas em voz alta.

— Com uma vista clara dos bancos dos Champs-Élysées, as mentiras ocultam o cinturão de longe. Na borda da noite mais escura, a posição encherá sua vista. Para ver o que nunca foi encontrado, olhe ao redor do círculo. Para reclamar o que os deuses roubaram, deve enfrentar o mais poderoso redemoinho. — O olhar voltou para Sam. — Deveria saber quem é o torvelinho mais poderoso. A que guarda o cinturão.

— Aello?

Ele inclinou a cabeça em sua direção.

Dev estava mais confuso ainda.

— Quem é Aello?

— A mão direita da minha avó e guarda-costas. Ela foi a primeira que lutou com Hércules quando veio pelo cinturão e foi a primeira a quem matou.

Dev fez gestos para que explicasse.

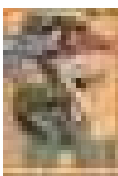
— E isso é importante de que maneira?

Ash devolveu o papel à mesa.

— Ela é virtualmente invencível.

— Aparentemente não, se Hércules a fez em picadinho.

Ash seguiu a linha da sobrancelha com o dedo médio.



TIAMAT-WORLD

— Isso foi por que usava a pele do Leão da Neméia então. Alguém gostaria de se aventurar a adivinhar onde está o troféu atualmente?

Dev não precisava adivinhar. Já sabia.

— Em algum lugar nem bom, nem à mão e estou seguro que recuperá-lo seria um ato de desafio à morte e de valentia.

Ash fez soar de maneira sarcástica um sino invisível com a mão.

— Ding, ding, ding. Deem um prêmio a esse menino. — cruzou os braços sobre o peito. — E sem isso, nem levando uma capa de invisibilidade quando a enfrentar igual o velho Herc, e provavelmente deveria acrescentar que não lutaria com ela como quando era humana... Agora é um pé no saco de espírito que odeia os homens, que deseja sangue e a quem não pode se matar.

Dev pôs os olhos em branco.

— Bom, obrigado, Sr. Cranky Pants, mas agora mesmo, acredito que uma perspectiva mais otimista seria mais produtiva. A menos que conheça alguma maneira de chavecar Thorn para que liberte Sam e me libertar da situação, temos que tentar tudo. E tão mau como é, é tudo o que temos.

Ash esfregou a cabeça como se estivesse se contagiando da anterior enxaqueca de Dev.

— Claro, isso não vai acontecer. Thorn não me têm especial... Carinho. Não há nada a fazer até o pôr do sol.

Dev não entendeu.

— Disse que estava descendo a rua. Por que temos que esperar?

— Em outra dimensão, Sparky⁵⁴. Uma que não pode acessar até o pôr do sol, que é a linha mais escura em sua folha.

Oh, isso tinha sentido... agora. Graciosas e fáceis parecem as adivinhações quando sabe as respostas. E já que Ash estava tão falador...

— Algo mais que devamos saber?

— Sim. A parte da roda, do círculo?

— O que há com isso?

— Refere-se à localização que necessita para viajar e o deslocamento do círculo.

Dev sentiu suas tripas encolherem por algo que estava seguro não ia ser agradável para eles.

— Deslocar o que...?

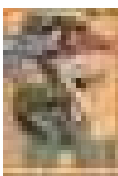
Ash os olhou a cada um antes de voltar para Dev.

— Meninos, vão se dirigir a uma labiríntica armadilha que mudará constantemente e terão que navegar para o centro onde Aello estará esperando para a batalha. Pense nisso como um mau videogame. Bem quando acreditar que tudo vai bem, o chão deslocará debaixo de você, as paredes mudarão e o deixarão confuso... Ou morto... Sem os pontos que dão vida extra.

Fang esfregou as mãos.

— E irá conosco nesta divertida corrida suicida?

⁵⁴ Nota da Revisora: Gíria: apelido levemente depreciativo para quem declara o óbvio.



TIAMAT-WORLD

— Eu adoraria, mas não posso.

— Por que não? — perguntou Sam.

— Se for, Thorn esperneará e se negará a honrar sua parte do pacto dizendo que trapacearam comigo.

Dev franziu o cenho.

— Não fará isso com o Fang?

— Não. Fang não é onipotente. Há uma boa oportunidade que Fang possa ser assassinado. Comigo, não tanta.

Sam enrugou a cara.

— Isso fede.

Ash encolheu os ombros.

— Ninguém vai discutir todo o resto. Thorn não tem exatamente muitos amigos.

— Adverti-o. — disse Fang em voz baixa.

Ash inclinou a cabeça para Dev.

— Recorda, tem que chegar ao centro e vencer o guardião.

— Como voltaremos?

— Não tenho nem ideia. Nunca estive dentro do labirinto.

Dev suspirou.

— Isto seria divertido se não fosse patético.

Ash o cortou com um amplo sorriso.

— Bem-vindo a minha existência. Agora, se me desculparem...

— Espera! — Sam evitou que partisse. — Ainda não sabemos o que fazer para chegar lá. Disse que era outra dimensão?

Ash assentiu.

— Se dirijam até o final dos Champs-Élysées onde conecta com a ONU. Ali há um círculo. Se coloquem na borda externa, olhando para o Pontchartrain e...

— O Parque de Investigação e Tecnologia não interfere com a vista? — perguntou Fang.

— Não por muito tempo.

Dev ainda estava desconcertado.

— Mas não há nada no círculo. Está vazio.

Ash elevou as mãos a modo de rendição.

— Eu não criei o buraco. Só estou dizendo como acessar. Olhem para o parque e no momento que o sol fique no horizonte, mostrará o caminho. Só o fará por sessenta segundos. Se movam rápido. Uma vez que as comportas se fechem, não se abrirão até o próximo pôr do sol.

— O qual está fora de tempo para nós. — disse Sam em voz baixa.

Ash assentiu.

— Boa sorte, meninos. — Desta vez se desvaneceu antes que pudessem perguntar mais alguma coisa.

Fang deixou escapar uma larga respiração antes que elevasse o olhar para Dev.



TIAMAT-WORLD

— Desde que não há nada que possamos fazer durante as próximas horas, vou sair daqui para passar tempo com minha esposa... Só em caso de que não volte.

Soava como um bom plano para ele. Fang deixou a sala saindo pela porta. Um estranho movimento para um Were-Hunter, mas às vezes em sua caótica existência paranormal precisava ser normal.

Agora a sós com Sam, Dev desejou poder tocá-la. Parecia tão triste que doía por ela e tudo o que queria era ver de novo seu sorriso.

— Conseguiremos o cinturão, bebê. Confia em mim.

Sam queria acreditar nele, mas não podia tirar sua premonição da mente. Uma e outra vez, via a morte de Dev. Era tão claro. Tão tortuoso. O que faria se ele caísse?

Seria capaz de sobreviver a isso?

— Desejaria que não tivesse feito esse trato com Thorn.

Dev ofereceu o mais tenro e amável sorriso que jamais tinha visto.

— Ambos somos lutadores. Sabe o que faço. Vai ser moleza e encontraremos uma maneira de vencê-la. Confie em mim.

Se fosse assim fácil, mas conhecia a ferocidade de sua gente. Sim, as Amazonas eram mulheres e fisicamente mais fracas que os homens. Entretanto, nunca houve um sistema de guerreiros mais perito e organizado e Aello tinha sido uma das melhores.

Como dizia o velho refrão: Não conta o tamanho do cão na luta. É como o cão luta.

E inclusive no corpo de um Chihuahua, uma Amazona era um Rottweiler.

Ela se esticou para afastar uma mecha de cabelo dos olhos, só para não sentir nada. Os dedos não tocaram nada. Sentiu a ausência de sua calidez durante todo o caminho até sua desaparecida alma.

Desejaria poder te tocar, Dev.

Não querendo que soubesse o quanto doía esse pensamento, ofereceu-lhe um sorriso.

— Bom, as boas notícias nesta encarnação, é que não tenho que lutar com as emoções de ninguém.

— Está vendo, sempre há um lado bom.

E ele sempre o via, ao contrário dela. Enquanto ela via a vida completa e a agarrava com ambas as mãos, nunca via realmente a beleza disso. Tinha perdido essa habilidade.

Até que tinha visto Dev parado fora do Santuário.

Dev recordava as coisas que tinha aprendido a ignorar. Com ele realmente sentia a felicidade e exuberância que a vida tinha a oferecer.

—Desejaria poder fazer amor.

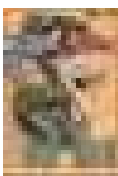
Ele aspirou com força.

— Me fale dessa maneira e vai me matar. — se moveu para ficar bem diante dela. — Desejaria poder te cheirar.

Ela recuou de repente.

— Me cheirar?

Esse era um pensamento repugnante.



TIAMAT-WORLD

Ele assentiu.

— Sua essência me embebeda. Adoro tê-la em meus lençóis e sobre meu corpo.

Sim, bem, não era repugnante. Isso era em realidade um pensamento que a punha quente e desejosa.

— Odeio realmente o Thorn agora mesmo.

— Eu também. Acredita que deveríamos matar o bastardo?

Ela riu. Como é que sempre a fazia rir sem importar quão desastrosos fossem os acontecimentos ou circunstâncias?

Dev deixou cair um ardente olhar em seus lábios. Uma ação que fez seu estômago se contrair com lascivo calor.

— Embora possamos ver o lado positivo.

— Não ter que procurar um lugar para estacionar em Nova Orleans?

Sua risada foi profunda e rica. A fez tremer.

—Essa é uma gratificação em que não tínhamos pensado. Mas estava me referindo à falta de atenção dos Daimons. Estão realmente tranquilos por uma vez.

Sam não estava disposta a admitir isto para ele.

— Sim, isso deveria ser um enorme extra se pudesse fazer sexo com você.

Elevou as sobrancelhas com surpresa.

— Agora quem está sendo a cadela?

Ela enrugou o nariz brincalhona enquanto a mão doía por sentir seu cabelo na palma.

— Definitivamente eu, só porque sei o quão tortuoso é para você.

— Bom, poderia navegar na rede e você poderia ler uma novela sobre a cama enquanto nos ignoramos um ao outro, então poderíamos fingir que somos um casal feliz.

Ela riu outra vez.

— Isso é o que faria realmente com sua esposa?

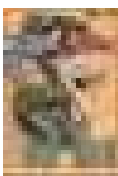
— Absolutamente nunca. Vivi centenas de anos sozinho. Se for o bastante afortunado para encontrar minha companheira, passarei o resto de minha vida a fazendo saber o quanto sou afortunado por tê-la.

— Totalmente quente de sua parte.

— Sei. — sussurrou ele. — Assim não diga a ninguém. Arruinaria minha reputação. — se esticou para ela, então deixou cair a mão quando recordou que não podia tocá-la. — E você? Ignorava seu marido?

Sentiu-se estrangulada por um nó quando recordou loel e seu encantador sorriso. Podia contar com uma mão o número de anos que foi o bastante feliz por conhecê-lo.

— Não estive tanto tempo com ele para me cansar. Possivelmente teria acontecido eventualmente, mas duvido. É irônico realmente. Ambos sabíamos quando o fizemos que teríamos um breve matrimônio. Sendo ambos guerreiros, as probabilidades nunca estiveram a nosso favor. Era só questão de fazer uma má escolha na batalha correta. Assim desde o momento em que nos unimos, soubemos valorizar cada batimento de coração com coração por que poderia ser o último.



TIAMAT-WORLD

Dev se sentiu mal ante a dor que ouviu em suas palavras e a tortura que viu em seus olhos.

— Sinto muito que tenha ocorrido isso.

— O que? Que minha irmã fosse uma puta egoísta? Definitivamente isso não é tua culpa.

— Não, mas se supõe que as famílias devem permanecer juntas na adversidade. Adoece-me quando não o fazem. Desejaria poder matar sua irmã por você.

Sam teve que se conter antes que dissesse como se sentia por ele. Nada bom sairia disso. Nunca poderiam estar juntos e sabia. Não importava o muito que ela quisesse...

Alguns desejos simplesmente não se tornavam realidade e todo o desejo no mundo não poderia mudar isso.

Amo-te, Dev.

Desgraçadamente, seu amor não era egoísta. Ela só queria o melhor para ele e o melhor não era ela. Era uma mulher que pudesse ter seus filhos e ficar ao seu lado aqui no Santuário. Não alguém que tinha vendido sua alma a uma deusa.

A canção “You” do Fisher soava na sua cabeça. Aquelas palavras sempre a tinham afetado, mas nunca tanto como agora mesmo quando as entendia de uma forma que nunca antes tinha feito.

“Ainda não sabe, mas você é tudo...”

Por que sua vida tinha que ser uma aprendizagem de perder as coisas que eram importantes para ela? Era tão injusto e, contudo, como podia se queixar? Tinha escolhido esta vida. Era uma defensora do mundo. Não havia chamada mais elevada que essa. Não havia trabalho mais honorável ou mais nobre.

Tentando reforçar sua resolução para deixar ir, limpou a garganta.

— Pensa em ter filhos?

— Todo o tempo. Adoraria ter uma casa. Uma de minhas sobrinhas ou sobrinhos se voltou O Exorcista sobre mim e me jogou as coisas mais repugnantes imagináveis por ambas as pernas, coisas que fariam que o muco de demônio parecesse um banho de bolhas. Geralmente isso me cura da estupidez durante pelo menos um ou dois dias.

Ela riu com tanta força que lacrimejaram seus olhos. Nunca tinha visto o pensamento dessa perspectiva, mas tinha razão. Os meninos tinham tendência a explodir. Muito frequentemente.

— É tão mau.

Ele se encolheu com uma inocência que definitivamente não possuía.

— Você perguntou. Eu respondi.

Ela sacudiu a cabeça.

— Agora a sério, não quer filhotinhos, Dev?

— Honestamente? Não sei. É muita responsabilidade. É aterrador e imprevisível. Pensei nisso algumas vezes. Não é importante. Não sou um simples organismo unicelular capaz de fazer a mitose, assim sem uma companheira é um assunto discutível e não acredito em me torturar com coisas que não tenho. Prefiro me focar e estar agradecido pelo que tenho.

Hah, era tão difícil odia-lo. Tão difícil afasta-lo, mesmo quando sabia que era o mais correto a fazer.



TIAMAT-WORLD

Mais que tudo, a fazia querer se esticar e tocá-lo. Só para sustentá-lo por um momento.

Se só...

Dev sentiu cair o repentino silêncio entre eles igual a um capote de ferro.

— Fiz algo mau?

— Não.

Como as mulheres faziam isso? Dizer uma palavra que era exatamente o polo oposto do que queriam dizer. Obviamente havia dito ou feito algo que tinha destruído seu humor brincalhão.

Se só soubesse o que.

De todo modo. Ele não podia fazer nada para consertar a menos que dissesse o que tinha feito para ofendê-la. Mas isso era a única coisa do gênero feminino que o voltava louco. Para um grupo que se orgulhava de suas capacidades de comunicação, podiam ser notavelmente silenciosas quando se tratava de coisas que realmente importavam.

Se fosse o velho jogo de se-me-conhecesse-então-saberia-porque-estou-zangada. Bom, como se supunha que aprenderia se ela não o dizia?

Um círculo vicioso e um para o que não tinha tempo. Não quando estavam a ponto de se lançar em algo que poderia conseguir que os matassem a todos. Uma imagem dela estendida morta o queimou. Seu atual estado era um letal aviso do que podia acontecer se falhasse.

E Fang...

Aimee jamais o perdoaria. Mas não havia forma de deixá-lo em casa. Fang não era esse tipo de lobo. Bastardo.

Tinha uma doente sensação no estômago de que as coisas não iam ser como deveriam. Havia algo no espaço ao seu redor que procurava adverti-lo.

Se só soubesse o que...

O visível e o invisível. As coisas estavam a ponto de ficar difíceis como o inferno para todos eles.

Ethon inclinou a cabeça enquanto ouvia os espíritos dos caídos sussurrando. Era um talento que reservou para si durante os últimos cinco mil anos. Isto permitia chegar aos seus inimigos e ouvir as almas que tinham sido enganadas pelos Daimons.

Mas o que diziam agora mesmo o deixou frio.

Dev e Sam estavam a ponto de se suicidar.

Dois contra Aello era algo estúpido. Enquanto Ethon nunca a tinha enfrentado ele próprio, seu avô tinha estado com Hércules quando este a tinha vencido. Quando Ethon era um menino pequeno, seu avô tinha passado horas detalhando os brutais ataques das Amazonas como uma tribo e de Aello em particular.

Ninguém escapava ileso sem intervenção divina. Da qual Sam e Dev careciam. Isto ia ficar sangrento e se ninguém os ajudasse, não viveriam para atravessar a estupidez.

Alcançando o telefone, fez uma rápida chamada.



TIAMAT-WORLD

Se iam lutar, não iriam sozinhos. *Não deixarei que morra outra vez, Samia.* Desta vez não falharia. E se tinha que dar sua vida pela dela, assim o faria.

Dev se encontrou com Fang no corredor. Pelo severo rosto de Fang, sabia que o lobo preferiria estar atendendo o bar esta noite que se unindo a ele em uma corrida suicida. Não que o culpasse minimamente. Ele mesmo preferiria estar lá embaixo.

Mas não a custo da liberdade de Sam.

— Sabe que pode ficar aqui. — disse a seu cunhado. — Na realidade preferiria que o fizesse.

Fang negou com a cabeça.

— Nunca te deixaria fazer isto sozinho. Nunca resmungou ao ir ao inferno para me ajudar, Dev. Não esqueci.

O qual era pelo que Dev tinha chegado a apreciar a este único membro da família. Fang tinha provado ser digno do risco que tinha corrido ao salvá-lo e estava encantado de chamá-lo de irmão.

Sam limpou a garganta.

— Será melhor nos apressarmos. Não temos muito tempo até que escureça.

Dev assentiu com a cabeça. Bem quando ia teletransportar a si mesmo e Sam ao círculo, viu duas pessoas subindo as escadas.

Ethon e Scorpio.

E estavam vestidos para a batalha. Ambos em negro denso, Ethon estava vestido com um par de calças frouxas e uma camisa abotoada na parte de baixo. Seu comprido abrigo ocultava um completo arsenal. Facas, ao menos uma pistola e provavelmente uma espada. Scorpio por outro lado estava muito mais descoberto. Levava uma camiseta sem mangas com antebraços de couro que alojavam agulhas de aço que podiam disparar e perfurar através de tudo.

Dev soprou para eles.

— O que estão fazendo aqui?

Ethon lhe dedicou um fodido sorriso.

— Te cobrindo as costas, Cochise.

Interessante comparação. Cochise tinha sido criativo e inteligente, escapando da morte uma e outra vez. Dev só esperava que, quando esta guerra acabasse, fosse tão afortunado como foi o Chefe Índio apache para morrer em paz.

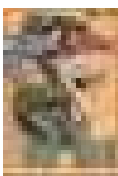
Sam se deteve brevemente quando viu o Espartano ali.

— Ethon...

Elevou a mão para deter seu protesto.

— Está bem, Samia. Scorpio e eu já comunicamos ao Ash. Os Cães permanecem juntos. Sabe. Guerreiros até o final.

— Estúpidos até o final. — estalou ela.



TIAMAT-WORLD

O sorriso de Ethon se ampliou.

— Sempre.

Sam queria discutir com ele, mas sabia que isso só os faria perder um tempo que não tinham. Ethon era tão completamente impossível e teimoso como Dev.

— Bem. Se assegure de ficar em pé.

Fang se adiantou para Ethon.

— Eu me ocuparei deste.

— Eu levarei o outro. — Dev encontrou seu olhar. — Verei-te em um minuto.

Sam observou como se teletransportavam do corredor ao parque. Levou um momento para dar uma olhada ao redor da velha casa quando sentiu um estranho temor de pressentimento descendo pela coluna. O mal estava brincando aqui.

Só esperava que ela fosse o único alvo disso.

Fechando os olhos, se teletransportou onde Fang e Dev permaneciam sob a enfraquecida luz do sol. Não havia sinais dos Dark-Hunters.

O coração deixou de pulsar. Tinham estalado em chamas?

— Tiveram fome e comeram meus colegas?

Dev assinalou para a manta de lã verde escura aos seus pés como se tivesse falhado em olhar isso.

— Ainda há bastante luz do dia para seus meninos, assim que os ocultamos rapidamente.

Mas, surpreendentemente, a luz do sol a ela não a feria absolutamente, muito provavelmente devido a sua forma fantasmal. Assombrada, observou o primeiro pôr do sol que via em quinhentos anos. O céu estava absolutamente impressionante com círculos rosas e laranjas se mesclando através do escurecido azul.

Se pudesse sentir os raios sobre a pele.

Mas ver era suficiente. Queria chorar pela vista que tinha sentido saudades todo esse tempo.

— É formoso. — mas esse tenro inchaço no peito morreu quando baixou o olhar à manta e se deu conta do que pareciam aqueles vultos sobre a grama.

Dois cadáveres.

E era dolorosamente óbvio que havia dois corpos sob a manta.

Dois corpos mortos.

Um carro reduziu a velocidade ao passar junto deles, arrepiando o pelo da parte posterior do pescoço. O condutor ficou olhando até que Fang olhou acima dela. Então o condutor ligou o motor e acelerou para se afastar tão rápido como pôde.

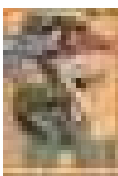
Sam deixou escapar um longo suspiro.

— Uau, cara, acredito que é melhor nos apressarmos antes que alguém chame à polícia e diga que estão tentando ocultar corpos no Pontchartrain.

A risada de Ethon saiu debaixo da manta.

Dev o chutou.

— Sinto muito. Foi um acidente.



TIAMAT-WORLD

Ethon grunhiu do fundo de sua garganta.

— Se alegre que esteja preso, Urso.

Dev dirigiu a ela um sorriso antes de voltar sua atenção à tarefa.

— O sol se põe. Alguém vê algo?

Só o edifício de investigação e Lake Oaks Park ao outro lado da rua.

O estacionamento da universidade a sua esquerda, o ginásio e as casas atrás deles. Tudo completamente normal e o tráfego era denso.

Estamos indo para a prisão.

Ash nos resgataria?

Fang se voltou lentamente.

E fiel a sua predição, ouviu as sirenes da polícia à distância, se aproximando.

Merda.

— Deuses, espero que isso não seja por nós. — resmungou Fang.

Dev soprou.

— Oh, sabe que é. É nossa sorte, mon frère. — olhou o horizonte. — Vamos pôr do sol. Não nos falte.

Fang se mofou de suas palavras.

— Nos falhe, inferno. Os policiais aparecem e cintilo para casa. Eu digo que deixemos os Cães aqui para que tirem seus próprios traseiros desta merda.

— Porra, Lobo. — irrompeu Ethon.

Dev elevou a mão para silenciá-los.

— Olhem.

Sam não viu nada até que o último raio desvaneceu. Então, ali estava, um ligeiro brilho bem a uns metros deles. Do tipo que mais de um rechaçaria como uma neblina de verão. O calor emanou do pavimento.

Mas não era isso.

Sam viu as luzes da polícia.

— Caçadores, vamos! — ordenou Dev.

Ethon e Scorpio rodaram saindo debaixo da manta ao mesmo tempo em que a polícia gritava “Alto”. Os ignorando, correram adiante.

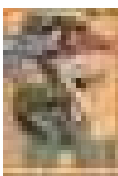
Sam ouviu o som de pistolas disparando. Em um segundo estava gritando para Dev se esquivar da bala que se dirigia a suas costas, no seguinte tudo estava diferente.

O terreno era o mesmo. Mas as ruas e os edifícios se foram. Uma luz penetrante e brilhante banhava tudo em um sobreposto brilho. Qualquer que fosse a fonte, era óbvio que não era luz do sol já que nem Scorpio nem Ethon se empolaram por isso.

Sam elevou a mão para proteger os olhos enquanto dava uma olhada nos homens para se assegurar que estavam todos bem.

Eles se mantinham como lutadores na frente dela. Dev com o quadril inclinado e os outros preparados para lutar. Só que não havia nada com o que lutar.

Dev caminhou em um lento círculo, familiarizando-se com a nova paisagem.



TIAMAT-WORLD

— Alguém quer arriscar-se a adivinhar por qual caminho deveríamos começar?

Ethon esfregou o queixo com a mão.

— Diria que utilizássemos o rastreamento do GPS, mas apostaria que aqui não obteremos recepção de satélite alguma. O que opina?

Scorpio respondeu liberando as puas de seus antebraços de modo que destacassem como as puas de um porco-espinho.

Sem nenhuma palavra a nenhum deles, se dirigiu para a água negra que retornava contra uma luminosa praia cinza.

— Suponho que iremos para o norte. — disse Dev lentamente. — Todo mundo, sigam Lassie. Timmy está no poço.

Scorpio levantou o braço direito. Interessante que a mão estendida fosse igual a um “Foda-se” para Dev.

Ethon aplaudiu Dev nas costas.

— Cuidado, Urso. Acredito que zangou a Lassie. Recorda que em seu caso a dentada é definitivamente mais letal que o latido.

Justo quando se aproximaram da água, o chão sob seus pés começou a mudar. Fang amaldiçoou quando este se dividiu em dois e começou a cair por uma ravina. Mudando de forma de humano a lobo, saltou limpamente enquanto Dev e os outros corriam para o chão estável.

Em sua atual forma, Sam não estava em perigo. Flutuou sobre a inconstante terra para se abater sobre os homens que olhavam seus pés com desconfiança.

— Essa passou perto.

Os homens a ignoraram.

Franzindo o cenho, Sam ondeou uma mão para chamar sua atenção. Os quatro atuavam como se ela fosse invisível.

O que houve no mundo?

Irritada com eles e assustada que estivesse se convertendo ainda mais em um fantasma do que antes, abriu a boca para chamá-los. Mas no momento em que o fez, ouviu um profundo e maléfico grunhido se dirigindo para ela.

Voltando a cabeça, ofegou. Era uma manada de leucrotae. Ferozes cães-lobos que podiam fingir a voz das pessoas a fim de atrair sua presa mais perto. O historiador Grego Photius os havia descrito uma vez como: “Valentes como um leão, rápidos como um cavalo e fortes como um touro. Não podem ser vencidos por nenhuma arma de aço...”

E estavam se dirigindo diretamente para eles.

Capítulo Quinze

Ethon lançou um amistoso sorriso a Scorpio.



TIAMAT-WORLD

— Ei, *cabrón*⁵⁵, na realidade não são cães. Pode matá-los sem remorsos, prometo.

Scorpio tirou duas espadas da parte superior das botas e abriu as folhas.

— *Lo que son*⁵⁶?

Ethon desembainhou sua própria espada.

— Isso é o que acontece quando os deuses ficam brincalhões com os lobos. Seus descendentes fazem todo tipo de coisas repugnantes. Verdade, Fang?

— Venha me chupar, Grego.

— Não é meu tipo.

Dev pôs os olhos em branco.

— Os leucrotae foram criados como guardiães para os deuses. Supõe-se que sua pele é tão grossa que é absolutamente impenetrável.

Fang fez um som de absoluto aborrecimento.

— Suponho que é muito perguntar se alguém sabe como matá-los.

Ethon emitiu uma diabólica risada.

— Sim, acredito que sim. Já jogou o velho jogo arcade Joust?

— Sim?

— Lembra-se dos dragões invencíveis?

Dev fez uma careta.

— Os que tinha que apunhalar na boca quando a abriam para matá-los?

— Exatamente. — Ethon os saudou com a espada. — Que sua punhalada seja direta, meus amigos. Se não, os verei no Tártaro... Lembrem-se de evitar as uvas⁵⁷.

O primeiro cão a chegar neles foi ao pescoço de Scorpio. Sem cabelo e ensanguentados, os cães tinham cabeças pequenas e um canto ossudo descendo pela coluna para a ponta das caudas rematadas com o que parecia uma maça bicuda de aspecto sinistro.

Com os dentes de um Tigre Dente-de-Sabre, os leucrotae eram uma força a ter em conta.

Sam se sentiu completamente impotente enquanto Fang e Dev se converteram em animais para lutar.

Scorpio e Ethon abriram passo para os leucrotae e tentaram conduzi-los de volta ao escuro abismo. Um dos cães veio até ela. Esticou-se instintivamente a espera da luta. Mas o cão foi até ela, sentou-se sobre suas ancas, grunhiu um par de vezes e voltou para a luta.

Dois cães mais repetiram o gesto, antes de voltar e ignorá-la enquanto atacavam os outros. Que estranho...

— Que sorte a sua. — grunhiu Ethon enquanto tentava golpear ao que tinha no antebraço onde seus dentes rasgavam sua carne.

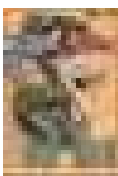
— São feitos de armadura? — perguntou Scorpio em espanhol.

Ethon amaldiçoou.

⁵⁵ Nota da Revisora: Filho da Puta, do espanhol. Estava em espanhol no original em inglês.

⁵⁶ Nota da Revisora: O que são?, do espanhol. Estava em espanhol no original em inglês.

⁵⁷ Nota da Revisora: Faz alusão à lenda de que qualquer coisa que coma no Tártaro o impede de sair dele.



TIAMAT-WORLD

— Supõe-se que não. Acredito que é só sua pele que é muito forte. Recordem, seu ponto débil está nos olhos e no tecido brando de suas bocas.

Sam se sentiu completamente inútil enquanto os via lutar com os cães. O que podia fazer? Tinha tentado golpeá-los, mas os braços não serviam de nada.

Espera...

Uma ideia bateu contra ela. Convocou sua telequinesia. Estendendo a mão, agarrou mentalmente uma rocha próxima e conteve a respiração, esperando que aquilo funcionasse. Concentrou-se e tentou levantá-la.

Funcionou!

Com o coração pulsando, lançou-a no cão que estava sobre a perna de Dev. A rocha golpeou com suficiente força para jogar o cão de lado. Este choramingou e grunhiu, então voltou para a luta como se não tivesse acontecido nada.

Agora que tinha uma forma de lutar contra os cães, uniu-se à luta. Era inclusive capaz de abrir as mandíbulas do que tinha agarrado Ethon.

— Bendita seja. — ofegou, tirando o braço das sangrentas e afiadas presas. Mas logo que se desfez de um, se lançaram mais três contra ele. — Gah, quem não ouviu falar da piranha Cujo? Jamais voltarei a ter um cão ou algo que se pareça remotamente a um.

Scorpio riu.

— Não são cães, amigo. Não é o que me disse?

— Menti e agora os deuses estão me castigando por isso. — Ethon seria gracioso se não estivessem a ponto de ser mutilados.

Sam usou seus poderes para arrancar outro de Dev.

— Deveria ter trazido Chi para isto.

Ethon bufou.

— Oh, E por que traria uma perita em demônios a um reino demoníaco para lutar contra demônios? Onde está o desafio nisso?

Sam o fulminou com o olhar.

— Morda nele, Cujo. Bem ali na parte branda da coxa, onde realmente doerá.

— Agh! — gritou Ethon quando o cão fez o que havia dito. Ele curvou os lábios para ela. — Isso foi mau. Outra polegada e estaria falando em falsete.

Ela ignorou sua raiva quando se deu conta de algo... Tinha sido uma coincidência? Ou realmente os cães a tinham entendido?

— Leucrotæ, ao chão!

Isso não os deteve. Eles seguiram grunhindo, mordendo e atacando seus amigos.

Possivelmente não entenderam a ordem.

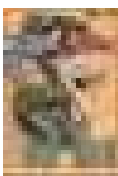
Assim tentou algo que deveria ter sentido para eles.

— Leucrotæ, *stamata*!

Os cães pararam de atacar suas vítimas e se detiveram como ela tinha ordenado.

Santo Zeus... tinha funcionado de verdade.

— *Ela!* — estalou os dedos para enfatizar a ordem de “veem aqui”.



TIAMAT-WORLD

Como sincronizados, os cães voltaram para o seu lado. Vários deles saltando como se tentassem alcançá-la.

— Kato! — fiéis à palavra, sentaram-se.

Incrível.

Ethon ficou com a boca aberta.

— Não posso acreditar. Sam é a rainha dos Malditos.

Ela tampouco podia. Era um milagre.

Dev voltou à forma humana. O estômago encolheu com a visão das sangrentas feridas em seu corpo. Contudo, estava fantástico com as bochechas ruborizadas pela luta e os músculos rígidos pelo sangue que bombeava neles.

— Que mais pode dizer que façam?

Antes que pudesse responder, o chão sob os pés começou a tremer outra vez. Os cães uivaram, então se puseram a correr.

Fang emitiu um assobio quando se manifestou de volta a sua forma humana.

— Alguém pensa que possivelmente seria uma boa ideia segui-los?

Dev assentiu.

Fang voltou para seu corpo de lobo para perseguir os cães.

Em forma humana, Dev começou a ir atrás dele, então escorregou quando a sujeira sob os pés se dividiu e o enviou escorregando de lado. Uma afiada rocha emergiu do chão, elevando-se ao seu lado enquanto o sólido negrume embaixo dele se evaporava literalmente. Não havia nada ao que se agarrar. Nenhuma forma de deter a descida. Estava caindo.

Sabia.

Sinto muito, Sam...

De repente algo o agarrou pelo pulso. Algo que picava igual ao aguilhão de um escorpião e o agarrava pelo braço com tanta força, que estava assombrado que ainda o tivesse em seu lugar. Pendurava precariamente sobre uma profunda caverna onde as chamas dançavam, lambendo suas botas.

Elevando o olhar, viu a decidida careta de Scorpio enquanto sustentava com firmeza o látigo que tinha usado para agarrar Dev antes que caísse muito fundo para ser salvo.

— Agente firme, Urso.

Embora o pulso e antebraço estivessem sangrando e ardendo, envolveu uma mão ao redor da grossa trança de couro e se agarrou firmemente com a outra. Não ia cair.

Sam chegou correndo. Ele viu tal pânico em seus olhos que o enfraqueceu. Até que o chão começou a mudar sob os pés de Scorpio. Ofegando, Sam, retrocedeu de um salto por costume.

Ah, merda...

Ele ouviu o som dos gritos dos cães que caíam nos buracos e eram consumidos.

Sam quis gritar quando o medo a atravessou. Tinha que fazer algo. Fechando os olhos, avançou profundamente em seus poderes para jogar Dev para cima. Por que tinha seus próprios poderes e era um organismo vivo, não era tão fácil de levantá-lo como tinha sido com a rocha. Tomou muito mais poder e não estava acostumada a usá-lo.



TIAMAT-WORLD

— Ay, Diós⁵⁸. — ofegou Scorpio quando os pés começaram a deslizar. — Não posso sustentá-lo.

A terra sob Scorpio se esmiuçou, enviando sujeira por cima de Dev. Sam queria gritar quando viu imagens de Dev morrendo nas chamas.

Não havia nada que ela pudesse fazer.

Saído do nada, Fang avançou. Golpeou Scorpio de lado com tanta força que limpou a tremente terra. Mas a sacudida fez que Scorpio afrouxasse o agarre.

—Dev! —gritou ela.

Ethon mergulhou na fossa.

Sam não podia respirar enquanto fechava os olhos. Mas não podia estar cega ao sofrimento de Dev. Ele estava nisto por sua culpa.

Matei-o.

Sua premonição voltou dez vezes mais forte quando a bÍlis subiu na garganta. As lágrimas esaldaram seus olhos.

— Maldição, Urso... O que comeu? Quanto pesa? Alguma vez ouviu sobre as dietas? Cara, dieta não é uma palavra de cinco letras para alguém que pesa uma sólida fodida tonelada.

Ela se obrigou a olhar enquanto Ethon continuava incomodando Dev. Para seu completo estupor, tinha o látego e estava tentando puxar para cima.

Fang e Scorpio agarraram Ethon pela cintura e acrescentaram seus poderes aos dele.

Mordeu os nódulos com força, fazendo-os sangrar. *Por favor, por favor, por favor...*

Pela primeira vez em séculos, sentiu que os deuses estavam ao seu lado enquanto conseguiam o elevar.

Dev lançou a perna por cima da borda. Ethon o agarrou pela camiseta e puxou o tirando da ravina. Então todos os homens se deixaram cair no chão.

Ethon deixou escapar uma sinistra gargalhada.

— Acredito que preciso de umas férias.

Fang grunhiu.

— Eu preciso de uma nova coluna vertebral com a que não sinta como se alguém tivesse executado um Passo-doble com navalhas de barbear revestidas de aço.

Scorpion aspirou com acuidade entre dentes.

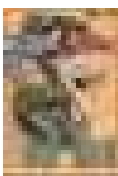
— Preciso de uma *bonita* bem versada em massagens.

Dev esfregou o ensanguentado pulso.

— Estou de acordo com Scorpio. Exceto que a *bonita* neste momento é intangível, o qual não me serve de nada.

Todo mundo ficou em silêncio quando se deram conta que Dev acabava de proclamá-la como sua. Publicamente. Sam ficou atônita com suas palavras.

⁵⁸ Nota da Revisora: Oh, Deus!, do espanhol. Estava em espanhol no original em inglês.



TIAMAT-WORLD

— Oh, vamos, gente. — disse Ethon em tom brincalhão. — Somos todos adultos. Não é como se não soubéssemos o que está acontecendo entre eles. Sabem, Dev não está arriscando suas joias para que ela jogue um conhecido jogo de piscina, pelo Zeus santo.

Fang voltou à cabeça, varrendo Ethon com o olhar.

— Isso explica Dev. Eu estou aqui para evitar que sua irmã me golpeie se permitir que o firam. Nenhuma dessas explica o porquê de vocês dois.

Ethon soprou.

— Para mim é simples. Dano cerebral.

Scorpion sacudiu a cabeça.

— Eu gosto de matar coisas.

Ethon girou e levantou.

— Mas não cães.

— Sí. Nada de cães.

— Por quê? — perguntou Sam.

Scorpion não respondeu quando levantou ficando diretamente em posição de luta.

Dev levantou e ajudou Fang a ficar de pé.

— Acreditam que há um ritmo quando a terra se quebra para nós ou não?

Sam sacudiu a cabeça.

— É aleatório.

Ethon limpou o sangue dos braços.

— Ao menos nos liberou do problema das piranhas de quatro patas.

Sim, mas Sam não estava tão segura de que isso fosse um bom sinal. Deu uma olhada ao redor da sobre-exposta paisagem. Havia uma estranha tonalidade laranja em tudo. Parecia como se tivesse sido sobreposta sobre Nova Orleans. Podia ver a rua que rodeava o círculo. Só que em vez de uma estrada, havia um buraco queimado. Uma rajada de vento golpeou contra eles, fazendo que o cabelo cravasse nas bochechas enquanto golpeava seus rostos. Estranho que pudesse senti-lo quando não podia sentir mais nada.

Os homens estavam de pé agora, se movendo para o banco onde a água batia contra uma escura borda púrpura. Teve o incontável impulso de cantarolar uma fantasmal toada. Mas não achou que os meninos apreciassem. Além disso, estavam um pouco tensos e no limite enquanto todos esperavam o próximo ataque.

Um assobio rasgou o ar.

Dev se esticou para ela por instinto. Era uma ação que fazia que encolhesse seu coração. Mas ela era a única que não estava em perigo.

Ele sim.

E tudo o que queria fazer era envolver o corpo ao seu redor e o defender. Se somente pudesse.

Fang se voltou procurando a fonte.

— O que é esse som?

Scorpion devolveu o látego à parte detrás da cintura e tirou de novo as espadas.



TIAMAT-WORLD

— Sou só eu ou esse som é de asas?

Sam ficou em silêncio enquanto escutava.

Tinha razão. Aquilo fazia um retumbo como de asas. Só que tinham que ser asas enormes para fazer esse som.

Isso não era bom.

Dev apertou os dentes enquanto procurava a seguinte ameaça que vinha para eles. Doía-lhe todo o corpo até o tutano dos ossos. Tudo o que queria era encontrar o maldito cinturão e sair daqui antes que algum deles fosse assassinado. Mais que tudo, queria retroceder quando só estavam ele e Sam em sua casa. A esse momento de perfeita bênção quando não havia perigo. Nem metas. E estavam nus um nos braços do outro.

Estranho que não quisesse ir e acabar o que começaram. Estava perfeitamente contente em ficar, sempre e quando ela estivesse com ele.

Mas por outro lado a vida era insidiosamente má no que parecia ser sempre um estudo de com quanta força podia te chutar enquanto estava no chão. Igual ao rei Tantalus que Ethon mencionou antes.

A vida te afundava até o pescoço na água que mais ansiava, então no minuto que parava para beber, esta evaporava. Deixando-te faminto enquanto suculentas uvas penduravam sobre sua cabeça, tão perto que podia as acariciar com a ponta dos dedos, para que no instante em que alcançasse uma, uma brisa fantasmagórica as fizesse voar fora de seu alcance. Tudo enquanto via seus desejos tão claramente, que podia se esticar e tocá-los, mas nunca podia tê-los.

Isso era o que mais odiava sobre isso. A vida era uma anti-felicidade.

Deu uma olhada a Sam. Agora mesmo, nem sequer podia tocá-la. Era completamente intangível e ainda ali estava ela, brilhando em todo seu esplendor. O chamando quando sabia que não podia tê-la, que não podia tocá-la. Agora mesmo, suas feições estavam tensas e sulcadas pela preocupação. De todos os que estavam aqui, ele sabia exatamente quão tortuoso era para ela não ser capaz de ajudá-los na realidade e tudo o que ele queria era melhorar aquilo.

— Mamãe? Mamãe? Onde está?

Dev se sentiu adoecer quando ouviu a voz de uma menina pequena e viu a devastação sobre o rosto de Sam.

— Mamãe? Estou assustada. Por que me deixou?

Ela começou a se adiantar.

— Sam! — ladrou ele. — É um truque. Sabe.

Sam queria acreditar, mas a voz...

Essa era Agaria. Reconheceria essa doce, preciosa voz em qualquer lugar.

— Sam? É você? Vê, Ree, disse que sua mamãe não nos tinha esquecido. Disse que voltaria.

Dev sentiu o coração encolher, especialmente quando viu a dor fazendo eco nas feições de Ethon.

— Malditos sejam, bastardos! — rugiu Dev. — Parem com a crueldade.

— Deveraux? É você, irmão?



TIAMAT-WORLD

A dor rasgou Dev enquanto ouvia a voz de Bastien nas estranhas sombras que o rodeavam. Antes que pudesse se deter, deu um passo para isso.

— Fang? É você?

Fang trouxe com força.

— Anya?

Dev amaldiçoou ante o nome da irmã de Fang a qual tinha sido assassinada pelos Daimons...

Ethon foi o primeiro a recuperar o sentido e rechaçar completamente as vozes.

— É a mantícore, caras. — se moveu para ficar na frente deles de modo que não pudessem se dirigir as vozes. — Gente, despertem! Escutem-me. Estão sob um feitiço. É a...

Suas palavras morreram sob um assalto de flechas.

Dev vaiou quando uma roçou seu braço e rasgou o bíceps.

— Cubram-se!

Infelizmente, não havia muito onde se cobrir. Uma flecha aterrissou profundamente no ombro.

Sam amaldiçoou quando viu Dev cair. Seus poderes estavam se drenando, mas antes que desvanecessem completamente, levantou as pedras do chão, dando aos seus amigos um módico escudo enquanto as flechas seguiam chovendo com tal ferocidade, que entendia como o Rei Leónidas se sentiu contra os persas. Ela controlou seu crescente pânico quando ouviu as mantícores se aproximando. Agora grunhiam como leões enquanto continuavam disparando flechas de suas caudas. Estas eram armas diabólicas por natureza e de longo alcance. Malditos fossem os deuses por aquilo.

E embora as mantícores tivessem corpos de leão, todas tinham cabeças humanas, o qual as fazia um dos mais mortíferos monstros Gregos, já que não eram simplesmente animais. Podiam pensar, decidir e usar suas vozes para imitar os outros.

Sobretudo, podiam matar há cento e cinquenta metros de altura. Isso era o porquê tão poucas pessoas os tinham visto. No momento em que fazia contato visual com uma, a morte já rondava seu peito.

Fiel a sua natureza espartana, Ethon riu.

— Deveríamos nos sentir adulados que os deuses as enviem atrás de nós.

Dev dedicou um olhar que dizia que pensava que Ethon estava inalando gás.

— Adulados?

— Sim. Isto quer dizer que somos maus inclusive para os deuses. — extraiu um punhado de surikens. — Vamos, bastardos! Dancemos. — deslizou atrás das rochas para lançá-los.

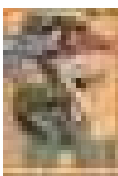
Sam o ignorou enquanto estudava a flecha no braço de Dev.

— Eu me encarrego disso. — disse Scorpio, indo atender a ferida.

Dev vaiou quando Scorpio tocou a flecha que estava profundamente enterrada enquanto Ethon voltava a cair contra uma rocha que o defendia, rindo triunfante.

Dev olhou de Ethon a Sam.

— Por favor, me diga que seu irmão tinha melhor senso.



TIAMAT-WORLD

— Não realmente. — ela riu — Só que não era tão entusiasta a respeito de sua estupidez.

Ethon estalou.

— Ah, Sam, isso fere meus sentimentos.

Dedicou-lhe um cômico olhar.

— Do que está falando, E.? Não tem sentimentos.

— Oh, sim. Esqueci. Mas se os tivesse, agora mesmo estariam feridos.

E ainda as manticores seguiam se aproximando.

— Como vencemos essas coisas? — as palavras mal tinham deixado a boca de Fang antes que o chão tremesse outra vez.

Com um limpo puxão, Scorpio tirou a flecha do ombro de Dev e utilizou seus poderes para selar a ferida.

— Estou me cansando deste chão que nos traga a cada poucos minutos.

O chão deve tê-lo ouvido. Porque desta vez, não se abriu sob seus pés. Elevou-se como montanhas, tentando jogá-los.

— Se dirijam ao norte. — Fang voltou para sua forma de lobo.

Eles se puseram a correr, mas era difícil. A terra era igual a um gêiser de sujeira, pulverizando rochas e terra. Fang grunhiu quando um repentino estalo o lançou no ar. Aterrissou uns quantos metros além de lado. Ofegando, não fez nenhum movimento para voltar a se levantar.

Dev correu para ele. O chão começando a levantar. Metendo Fang sob o braço, o jogou para uma área segura.

— Obrigado, Scorp. — Ethon fez uma careta. — Na próxima vez, poderia desejar que fossemos atacados por dentes-de-leão⁵⁹ ou algo assim?

O chão se elevou uma vez mais, jogando a todos pelos ares antes de se acalmar outra vez.

Depois de aterrissar com força, Dev ficou estendido de costas, ofegando. Fang estava uns passos mais à frente, grunhindo com uma dor que todos sentiam. Scorpio levantou e foi para Fang para examinar a pata esquerda, a qual estava machucada.

Sam estava doente por tudo o que estava passando.

Por culpa dela.

Aproximou-se lentamente de Dev e se agachou ao seu lado.

— Sinto haver te metido nisto.

— Oh, por favor. — ele sentou com um ligeiro grunhido. — É arriscar minha vida aqui ou grudar meu nariz na porta, esperando que algum humano imbecil pense que pode bater no Remi ou beliscar Aimee no traseiro. Não se desculpe. Não tive tanta diversão em séculos.

Sam riu inclusive embora pensasse que estava louco.

— Você não está bem.

Dev sorriu, desejando poder afastar com os dedos os cachos de seu formoso rosto.

— Certo, muito certo. — só um idiota se apaixonaria por uma Amazona Dark-Hunter.

⁵⁹ Nota da Revisora: Flor em forma de bola que ao sopro se pulveriza e parece de algodão.



TIAMAT-WORLD

Dev ficou gelado com o estranho pensamento. No princípio o aterrou, até que se deu conta de quão certo era.

Amava-a.

Aquilo desafiava à lógica. Não tinha sentido. E, contudo era absolutamente verdade. Tudo o que queria era protegê-la. Mantê-la a salvo de qualquer dano e assegurar-se que nada no mundo a ferisse outra vez.

Não admira que Remi estivesse louco.

Pela primeira vez na vida, entendeu completamente seu irmão e por que estava tão de saco cheio com o mundo. Só que para Remi era pior. Enquanto Dev tinha que ser bastante homem para ver Sam partir por seu caminho e deixá-la ir, não teria que vê-la se emparelhar com seu irmão gêmeo. Vê-la a cada dia de sua vida e saber que por um fodido acidente de identidade teria sido dele.

A pior parte?

Quinn não amava Becca. Eram amigos e companheiros, cuidavam um do outro e de seus filhos, mas nada mais. Não havia paixão entre eles. Não a que Dev sentia por Sam sempre que a olhava.

Que doente giro do destino foi.

Muito jovem para conhecer as diferenças entre eles, Becca tinha se deitado com Quinn pensando que era Remi. Em defesa do Quinn, ele não tinha nem ideia que Remi a amava. Remi nunca tinha compartilhado essas coisas com ele. Tudo o que Quinn viu foi um corpo quente passeando diante dele e fez o que a maioria dos homens fazia quando uma mulher aparecia nua em sua cama. Tinha dormido com ela. Não passou sequer uma hora antes que Becca se desse conta de seu engano, quando apareceram suas marcas. Remi se viu obrigado a ficar de lado e ver como seu irmão reclamava à mulher por quem se apaixonou primeiro. A mulher que amava com tudo que tinha, que tinha tentado se emparelhar com ele e não com seu irmão gêmeo.

Remi nunca se recuperou emocionalmente dessa tragédia.

E embora Dev pensasse entender a dor de Remi, na realidade só agora o fazia. A fortaleza de caráter de Remi era insondável. Ter que permanecer com a família e ser testemunha de sua relação todos aqueles anos. Por não ter enganado nenhuma só vez seu irmão com a mulher que amava...

Isso era verdadeiro amor. A habilidade de pôr a felicidade de alguém acima da própria sem importar quanto o matasse fazer isso.

Esse era o sacrifício que sua mãe tinha feito. Tinha morrido para evitar que Aimee perdesse seu companheiro.

Remi fazia esse sacrifício a cada dia. Enquanto um Were-Hunter macho nunca podia enganar sua companheira, as mulheres sim podiam. A Remi não custaria nada pôr chifres em Quinn. E Dev sabia que nunca o tinha feito. Tão enorme bastardo como podia chegar a ser seu irmão, Remi teve honra e amava sua família, inclusive embora quisesse fazer Quinn em pedaços.

Como o fazia?



TIAMAT-WORLD

Como podia Remi por-se de lado e não matar Quinn? Porque agora mesmo o pensamento de não ter Sam era mais do que podia suportar.

Tudo o que queria fazer era beijá-la, inclusive embora estivessem a um passo da morte.

— Já vêm!

Dev elevou o olhar quando um grupo de manticores saiu do nada para aterrisar ao redor deles.

Os homens ficaram em pé, então de costas contra costas enquanto os manticores os rodeavam escavando e vaiando.

— Por que não nos atacam? — perguntou Fang.

Ethon sacudiu a cabeça.

— É como se estivessem nos reunindo para algo.

Sim, mas para que?

Sam se colocou ao lado de Dev. As manticores estalaram as caudas enquanto os observavam cuidadosamente. Tragou quando viu as flechas subindo por seus rabos. A ponta da flecha aparecia escondida na bola de cabelo da ponta e então deslizava de novo para baixo só para voltar a subir de novo como se esperasse para ser lançada a um alvo.

Com rostos de homens e mulheres, todos pareciam horripilantes.

— Não deveriam estar aqui. — grunhiu uma das fêmeas.

— Estaremos encantados de ir. — Ethon dedicou um sorriso. — Só nos deixem passar.

A fêmea vaiou.

Dev avançou um pouco mais para as manticores até que estas se voltaram sobre ele. Ele deu um passo atrás e elas retrocederam.

— O que querem fazer conosco?

— Elas não querem nada contigo.

Sam elevou o olhar para ver uma formosa mulher em couro e armadura de ouro da nação Amazona. Seu chamejante cabelo vermelho brilhava na sobreposta luz. Seu cabelo estava trancado e puxado de seu rosto por uma banda de couro emplumada. As plumas combinavam com a capa branca e marrom que levava sobre a armadura. Observou-as com olhos de guerreira.

Esta era Aello. Não havia dúvida que era a protetora do cinturão.

— Por que vieram aqui? — exigiu.

Ethon elevou a mão.

— A paisagem. Meu deus, viu? Quero dizer, realmente. Tinha que escolher. Passar um dia no Rio ou vir à porta detrás do inferno. O que posso dizer? Ganhou o inferno.

Aello dirigiu a lança para sua garganta.

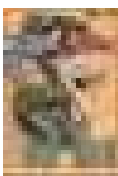
— Está zombando de mim?

Sam usou seus poderes para afastar a lança.

—Não tome como algo pessoal. Zomba de todo o mundo.

Isso trouxe a atenção de Aello a descansar firmemente sobre Sam. Seus olhos verdes brilharam na estranha luz.

— Te conheço.



TIAMAT-WORLD

— Não. Morreu antes que eu nascesse. Sou a neta de Hipólita e estou falando com seu consentimento.

A suspeita pendurou em seus olhos enquanto media Sam da cabeça à ponta dos pés.

— Quer o cinturão. — era uma declaração, não uma pergunta.

Sam assentiu.

— Me pertence. É parte da minha herança.

— É uma Amazona?

Ela elevou o queixo com orgulho e indignação que Aello se atrevesse a questionar sua herança.

— Fui rainha.

Aello baixou a lança.

— Então sabe que em nossa tribo nunca se dá nada livremente. Deve ganhar o direito a levar o cinturão de sua avó.

Ethon bufou.

— Não podemos simplesmente comprar um Playtex⁶⁰?

— Silêncio! — Aello elevou de repente a lança e o teria decapitado se não agachasse.

Ethon pegou a lança e a arrancou das suas mãos.

— Não sou...

Antes que pudesse terminar, a lança se voltou contra ele e o golpeou sem que ninguém a tocasse. Fez um varrido à altura de seus pés derrubando-o e uma vez que estava de costas, golpeou o chão de ambos os lados até que deixou de se mover. Então se manteve ameaçadoramente contra seu pescoço.

Aello chamou à lança de volta a ela. Com uma careta feroz para Ethon, voltou sua atenção a Sam.

— Aceita meu desafio?

Acaso tinha alguma opção?

— Aceito-o, mas não tenho forma corpórea, o qual me põe em desvantagem. — algo que uma respeitável Amazona não aceitaria. Não havia dignidade em ganhar em um oponente em desvantagem. Só derrotando o que fosse absolutamente o melhor.

Aello a agarrou e a puxou para a frente.

Sam ficou sem respiração quando ficou corpórea de novo. Não só isso, mas já não usava camiseta e calças jeans. Agora estava vestida com a armadura de batalha.

Tinha esquecido o quão pesada era. Contudo, era um bom peso. Um peso familiar. E estava completa com todas suas armas.

Oh, sim... Com isso podia fazer mal.

Que trouxessem agora esses leões mutantes e mostraria a finalidade de seus brinquedos.

Aello assentiu em aprovação.

— Agora parece com o que clama ser.

⁶⁰ Nota da Revisora: Conhecida marca de lingerie feminina, especializada em sutiãs.



TIAMAT-WORLD

A armadura a vigorizou enquanto recordava exatamente quem e o que era ela.

— Sou quem clamo ser.

— Veremos.

Os manticores fizeram retroceder os homens quando Aello se adiantou para afastar Sam deles.

— A prova é simples. — indicou para a água.

As ondas escuras retrocederam. Da areia se apresentou um pedestal. Em cima deste, em uma caixa de cristal que continha um ninho de cobras, estava o brilhante cinturão de ouro de Hipólita.

O sorriso de Aello não alcançou seus olhos.

— Competirá comigo pelo cinturão. Aquela que o consiga, o possuirá.

— E se perder?

Aello não vacilou em sua resposta.

— Morrerá.

Os manticores riram felizes.

Sam olhou Dev e viu a preocupação por ela em seus formosos olhos azuis.

Não tinha escolha nisto. Se negasse o desafio, Aello a mataria.

E também a eles.

Ela encontrou o olhar de Aello sem retroceder, entregando o código de sua gente.

— Sou o aço e o martelo que forjou uma nação nunca vencida. Meu braço não tem igual e meu juramento é puro. Meu coração é feroz e a este desafio acudo. Não serei vencida. Nem por você. Nem por ninguém. Sou Amazona.

Aello sorriu com satisfação.

— Fala igual a uma verdadeira rainha. Mas vejamos se suas habilidades estão no mesmo nível que sua língua.

Sam agarrou a lança com a mão direita e o arco com a esquerda. E quando Aello se adiantou de um salto à pista de obstáculos sem advertência, recordou algo crucial de sua gente.

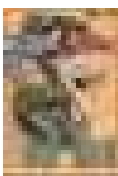
As Amazonas sempre enganavam.

Capítulo Dezesseis

Dev conteve o fôlego ao olhar Sam correr para alcançar Aello. Sabia que era uma lutadora feroz, mas isto era sem dúvida o desdobramento de habilidades mais impressionante que tinha presenciado.

A primeira prova era um poço aberto que lançava flechas em rajadas de forma arbitrária e que não seguia nenhum tipo de padrão. Aello o atravessou em uma carreira mortal. Lançou-se ao ar e voou do outro lado enquanto várias flechas a roçavam, mas nenhuma provocava dano real.

A salvo no outro lado, tirou as sangrentas manchas de sua pele e seguiu adiante.



TIAMAT-WORLD

Sam levou um segundo para passar o arco pela cabeça e ombro para que ficasse em diagonal nas costas. Jogando a lança do outro lado onde se enterrou no chão, correu pela borda e saltou dando uma cambalhota para trás para apanhar quatro das flechas que o buraco disparou antes de aterrissar na longínqua borda, bem ao lado da lança. De uma só vez, piscou os olhos, pôs as flechas que apanhou na aljava vazia nas costas, e tirou a lança do chão. Com uma graça que os deuses invejariam, girou e correu ao seguinte obstáculo.

— Diabos. — Fang respirou impressionado.

Dev sorriu enquanto uma onda de feroz desejo possessivo o atravessava.

— Essa é minha garota.

Ethon zombou dos dois.

— Confiem em mim. Não viram nenhuma merda do que pode fazer. Isso foi um jogo de meninos.

Algo que demonstrou no seguinte desafio.

Ali, elas tinham que se lançar de um pequeno trampolim feito de musgo e, aterrissar em postes individuais que sobressaíam do chão e que eram apenas tão grandes como seus pés. Na realidade, tinham que ficar nas pontas dos pés para encaixar. O único problema, era que os postes não eram estáveis e no momento que seu peso golpeava a ponta tremiam, precisando de um magnífico equilíbrio para evitar cair e se estatelar nas afiadas rochas alinhadas no chão.

Como se isso não fosse o suficientemente difícil, Aello a atacou mal esteve em um, usando a lança como fortificação. Sam, com sua própria fortificação na mão, rebateu os rápidos golpes. Estes aconteciam tão rapidamente que Dev os escutava mais que os via. Sam empurrou para trás Aello, logo se moveu para golpeá-la com a ponta da lança.

Aello saltou para outro poste e renovou o assalto.

Sam a seguiu e entre as duas criaram um aterrador balé de habilidades letais enquanto se moviam perigosamente lutando como monstros.

O coração de Dev palpitava de temor por ela. Um espirro... Um mínimo engano de cálculo e podia cair sobre as rochas abaixo e se matar.

Aello a golpeou nos pés, por isso Sam precisou saltar de um poste a outro. Um poste caiu no chão, rompendo-se em pedaços quando as rochas se elevaram literalmente para devorá-lo.

Sem pensar, ele deu um passo à frente, tentando ajudá-la.

A manticore diante dele se ergueu e o obrigou a retroceder.

— Ajuda-a, Urso, e perde.

E todos morreriam...

Mas era difícil ficar sentado e observar enquanto arriscava tudo por eles.

Sam descarregou um violento golpe no lado de Aello. A Amazona cambaleou e bem quando Dev estava certo que cairia, ela se atirou no chão na parte segura. Ali, correu para os postes de Sam e usou sua lança para começar a derrubá-los antes que pudesse alcançá-los.

Amaldiçoando, Sam correu tão rápido como pôde mantendo o equilíbrio. Quando Aello derrubou o último, Sam a apanhou com o pé e literalmente a montou para aterrissar ao seu lado.



TIAMAT-WORLD

Com um grito de fúria, Aello tentou apunhalá-la. Sam apanhou seu pulso e deu uma cabeçada, fazendo-a retroceder e cortou seu pescoço. A Amazona se afastou com muita dificuldade antes de balançar ao redor com uma ferida que Sam reconheceu como própria. Logo levantou a perna e chutou as costas de Aello.

Reconhecendo que Sam era melhor lutadora e espadachim, Aello lançou uma adaga e correu ao próximo obstáculo.

Sam apanhou a adaga automaticamente e se moveu para jogá-la, mas Dev a viu se deter antes de lançá-la. Muita gente não teria a integridade para fazer isso, especialmente dada a forma em que Aello esteve fazendo trapações.

Mas Sam era melhor que isso. Recusou esse golpe baixo e não pôde estar mais orgulhoso dela.

Vamos, bebê...

O seguinte obstáculo às teve escalando uma grossa para dentro de um bosquezinho de árvores que deviam atravessar. O único problema era que as árvores eram finas e alguma espécie de ave pré-histórica que parecia um cruzamento entre pterodáctilo e águia as atacava.

Sam lembrava uma gazela enquanto saltava entre as árvores com um passo seguro que um sátiro invejaria. Quando a ave desceu velozmente para ela, ajoelhou e tirou uma flecha da aljava. Com pontaria perfeita, lançou a flecha que se incrustou no lugar onde a asa da ave se conectava com seu corpo. Não era uma ferida mortal, mas forçou a ave a aterrisar e deixá-la em paz.

Aello se deteve olhando boquiaberta o disparo. Mas logo que Sam estava em pé, retornou à competição. A diferença de Sam, ela cortava e apunhalava as aves para abrir caminho.

O desafio final era alcançar o estojo do cinturão.

Sam duvidou.

O que estava esperando? Seria a primeira se apenas corresse direta para ele.

Mas Sam ficou atrás. E quando colocou a parte de atrás da lança no chão e ela se desintegrou instantaneamente, entendeu por que. Era areia vermelha. Chamada assim pelas vidas que se perderam por sua causa. Diferente das areia movediça, que raramente era profunda ou inevitável, a areia vermelha foi criada por Hades para manter os condenados penando no Tártaro. No altamente improvável caso que algum deles escapasse, a areia se asseguraria que não chegassem muito longe. Era como um ácido que carcomia qualquer coisa. Viva. Morta.

Ou no meio.

Tudo o que deixava era seu sangue. Daí o nome, areias vermelhas.

Aello riu.

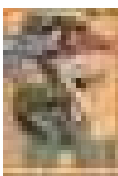
— Dá-se por vencida?

— Nunca. — Sam cavou as mãos ao redor da boca e realizou uma estranha chamada de ave. Era em pulsos de três e seguido por um assobio.

Aello copiou o som.

Dev intercambiou um cenho franzido com Scorpio e Fang. Ethon, entretanto estava sorrindo zombeteiramente.

— O que estão fazendo? — perguntou ao Espartano.



TIAMAT-WORLD

— Estão chamando o *sarpaktiko pouli* de Ares.

Dev pôs os olhos em branco diante da palavra que nem sequer podia pronunciar.

— Cara, isso é grego para todos nós. Notou que há uma razão pela qual a gente não escolhe grego?

Ethon zombou.

— Só porque nunca tentaram falar galês. Confiem em mim, não temos comparação com eles. — Logo retornou ao tema importante. — São as aves de guerra de Ares e eram especiais para a nação Amazona. — moveu o queixo para as mulheres. — As Amazonas estavam acostumados às manter como mascotes.

Dev olhou para trás e estava suficientemente seguro que haveria um bando de gigantes aves negras se dirigindo para eles. Sim... Isso seria como ter Nessie em uma piscina com água. Como em nome de Deus puderam domesticar alguma vez algo maior que um caminhão?

Fang tragou o fôlego de repente.

— Isso não pode ser bom. Nem sequer terão que nos mastigar antes de nos engolir. E tenho que dizer que ser lobo em pedacinhos é uma merda. — deslizou um olhar sobre Ethon. — Aposto que Dark-Hunter entrecortado é mastigável.

Ethon o empurrou.

Os ignorando, Dev se preparou para a guerra enquanto as aves desciam em picado. Manticores ou não, se essas coisas fossem atrás de Sam, ele ia por elas.

Sam tirou o colar de ossos que tinha ao redor do pescoço. O colocou na boca e soprou com força em um claro padrão.

Uma das aves grasnou, evitou e deslizou pelo vento. Sam manteve a mão em alto como se estivesse chamando um velho amigo. A imensa ave aterrisou no chão ao lado. Inclinou-se adiante, roçando seu bico contra a bochecha dela.

Sam parou na frente e lhe deu um ligeiro tapinha.

Era difícil perder o brilho de respeito nos olhos de Aello enquanto observava Sam subir nas costas da ave. O pássaro se encrespou antes que se acostumassem ao peso estranho de Sam.

— Já! — gritou Sam, pondo-a a voar. A ave desdobrou as asas, lançou-se ao céu com uma velocidade que fez o estômago de Dev se esticar. Não sabia como permanecia nas costas, mas se arrumava bem.

Aello copiou o gesto. Desembainhando a espada, foi atrás de Sam.

Fang deixou sair um assobio.

— Alguém sabia que as Amazonas podiam montar um pássaro gigante?

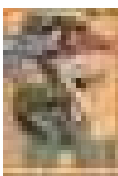
Ethon dirigiu um olhar de óbvio.

— Aqueles de nós que lutávamos contra elas, sim, sabíamos. Como acha que continuavam nos chutando o traseiro?

— Porque são umas joaninhas. Todos sabem isso.

Ethon foi pelo Fang, mas Scorpio o apanhou.

— Estava brincando, Ethon. Tenha um pouco de senso de humor. — especialmente quando o senso de humor de Fang era tão parecido ao de Ethon que deveriam ser parentes.



TIAMAT-WORLD

Ethon grunhiu para Fang antes de se retirar.

Dev permaneceu concentrado na luta no céu. Era algo incrível de ver. Aello atacava e Sam contra-atacava enquanto faziam círculos no ar sobre o pedestal. Como podiam permanecer sobre as costas das aves e lutar estava além dele, especialmente quando nenhuma tinha uma cadeira de montar nem arreios. Guiavam suas montarias com os joelhos e as sustentavam com uma mão.

Dev baixou o olhar para os manticores. Ainda queria ajudá-la, mas sabia que era melhor não tentar. Viam-se muito ansiosos por matar.

Aello girou em círculos, logo desceu em picado por Sam. Em uma manobra que Dev considerou impossível, Sam se retorceu com a ave e foi pela direita, paralela ao chão, permitindo que o golpe falhasse completamente.

Entretanto, isso superou o alcance de Aello e a desequilibrou. Com um agudo grito, deslizou do lombo do pássaro e foi ao chão.

Sam girou bruscamente a ave e se dirigiu para ela. Pregando suas asas muita perto do corpo, o pássaro parecia um torpedo negro movendo-se através do céu. Cortaram o ar, tentando apanhar Aello antes que golpeasse contra o chão. Bem quando Dev estava certo que Aello seria uma mancha na terra, Sam a agarrou pelo pulso e empurrou a Amazona sobre o lombo da ave, estendida sobre seu estômago, na frente dela. Sam guiou a ave à borda, logo deixou Aello em um lugar seguro antes de se dirigir de volta ao pedestal.

A princípio, Dev pensou que Aello chamaria outra ave para ir atrás dela.

Não o fez.

Observaram como Sam guiava à ave para o pedestal e golpeou a caixa de cristal que protegia o cinturão. Aterrissou sobre a areia, se fez em pedaços e logo se dissolveu. As cobras vaiaram e retrocederam em protesto por terem sido incomodadas. Sam com diligência se sustentou no ar sobre elas, fora de seu alcance. Usando a ponta da lança, cuidadosamente enganchou o cinturão e logo o levantou, tendo o cuidado de desprender as cobras que tentavam se agarrar. Várias serpentes se lançavam para ela e à ave do pedestal. Sam fez retroceder à ave assim as cobras falhavam e caíam no chão. Eram rapidamente devoradas pela areia.

Um minuto depois, a areia vomitava seus ossos que se dissolviam em um vermelho atoleiro.

Dev fez uma careta ante o desastre sangrento.

Sam o ignorou enquanto colocava o cinturão no colo, logo girou o pássaro de volta a eles. Voou sobre a cabeça de Aello para aterrissar bem na frente dela.

Seu sorriso era amplo enquanto desmontava e sustentava o cinturão de sua avó em alto. Dev não podia estar mais orgulhoso por seu triunfo.

Aello chegou correndo em suas costas.

Antes que a pudesse advertir, Sam girou, pronta para lutar.

Mas essa não era a intenção. Aello patinou ao se deter, logo se deixou cair sobre um joelho na frente de Sam. Golpeando o ombro esquerdo com o punho direito, inclinou a cabeça com reverência.

— Minha rainha.



TIAMAT-WORLD

Sam congelou ante um título ao que não tinha respondido em séculos e que parecia estranho ouvir. E isso junto com a competição que tinha ganhado despertou lembranças vívidas, boas e más, de um tempo e um lugar que nunca teria de novo. Um passado que queimava dentro dela.

Um tempo em que tinha vivido para competições como esta. Tinham-na vigorizado. Tinham provado sua honra e suas habilidades como guerreira. Que importante tinham sido para ela então.

Agora sabia que coisas como essa, embora não fossem inevitáveis, não eram as coisas mais importantes da vida.

Família. Amigos.

Amor.

Essas eram as razões pelas quais a gente precisava lutar. Manter-se firme até que os nódulos sangrassem. Todo o resto era só cobertura e apesar de ter bom sabor, não enchia e não podia manter uma pessoa.

Uma vida sozinha era um inferno em si mesma.

Dev se aproximou por trás e envolveu os braços nos ombros dela. Ela tremeu enquanto emoções estranhas se estendiam atravessando-a. Ele era seu presente, e neste momento, o necessitava para que a mantivesse na realidade. Tudo o que queria era senti-lo aí, ao seu lado para sempre.

Isto era o que importava.

Ele acariciou seu cabelo antes de dar um casto beijo na bochecha que ateou fogo.

— Esteve incrível.

O gracioso era que ela não se sentiu dessa forma. Fez o que tinha que fazer. Nada mais nem nada menos.

Aello a olhou.

— Por que me salvou?

Como podia não fazê-lo? Como podia permitir que uma mulher como Aello morresse de maneira tão horrível por algo tão insignificante?

— Somos irmãs. Por que permitiria minha família morrer por uma diferença de opiniões?

Ainda que sua própria irmã a tivesse matado por algo que no final equivalia a nada mais que restos de comida.

Aello tomou sua mão e a beijou.

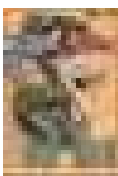
— Realmente honra a Rainha Hipólita e é com honra que leve o cinturão. Que tenha uma longa e feliz vida.

Se a pobre mulher somente soubesse...

Não querendo desonrar seus desejos de coração, Sam inclinou a cabeça para Aello antes de voltar a olhar Dev.

— Alguém sabe como sair daqui?

Aello se levantou.



TIAMAT-WORLD

— Devem voar com as aves o mais ao sul possível. Uma vez ali, quando a terra se dividir, deixem que os levem para casa. Mas devem manter seus pensamentos enfocados para onde desejam ir ou ficarão à deriva.

Ethon zombou.

— Quem disse que isso é mau? Ouvi que o sul da França é incrível nesta época do ano.

Fang dirigiu um olhar arqueado.

— Também é de dia ali. Pode dizer Krispy Kritter?

— Bom, é. — Ethon encolheu os ombros. — Bem. Leva toda a diversão de meus sonhos.

Bastardo.

Sam chamou as aves necessárias para todos eles. Uma vez montados, ela levantou voo. Algo que não era tão intuitivo para os homens. Fang foi o primeiro a escorregar. Logo Scorpio.

Dev se manteve em seu assento...

Com muita dificuldade.

Ethon se sustentou, mas só porque era baixo e tinha as pernas travadas como se fosse um menino pequeno aterrorizado.

Rindo, Sam girou para voltar.

— Estes insetos têm manual de instruções? — perguntou Fang.

— Infelizmente não. Só faça o que Ethon está fazendo. Envolve-se ao redor e eles voarão sozinhos.

A expressão de Fang estava cheia de dúvidas.

— O que acontece se se assustam?

— Estará fodido. — disse Sam em um tom seco. — Realmente. Reze para que isso não aconteça.

Fang bufou antes de se empurrar e subir no lombo da ave. Antes de montar, Scorpio usou seu látego como arreio. Seu pássaro lutou durante vários minutos, logo se acalmou ao aceitá-lo.

Enviou, mostrando as presas, um sorriso crédulo a ela.

— Presumido. — comentou Ethon depreciativamente.

Rindo, Sam se dirigiu ao sul com os homens a seguindo atrás. Não demorou muito tempo para chegar à borda. Havia uma neblina vermelha ao redor tão fina que podiam ver o ponto de Nova Orleans onde estavam.

Mais escuro agora no lado humano do véu, a neblina o fazia parecer como em infravermelhos.

Sam esporeou sua ave para baixo para desmontar. Os homens rapidamente a seguiram enquanto ajustava o cinturão da espada de sua avó ao redor da cintura.

Ethon golpeou a coxa com os dedos impacientemente.

— Por que será que quando quer que a terra te engula por completo, decide deixar de tentar?

Fang suspirou.

— Síndrome do Procurando o Pote.

— Sim.



TIAMAT-WORLD

Sam os ignorou quando ouviu algo estranho ao fundo. As aves chiaram e saltaram, logo se foram voando abruptamente.

Dev encontrou seu olhar.

— Não pode ser um bom sinal.

Não, não era.

Sam olhou ao redor enquanto tentava descobrir a origem desse som... Som que se aproximava sem parar.

— Oh. Meu Deus.

Ela olhou para Ethon, que olhava fixamente o céu, a sua direita. Seguindo seu olhar, ela ofegou.

— É o ataque dos macacos voadores.

Embora não fossem esses pequenos e bons macacos cinza azulados do Mago de Oz, vestidos com adoráveis chapéus e jaquetas. Estes eram enormes com presas que faziam as dela parecer de plástico como as que se usam no Halloween. Com o couro cinza escura, seus olhos eram amarelos e suas caudas como facas afiadas.

Todos tiraram suas armas enquanto os macacos atacaram com fôlego de fogo.

Ethon esquivou um que tentava atacá-lo, logo girou e cortou sua asa.

— Sabe, há certas coisas que você nunca espera enfrentar mesmo neste trabalho. Um personagem voador que lança fogo pelo nariz é uma delas.

Scorpio grunhiu.

— Sim, mas estes são personagens cercopithecoid ou platyrrhine?

Ethon o fulminou com o olhar.

— Tira sua cabeça do Discovery Channel e ataca.

— Pelo menos não estão atirando peidos chamejantes que federiam em mais de um sentido. — Fang esquivou um macaco só para ter outro o atacando.

Sam lançou a faca, apanhando o macaco entre as omoplatas antes que pudesse morder Fang. Chiando, caiu no chão.

Esse ataque pareceu acionar algo feroz que chamou mais reforços.

O estômago golpeou no chão. Sim, os homens estavam brigando como demônios e se ocupando do seu, mas ia ficar feio. O céu em cima deles escureceu com a chegada de uma onda de personagens recém chegados.

Estamos mortos...

Justo quando esse pensamento cruzou sua mente, o chão debaixo deles tremeu. Ela começou a escorregar.

— Pensem em casa! — gritou Fang como aviso.

Dev se abraçou nela bem quando o chão debaixo se abriu e afundou. Sam se abraçou a ele com tudo o que tinha, agradecida que estivesse com ela. Concentrando-se no quarto dele no Santuário.

Num minuto estavam caindo e no seguinte...

Estavam nus na cama de Dev.



TIAMAT-WORLD

Um sorriso malvado brincou nela.

— Estava pensando o mesmo que eu ou meus pensamentos são assim tão intensos?

Calor explodiu nas bochechas. Honestamente, era exatamente o que tinha em mente.

Rindo, ela começou a beijá-lo só para que seu corpo se desvanecesse para a forma fantasmal.

Dev amaldiçoou de raiva.

— Vou matar o Thorn.

— Diria que não há problema, mas neste momento, estou contigo cem por cento. — ela rodou sobre as costas e olhou fixamente o teto. — É tão injusto.

Dev morria por beijá-la. Mas primeiro tinha que retorná-la a sua forma corpórea.

— Me deixe levar o cinturão para Fang e depois ao Thorn. Verei-te em breve. — Deslizou o olhar faminto sobre seu corpo. — E te quero bem nessa posição dez minutos depois que retornarmos.

Ela riu.

— Sim, senhor.

Dev levantou da cama e se vestiu com jeans e uma camisa antes de ir procurar Fang. Tirou o telefone e chamou Ethon.

— Conseguiu retornar? — perguntou Ethon.

— Sim. Onde está?

— Não pergunte. É muito embaraçoso. Vou para o Santuário logo que termine de me limpar.

Não que isso não trouxesse para a mente de Dev diversos tipos de imagens.

— Exatamente, onde está, outra vez?

— Pedi que não perguntasse. Porque não vou dizer isso. Bastardo. — Ethon desligou.

Dev chamou Scorpio.

— Estou no bar. Onde você está?

Dev estava impressionado.

— Estou na casa Peltier. Fang está com você?

— Não.

Fang saiu de seu dormitório e moveu o queixo para a porta de Dev.

— Parece que teve os mesmos pensamentos que eu.

Deus, esperava que não. A ideia de Fang com sua irmã o decompunha. Não que fosse o suficientemente estúpido para pensar que não faziam sexo, só que não podia dirigir mentalmente o conceito de sua irmãzinha com nenhum homem.

Sai de minha cabeça...

— Leve-me até Thorn. — Dev desligou com Scorpio.

Fang colocou o braço sobre o ombro e o teletransportou do corredor à porta do escritório de Thorn.

Desta vez quando Shara atendeu, sua expressão era de incredulidade.

— Não estão mortos.

— Ainda não.



TIAMAT-WORLD

Shara se retirou e abriu a porta para permitir que entrassem na sala, a qual parecia sobrenaturalmente fria dado o fato que o fogo ardia na chaminé com mais intensidade que na vez anterior.

Thorn estava de pé, os esperando. Ainda impecavelmente vestido e polido, suas mãos estreitadas atrás das costas. Olhou para o relógio que ainda estava fazendo tic-tac.

A mandíbula de Dev caiu quando olhou a hora. Não. Não podia ser... Um minuto mais e teriam perdido o prazo.

— Que truque é esse? Ainda não passaram vinte e quatro horas.

Thorn arqueou uma perfeita sobancelha com a expressão mais arrogante e desdenhosa que Dev já tinha visto.

— Oh? Esqueci-me de dizer sobre o tempo? Passa diferente do outro lado. Perdeu um dia completo aqui enquanto brincava com alguns de meus amigos.

A ira erupcionou dentro dele.

— Bastardo!

Os olhos de Thorn brilharam com um vermelho vibrante.

— Não me pressione, Urso. Tem seu cinturão e ganhou. Por agora. Leve seu prêmio e agradeça que não tenha mudado as regras sobre você. — voltou sua atenção a Fang. — O leve para casa.

De repente, Fang e ele estavam em um pequeno quarto onde Sam estava caminhando de um lado para o outro. A visão dela ali... A salvo e em sua forma corpórea de novo.

Esses sentimentos o sacudiram tão forte que estava assombrado que suas pernas não tremessem. E agora que estava com ela, o golpeou o quanto tinha esperado que Thorn a mantivesse a salvo apesar de tudo o que fizessem.

Mas agora que estava com ele de novo...

O rosto dela se iluminou de uma forma que ninguém o tinha feito antes e expôs suas emoções. Se pudesse ter algo no universo, seria que sempre o olhasse dessa maneira. Era óbvio que estava tão contente por vê-lo quanto ele. Ela correu e se lançou em seus braços.

Apanhando-a no salto, Dev cambaleou para trás enquanto a mantinha perto e inalava a essência de seu suave cabelo. O quente aroma floral o fez ficar duro e dolorido. Era tudo o que podia fazer para não tomá-la aí, agora mesmo com Fang os observando.

Mas nunca a envergonharia.

Sam sabia que não deveria estar fazendo isto. Especialmente depois de tudo o que Thorn tinha contado sobre o futuro de Dev se permanecessem juntos.

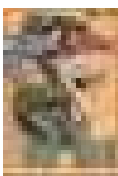
Tinha que deixá-lo ir.

Embora agora mesmo, só queria senti-lo perto. Que seus braços acalmassem seus medos e incertezas. Deuses, esqueceu como era bom o abraçar assim.

— Está bem, bebê? — ele respirou em sua orelha.

Ela riu com sua profunda e preciosa voz que enviava calafrios.

— Sim.



TIAMAT-WORLD

Foi bem aí quando se deu conta de como estava envolta em seu corpo. As pernas estavam ao redor da sua cintura e ele suportava completamente o peso. Calor ardeu no seu rosto pelo que tinha feito instintivamente, especialmente quando ficou consciente do vulto considerável debaixo de seu jeans que estava pressionando contra ela e a estava fazendo umedecer.

Fang pigarreou.

— Acredito que é seguro dizer que está contente de te ver, huh, Urso?

Dev deu um beijo rápido na bochecha enquanto ela desembrolhava as pernas e deslizava ao chão na frente dele, embora essa fosse a última coisa que queria fazer.

— Não importa nem um pouco. É agradável sentir-se bem-vindo.

Fang pigarreou.

— Especialmente depois do que acabamos de passar... Todos conservam todos os dedos da mão e dos pés?

Sam sustentou em alto ambas as mãos e moveu os dedos.

— Acredito que sim.

— Bem. — Fang fez um gesto com o ombro para a porta. — Vamos todos para casa antes que Thorn mude de opinião e resolva ficar conosco aqui onde o tempo aparentemente não tem sentido para ninguém além dele.

Sam não podia estar mais de acordo. Como Fang, não ficaria minimamente surpreendida se Thorn os detivesse.

Ou enviasse outro bando de macacos voadores atrás deles, só para fodê-los e rir bobamente.

Dev levou um minuto para prender o cinturão de sua avó ao redor da cintura. Sam o olhou. Originalmente desenhado para prender uma espada, parecia com qualquer outro cinturão grosso com relevos. Tinha uma espada em casa que conservava na bainha correspondente que deveria pendurar no cinturão. Sem essa peça, ninguém poderia adivinhar que tivesse verdadeira importância e que fosse o prezado cinturão da nação Amazona pelo qual Hércules tinha cruzado o mar para reclamar uma princesa estrangeira. Sem importar em saber o que, era algo que qualquer um mataria para possuir.

Incluindo sua própria irmã.

— Está preparada? — perguntou Dev.

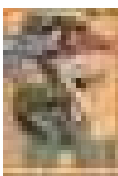
Assentiu embora não fosse de tudo certo. Seu encontro prévio com Thorn foi breve, mas traumatizante. Era um filho de puta que dava medo. E sua advertência sobre Dev permanecia alta e clara na sua mente. Se ficasse com ele, ele morreria.

E não podia ser responsável por sua morte. Não depois de ter matado Ioel.

Dev sustentou sua mão enquanto Fang os levava, não ao Santuário nem ao Clube Charonte como esperava, mas a uma casa que não conhecia. Todas as janelas tinham as portinhas fechadas e havia uma enorme cama ao estilo das Plantações no quarto com um edredom de seda azul com um desenho antiquado sobre ele.

Olhou Fang com o cenho franzido.

— Onde estamos?



TIAMAT-WORLD

Antes que pudesse responder, Nick Gautier se materializou na frente deles. A tênue luz arrojava uma sombra maligna sobre seu rosto. Seus bigodes estavam se espessando, como se tivesse passado dias sem se barbear, e seus olhos tinham um brilho malvado ao olhá-los.

— Bem-vinda ao meu pesadelo, Princesa.

Pelo olhar no rosto de Dev podia dizer que ele tampouco esperava estar aí mais que ela.

Olhou Fang com o cenho franzido.

— Por que nos trouxe aqui?

Fang encolheu os ombros.

— É o que Ash me pediu que fizesse quando falei com ele antes de buscar você sua busca.

Achei que o senhor Onisciente sabia melhor que ninguém como manter as pessoas a salvo. — Essas palavras foram interrompidas por uma brincadeira grosseira de Nick, com a qual Fang não fez sequer uma pausa, inclinando a cabeça de volta a Dev e ela. — Agora se me desculparem, tenho uma senhora Ursa a quem não vejo há um dia e não quero que me chute o traseiro por tê-la deixado plantada.

Foi antes que alguém pudesse dizer outra palavra.

No silêncio que seguiu, Sam se sentiu incômoda de repente. Era verdade que não tinha sido o verdadeiro Nick quem tinha tentado sequestrá-la do Santuário, mas ainda assim.

Havia uma aura de pura maldade ao redor deste homem que arrepiou seus cabelos. Cada vez que Nick a olhava, tinha o pressentimento que a estava medindo para uma bolsa de cadáveres e fazia que congelasse seu sangue.

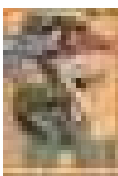
— Relaxe. — disse Nick em um tom suave como se sentisse sua inquietação. — Não quero seu sangue. Dado que há um pícaro demônio atrás de você, Ash e eu decidimos que este seria o melhor lugar para se esconder, onde a menor quantidade de vidas serão ameaçadas. — gesticulou para a casa. — Sintam-se em sua casa. Tudo foi desinfetado assim não deve te provocar pesadelos ou imagens ao tato. — algo que Nick sabia desde que ela tinha contado quando começou a protegê-lo. Que irônico agora as coisas se inverterem. — Se precisarem de algo, há um intercomunicador na parede. — fez um gesto para a unidade que estava bem no interior da porta. — Chamem e responderei. E... — assinalou a mesinha de noite. — Ash enviou seu celular para que não ficasse sem ele. Há uma mensagem de Chi que estava preocupada com você e zangada com os moços porque não a convidaram para o resgate. Não os invejo. Ao Ethon em especial prometeu uma grande surra no traseiro.

Sam franziu o cenho. Nick não se parecia bem. Quando o encontrou pela primeira vez em sua missão meses atrás, ele estava bem penteado e muito bonito exceto pela marca do arco e flecha sobre o rosto. Agora estava pálido e exausto. Agitado. Como se algo o tivesse fortemente preso e não pudesse respirar devido à dor.

Se não fosse pelo fato que os Dark-Hunters não podiam adoecer, pensaria que estava para cair doente.

— Está bem?

— Eu sempre estou bem. — o tom amargo negou as palavras.



TIAMAT-WORLD

Sam queria tocá-lo e ver se era verdade, mas seu alarme interno a advertiu que não desejava ver o tipo de demônio que tinha posto suas garras nele. *Quando olha fixamente a escuridão, às vezes te devolve o olhar...*

E essas imagens refletidas eram frequentemente as mais aterradoras e ameaçadoras.

Nick parou na entrada para olhá-los.

— Por certo, devo advertir. É quase meio-dia aqui e Stryker está organizando seu ataque para te levar ao Kalosis. Não sei quando está planejado dar o golpe, mas estou seguro que será antes que escureça dado que estará em desvantagem na luz. Minha casa está tecnicamente protegida, entretanto os poderes de Stryker são tais que não sei se funcionará com ele.

Sam estreitou o olhar perigosamente enquanto as suspeitas sobre ele cresciam.

— Como sabe o que planeja Striker?

Quando Nick respondeu, não o fez com a boca. Ela escutou sua voz alta e clara na cabeça. *“Da mesma maneira que sei que ama Dev, garotinha. E se for assim, manda-o para casa antes do anoitecer. De outra forma ele não sobreviverá”.*

E com isso saiu do quarto e fechou a porta sem tocá-la.

Capítulo Dezessete

Sam observou como Dev passeava ao redor do quarto assegurando-se que nada a machucaria, embora Nick lhes garantisse que seria seguro, nenhum deles confiava nele.

O cuidado que Dev tomou enquanto ele repassava tudo era adorável e lhe recordou em grande parte a imagem que tinha visto dele protegendo a sua irmã quando eram jovens. Era tão protetor e doce...

O pior de tudo era o remorso que tinha lhe arrepiando o cabelo da nuca e mordiscando a pele até que lhe fez soltar um pequeno grunhido na parte posterior da garganta, enviando calafrios por todo o corpo. Quis caminhar até seus braços e simplesmente abraça-lo até que todo o resto se desvanecesse.

Ame-os. Deixe-os. Esse era o Código pelo qual tinha vivido. Tanto como Amazona como Dark-Hunter. Em seu mundo antigo, os homens frequentemente eram vistos como um impedimento para a estrutura social das Amazonas. As Amazonas sim, tinham relações sexuais, e logo, nunca diziam aos homens que tinham gerado filhos, a menos que tivessem que fazê-lo. Criavam as filhas de forma independente e as integravam na nação amazônica. Os filhos eram entregues a seu pai ou a sua família.

Era estranho que uma Amazona se casasse. Sua irmã tinha tentado usar isso para minar sua autoridade, mas o código das Amazonas era na realidade mais versátil que isso. A base de sua nação era para que as mulheres tivessem o poder de tomar suas próprias decisões, sobre suas vidas e sua felicidade.

No mundo antigo as mulheres tinham menos autonomia que os escravos varões, assim correspondia à mulher determinar se queria ou não um ambiente caseiro, e o resto delas tinham



TIAMAT-WORLD

jurado aceitar a decisão que tomassem suas irmãs. Sim, a maioria optava por viver sem um homem. Mas não todas. Sam não foi a primeira em casar-se e não seria a última.

Pelo resto, nem todas as Amazonas renunciaram a seus filhos varões. Seu mundo tinha sido de respeito e apoio. Por essa razão ela amou tanto a sua nação.

Como Dark-Hunter, tinha tido as mesmas liberdades. Como seu povo, apoiavam-se mutuamente. Muito raramente havia um homem Dark-Hunter machista, Ash o tirava a chutes durante o treinamento. O mais importante a respeito de ser um Dark-Hunter era sua promessa de proteger aos humanos.

Seja uma parte do mundo, mas não dele.

Que ninguém saiba quem ou o que é.

Encarregue-se das necessidades carnis quando tiver que fazê-lo para poder manter a concentração, mas nunca tome um amante ou um parceiro. Distraem-lhe e a enfraquece. Acima de tudo, convertem-se em um alvo para ser utilizado contra você.

As regras de Ash. Todos as conheciam e enquanto olhava para Dev, desejava ter escutado.

Porque agora não queria ir embora. Queria aconchegar-se. Acima de tudo, queria envolver o corpo ao redor dele e fazer amor até que nenhum deles pudesse caminhar direito.

Mas tinha que tirá-lo do perigo antes que fosse muito tarde.

— Por que não retorna ao Santuário?

Ele a olhou com um feroz cenho franzido.

— Por quê?

Porque não quero vê-lo sofrer. Destruiria-me.

— Estava pensando que poderiam precisar de você lá. Os Daimons poderiam retornar para tomar represálias contra sua família.

Sorrindo, ele zombou de seu grave tom.

— Acredito que minha família pode lidar com isso.

— Não sei. Não se supõe que os Were-Hunters são uma peça extra especial para eles?

— Quando nos podem alcançar, sim. Mas o problema é que temos os mesmos poderes, assim nos apanhar não é fácil. Devolvemos as dentadas, e temos aos clãs, que se inclinam a atacar em massa cada vez que se atrevem a atacar a um de nós. Geralmente, deixam-nos em paz.

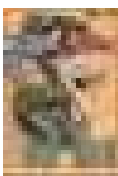
Caminhou até a janela para assegurar-se de que não se infiltrasse nenhuma pinga de luz do dia.

Ele teria que fazer isso difícil.

Não me faça feri-lo, Dev. Quão último queria era pisotear à única pessoa que a tinha feito, por fim, sentir-se viva outra vez. Tomou todas as partes da prudência não caminhar a seus braços para abraça-lo.

Na mente lhe apareceu uma visão de Ioel morrendo. O som de sua voz lhe gritando para que fugisse.

Não posso deixar que morra, Dev.



TIAMAT-WORLD

Não queria viver sem ele.

— Na realidade eu gostaria que fosse para casa.

Ele se voltou bruscamente e o olhar de dor em sua face a cortou na alma profundamente. Talvez esse fosse o castigo por ter feito um pacto com Artemis. O ódio a trouxe de volta e agora encontrou algo mais sustentador que isso, e não o podia ter porque tinha nascido desse ódio.

Os deuses eram tão ardilosos.

Deixe-o ir.

— O que está dizendo, Sam?

— Estou dizendo o que estou dizendo. Quero que vá para casa.

Quando ele começou a discutir, ela sabia que tinha que tirar da manga algo mais forte para tirá-lo da linha de fogo. Algo que lhe ofendesse e o obrigasse a ir apesar de que nenhum dos dois queria isso.

Deuses, me ajudem...

Ela se engasgou com as palavras que lhe picavam a garganta e o coração, mas se obrigou a dizê-las. Por seu bem.

— Olhe, não estou acostumada a que as pessoas se pendurem em mim e começo a ficar nervosa. Preciso de meu espaço.

A expressão de seu rosto lhe fez migalhas e quase conseguiu fazê-la chorar, mas era mais forte que isso. Era uma Amazona e não chorava, não importava a dor.

Dev apertou os dentes pela inesperada humilhação verbal. Deixou-o cambaleando. Qual demônios era seu problema? O que tinha feito além de arriscar sua vida para cuidá-la?

Ele ocupava seu espaço? Oh sim, isso o foderia a um nível que não atinou por um momento.

— Não me dei conta que a deixava nervosa. Perdoe-me por tentar ajuda-la.

Aproximou-se dela e teve que morder a língua para conter-se. Mas ele não seria assim.

Não com ela. Negou-se a chutá-la com o mesmo murro nos intestinos que lhe tinha dado.

— Bem. — Deu um passo longe dela. — Não ficarei onde não me quer. Tenha uma vida agradável. Talvez nos vejamos por aí em algum momento.

Sam não se moveu até que se desvaneceu. Depois a repentina ausência de sua presença a rasgou. Era como se alguém lhe tivesse arrancado o coração e a deixasse vazia. O quarto pareceu encolher-se até um nada e, entretanto, ao mesmo tempo deixou um buraco tão grande em sua vida que pareceu engoli-la inteira.

Os olhos se umedeceram enquanto as lágrimas se reuniram na garganta asfixiando-a. *Sinto muito, Dev.* Mas ele nunca ouviria a desculpa. Agora não. Não depois de tê-lo ferido tão efetivamente e deixasse seu ego destruído.

Tentou dizer a si mesma que era o melhor. Que estava fazendo isso para salvá-lo.

Nada disso importava ao seu coração. Doía-lhe e lhe rogou que o chamasse de volta. Não posso. Foi-se e tinha que deixá-lo assim.

Ainda que isto a matasse.



TIAMAT-WORLD

Thorn não se moveu ao sentir uma presença poderosa detrás dele. Normalmente faria voar a quem se atrevesse a misturar-se em seu santuário.

Mas fazer isso a Savitar equivaleria ao suicídio.

Bom, não realmente.

Embora desse lugar a uma sangrenta batalha, que embora aliviaria seu aborrecimento durante um momento, arruinaria seu traje favorito.

— O que pode tê-lo tirado de sua praia e te trazer para meu escuro domínio? — Voltou a cabeça para ver Savitar de pé detrás dele.

Vestido com calças de algodão branco e uma camisa havaiana aberta, Savitar era como qualquer típico surfista na praia. Até suas sandálias Birkenstock, o cabelo sacudido pelo vento e os opacos óculos de sol.

Thorn arqueou uma sobrancelha ao ver o movimento meio congelado de Shara detrás de Savitar.

— Está manipulando meus Were-Hunters outra vez. Sabe como me sinto sobre isso.

Thorn zombou pela ira em sua voz.

— Não me dava conta que lhe pertencessem. Não estou seguro que eles se deram conta, tampouco.

Savitar lhe dirigiu um olhar zombeteiro à medida que avançava para colocar-se diante dele.

— Tem sorte de não me opor quando pegou Fang sem minha permissão, mas Dev... Quero que se mantenha afastado dele.

— Por quê? Esta cidade não é o suficientemente grande para os dois?

Um tic se moveu na mandíbula de Savitar.

— Não me empurre, Thorn. Não se esqueça de que sei o porquê fez o que fez com Dev e Sam. Diferente deles, sei que não é o idiota que aparenta ser.

— Poderia estar equivocado, vagabundo de praia. Asseguro-lhe isso. Cada dia que vivo é um estudo sobre como não ceder aos poderes que me tentam... Como você. Somos criaturas de destruição.

— Então, deveria recordar isso. Deixe Dev em paz.

— E repito... Por quê?

Savitar soltou uma sinistra risada.

Capítulo Dezoito

— O que está fazendo aqui?

Dev fez uma pausa quando encontrou Remi na sala da Casa Peltier. Por deferência aos Dark-Hunters e a outras criaturas noturnas que os visitava de vez em quando, este era o único cômodo na casa onde estava permitido que fluísse o brilho do sol.



TIAMAT-WORLD

Tinha sido o cômodo favorito de sua mãe e Dev tinha gasto muitas horas dentro, brincando com suas sobrinhas e sobrinhos.

Hoje, entretanto, não viu a beleza do quarto ou o gosto impecável da decoração de sua mãe. Hoje, era sombrio até com o sol resplandecendo.

O tom de Remi lhe irritou como uma faca nas costas.

— O que? Não posso voltar para casa?

— Não ladra para mim, imbecil. Só pensei que tinha se convertido no rim interno de seu novo amorzinho e como ela não está aqui...

— Ela não é meu amorzinho. — Dev começou a dirigir-se para as escadas, mas Remi o deteve.

Por uma vez, havia preocupação real nos olhos do Remi.

— O que aconteceu com você, *mon frère*? Realmente?

Isso conseguiu lhe fazer sentir como um idiota. Era mais fácil receber as ferroadas eternas de Remi que lutar com seu afeto fraternal.

Isso somente o enfraqueceu.

— Nada, Rem. Só estou cansado.

Viu a dúvida nos olhos de Remi.

— Se você está dizendo.

Dev deu um passo, então fez uma pausa enquanto as palavras de Sam a respeito de seu irmão mais rude o transpassavam. Era tão incongruente com tudo o que sabia a respeito dele. E ainda a curiosidade afundava suas nocivas garras nele para que tivesse que ter uma resposta.

— Você de verdade escuta às Indigo Girls⁶¹ e assiste *Just Like Heaven*⁶²?

A face de Remi empalideceu.

— Do que você está falando?

Dev teria estalado de risada, mas o puro impacto de fazer Remi confirmar o disparate de Sam o impediu de fazê-lo. Queridos deuses, era verdade. Seu irmão tinha um lado totalmente suave que nunca teria adivinhado.

Remi provavelmente ainda chorava ao ver Bambi...

Maldição. O que era o seguinte? Dobermans amamentando gatinhos? Todo o conceito transtornou toda sua percepção da ordem natural do mundo. Era tão totalmente fodido...

— Nada. Foi simplesmente um passarinho que ouvi em meu ouvido.

Remi franziu os lábios e os olhos dele flamejaram de forma assassina.

— Sim, bom, conhece-me melhor que isso. Vejo filmes sangrentos de horror e escuto death⁶³ metal.

⁶¹ Nota da Revisora: é uma dupla dos Estados Unidos de folk rock composta por Amy Ray e Emily Saliers. A dupla teve início em Atlanta, Geórgia como um ato regular no *The Little 5 Points Pub* e foi tangencialmente parte do College Rock de Athens que incluía The B-52's, Pylon, R.E.M., The Georgia Satellites, e Love Tractor.

⁶² Nota da Revisora: *E se fosse verdade...* É um filme estadunidense do gênero comédia romântica lançado nos Estados Unidos e Canadá no dia 16 de Setembro de 2005. Filmado em San Francisco, é estrelado por Reese Witherspoon, Mark Ruffalo e Jon Heder. É baseado no livro *Et si c'était vrai* de Marc Levy. *Bollywood* lançou o filme *I See You* com uma história similar.



TIAMAT-WORLD

E ele escutava Amy Ray e Emily Sailors. O pensamento era muito gracioso porque seu irmão o tinha negado. Honestamente, também gostava. Mas tampouco o admitiria nunca.

Conteve um sorriso enquanto se dirigia acima para seu quarto. Mas no momento em que abriu a porta e seu olhar caiu na cama enrugada, sua diversão morreu sob um aviso amargo de Sam fazendo amor com ele. Cada sentido que possuía foi cheio repentinamente de lembranças dela e o golpeou como um chute nos testículos.

Como podia ter chegado a ser tão importante para ele quando acabavam de conhecer-se?

E mesmo assim não podia negar a dor que sentia por não estar com ela.

“Amei o seu pai no primeiro momento que pus os olhos nele. Não podia acreditar que sendo tão lindo tivesse sido talhado do sangue e ossos de meus inimigos e ainda... Ele é o único com quem poderia ver a mim mesma alguma vez e estou agradecida de que as Destinos o vissem da mesma forma em que eu o fiz. Estaria perdida e desolada sem ele”.

Essa foi a única conversa que tinha tido com sua mãe sobre emparelhar-se. Seus pais tinham sido um dos estranhos casais de Were-Hunters que foram emparelhados desde a primeira vez que tinham feito sexo.

Para o resto deles poderia tomar dúzias de encontros.

Ou nunca.

Ele baixou o olhar à palma nua. Quando tinha sido mais jovem, cheio de sonhos estúpidos, tinha tentado imaginar-se ao que se pareceria seu símbolo de emparelhamento. Enquanto os símbolos do clã eram similares para a espécie, cada um era único para o parceiro. E quando era criança, imaginou um somente para vê-lo.

Como homem, tinha estado agradecido de que ninguém o tivesse marcado. Ao ser uma união de duas pessoas, também vinha com um pesado compromisso. Um do qual nunca poderiam voltar a sair.

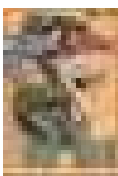
Fechou o punho apertadamente. *Não necessito uma companheira.* Estava mais feliz sozinho.

Mas quando pensou em Sam, soube que era totalmente uma mentira. Seria mais feliz com ela.

E ela não tinha nenhum uso para ele absolutamente.

Supunha-se que Urian se encontraria com sua fonte no Santuário para que pudesse recolher mais informação sobre o plano de Stryker para Acheron. Ele e Davyn sempre tinham tentado escolher lugares onde não houvesse possibilidade de que qualquer das pessoas de Stryker os visse juntos. Se Stryker alguma vez se inteirasse que Urian ainda falava com seu velho amigo, mataria Davyn imediatamente.

⁶³ Nota da Revisora: O death metal é uma das diversas ramificações do heavy metal. O estilo surgiu na década de 1980. Apresenta mais agressividade que seu antecessor, letras com temas niilistas, sobre violência, morte e sobre a fragilidade da vida humana.



TIAMAT-WORLD

E não seria rápido.

Esfregou o pescoço onde seu pai lhe tinha cortado a garganta em um momento de ira porque Urian tinha tentado ser feliz durante cinco segundos. A lembrança amarga dessa noite nunca se encontrava muito longe da superfície e o tinha gravado com sangue sobre o coração. Tinha adorado seu pai durante toda sua vida, tinha cometido todo tipo de atrocidades para agradá-lo.

E para que?

Para que o bastardo pudesse matar a sua esposa e logo lhe cortar o pescoço na primeira vez que o desgostou?

Um dia terei minha vingança.

Embora fosse a última coisa que fizesse, mataria Stryker pelo que lhe tinha arrebatado.

— Vamos, Davyn, tenha algo bom para mim. — Urian se aproximou da barra para pedir uma cerveja enquanto esperava.

Colt a entregou. Sem uma palavra, Urian passeou até a área de jogo.

Verificou o relógio. Davyn estava atrasado. Algo altamente incomum nele.

Stryker teria descoberto? O mero pensamento fez que lhe gelasse o sangue.

Repentinamente, um comichão familiar lhe desceu pela coluna vertebral o alertando de que havia um Daimon no local. Esquadrinhou o bar meio abarrotado, procurando seu amigo.

Viu um brilho de branco cabelo loiro em um canto longínquo e se dirigiu para ele.

Não foi até que o teve à vista que se deu conta que não era Davyn. Esta era uma mulher e quando virou-se em sua direção, sentiu como se alguém o tivesse atordoado com um murro.

Não, não podia ser...

Não era possível.

— Tannis?

A mulher o olhou franzindo o cenho como se o nome e seu rosto não significassem nada para ela.

Exceto que para ele, esse nome tinha significado tudo.

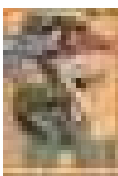
O tempo se deteve enquanto foi levado de retorno ao dia no qual sua irmã caçula tinha morrido. Diferente dele e seus irmãos, ela tinha sido muito gentil e amável para tomar uma vida humana para poder viver. Assim que ela se murchou até converter-se em pó em seu vigésimo sétimo aniversário. A dor de seu decaimento tinha provocado que ela gritasse até que a garganta lhe sangrou. E ainda assim não tinha tido paz. Nem misericórdia. Tinha sido a morte mais tormentosa imaginável.

Uma dada a ela pela maldição de seu avô.

Depois recolheram seus restos e os sepultaram, nunca voltaram a mencionar seu nome em voz alta.

Mas Urian lembrava-se dela. Como poderia esquecer alguma vez à garotinha que tinha protegido e defendido? Pela qual ele teria matado para proteger.

Antes que Apolo os tivesse amaldiçoado, tinham-na chamado Diana para honrar a sua tia avó Artemis. Então, depois que seu avô amaldiçoou a sua raça, Stryker tinha se negado a voltar a



TIAMAT-WORLD

chamá-la de Diana. Não tinha querido avisos da família olímpica que os tinha traído. Especialmente, dado que Artemis foi a que criou os Dark-Hunters para que os caçassem e os matassem.

Diana tinha estado mais que feliz de trocar seu nome.

Mas esta não era Tannis.

Ela está morta.

Tinha-a visto corromper-se em pó com seus próprios olhos. Ainda assim, esta mulher era uma cópia física completa dela, exceto pela forma em que se movia. Enquanto Tannis tinha sido vacilante e delicada, esta mulher era confiante e decidida. Fluída. Movia-se como um guerreiro preparado para matar.

Antes que pudesse repensar, fechou a distância entre eles.

Medea se girou quando uma sombra caiu sobre ela. Esperando que fosse seu informante, ficou aniquilada quando viu a cara de seu pai.

Mas este homem era diferente. Em lugar do curto cabelo negro tingido de seu pai, o dele era comprido e branco como a neve, penteado para trás em uma rabo-de-cavalo. Era também um pouco mais alto. Não evidente ao princípio, embora inegável enquanto ele se aproximava.

Mesmo assim, não se podia negar a semelhança de suas feições. Este era a sócia de seu pai.

— Quem é você? — perguntaram simultaneamente.

Medea vacilou quando ele não respondeu imediatamente. Por que estava sendo reservado quando era óbvio que era um parente dela que não tinha conhecido? Talvez um primo de seu pai do que ainda não estava inteirada?

A curiosidade a venceu assim respondeu primeiro.

— Sou Medea.

— Medea... — pareceu ficar perplexo por seu nome. — Sou Urian.

Urian.

Ficou sem fôlego ante o nome do meio-irmão misterioso de quem ela tinha sabido, mas nunca tinha esperado conhecer. Ele era agora um servente de Acheron. Inimigo para todos eles desde que traiu seu pai.

— Sujo traidor! — cuspiu.

Não tomou muito bem já que a agarrou pelo braço e a atraiu bruscamente para ele.

— Quem é você?

Ela queria ver o impacto em sua cara quando lhe dissesse a verdade.

— Sua irmã.

Urian pestanejou duas vezes enquanto assimilava as notícias. Só tinha tido uma irmã. Não havia forma de que pudesse ter outra e não sabê-lo.

— Como?

— Stryker se casou com minha mãe, então se divorciou para casar-se com a sua. Estava grávida de mim naquela época e ele nunca soube.

A mandíbula dele caiu. Por que Davyn não lhe tinha contado sobre isto? Davyn tinha contado que a primeira esposa de Stryker tinha retornado, mas uma irmã...



TIAMAT-WORLD

Uma irmã vivente, real. Por que Davyn manteria isso em segredo? Repentinamente recordou Acheron lhe dizendo.... Merda! O bastardo tinha eliminado essa lembrança. Por que Ash faria isso?

E com esse pensamento veio um sentimento realmente mau.

— O que está fazendo aqui?

— Visitando lugares de interesse.

Ele pensou melhor, especialmente com alguém gerado por seu pai.

— É espião de Stryker.

Ela liberou o braço de seu agarre de um puxão.

— Não utilize esse tom comigo, garotinho. Você o serviu também e durante muitos mais séculos.

Esse pensamento o adoeceu.

— E paguei um preço muito alto por essa estupidez cega. Confie em mim.

Ela esquadrinhou seu corpo.

— Não sei. Para mim, vê-se bastante saudável e feliz.

— Sim, correto. Deixe-me te dizer algo, garotinha, era seu favorito. Seu orgulho e sua alegria acima de todos os outros. Durante milhares de anos prestei serviço a seu lado, fazendo tudo o que me pediu. Tudo. Sem perguntas ou vacilações. E em um piscar de olhos, porque me atrevi a me casar sem sua permissão, cortou-me o pescoço. Literalmente.

— Cortou sua garganta porque se casou com sua inimiga.

Sim, correto. Não tinha nada a ver com quem se casou e tudo a ver com o ego de seu pai. Stryker não podia suportar o pensamento de alguém questionando sua autoridade.

Nem sequer seu próprio filho.

— Casei-me com uma mulher amável e gentil que nunca machucou a uma alma em sua vida. Não era uma guerreira. Era uma inocente transeunte cujo único engano foi apaixonar-se por um monstro. — E humanizá-lo. O fazer preocupar-se com alguém além de si mesmo e venderia a alma se assim pudesse ter um momento mais com ela. — Não se engane nem por um minuto. Stryker se voltará contra você, tal como se voltou contra mim.

— Está equivocado a respeito disso.

— Por seu bem, irmã. Espero, pelos deuses, estar enganado. — mas o mau era que tinha melhor critério. Era só questão de tempo antes que seu pai fosse atrás dela, também.

Sam se sentiu perdida na casa de Nick. Era enorme. Mas, felizmente, tinha todas as janelas estavam fechadas, embora soubesse pelos detalhes na proteção que, por alguma razão, ele podia caminhar à luz do dia. Ninguém estava seguro de por que e Ash se recusava a fazer comentários sobre isso.



TIAMAT-WORLD

Eles tinham aventurado todo tipo de hipóteses. Desde que ele era em realidade um demônio na Central Daimons, até o fato de que ele dormia com a Artemis. Os rumores dos Dark-Hunter podiam ser tão criativos como entretidos.

Pessoalmente, acreditava que era o resultado do fato de não ter sido assassinado como o resto deles.

Ele havia se suicidado por vingança. De algum jeito, estava convencida, isso tinha alterado seus poderes de Dark-Hunter e lhe tinha provocado algo mais que ao resto deles. Suspeitava que Acheron sabia o que ele era e temia dizer ao resto deles.

Possivelmente as pessoas próximas a ele, a que estavam encarregadas de protegê-lo, era um resultado de seu renascimento antinatural. Qualquer que fosse a verdade, Ash e Nick a guardava em um bom lugar seguro.

Sam suspirou enquanto afastava esses pensamentos. Por muito que o considerasse cuidadosamente, não receberia uma resposta. E agora mesmo, deveria estar dormindo. Mas parecia não poder conseguir. Tinha as emoções muito em carne viva e sangrando.

Queria Dev, e isso era quão único não podia ter.

Sem pensar, estendeu a mão e tocou uma das fotos na parede de Dev e Nick jogando bilhar. No momento em que o fez, seus poderes surgiram e viu esse momento ocorrendo com claridade cristalina.

— Venha aqui, seu pequeno lutador. — Dev ria enquanto se aproximava de Nick na borda da mesa para sua tacada. — Acerte isso e te pagarei cem dólares.

Nick ficou olhando boquiaberto.

— Cara! É tão... Hum, tenho que te pagar se perder?

Sorrindo abertamente, Dev negou com a cabeça e despenteou o cabelo curto de Nick.

— Não, mas terá que lavar os pratos durante uma semana.

— Isso fede.

Dev estalou a língua.

— É um covarde?

— Oh, está acabado, Urso. Abre a carteira. Papai vai mostrar a você como se faz. — Nick alinhou o taco.

Dev dançou ao redor da mesa, tentando distraí-lo.

— Sua mãe é uma hamster e fede a baias de cavalo.

Nick se mofou da referência ao Monty Python.

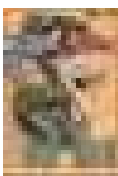
— Não sei de que fala, Grizzly Adams. É a sua mãe que está coberta de pelagem. Minha mamãe só usa lantejoulas.

Deixou voar o taco e as bolas se espalharam em todas as direções sobre a mesa. Incrivelmente, fez o disparo no espaço superior da esquerda como um profissional.

— Isso! — gritou triunfalmente.

Dev bufou.

— Tacada de sorte. — mas não tinha sido afortunado. Dev tinha usado seus poderes para pôr a bola no buraco correto. Nick não tinha nem ideia.



TIAMAT-WORLD

Pretendendo estar aborrecido, Dev tinha retirado o dinheiro e o tinha entregado ao Nick.

— A próxima vez, menino, é dobro ou nada.

— Tolo. A próxima vez não me arriscarei a perder.

Dev sacudiu com força o queixo para o dinheiro na mão do Nick.

— Assim, o que vai fazer com tudo isso?

Nick o enrolou e o deslizou no bolso.

— Vou levar a minha mãe ao Brennan para comer no Dia das Mães. Ela não esteve ali antes e sempre o quis.

Dev lhe deu palmadinhas nas costas.

— Está bem, Jogador profissional de bilhar. Que aproveitem bem. Melhor voltar ao trabalho antes que você me deixe completamente limpo.

Nick havia retornado a colocar as bolas sobre a mesa quando Dev voltou para sua posição na porta.

Sam engoliu ante sua bondade, que fez sua dor mais profunda. Dev, diferente de Nick, não tinha mudado nem um pouco.

— O que está fazendo?

Ela saltou ante o som da profunda voz de Nick detrás dela.

— Só estava olhando suas fotos.

Nick avançou para ver a sua foto e de Dev. Havia uma tristeza em seus olhos que, realmente, trouxe-lhe um nó à garganta.

— Tivemos um montão de bons momentos naqueles tempos. Minha mãe costumava economizar para emoldurar tudo o que podia.

Colocava-as sobre a parede e as rodava ao azar. Tinha sido um jogo que ela tinha jogado com Nick para lhe recordar as coisas que ela pensava que eram importantes em sua vida.

Amigos. Família. Sorrisos.

Sua mãe tinha sido uma grande dama.

Sam clareou voz.

— Você e Dev parecem bastante tensos.

— Ele foi sempre um bom amigo para mim, por essa razão me alegro de que o tenho enviado para casa.

Suas palavras não concordavam com os sentimentos que recebia dele cada vez que estava junto a Dev.

Nem correspondiam às emoções que ela percebia dele agora mesmo.

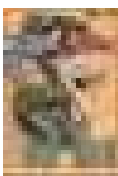
— Então por que o odeia?

Nick ficou rígido.

— Não o odeio. Somente estou aborrecido... Basicamente com o mundo inteiro. Dev permitiu que minha mãe deixasse o Santuário com um Daimon disfarçado como Dark-Hunter.

— Dev não o faria nunca...

— Sei, Sam. — Ela sentiu sua dor enquanto ele dizia essas palavras com voz tremente. — Ele não tinha nem ideia de que a tinha posto em perigo e sei que nunca o teria feito



TIAMAT-WORLD

intencionalmente. Mas não posso conseguir me sobrepor a essa noite e não posso perdoar a ninguém que interveio em sua morte. Simplesmente não posso.

Ela podia compreender isso.

— É difícil viver com esse tipo de culpa todo o tempo.

— Não tem nem ideia.

— Está equivocado, Nick. Sei exatamente como é observar às pessoas que amei mais que tudo serem assassinadas enquanto estava impotente para salvá-las. Eu, que dediquei minha vida inteira a brigar, não podia salvar às mesmas pessoas que tinha prometido amar e proteger. Como pude não tê-los salvado?

Um tic começou em sua bochecha.

— Como está vivendo com isso?

Ela respondeu honestamente.

— Colericamente. Cada dia. Cada noite. Quero sangue, e todo o assassinato no mundo nunca muda isso. Nunca o alivia.

Ele deixou escapar um suspiro cansado.

— Assim é como me sentirei sempre?

— A menos que possa encontrar outra razão para viver. Encontrar algo que lhe dê paz.

Ele baixou o olhar para ela.

— Você encontrou essa paz?

Sim, ela o tinha feito. Mas era tão melodramático e vulgar que não podia obrigar-se a admiti-lo.

— Um sábio uma vez me disse que a paz tem que chegar do interior. Temos que aprender a nos conhecer antes que possamos nos localizar no mundo.

Nick franziu os lábios.

— Acheron.

Ela sorriu.

— Disse isso a você também?

— Não. Não conversamos muito estes dias, mas parece como a algo que ele diria. — o olhar lhe obscureceu. — Não confie em Acheron, Sam. Ele não é o que parece.

Ela sentiu...

Sam se concentrou, mas não pôde conseguir decifrá-lo exatamente. Havia algo que Nick sabia que nenhum do resto deles conhecia. Foi como se odiasse Acheron pela mesma coisa a respeito dele que protegia.

Tinha pouco sentido, mas não havia nenhuma dúvida no que sentiu. Nick conhecia um grande segredo sobre Ash.

E conhecia um a respeito de si mesmo que morreria antes de entregá-lo.

— O que quer dizer? — perguntou, tentando obrigá-lo a expressar o que ela estava sentindo.

Ele se recusou a explicar-se.



TIAMAT-WORLD

— Acredite em mim, há bastante coisas sobre ele e não é realmente a nosso favor. — com isso, foi de repente para deixá-la a sós.

Sam franziu o cenho ante sua hostilidade. Parte dela sabia que havia bastante mais de Ash do que permitia aos outros verem. Mas acima de tudo não acreditava nem por um instante que alguma vez pudesse machucar a qualquer um deles.

Nick por outro lado...

Não confiava nele absolutamente. Estava infectado pela maldade. Estava segura disso.

Com o coração pesado, retomou o caminho de volta a seu quarto, desejando que Dev estivesse com ela.

Fiz a coisa certa.

Ele estava a salvo e isso era tudo o que importava.

Sam acabava de chegar ao quarto quando sentiu que a mão lhe começava a arder. Gemendo, soprou através da palma, tentando apaziguá-lo.

Justo quando estava pronta para gritar de dor, deixou de arder.

Para seu instantâneo horror, observou como um desenho se desenhava através da carne.

Ali, na palma, havia uma marca que se parecia com uma garra de urso.

Oh, merda.

Estava emparelhada...

Capítulo Dezenove

Dev despertou com uma dor ardente. Ao princípio pensou que estava sob ataque, até que compreendeu que era só a palma o que lhe doía. Franzindo o cenho, meneou a mão e logo a olhou para ver o que se fez.

O estômago se esticou. Não...

Não era possível. Simplesmente não era possível.

Entretanto, não podia negar o que via. Ali na palma, havia a única coisa que esperou toda uma vida poder ver.

Sua marca de emparelhamento.

E não havia dúvida de quem era sua companheira. Não tinha estado com ninguém mais em meses. *Como podia ser isto?* Sam era uma Dark-Hunter. Como podia estar emparelhado a uma? Nunca em toda a história um Were-Hunter se emparelhou com um Dark-Hunter.

— Suas cadelas, estão loucas. — Tinham que ser as Destinos. Por que o unir a Sam?

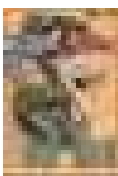
Artemis teria um ataque quando soubesse.

Incrédulo, queria ir até Sam, mas o pensou melhor. Tinha-o jogado fora e não era o tipo de mulher a quem um homem iria. Ao menos não sem um amparo de Kevlar.

O telefone soou.

Estendeu a mão para ele e o abriu sem verificar o identificador.

— Dev?



TIAMAT-WORLD

Havia um tom grave na voz de Sam.

— Oi.

Ela vacilou antes de falar de novo.

— Eu... Há... Umm...

Compreendia o pânico que escutou em sua voz. Sentia-o também. Fechando a palma da mão com o propósito de sentir-se mais perto dela, passou a língua pelos lábios.

— Tem uma marca na palma da mão que se parece com uma garra de urso.

— Sim. Isto quer dizer o que acredito, verdade?

Tomou um longo e profundo suspiro antes de responder e ficou tenso ante a inquietação de como reagiria.

— Sim.

Ela aspirou fôlego com força.

— Não podemos fazer isto, Dev, sabe que não podemos.

Deu um salto ante a determinação que escutou em sua voz.

— Sabe que não posso forçá-la. — O emparelhamento era sempre decisão da fêmea. — Mas se me rechaçar, pode também me matar.

— Dev!

Apertou os dentes.

— Não sou um eunuco, Sam. Não quero viver no celibato durante o resto de minha vida. Prefiro estar morto.

— Não seja tão fatalista. É só sexo. Pode-se viver sem ele. Confia em mim.

Não entendia o que estava tentando dizer. Não era só o sexo. Era saber que era seu parceiro e que estava proibido de estar com ela, o que seria sua ruína. Os Were-Hunters eram sempre excessivamente protetores com suas companheiras. Nunca gostavam de estar separados.

Saber que estava aí fora, sozinha...

Isso poderia matá-lo.

Sam deixou escapar um pequeno suspiro.

— Quanto tempo temos para decidir?

— Três semanas. Depois disso, serei impotente. Gah...

— Muito bem. Tenho que pensar nisto.

Tome seu tempo, é óbvio, já que não é você que ficará impotente. Qualquer coisa que fizer, pense em si mesma primeiro.

Teve que morder a língua para não dizer isso em voz alta. Porque se o fazia, então seria tão egoísta como a acusava de ser e era algo que não faria nunca.

— Já sabe onde estou, Sam.

— Muito bem. Ligarei depois.

Desligou o telefone e baixou a cabeça entre as mãos enquanto as emoções o afligiram. O urso dentro dele queria ir ao lugar de Nick e levá-la quisesse ela ou não. O homem sabia que não podia. As Destinos não trabalhavam dessa maneira. Isto estava completamente em suas mãos e não havia nada que pudesse fazer exceto esperar.



TIAMAT-WORLD

As odeio, cadelas. Apodreçam no Tártaro.

A deusa grega Átropos se retirou do tear onde ela e suas duas irmãs teciam as vidas daqueles de quem eram responsáveis. Como as três Destinos, cada uma tinha uma tarefa que realizar. Sua irmã Lachesis era responsável por atribuir a duração da vida de uma pessoa. Clotho fiava os eventos que dariam forma e romperiam essas vidas.

E Átropos era quem as terminava. Ela tem a última palavra...

Ao menos sempre e quando seu irmão não interferisse. Bastardo.

Como não queria pensar nisso olhou para Lázaros, que a observava em silêncio.

— Parece. Estão unidos.

Lázaros sorriu com satisfação.

— Não posso te agradecer o suficiente, priminha. É uma verdadeira tábua da salvação.

Que coisa mais irônica de dizer por aquele cuja responsabilidade principal era a morte.

— Não vejo como. Mas se Artemis tiver algo a dizer...

— Não o fará. Prometo-lhe isso. E se o fizer, eu me encarregarei. — Lhe beijou a mão. —

Agora tenho um último favor que pedir.

— E é...?

Ele puxou do fio no tear que representava a vida da Dark Huntress Samia.

— Não corte este fio até que eu lhe diga isso. — Devido a que Sam não poderia morrer até que Átropos o cortasse. Poderia torturar Sam a seu desejo, enquanto isso.

Ela inclinou a cabeça ante ele.

— Como quiser, primo. Deixarei-o até que tenha tido sua diversão.

Apertou-lhe a mão antes de soltá-la. Havia momentos em que estar relacionado com as Destinos era uma boa coisa.

Hoje era muito mais que bom.

Dev não podia deixar de olhar a mão. Era tão estranho vê-lo aí depois de tantos séculos de perguntar-se se e quando aconteceria. Apesar de que era um pensamento de garota, tinha esperado sempre que seu emparelhamento fosse algo realmente especial. Que haveria som de trombetes, foguetes ou algo assim. As pessoas aclamariam. Sua família desmaiaria pela incredulidade. A cabeça de Remi explodiria.

A realidade...

Era notavelmente decepcionante.

Só outro dia.

Nada tinha mudado e, entretanto tudo era diferente. Fechou os olhos, convocou uma imagem do rosto de Sam. *Por favor, não me deixe decepcionado, meu bem.* Tinha que aceita-lo.



TIAMAT-WORLD

E se não o amava?

Realmente não gostava da voz na cabeça que começava a catalogar a resposta para isso. *Sim, sou porco-urso. Deixo minhas meias suados no chão. Eu gosto de lutar e não escuto tanto como deveria...*

Sou um imbecil.

— Olá, Dev?

Suspirou ao ouvir a voz de seu irmão Kyle no corredor. Rodou sobre a cama, colocou os pés no chão e foi ver o que queria.

Abriu a porta.

Não era Kyle.

Stryker estava ao outro lado, sorrindo sarcasticamente.

— Se Maomé não vai à montanha...

Disparou ao peito de Dev.

Sam segurava o telefone na palma da mão. Tentava se dizer o porquê de ligar para Dev ser uma má ideia. O porquê não queria ser sua companheira.

Mas tudo voltava para o mesmo.

Como Dev a fazia sentir. Quanto adorava ver esse aberto sorriso presunçoso dela, inclusive quando lhe incomodava.

Estou em muito mal estado.

Riscou a imagem na palma da mão que a marcava como a companheira do urso. Deveria estar horrorizada pelo que tinha acontecido, mas de algum jeito parecia correto. De uma maneira estranha se sentia como se Ioel estivesse feliz por ela também.

Mas se continuasse adiante com isto, havia um problema muito importante. Não queria ser humana de novo. Nunca. Não havia necessidade. Ao ser humano não perderia seus poderes. Ficariam, mas seria mortal.

Morreria.

Sim, poderia ter filhos, mas era o único benefício. E tendo morrido enquanto estava grávida...

Não queria nunca ser tão vulnerável de novo. E se não tivesse filhos, estaria roubando de Dev esse prazer.

Sempre pode adotar.

Poderia? Ela seguiria sendo uma Dark-Hunter, que devia seu serviço a Artemis. A deusa entenderia ou demandaria a cabeça de Sam por isso?

Todo o assunto lhe estava dando uma enxaqueca enquanto tratava de ordenar a desordem.

Saltou da cama sobressaltada quando o telefone começou a soar. Era Dev. Sorrindo abriu o telefone e respondeu.



TIAMAT-WORLD

— Sim?

*“No coração e na alma,
o mal toma vítimas mortais de ambos.
Quando a luz da lua brilha da mesma maneira que flui o sangue,
sobre a terra os demônios se equilibram.”*

O sangue lhe gelou quando alguém com uma voz demoníaca sussurrou através do telefone.

— Quem é? — perguntou.

— Alguém que sente saudades. Não é verdade, Urso?

— Não se aproxime de mim, Sam. Não o... — As palavras de Dev se romperam em um forte grunhido que soava como se quisesse apertar o pescoço de alguém.

— Se quer ver seu companheiro outra vez, saia de casa agora mesmo, não o diga a ninguém, e desça pela rua da ferraria do Lafitte. Estarei esperando você fora.

— Como saberei que é você?

— Saberá, Dark-Hunter. E será melhor que venha sozinha. A vida de Dev depende disso.

O demônio desligou.

Fúria e temor se misturaram dentro de Sam e lhe deu vontade de matar algo. Pior, isto tirou os pesadelos e triturou sua confiança.

Como capturaram Dev? Como souberam ir atrás dele?

Ponho em perigo a todos os que amo...

As lágrimas lhe acumularam nos olhos, mas piscou para afastá-las. Não ia chorar. Não ia vir abaixo sem uma luta feroz.

E agora mesmo queria o sangue de Thorn e Nick. Tinham sabido que seria capturado? Isso era o que tinham estado tentando lhe dizer?

Podia Dev ter estado no correto e deveria ter ficado com ele em lugar de escutá-los? Tinham-lhe prometido que o estavam tirando da linha de fogo e em seu lugar, tinha-lhe entregue a seus inimigos.

Isto não é sua culpa.

Dev é um grande homem.

Sim, e loel o tinha sido também.

Até o momento em que o tinham assassinado.

O coração martelava, vestiu-se com o traje de guerreira e teve que escapar da casa sem ser vista por Nick. Era de noite quando desceu a rua Bourbon para a esquina onde se cruzava com o St. Philip. Já havia uma linda multidão aí. Amigos e casais bebendo e rindo.

Como desejava poder ser tão despreocupada.

Sam olhou a seu redor procurando o seu contato, mas o único que via eram seres humanos. Toneladas de seres humanos que podiam ser uma grande quantidade de danos colaterais em uma briga. E agora mesmo, todas as emoções residuais e pensamentos lhe estavam fazendo estragos na mente.



TIAMAT-WORLD

Deteve-se na esquina, observando às pessoas nas mesas enquanto debatia o que fazer...

Uma sombra escura caiu sobre ela.

— Segue caminhando, Hunter.

O sangue lhe gelou quando se voltou para ver a letal máquina assassina.

Era Stryker.

Não estava disposta a deixá-lo saber a forma em que o afetou. Ficando em guarda, zombou dele.

— Assim veio em pessoa.

— Não estou aqui para falar. — assinalou com o queixo a sua direita. — Passe pelo meu portal ou seu companheiro alimentará uma multidão de famintos Daimons que matariam para desmembrar um Were-Hunter. Literalmente.

Sam careceu de todo reconhecimento por uma brincadeira da qual ele estaria orgulhoso. E teve que forçar-se para não atacar.

— Tenho sua palavra de que vai libertá-lo se obedecer?

— Aceitaria minha palavra?

Essa era uma decisão difícil. Como pode alguém confiar na encarnação do mal? E entretanto, Stryker foi um antigo guerreiro como ela.

Sam fez uma careta quando esse pensamento disparou seus poderes. Viu Stryker em um lar que nunca tinha visto antes. Ele estava com outro Dark-Hunter.

Ravyn Kontis.

Stryker os tinha a ele e a sua mulher presos e superados em número.

— *O matamos, meu senhor? — perguntou um dos Daimons.*

Stryker inclinou a cabeça como se o considerasse.

— *Hoje não, Davyn. Hoje, mostramos um pouco de misericórdia a nosso digno oponente. Depois de tudo, ensinou-me que não devemos confiar no gado humano. Só outros imortais entendem as regras da guerra.*

E em outro brilho, viu Stryker lutando com Nick e Acheron...

Contra um inimigo comum, para salvar a todos.

Apesar de que Stryker era seu inimigo e não evitava o cometer atroz matanças sobre pessoas inocentes, era estranhamente um homem de honra e seguia um código muito fodido.

Uma vez que dava seu juramento, cumpriria-o.

Mesmo assim, era difícil de pronunciar as palavras que sabia ele queria ouvir.

— Vou confiar em você, Daimon.

Stryker inclinou a cabeça para ela.

— Então, sim. Vou libertar aos dois uma vez que isto termine... Se obedecer.

Sam sabia por seus poderes que podia confiar nele. Mas isso era mais fácil de dizer que fazer. Para não falar do pequeno feito de que estava retendo Dev.

Assim, enquanto o bom senso lhe gritava que corresse, fez o que ele disse e se meteu no portal. A força do vórtice rasgou sua pele e sua roupa. Foi doloroso e aterrador enquanto girava e ficou sem nada que lhe desse algum tipo de orientação.



TIAMAT-WORLD

Vou adoecer.

Não era de admirar que os Daimons sempre estivessem de tão mau humor quando tropeçava com eles. Se tivesse que viajar desta maneira, também estaria.

Finalmente saiu do vórtice e se chocou contra o chão, onde aterrissou sem nenhum cuidado, como um vulto no frio chão de mármore negro. Bateu tão forte, que ficou sem ar. Gemendo em voz alta, olhou a seu redor para encontrar-se no corredor que tinha visto através dos olhos do demônio grudento. Dezenas de Daimons estavam ali, junto com a Zephyra. Todos eles olhando-a da mesma maneira que a um lombo sobre um bufê de hambúrguer.

Stryker aterrissou poderoso a seu lado, em cócoras. Sem nem sequer um grunhido, ficou de pé para olhar para ela com a frente arqueada.

Maior fanfarrão.

Sam se levantou cambaleando-se. Sim, ela ainda não tinha recuperado as pernas do vórtice.

Stryker caminhou diante dela para seu trono, onde uma pequena esfera que lhe recordava o sol estava colocada no braço direito. Estava ligeiramente por cima da mão, não maior que o tamanho de seu punho. Era tão brilhante, que mal podia olhá-la sem pestanejar.

Os olhos escuros de Stryker brilhavam enquanto os dedos dançaram sob ela.

— Isto pertence a meu pai. Quero que o toque e me diga qual é sua fraqueza. Diga-me como quebrar nossa maldição para que minha gente não morta. E, sobretudo, quero saber como matar a esse filho da puta.

Seu ódio irradiou para ela.

Mas o mais triste era que não podia ajudá-lo.

— Não funciona dessa maneira.

A cólera saiu a ferveras de seu olhar.

— Pelo seu bem, caçadora. Pelo bem de Devereaux, faça isso melhor.

Um calafrio desceu pelas costas de Sam. Isto tinha a forma de um real desastre. Não tinha nem ideia se poderia desenvolver seus poderes dessa maneira...

Vamos, não me falem agora.

Não estava só sua vida em perigo. Era a de Dev.

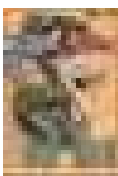
Sam olhou a seu redor, a todos os Daimons que estavam reunidos e enquanto o fazia, agarrou fragmentos deles a respeito de suas vidas. Por cima de tudo, agarrou sua esperança de que pudesse liberá-los de sua maldição.

Tenho que alcançar Dev e sair daqui.

Ela era uma lutadora poderosa, mas não era o suficientemente boa para ganhar contra este número. Se Stryker estava mentindo, em realidade não era muito o que seria capaz de fazer, além de morrer dolorosamente em suas mãos.

Mas cairia brigando. Até o final.

Tomando uma respiração profunda, cortou a distância entre ela e o trono. Seu olhar fixo nele, aproximou-se e tocou o círculo. A luz que emanava de seu interior se arqueou e encheu a palma com indiferença. Viu tantas imagens de uma vez que não podia entender nenhuma delas.



TIAMAT-WORLD

Até que uma se impôs sobre as demais.

Era Artemis vestida com uma túnica branca vendo-se igual à noite em que Sam tinha vendido sua alma à deusa. Artemis estava furiosa enquanto enfrentava Apolo em seu templo.

— O que fez, irmão?

Os cabelos de ouro de Apolo brilhavam como a luz do sol puro. Suas feições eram mais que perfeitas. Sentava-se em uma poltrona fofa de ouro com sua irmã ao lado.

— Traíram-me. Mataram a meu filho, a meu bebê. Como ia perdoá-los?

Artemis meneou a cabeça.

— Por que os amaldiçoou a todos?

Ele zombou dela.

— Como você que nunca agiu impulsivamente? Isto é culpa de todos eles.

— Se não tivesse deitado com uma puta humana, nada disto teria ocorrido!

Artemis o fulminou com o olhar.

— E também matou e amaldiçoou a todos os que estavam perto de nós no processo. Destruiu este panteão inteiro, tudo por sua puta morta?

Ficou de pé para impor-se sobre ela.

— Por que não? Arrisca tudo pela sua!

Artemis se negou a recuar enquanto o enfrentava.

— Deixe Acheron fora disto, irmão, ou se não...

— O que? Não fará nada contra mim, Artemis. Se o fizer, direi a todos os deuses que você, a deusa virgem, abre as pernas para um pedaço comum de lixo humano.

Sam se estremeceu por essa revelação.

Artemis não se alterou enquanto juntava as mãos como se estivesse a um passo de golpear Apolo.

— Odeio você.

— Devolvo isso a você dez vezes, irmã. Agora me deixe.

— Não posso. Seu povo se alimenta dos humanos devido a sua maldição.

Apolo se encolerizou.

— Não por minha maldição, Apollymi foi quem os ensinou a roubar almas humanas. Brinda-lhes refúgio e proteção agora. Não tenho nada a ver com isso.

— Então, levanta a maldição de sua gente. Apollymi não será capaz de controlá-los se não for necessário que tomem almas humanas para viver.

— Não posso.

Artemis meneou a cabeça.

— Não pode ou não quer?

— Não posso. Se me retratar, matará-me e desfará toda a criação do mundo. Não posso consertar isto.

Artemis deixou escapar um longo suspiro antes que a percorresse uma careta de repugnância.

— É patético, Apolo. Patético.



TIAMAT-WORLD

Voltou-se e o deixou sozinho em seu templo, onde ficou olhando uma esfera similar a da palma da mão de Sam.

A mão de Apolo se estremeceu enquanto evocava a imagem de Stryker em seu círculo. Seus olhos alagados em lágrimas.

— Foi uma decepção para mim, mas nunca quis machucá-lo. Estava tentando fazê-lo forte. — se engasgou com um soluço. — Se pudesse desfazer isto, Strykerius, faria-o... Estou muito envergonhado pelo que fiz...

Sam se retirou da cena quando a cabeça lhe deu voltas com tudo o que tinha aprendido.

Sobretudo a respeito de Acheron. Era isso o que o tinha feito o primeiro Dark-Hunter? Tinha sido o amante de Artemis?

Uma puta...

Certamente Apolo não quis dizer que Acheron em realidade fosse uma puta. Tinha-o sido? Ou era só sua irritação pelo Acheron o que o levou a dizer isso?

— E bem? — Solicitou-lhe Stryker. — Como posso matar Apolo?

Piscou ante o tom impaciente de Stryker enquanto a mente voltava a pôr tudo em sequência.

Zephyra se inclinou para diante em seu trono.

— O que viu? Pode-se quebrar a maldição?

Sam negou com a cabeça.

— Não se pode desfazer.

A raiva retorceu os atraentes traços de Stryker.

— Mente!

— Não, eu juro. Não há maneira. Apolo o teria desfeito desde o princípio se tivesse sido capaz de fazê-lo.

Stryker amaldiçoou.

— E sua fraqueza? O que o pode pôr sobre os joelhos?

Oh, ele não ia gostar da resposta a essa pergunta. Sabia.

— O mesmo que o levou a amaldiçoar aos Apolitas em primeiro lugar.

— Sua puta, Ryssa? — perguntou Stryker.

Negou com a cabeça.

— A morte do filho que ama mais que tudo.

Franzindo o cenho, Stryker se inclinou para trás.

— Não entendo. Que filho?

Umedeceu os lábios secos e se preparou para sua ira.

— Você, Stryker. É sua fraqueza. É o que ama acima de tudo... É a única coisa que ele ama.

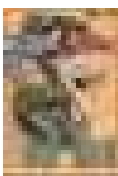
Zephyra pôs a mão sobre seu ombro. Stryker ficou sentado ali com a cara petrificada.

— Está dizendo a verdade.

Stryker agarrou Sam pelo braço e a puxou para ele.

— Está brincando comigo?

— Por que teria que fazê-lo?



TIAMAT-WORLD

Grunhindo, ele a jogou longe. Um minuto estava no centro da sala e na seguinte, era arrastada pelo vórtice.

Sam lutou com tudo o que tinha. Stryker tinha mentido, não tinha Dev. Estava-a enviando de volta com as mãos vazias.

Gritando, tentou deter a queda. Tentou retornar ao Kalosis com o propósito de caçá-lo.

Foi inútil.

Encontrava-se na rua a uns metros de onde tinha entrado no vórtice antes.

— Não! — gritou ao fechar-se atrás dela, deixando-a sozinha. Levantou-se e saiu correndo por aí tentando encontrar outra abertura.

Não encontrou nenhuma.

Ela estava aqui e Dev...

Oh Deus, Dev...

As lágrimas a cegaram quando o velho sentimento de impotência a destroçou.

— Bastardo mentiroso!

A culpa e a dor a atravessaram. Dev estava morto e tudo era culpa dela. Tinha causado isto. Se não o tivesse mandado embora, teria estado ali para protegê-lo quando Stryker chegou para procura-lo.

Como podia tê-lo deixado ir?

É uma imbecil. Duas vezes tinha perdido o homem que amava.

Enquanto chorava, sentia que seus poderes de Dark-Hunter diminuía.

Não me importa. Nada mais lhe importava. Deixaria que a matassem.

Uma vez mais os Daimons tinham tomado tudo dela. Só que desta vez, não podia culpar a sua irmã.

Só podia culpar a si mesma.

Doente do estômago, não sabia aonde ir ou o que fazer. Sem rumo, encontrou-se na casa de Nick, caminhando através da porta e logo à porta de trás.

Como vou dizer à família de Dev o que permiti que lhe ocorresse? Seriam esmagados. Todos eles...

Nick a deteve o chegar à parte inferior da escada.

— Aonde foi?

Fez caso omisso da pergunta de Nick quando passou junto a ele.

— Sam? — Nick estalou os dedos. — O que está fazendo?

Intumescida, não podia pensar com clareza.

— Preciso estar sozinha durante um minuto.

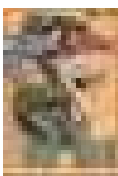
Ou por um milênio.

Só quero morrer.

Tropeçou pelas escadas, desejando que Stryker a tivesse matado também. Como podia ter sido tão estúpida para confiar em um Daimon?

Com o coração destroçado, abriu a porta de seu quarto e se congelou.

De maneira nenhuma...



TIAMAT-WORLD

Era possível?

Piscou com incredulidade quando viu Dev de pé perto da cama.

Não podia ser.

— Dev?

Estava olhando a seu redor como se estivesse tão aturdido como ela tinha estado no Kalosis.

— Como cheguei aqui? Juro a você que não a estou espreitando, Sam. Eu não...

Rindo, ela se lançou para ele e envolveu o corpo ao redor do seu enquanto o beijava uma e outra vez.

Dev cambaleou para trás quando Sam o tomou por assalto. Tinha esperado que estivesse zangada por violar seu "espaço", mas não havia nada nem remotamente zangado por sua face quando o beijou sem sentido.

Sim, a mulher estava louca. Mas à medida que choviam beijos sobre ele, ia ficando mais duro a cada minuto e esqueceu o porquê não devia estar aqui com ela.

— Pensei que tinha morrido.

— Ainda não.

Apertou-lhe com tanta força, que mal podia respirar.

— Sinto muito se o machuquei, Dev. Sinto muito.

Mas para ser alguém que estava pedindo desculpas, ficou muito agressiva quando o empurrou sobre a cama e o imobilizou ali sob seu corpo.

Logo lhe deu o mais caloroso beijo que jamais tinha tido em sua vida.

Mas ele não estava brincando com isto. Por muito que odiasse fazê-lo, empurrou-a para trás.

— Não sou seu ioiô, Sam. E não vai brincar comigo.

Sam engoliu ao ver a fúria nesses preciosos olhos azuis que nunca tinha pensado em voltar a ver.

— Não quero enterrá-lo, Dev. Eu não... Amo você e isso me aterra.

Essas palavras o golpearam da mesma maneira que um murro cruel no intestino.

— O que disse?

— Amo você.

Envolveu-lhe a bochecha na mão enquanto a olhava com expressão de incredulidade. Essas foram as duas palavras que nunca tinha esperado ouvir de alguém que não estava relacionado com ele.

— Não quero viver sem você, Sam.

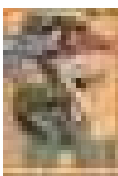
As lágrimas brilharam em seus olhos.

— Não vivi em mais de cinco mil anos. Não até que um urso sabichão fez um comentário sobre minha má condução e me seguiu até em casa.

Ficou carrancudo frente a sua acusação.

— Você me convidou.

Seu sorriso o cegou.



TIAMAT-WORLD

— E estou convidando de novo.

— Está segura?

Assentiu com a cabeça.

— Sei que isto é rápido, mas...

Um forte golpe na porta a interrompeu.

— Gente, roupa, rápido. — disse Nick do outro lado da porta. — Fechem os cinturões, ranúnculos. Temos convidados e está a ponto de ficar sangrento.

Capítulo Vinte

Dev abriu a porta para encontrar Nick no corredor, vestido para a batalha.

— O que está acontecendo?

— Meu sentido aracnídeo saiu dos radares. Há uma enorme migração de demônios e estão se dirigindo diretamente para nós. Já que não quero que minha casa seja destruída, voto para que os levemos aonde chamem menos a atenção e onde tenhamos um pouco de vantagem.

— E isso seria? — perguntou Dev.

— O Cemitério de St. Louis. A esta hora da noite, está fechado e vazio.

Sam sacudiu a cabeça.

— Não posso ir até lá. Possuiriam-me.

Nick girou os olhos.

— Melhor você que minha casa.

— Não se supõe que a tinha protegida? — devolveu-lhe ela.

— Tenho-a, mas isto...

Um elevado som de aparição escada abaixo cortou suas palavras.

Nick amaldiçoou quando retrocedeu e inclinou a cabeça.

— Parece-me que esperamos muito. Se cortarem suas entranhas, comecem a luta. — desvaneceu-se.

Dev suspirou com irritação.

— Isso não é o que quero fazer agora mesmo com minhas vísceras.

Sam riu.

— Não se preocupe, meu bem. Eu me ocuparei depois de suas vísceras. Agora mesmo, lutaremos.

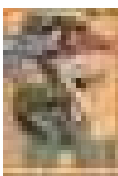
No momento em que chegaram abaixo, Ethon, Chi e Nick permaneciam uns contra as costas dos outros. Sam podia ouvir os demônios arranhando, tentando romper o escudo que rodeava a casa de Nick.

Ela voltou o olhar entre Chi e Ethon.

— O que vocês dois estão fazendo aqui?

Ethon piscou o olho para ela.

— Também me alegro de vê-la. Obrigado pelas magníficas boas-vindas.



TIAMAT-WORLD

Chi a ignorou.

— Viemos tão logo o sol baixou para protegê-la e ao Nick.

— Obrigada. — Sam se voltou para o Nick — Onde está Ash?

Nick curvou o lábio.

— Não é bem-vindo aqui e me nego a tê-lo em minha casa.

Dev a olhou como se tivesse enlouquecido.

— É isso uma boa ideia dado ao que nós enfrentamos?

— Meu voto é um duplo: Infernos, não! — disse Ethon, desembainhando a espada. — Mas acredito que podemos nos encarregar deles.

Sam olhou o Capitão Suicida com jocosidade.

— Como quando morreu a outra vez? Oh, espera, essa eu sei. “Posso com eles, não preciso esperar pelos reforços. Posso fazê-lo eu mesmo”. Quando tornou a funcionar isso?

Ethon a fulminou com o olhar.

— Isso não estava previsto e teria ganhado se meu melhor amigo não me tivesse apunhalado pelas costas. Literalmente.

Nick grunhiu para eles.

— Estão abrindo caminho. Caras, possivelmente quererão tirar as cabeças de seus traseiros e prestar atenção a isto.

O som do vidro ao quebrar-se ecoou através da casa um instante antes que começasse a ser um feverdouro de demônios.

Lázaros se manifestou no centro da sala. Três metros de altura na forma de uma enroscada serpente de uma perna, os enfrentou.

— Deem-me Samia e deixarei que o resto vão em paz.

— Por que a quer? — perguntou Nick.

— Matou o meu irmão.

Sam franziu o cenho enquanto procurava em sua memória.

— Nunca matei um demônio.

— Mentirosa! — grunhiu Lázaros. — Sua irmã vendeu sua alma para matar você e a sua família de modo que pudesse ser rainha em seu lugar. Quando se converteu em uma Dark-Hunter, caçou-o e o matou.

Franzindo o cenho em confusão, sacudiu a cabeça.

— Não, não o fiz. Matei a um Daimon.

— Matou um empusa, estúpida. E eu a teria matado então, mas me disseram que estava morta e depois me capturaram antes de poder confirmá-lo. — Entreceerrou um sangrento olhar sobre ela. — Esta noite meu irmão será finalmente vingado e me banharei em seu sangue. — lançou-se agarrar sua garganta.

Dev o agarrou e o fez retroceder.

Os outros demônios atacaram em massa. Desceram em velocidade igual a uma escura nuvem que queria consumi-los. Sam pôs as costas contra a de Dev enquanto lutavam com tudo o que tinham.



TIAMAT-WORLD

Ela cortou a cabeça de um, então conduziu outro para Ethon que o despachou rapidamente.

Lázaros açoitou sua cauda, alcançando-a nas costas. Parecia como se uma navalha de barbear se deslizesse através da carne e lhe arrancou atormentadoras lembranças de seu irmão matando a ela e a sua família.

Amaldiçoando, Sam cambaleou.

Dev a agarrou e as lembranças se desvaneceram instantaneamente de modo que esteve totalmente centrada de novo. Ele lançou um disparo com seus poderes diretamente para Lázaros que o absorveu e o devolveu. Estes impactaram em Dev o fazendo voar.

Sam se segurou, então ofegou quando viu Dev sangrando no chão. Seus poderes se drenaram imediatamente.

Por favor, não morra. Por favor, não morra...

Correndo para ele, viu que lhe tinham rasgado o olho e o nariz. Tinha uma navalhada a um lado, mas estava vivo. Sangrando, mas vivo. O alívio a transpassou.

Ele se moveu para levantar-se.

Uma e outra vez, viu as imagens de premonição dele estendido morto nesta sala. Normalmente ela tomava o poder de coisas como a raiva que a atravessava como o Hulk, mas agora mesmo...

Seus medos a paralisaram. Não podia perdê-lo.

Dev viu como os olhos de Sam se tornavam verdes e a respiração lhe abandonou o corpo quando o medo cobrou voz. Ela era humana, o qual queria dizer que podia morrer.

Apavorado por ela, levantou-se e colocou a si mesmo entre ela e Lázaros. Não havia forma de que fosse deixar que a derrubassem.

Não esta noite.

Os demônios tinham ocupados Ethon e Nick. Não via a Sam. E havia mais demônios vindo.

Lázaros se precipitou para Sam.

Com um grito de guerra, Dev investiu, mas justo quando alcançou o demônio, este lançou e golpeou com a cauda. Em um minuto estava a ponto de apunhalá-lo e ao seguinte estava voando pelos ares, com o traseiro jogando fumaça.

Sam grunhiu enquanto se precavia de sua condição humana. Que se fodesse essa merda de Dark-Hunter. Não precisava dela.

A Leoa nela cobrou vida e tudo no que pôde concentrar-se era em salvar às pessoas nessa sala as quais significava tudo para ela. E Dev encabeçava essa lista.

Recolheu a espada que Ethon tinha deixado cair e fiel a sua natureza Amazona, atacou com cada instinto e habilidade que possuía. Deslizou-se e virou bruscamente, cortando e fatiando. Lázaros disparou e ela o esquivou, deixando que as rajadas voassem além dela e golpeassem o sofá, as paredes e as mesas as quais começaram a arder.

— Odeio você, bastardo. — grunhiu Nick quando viu o dano. — Não poderia ter atacado na casa de Ash?



TIAMAT-WORLD

Sem prestar atenção ao roubo de raiva de Nick, ignorou a si mesma para manter Dev a salvo.

Dev estava impressionado pela coragem de Sam quando enfrentou a cada ataque repelindo-o. Nunca tinha visto nada assim e quando se levantou e apunhalou a Lázaros no flanco, o coração se deteve.

Lázaros açoitou sua cauda e a fixou contra o chão.

A raiva o consumiu e foi atrás do demônio. Lázaros se voltou para enfrentá-lo.

Sam rodou saindo de debaixo da cauda de Lázaros e brigou para alcançar a espada que tinha deixado cair. No momento em que o punho esteve em sua mão, lançou-a ao demônio.

Ela cravou a cabeça de Lázaros à parede igual a um horripilante troféu. O demônio gritou em agonia, estremeceu-se, e depois morreu.

De todos os modos, os outros seguiam vindo.

Sam recolheu outra espada quando se encontrou com Dev. Beijou-lhe rapidamente nos lábios e então se voltou para a luta.

— Como os detemos? — gritou Ethon.

Nick amaldiçoou.

— Não respondem a meus poderes. Não há nada que possa fazer.

Sam não tinha poderes para usar. Olhou para Dev.

Dev encolheu os ombros.

— Digo que os golpeemos até que nos matem.

De repente, houve um brilhante flash de luz quando Acheron apareceu no meio da sala. Ele varreu com o olhar ao redor deles e tomou tudo em conta antes de golpear seu bastão contra o chão e enviar uma descarga de algo reverberando através de toda a casa. Foi algum tipo de estranha explosão sônica que sacudiu até os alicerces e fez que os demônios se desintegrassem.

Ethon, sangrando e ofegando, fulminou Acheron com o olhar.

— Bem a tempo, chefe. O que o reteve?

Chi apareceu ao lado de Acheron.

— Não queria incomodá-los. Mas estava muito perto de meu nível de desconforto assim fui pela arma grande.

Ash lhe dedicou um irritado sorriso.

— A próxima vez que alguém soltar uma manada de demônios, uma chamada a tempo seria agradável. Não quero raspar as vísceras de minha equipe. Levou muito tempo treinar a todos vocês para começar com recrutas.

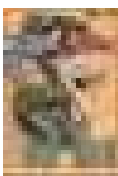
Nick se mofou.

— Nos estávamos arrumando isso bem. Não necessitávamos da sua ajuda.

— Seriamente? — Ash arqueou uma régua sobranceira. — Deixe-me te dar uma pista sobre um de seus poderes, Nick. Pode arrebatar o poder de um demônio. Se não o fizer, eles podem arrebatar isso de você e fazer-se mais fortes.

Isso acabou com a presunção do Nick.

— O que?



TIAMAT-WORLD

— É como o Coelhozinho do Energizer para eles, imbecil. — Acheron olhou para Chi. — Não se supõe que o estava treinando?

— Não tínhamos chegado a isso ainda. É um tutelado obstinado que não me escuta muito. Acheron deixou escapar um profundo suspiro de desgosto antes de voltar-se para Nick.

— E eu pensando que te ensinar ia estar no papo. — Então resmungou em voz baixa. — Cabeça dura... — o resto foi em alguma linguagem que Sam não pôde entender.

Nick elevou a mão.

— Deixa de se queixar e faz algo útil por uma vez. Limpa minha casa.

Ash se burlou.

— Pareço uma Mulher do Serviço de Limpeza?

— Sim, Bo-Peep. Chop chop. Tenho sangue e vísceras em todas as minhas paredes e mancha o papel da parede.

Sam estava atônita de que Ash permitisse a alguém dirigir-se a ele assim.

Contudo pareceu deixar passar a resposta de Nick.

— Deveria tê-lo deixado em coma. — Golpeou o bastão no chão e toda a casa voltou para a normalidade.

Nick lambeu as presas.

— Obrigado... Imbecil.

Ash o ignorou e se voltou para Sam.

Ela engoliu com força quando as palavras da Artemis e Apolo lhe ecoaram na cabeça.

Acheron era uma puta...

De uma estranha maneira, podia vê-lo. Ele tinha os movimentos de um cortesão treinado. Lento. Estável. Uma sinfonia de movimentos. Além disso, havia um magnetismo sexual pouco natural nele. Era como um leão na natureza. Algo tão belo que tinha a irresistível urgência de domesticá-lo, embora soubesse que se o tentasse, ele arrancaria seu braço.

Sim, esse era Acheron.

Tomou a mão e olhou sua palma marcada.

Dev se moveu para colocar-se detrás dela.

Ash não falou durante vários longos segundos. Encontrou-se com os olhares de Sam e Dev.

— Como se sente no que se refere a isto?

Sam mordeu o lábio.

— Acredito que uma melhor pergunta seria: Como você se sente sobre isso?

A mão de Ash realmente tremeu enquanto segurava a dela.

— Não posso devolver sua alma, Sam. Não posso. Artemis não me deixaria.

O estômago lhe caiu ao chão ante a notícia.

— Fez isso por outros.

Ele assentiu.

— Sei, mas as coisas mudaram e Artemis não liberará a ninguém por mim.

Bem, de todas as formas, ela não queria ser humana.

— Não posso ser uma Dark-Hunter e me emparelhar?



TIAMAT-WORLD

Ash olhou a Ethon e depois a Chi.

— As regras foram impostas por uma razão. Artemis ainda os possui e é uma deusa ciumenta. Se descobrir isto... Não nunca queira vê-la zangada. E honestamente, não sei o que ela faria sobre isto. Mas ao final, é sua decisão. Eu não posso tomá-la por você.

Sam apertou os dentes.

— Está seguro de que não pode recuperar minha alma?

— Estou seguro e o sinto.

Nick franziu o lábio para Ash.

— Será melhor que se alegre de que sou melhor amigo para você do que você foi para mim ou lhes diria exatamente por que não pode ajudá-la... Acheron. Mas não roubarei de você o que mais ama. Minha mãe me educou muito bem.

Os olhos de redemoinhos prata de Ash arderam.

— Sabe, Nick, mas não o entende. Há uma grande diferença. Não tem nem ideia do que é o mundo quando está completamente só e desprotegido nele. Roga aos deuses para que nunca o faça. A única escolha que não posso ensiná-lo... Nem tampouco Chi ou Takeshi é a não julgar aos outros tão duramente. Como diz, sua mãe o criou muito bem e envergonha sua memória cada vez que me cospe.

Nick bramou de raiva antes de lançar-se sobre Ash.

Ash lançou o braço e o manteve atrás com um campo de força invisível.

— Um dia, Cajún, terá o poder para me destruir. Mas esse dia ainda não está aqui. — E com isso, desvaneceu-se.

Nick estava tão zangado, que tremia por isso.

— Todos vocês são uns imbecil por segui-los cegamente quando não sabem quem é ele.

Ethon sacudiu a cabeça.

— Está equivocado, Gautier. Sei exatamente o que é.

— Sim? — mofou-se Nick. — E isso seria?

— Meu amigo. Isso é tudo o que me importa.

Nick bufou ante ele.

— É um fodido idiota, Stark. Também era meu amigo e me fodeu.

— Sinto por isso. Mas até que me traia, devo-lhe minha lealdade. — Ethon se moveu para ficar ante Sam. Um triste sorriso se abateu sobre seus lábios quando tomou a mão marcada na dele.

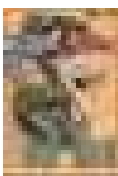
Nesse momento, ela voltou para dia em que se casou com Ioel. Ethon também tinha estado ali. Ficando a seu lado igual a agora.

Beijou-lhe o dorso dos nódulos.

— Estou feliz por você, irmãzinha. Se Artemis vier atrás de você, me chame. Estarei em pé e lutarei por você em qualquer momento.

Porque a amava.

Os lábios de Sam tremeram ante a verdade que ele não queria que ela soubesse, mas uma que tinha sido tão óbvia. Tinha estado apaixonado por ela desde antes de suas mortes. Tinha-a



TIAMAT-WORLD

amado tanto que tinha preferido não dizer nada sobre seus sentimentos para evitar ofuscar sua felicidade. E este era um amor que ela nunca seria capaz de lhe devolver.

Nunca seria nada mais que um irmão para ela.

A vida era injusta e como Acheron estava acostumado a dizer, as emoções não tinham cérebro. Ethon merecia alguém que pudesse lhe devolver seu amor com a mesma paixão que ardia em seu interior e esperava que um dia a encontrasse.

Apertou-lhe a mão.

— Amo você, Ethon.

Ele engoliu.

— Como um irmão. Sei. — estendeu a mão para Dev. — Cuide dela, Urso. Diria a você que te daria um chute no traseiro se não o fizesse, mas ela é melhor lutadora que eu.

Dev riu.

— Obrigado, E.

Ethon inclinou a cabeça antes de dirigir-se para a porta.

— É hora de patrulhar. Há Daimons nas ruas e os estúpidos humanos tendem a alimentá-los. Vem, Chi?

— Esta noite tenho que trabalhar com o Nick.

— Então, boa sorte. Que os deuses estejam contigo e não mate ao bastardo respondão.

Ethon os deixou.

Com olhar amargamente divertido, Nick se adiantou.

— Felicidades, Dev. Sam.

Para seu assombro, apertou-lhes as mãos.

E estava realmente feliz por eles.

Chi sorriu.

— Estou tão comovida por vocês, meninos. E espero que Acheron esteja equivocado e que Artemis o entenda. — voltou-se para Nick. — Está preparado para começar nossas lições?

Ele negou com a cabeça.

— Esta noite não. Há algo do qual preciso me encarregar.

— Nick... — o tom estava espessado com a recriminação. — Tem que aprender. Ainda é extremamente vulnerável.

— Sim, mas um bom amigo me ensinou que algumas vezes deve pôr a outros na sua frente. Esta noite é uma dessas.

Sam franziu o cenho ante a estranha nota na voz de Nick quando ele se teletransportou e os deixou sozinhos com a Chi.

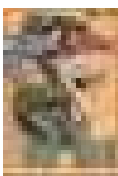
— O que está ensinando a ele?

Chi suspirou.

— Demonologia.

Esse era um impressionante e estranho talento.

— Ele tem seus poderes?



TIAMAT-WORLD

— Não. Seus poderes fazem que os meus pareçam fracos. Mas tem que entender o porquê vem atrás dele. — Chi pressionou os lábios como se pensasse em algo que a preocupasse. Quando falou, Sam ouviu a corrente subjacente na voz. — Quanto mais estou com ele, mais me assusta. Há vezes que é tão amável e então outras vezes algo cai sobre ele. Algo tão malvado que me dá calafrios. — Sacudiu a cabeça. — De todas as formas, não deixe que estrague sua noite. Vocês dois têm muito que discutir e decidir. Xôôô! Vão e desfrutem. Podemos nos ver mais tarde.

Sam inclinou a cabeça para ela.

— Amo você, Chi.

— Eu também a amo, bebê.

— Está preparada? — perguntou-lhe Dev.

— Para que?

A teletransportou a seu quarto.

Ela se encolheu quando uma quebra de onda de náuseas a atravessou.

— Literalmente odeio viajar desta maneira.

— Sinto muito. É só que não podia esperar para estar a sós com você e esta era a maneira mais rápida de trazê-la aqui.

Sam mordeu o lábio enquanto contemplava seu exuberante e delicioso corpo.

— Sei como se sente.

Ele a beijou gentilmente nos lábios.

— Assim, o que queria Stryker de você?

— Informação sobre seu pai e como quebrar sua maldição.

— Disse a ele?

Ela assentiu.

— Disse-lhe a verdade. Não há forma de quebrar a maldição. E que seu pai, inclusive depois de tudo o que aconteceu, ainda se preocupa com ele.

Dev deixou escapar um baixo assobio.

— Aposto que não recebeu isso muito bem.

Sam ficou em silêncio enquanto o considerava.

— Tomou melhor do que eu pensava, mas tenho o pressentimento de que isto não se acabou.

— Como é isso?

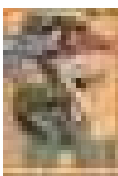
— Os Daimons ainda podem caminhar à luz do dia e nós somos seus inimigos. Antes ou depois, virão por todos os Dark-Hunters e Stryker parece muito decidido a consegui-lo. Acredito que está preparando algo inclusive mais sinistro.

— E eu espero que esteja equivocada.

Ela também. Mas seu estômago encolheu e este nunca se equivocou no passado.

Tinham ganhado esta batalha.

A guerra ainda estava em pé.



TIAMAT-WORLD

Epílogo

Sam se deteve quando alguém bateu na porta justo ao amanhecer. Ela e Dev estavam preparando-se para ir à cama.

— Aimee? — Era a candidata mais provável para ser o que incomodava a esta hora.

Dev encolheu os ombros.

—Entre. — gritou ele.

Não era Aimee.

A porta se abriu para mostrar Nick. Uma vez mais, tinha essa palidez doentia na pele, como se estivesse sofrendo ou a ponto de lançar-se sobre você. Apoiou-se pesadamente contra o umbral da porta, como se não tivesse a energia suficiente para manter-se de pé por si mesmo.

— Lamento incomodá-los, caras. Mas queria lhes dar um presente de emparelhamento.

Sam estava comovida por sua amabilidade. Os Were já lhes tinham estado mal criando com presentes e bons desejos.

— Não tinha que fazê-lo, Nick.

— Sim, tinha que fazê-lo. — Entregou uma pequena caixinha de madeira. Uma que parecia antiga.

Ela tomou e abriu a tampa. No interior havia um amuleto de cor verde que brilhava com poder etéreo.

— É lindo.

Samia estendeu a mão para pegá-lo, mas Nick a deteve.

— É sua alma.

Olhava-o boquiaberta enquanto Dev se aproximava para colocar-se detrás dela.

— Não o entendo.

Nick lhe dirigiu um lânguido sorriso.

— Não tem que entendê-lo. Basta dizer que Artemis se comprometeu a deixá-la ir.

Estava incrédula. Como era possível?

— Você fez isto?

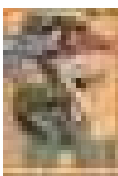
O familiar tic apareceu de novo na mandíbula de Nick.

— Acheron estabeleceu as regras. Mas isso não é importante. Queria dar isso a vocês, cara, logo que fosse possível. Sabem como funciona?

Ela tinha uma ideia básica a partir dos rumores que tinha ouvido sobre outros Dark-Hunters que tinham sido liberados.

— Tenho que morrer e Dev tem que liberar minha alma para que volte para meu corpo.

— Essa é uma explicação ao estilo de Ash. Tem que descobrir o que drena seus poderes de Dark-Hunter e logo fazer que seu coração deixe de pulsar. No momento que exale seu último fôlego, o amuleto tem que ser colocado sobre a marca de duplo arco e flecha, e deve ser segurado lá até que volte para a vida. Vai queimar como fogo e se Dev o solta inclusive por um nano segundo antes que respire de novo, passará a eternidade como uma sombra. — As sombras eram



TIAMAT-WORLD

arrepiantes fantasmas que jamais podiam ser ouvidos ou vistos por outros. Aparições invisíveis que passavam a eternidade em perpétua fome e agonia. Era aterrador ser uma.

Nick fechou a tampa de novo.

— Boa sorte a ambos.

Quando começou a sair, Sam o deteve.

— Tenho uma pergunta.

— Sim?

— Tenho que me tornar humana de novo?

Nick duvidou antes de responder.

— Não. É sua alma e pode fazer com ela o que a agradar. A partir deste momento, está tecnicamente livre da Artemis e seus poderes são só seus. Mas se não retornar sua alma ao corpo, terá as mesmas limitações que antes. Não será capaz de ter filhos e não poderá caminhar à luz do dia. E o pior de tudo, estará fora da lista de pagamento.

Ela se pôs a rir. Essa não era a pior parte. Mal tinha gasto o dinheiro que tinha ganho durante esses séculos, assim estava forrada por ao menos umas poucas centenas de anos.

Comovida por sua generosidade, deu um passo à frente e fez uma coisa que não tinha feito em um longo tempo. Beijou sua bochecha.

— Obrigada, Nick.

Ele assentiu antes de retirar-se e fechar a porta.

Dev lhe tirou a caixa.

— O que quer fazer?

— Não sei. Quero me emparelhar com você. Vincular-me com você. — Vincular-se significava que suas forças vitais estariam unidas e que quando um deles morresse, ambos o fariam. Era algo que os pais de Dev se negaram a fazer enquanto seus filhos fossem jovens. Tinham estado aterrorizados de deixá-los órfãos. Mas uma vez que seus filhotinhos cresceram, vincularam-se e tinham morrido nos braços do outro.

Sam afastou o cabelo do seu rosto.

— Seu período de vida é finito. O meu não. O que te parece se nos vinculamos e eu permaneço imortal? — Dessa forma, nunca teriam que dizer adeus um ao outro.

Ela odiava a ideia da morte. Isto seria o melhor de dois mundos.

Dev coçou a bochecha.

— Não seremos capazes de ter filhos.

Ela mordeu os lábios, temerosa do que ele poderia dizer a respeito de sua seguinte proposta.

— Como se sente a respeito da adoção?

Ele sorriu.

— Funciona para mim. Todas as crianças precisam de amor. Mas pode suportar não estar à luz do dia?

E que diferença havia?



TIAMAT-WORLD

— Estive cinco mil anos sem a luz do sol, estou acostumada a isso e a verdade, não tenho muita paciência com o protetor solar. — Beijou-lhe a ponta do nariz.

— Está bem, então. — afastou-se dela. — Deixe-me pôr isto em um lugar seguro. Em seguida volto.

Sam riu de sua urgência enquanto se metia na cama para espera-lo. Enquanto jazia ali, virou a mão para ver a marca.

A marca de Dev.

Ainda não podia acreditar que fosse real. Que sua vida tivesse mudado tão drasticamente em um período tão curto de tempo. Mas claro, seu nascimento como Dark-Hunter tinha sido muito rápido e dramático. Em um minuto, tinha estado banhada em completa felicidade e ao seguinte tudo se destróçou. Parecia justo que o contrário fosse igualmente repentino.

Dev se meteu na cama junto a ela.

Completamente nu.

Ela riu. Sempre febril.

— Isso foi rápido.

— Temos uma grande caixa forte dentro de uma abóbada. Escondi muito bem sua alma e agora... — a atraiu para si.

Sam deixou escapar um suspiro brincalhão.

— Por que tudo se trata de você se despindo?

— Nada se trata de mim me despindo. Tudo se trata de sua pele nua. — Beijou-a no estômago. Calafrios se estenderam ao longo de seu corpo. — Agora vejamos como é isto do emparelhamento.

— Com certeza.

Três meses passaram mais rápido que uma piscada de Dev. Nunca em sua vida teria esperado ser tão feliz. Sam estava trabalhando agora no turno da noite com ele e se estabeleceram facilmente em um estilo de vida noturno.

Eram às três da manhã, e ele estava na porta escutando Aimee e Sam falar pelo fone. Estava tão contente de que elas fossem amigas. Fazia tudo muito mais fácil.

Bocejando, estava a ponto de opinar sobre sua patética brincadeira quando um brilho a sua esquerda chamou a atenção. Uma fissura de poder supremo ondulava o ar a seu redor.

Ele se esticou, preparado para a batalha.

A luz sobre sua cabeça se apagou.

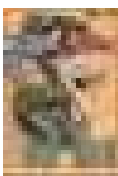
Quando se acendeu de novo, viu Savitar de pé frente a ele.

— O que está fazendo aqui?

Savitar encolheu os ombros com uma ondulação fácil e relaxada.

— Estive escutando algumas coisas sobre seu clube, Urso.

Aimee, Fang e Sam chegaram à porta.



TIAMAT-WORLD

— Há algum problema? — perguntou Fang.

Savitar negou com a cabeça.

— *Au contraire*⁶⁴. Parece que têm um montão de amigos que estiveram intercedendo por vocês no Conselho. Que nunca se diga que não tenho nenhum tipo de misericórdia. — Entregou a Aimee uma folha enrolada de papel. — Sua licença está restituída. Felicitações. O Santuário é de novo um limani protegido. Bem-vindos de novo ao redil.

Uma parte de Dev queria lhe dizer que metesse sua licença pelo mais escuro buraco de seu corpo. Mas isto não era sobre ele. Era sobre sua família.

Seus filhotinhos.

Assim engoliu o orgulho e se forçou a dizer as palavras que sabia que Savitar esperava ouvir.

— Obrigado.

— Diria que em qualquer momento, mas espero que mantenham os narizes limpos.

Aimee inclinou a cabeça para ele.

— Assim o faremos. Obrigado por nos dar outra oportunidade.

— Não há problema. — Savitar se voltou para ir-se, logo se deteve. Olhou para Sam. — As Destinos os uniram, a você e a Dev, por total malícia. Não posso expressar o muito que odeio a essas cadelas.

Sam conteve o fôlego enquanto esperava que ele revogasse seu emparelhamento. Eles estavam vinculados...

Poderia romper isso?

Antes que pudesse piscar, Savitar agarrou sua mão. Uma descarga elétrica lhe subiu pelo braço atravessando seu corpo.

Durante vários segundos, não pôde respirar.

— O que fez?

Ele a soltou e deu ao Dev um tapinha nas costas.

— Sou uma criatura vaidosa. Confio plenamente em que vocês dois irão nomear ao menos um desses filhos em minha honra. — Logo se voltou para Aimee. — Quer um disparo também?

— É óbvio. — Aimee estendeu o braço para ele.

Ele tomou a mão e repetiu a descarga elétrica.

— Isto deveria fazer gritar a essas três cadelas durante uns dias... São as pequenas coisas da vida as que mais significam. Adeus, meus amigos. E não se preocupe, Sam. — Assinalou a lua vermelho sangue sobre suas cabeças. — Às vezes, é só a luz distorcendo-se ao redor da terra.

E com isso, foi.

Sam ficou ali de pé, completamente aturdida durante vários minutos. Até que Dev se inclinou e lhe sussurrou na orelha.

— Quando quer começar a fazer um bebê Savitar?

⁶⁴ Nota da Revisora: Ao contrário, do francês. Estava assim no original do inglês.



Sher rilyn Kenyon
Dark-Hunter 19
No Mercy

TIAMAT-WORLD

Rindo, recostou-se contra seu peito e cobriu sua bochecha com a mão, segurando seu rosto contra o dela.

— Amo você, Urso. Excentricidades e tudo.

— Alegro-me de ouvir porque minhas excentricidades definitivamente amam às suas também.

E essa era a lição mais importante que tinha aprendido estando com Dev nos últimos meses. Viver estava bem, mas não eram as respirações que as pessoas tomavam as que mediam uma vida. Eram os momentos que tiravam essas respirações os que de verdade importavam.

E Dev fazia isso cada vez que a olhava.

Nu ou não.

Fim.



Comunidade: <http://www.orkut.com.br/Community?cmm=94493443&mt=7>

Grupo: <http://groups.google.com.br/group/tiamat-world?hl=pt-BR>

Blog: <http://tiamatworld.blogspot.com/>